Evangelho de São João Comentado IV

Santo Agostinho

Santo Agostinho

Evangelho de São João Comentado
IV

Tradução: Souza Campos, E. L. de

VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2022

Evangelho de São João Comentado IV

Santo Agostinho

Conferência 091 - Os milagres de Cristo.

Se eu não tivesse feito entre eles obras, como nenhum outro fez, não teriam pecado, mas agora as viram e odiaram a mim e a meu Pai. Mas foi para que se cumpram as palavras que estão escritas na sua Lei: "Odiaram-me sem motivo"[1].

Análise

Com sua incredulidade, os judeus tornaram imperdoáveis seus outros pecados. De fato, Cristo tinha realizado diante deles, por ele mesmo, em favor deles, milagres tão numerosos e tão maravilhosos que, na realidade, eles foram indesculpáveis por não acreditarem nele e até mesmo por odiá-lo sem motivo.

01 – A incredulidade inclui todos os pecados.

O Senhor disse: *Aquele que me odeia, odeia também a meu Pai*[2]. Seguramente, aquele que odeia a Verdade odeia também Aquele de quem ela nasceu.

Nós já lhes demos a explicação desta passagem, na medida em que Deus nos concedeu a graça de fazê-lo.

---

[1] João 15: 24 e 25 e Salmos 34: 19 e 68: 5.
[2] João 15: 23.

Em seguida, ele acrescentou estas palavras sobre as quais nos resta falar hoje: *Se eu não tivesse feito entre eles obras, como nenhum outro fez, não teriam pecado*. Ou seja, não teriam cometido o grande pecado sobre o qual o Senhor dissera: *Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado*[3].

Isto deve ser entendido como o pecado que cometeram ao não acreditarem em suas palavras, nem em suas obras, pois eles não eram sem pecado antes que ele lhes tivesse falado e realizado suas obras maravilhosas no meio deles.

Mas o pecado do qual eles se tornaram culpados ao não acreditarem nele, ele recorda aqui porque nele estão encerrados todos os outros. De fato, se eles não tivessem cometido este pecado, eles teriam acreditado nele e os outros pecados lhes teriam sido perdoados.

02 – Ninguém realizou obras como as de Jesus.

Mas por que o Senhor, depois de ter dito: *Se eu não tivesse feito entre eles obras*, logo acrescentou: *como nenhum outro fez*?

Entre as obras que Cristo realizou, nenhuma parece maior do que a ressurreição dos mortos. Ora, essa obra, os Profetas antigos, nós o sabemos, já a tinham realizado. Elias a realizou[4], Eliseu a realizou enquanto vivia[5] e até mesmo depois que jazia em seu túmulo.

[3] João 15: 22.
[4] Cf. 1 Reis 17: 21 e 22.
[5] Cf. 2 Reis 4: 35.

Algumas pessoas carregavam um morto e tendo os inimigos avançado sobre eles, eles fugiram, deixando o corpo sobre o túmulo de Eliseu e o morto imediatamente ressuscitou[6].

No entanto, Cristo fez obras que nenhum outro fez. Por exemplo: quando, com cinco pães ele saciou cinco mil homens e com sete pães ele alimentou quatro mil pessoas[7]; quando ele caminhou sobre as águas e fez o apóstolo Pedro caminhar com ele[8]; quando ele transformou água em vinho[9]; quando ele abriu os olhos do cego de nascença. O Senhor realizou muitos outros prodígios que seria muito longo enumerar.

Mas, talvez nos respondam dizendo que outros fizeram obras que Cristo não fez e que ninguém mais fez. Que outro, de fato, além de Moisés, golpeou os egípcios com tantas e tão grandes pragas[10], conduziu seu povo através do mar[11], fez o maná descer do céu para lhe acalmar a fome[12] e tirou água de uma pedra, para apaziguar sua sede[13]?

---

[6] Cf. 2 Reis 13: 21.
[7] Cf. Mateus 14: 15-21 e 15: 32-38.
[8] Cf. Mateus 14: 25 e 29.
[9] Cf. João 2: 9.
[10] Cf. Êxodo 7-12.
[11] Cf. Êxodo 14: 21-29.
[12] Cf. Êxodo 16.
[13] Cf. Êxodo 17: 6.

Que outro além de Josué de Nun dividiu as águas do Rio Jordão para fazer seu povo passar por ele[14] e, com uma prece dirigida a Deus, parou o deslocamento do sol e o tornou imóvel[15]?

Que outro além de Sansão fez sair uma fonte da mandíbula de um jumento para matar sua sede[16]?

Que outro além de Elias foi levado ao céu em um carro de fogo[17]?

Que outro além de Eliseu, que eu possa me lembrar, devolveu a vida a um morto só com o toque do seu corpo sepultado em um túmulo?

Que outro além de Daniel viveu no meio de leões famintos sem sofrer nenhum dano[18]?

Que outro além dos três jovens hebreus __ Sidrac, Misac e Abdênago __ caminharam no meio das chamas de uma fornalha ardente sem serem consumidos por elas[19]?

03 – Cristo fez milagres neles, não entre eles ou diante deles.

Eu omito muitos outros, mas o que acabo de citar basta, eu acho, para mostrar que muitos santos também realizaram obras mara-

[14] Cf. Josué 3: 16.
[15] Cf. Josué 10: 12-14.
[16] Cf. Juízes 15: 19.
[17] Cf. 2 Reis 2: 11.
[18] Daniel 6: 23.
[19] Daniel 3: 93

vilhosas que nenhum outro fez. No entanto, não vemos ninguém que, antes de Cristo tenha, com um poder tão grande, libertado pessoas de tantos males.

Passemos sob silêncio todos aqueles que se apresentaram diante dele e que ele curou com uma só palavra e só citemos a passagem em que o evangelista Marcos diz: *À tarde, depois do pôr-do-sol, levaram-lhe todos os enfermos e possuídos por demônios. Toda a cidade estava reunida diante da porta. Ele curou muitos que estavam oprimidos por diversas doenças e expulsou muitos demônios*[20].

Tendo Mateus relatado a mesma coisa, ele acrescenta nestes termos o testemunho dos Profetas: *Assim se cumpriu a profecia do profeta Isaías: "Absorveu as nossas enfermidades e sobrecarregou-se com os nossos males"*[21].

Marcos também diz, em outra passagem: *Onde quer que ele entrasse, fosse nas aldeias ou nos povoados ou nas cidades, punham os enfermos nas ruas e pediam-lhe que os deixassem tocar ao menos na orla de suas vestes. E todos os que tocavam em Jesus ficavam sãos*[22].

Isto então foi o que *nenhum outro fez entre eles*, pois é assim que se deve entender a obra que ele fez: ele fez "neles". Não *entre eles* ou à vista deles, mas "neles", porque ele os curou.

---

[20] Marcos 1: 32-34.
[21] Mateus 8: 17 e Isaías 53: 4.
[22] Marcos 6: 56.

Ele quis que tudo isso fosse entendido não para causar admiração, mas para conferir a verdadeira salvação e, a essas benesses, eles deveriam ter retribuído com amor e não com ódio.

O que ultrapassa todos os milagres realizados por outras pessoas é ele ter nascido de uma Virgem. Foi ele ter sido concebido no ventre de sua mãe e ter saído de lá sem provocar nenhum atentado à sua virgindade.

Se vocês acrescentarem que, no terceiro dia depois de sua morte, ele fez sair do sepulcro a carne na qual ele havia morrido e com ela ele subiu ao céu para não mais morrer, eu lhes direi que este é o maior de todos os milagres. Mas este milagre ainda não tinha sido realizado entre os judeus e nem diante dos olhos deles, quando ele disse: *Se eu não tivesse feito entre eles obras, como nenhum outro fez*.

04 – Odiaram-me sem motivo.

Essas obras foram então os milagres que ele fez para curar seus doentes e ninguém fez em tão grande número entre eles. Os judeus as viram e ele os censura, quando diz: *Mas agora as viram e odiaram a mim e a meu Pai. Mas foi para que se cumpram as palavras que estão escritas na sua Lei: "Odiaram-me sem motivo"*.

Ele diz: *na sua Lei*, não porque eles fossem os autores delas, mas porque ela lhes tinha sido dada, assim como chamamos de *o pão*

nosso de cada dia aquele que pedimos a Deus quando rezamos: *nos dai hoje*[23].

Odeia sem motivo, aquele que, com seu ódio, não procura nenhuma vantagem ou não está acometido por nenhum incômodo. É desta forma que os ímpios odeiam Deus e é assim que os justos o amam, ou seja, gratuitamente, sem esperar bens que não sejam Ele mesmo, pois Ele será *tudo em todos*[24].

Mas, quem quiser prestar uma atenção mais particular a estas palavras de Cristo: *Se eu não tivesse feito entre eles obras, como nenhum outro fez* __ pois, mesmo que o Pai ou o Espírito Santo tivessem feito obras assim, ainda seria verdadeiro dizer que nenhum outro além dele as fez, porque a Trindade inteira é uma só substância __ quem se aprofundar nestas palavras verificará também que somente Cristo fez obras assim, mesmo que elas tivessem sido feitas por qualquer pessoa de Deus.

Cristo, de fato, pode fazer todas as coisas nele mesmo e por ele mesmo e, sem ele, ninguém pode fazer nada, pois Cristo e o Pai e o Espírito Santo são, não três deuses, mas um só Deus, sobre o qual está escrito: *Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que, só ele, faz maravilhas*[25].

---

[23] Mateus 6: 11.
[24] 1 Coríntios 15: 28. *Quando tudo lhe estiver sujeito, então também o próprio Filho renderá homenagem àquele que lhe sujeitou todas as coisas, a fim de que Deus seja tudo em todos*.
[25] Salmo 71: 18.

Então, nenhum outro fez as obras que ele fez entre os judeus, pois, se algumas pessoas fizeram algumas delas, elas as fizeram com o poder de Cristo, enquanto que Cristo fez as dele com seu próprio poder e sem a cooperação de ninguém.

Conferência 092 - O testemunho do Espírito Santo.

Quando vier o Paráclito, que vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim. Também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio[26].

Análise

Os judeus tinham resistido ao testemunho dos milagres de Cristo. Mas o Espírito Santo viria em seu socorro, em Pentecostes. Os próprios Apóstolos e, particularmente, Pedro, se declararam publicamente por ele e abriram os olhos de muitos incrédulos.

01 – O testemunho eficaz do Espírito Santo.

Jesus tinha terminado sua última refeição, sua Paixão estava próxima, ele ia deixar seus discípulos e privá-los de sua presença física, já que, com sua presença espiritual, ele deveria permanecer com eles todos até a consumação dos séculos e nesse momento su-

[26] João 15: 26 e 27.

premo, ele lhes dirigiu um sermão onde os exortava a suportar as perseguições dos ímpios, que ele designava com o termo “mundo”. Ele os havia tirado desse “mundo” para fazer deles seus discípulos e eles deveriam saber que fora pela graça de Deus que eles eram o que eram naquele momento, enquanto que seus próprios vícios tinham feito o que eles eram antes, ele disse.

Em seguida, ele anunciou que os judeus deveriam ser os perseguidores dele e deles e, com isso, ficaria evidente que eles faziam parte desse mundo condenável que persegue os santos.

Quando o Senhor disse que os judeus não conheciam Aquele que o tinha enviado e que, mesmo assim, eles odiavam tanto o Filho quanto o Pai, ou seja, Aquele que tinha sido enviado e Aquele que o tinha enviado, coisas que já lhes disse nas conferências anteriores, ele chegou ao que se segue: “Tudo isso *foi para que se cumpram as palavras que estão escritas na sua Lei: ‘Odiaram-me sem motivo’”* [27].

Depois, ele acrescenta, como consequência, as palavras que vamos explicar hoje: *Quando vier o Paráclito, que vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim. Também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio*.

[27] João 15: 25 e Salmo 34: 19 e 68: 5.

Que relação tem estas palavras com as que ele disse antes: *Agora as viram e odiaram a mim e a meu Pai. Mas foi para que se cumpram as palavras que estão escritas na sua Lei: "Odiaram-me sem motivo"*[28]?

Quando o Paráclito veio, esse Espírito de Verdade convenceu, com um testemunho mais evidente, aqueles que o tinham visto e que o odiavam?

Ele fez mais, pois, ao se manifestar a eles, ele converteu à *fé que opera através do amor*[29] muitos daqueles que o tinham visto e que ainda o odiavam.

Para bem compreender isto, recordemos o que se passou. No dia de Pentecostes, o Espírito Santo desceu sobre cento e vinte pessoas reunidas e dentre as quais estavam todos os Apóstolos. Assim que eles foram plenificados por este Espírito, eles se puseram a falar todas as línguas.

Muitos daqueles que tinham odiado Nosso Senhor foram atingidos por um grande milagre, sobretudo quando viram que Pedro tomou a palavra e deu sobre Cristo um tão grande e tão divino testemunho que eles tiveram que reconhecer como ressuscitado e vivo Aquele que eles tinham matado e que acreditavam ter colocado para sempre dentre os mortos.

---

[28] Jean 15: 24 e 25.
[29] Gálatas 5: 6.

Com o coração tocado de compunção, eles se converteram e receberam o perdão pelo crime que tinham cometido, derramando com tanta impiedade e crueldade um sangue tão precioso, pois o próprio sangue que eles tinham derramado os havia redimido.

De fato, o sangue de Cristo tinha sido de tal maneira derramado para a remissão de todos os pecados que ele pôde apagar até mesmo o pecado daqueles que o tinham derramado. Isto foi o que o Senhor tinha em vista, quando disse: *Odiaram-me sem motivo, mas, quando vier o Paráclito, ele dará testemunho de mim.*

Foi como se ele tivesse dito: "Eles me odiaram e me mataram, quando me viam entre eles. Mas o Paráclito dará de mim um testemunho tal que os obrigará a acreditarem em mim, mesmo quando não mais me verem".

02 – O testemunho sensacional de Pedro.

"*Também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio*. O Espírito Santo dará testemunho e vocês também. Como vocês estão comigo desde o princípio, vocês podem anunciar o que aprenderam e se vocês não o fazem desde o presente é porque a plenitude do Espírito Santo ainda não desceu sobre vocês. *Ele dará testemunho de mim* e *também vós dareis testemunho*, pois o amor der-

ramado em seus corações pelo Espírito Santo que lhes será dado[30] os inspirará a confiança para dar esse testemunho".

Essa confiança faltou a Pedro, quando, assustado com a interpelação de uma simples serva, ele não pôde dar testemunho da Verdade. Seu terror foi tão grande que o levou a negar seu Mestre três vezes[31], apesar da promessa que ele lhe havia feito. Ora, esse medo não existe no amor, pois, pelo contrário, *o perfeito amor lança fora o temor*[32]. Por fim, antes da Paixão de Nosso Senhor, o medo servil de Pedro foi confrontado com uma serva. Mas, após a ressurreição do Senhor, seu amor livre foi interrogado pelo Príncipe da Liberdade[33].

Assim, no primeiro caso, ele ficou perturbado, enquanto que, no segundo caso, ele ficou pleno de calma. Então, ele negou quem ele amava e agora ele ama quem ele negou. Todavia, até mesmo esse amor permaneceu fraco e restrito, até que o Espírito Santo o fortificou e expandiu.

Mas quando, por uma graça mais abundante, esse Espírito foi derramado sobre ele, seu coração tão frio ficou em chamas para dar testemunho de Jesus Cristo e sua boca, que em seu pavor tinha traído a Verdade, foi aberta e mesmo que todos aqueles sobre os quais o Espírito Santo desceu falassem todas as línguas, Pedro foi o mais pronto e o único deles a dar, diante da multidão de judeus reunidos,

---

[30] Cf. Romanos 5: 5.
[31] Cf. Mateus 26: 69-74.
[32] 1 João 4: 18.
[33] João 21: 15. *Simão, filho de João, amas-me?*

um testemunho impactante de Jesus Cristo e a confrontar seus assassinos com a prova de sua ressurreição.

Se alguém quiser se dar a alegria de ver um tão doce e tão santo espetáculo, que leia os Atos dos Apóstolos[34]. Neles, ele verá com admiração Pedro pregando Aquele que ele teve a dor de se ver negar. Neles, ele verá essa língua __ depois de ter passado do medo à confiança e da servidão à liberdade __ fazer uma multidão imensa de línguas decidir confessar Cristo, depois de uma só ter levado a dele a negá-lo.

O que dizer mais? Neste Apóstolo apareceu um esplendor tal da graça, uma plenitude tão completa do Espírito Santo; de sua boca saíam verdade tão preciosas e de tão grande peso que ele colocou disposta a morrer por Cristo aquela multidão imensa de inimigos e assassinos do Salvador, da qual ele mesmo tinha medo de ser vítima com seu Mestre.

Estes foram os efeitos produzidos pelo Espírito Santo enviado então, mas prometido com antecedência. Estas foram as grandes e admiráveis benesses que Nosso Senhor previu, quando disse: "Eles *viram e odiaram a mim e a meu Pai. Mas foi para que se cumpram as palavras que estão escritas na sua Lei: "Odiaram-me sem motivo"*. Mas, *quando vier o Paráclito, que vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de*

[34] Cf. Atos 2 a 5.

mim. Também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio".

Este Espírito, ao dar testemunho e ao fazer dos Apóstolos testemunhas inabaláveis, retirou todo o medo dos amigos de Cristo e transformou em amor o ódio dos seus inimigos.

Conferência 093 - O anúncio de infortúnios.

Disse-vos essas coisas para que não vos escandalizeis. Expulsar-vos-ão das sinagogas, mas virá a hora em que todo aquele que vos tirar a vida julgará prestar culto a Deus. Procederão deste modo porque não conheceram o Pai, nem a mim. Disse-vos, porém, essas palavras para que, quando chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo anunciei[35].

Análise

Cristo não quis ver seus Apóstolos expostos, sem preparação, às provas que os esperavam. Assim, para prepará-los de qualquer queda, ele lhes anunciou que seriam expulsos das sinagogas e que até mesmo eles seriam mortos, de tão grande seria o sucesso do ministério deles e que todos aqueles que os matassem também acreditariam estar trabalhando para a glória de Deus.

[35] João 16: 1-4.

01 – O amor derramado é fonte de paz e fortaleza.

Com as palavras que precedem este capítulo do nosso Evangelho, o Senhor quis confirmar seus discípulos na disposição de suportar o ódio de seus inimigos. Ele os preparou ao lhes propor seu exemplo e, ao imitá-lo, eles deveriam se tornar mais fortes. Ele acrescentou a isto a promessa do Espírito Santo, que deveria vir e dar testemunho dele. Por fim, ele lhes anunciou que eles mesmos lhe dariam testemunho, sob a influência do Espírito Santo.

Isto foi o que ele disse: "*O Espírito da Verdade dará testemunho de mim* e *também vós dareis testemunho*[36]. Seguramente, será porque o Espírito Santo dará testemunho que vocês também darão testemunho. Ele dará testemunho em seus corações e vocês o darão com suas palavras. Ele inspirará vocês e vocês falarão, para que se possa cumprir o que está escrito: *Por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*"[37].

Teria sido pouco encorajá-los com seu exemplo, se ele não tivesse também os plenificado com seu Espírito.

O Apóstolo tinha ouvido estas palavras de Nosso Senhor: *O servo não é maior do que o seu senhor. Se me perseguiram, também vos hão de perseguir*[38]. Ele, ao já ver o cumprimento disto e se o exemplo tivesse bastado para isso, ele teria imitado a paciência do

[36] João 15: 26 e 27.
[37] Salmo 18: 5.
[38] João 15: 20.

seu Senhor. Mas ele sucumbiu e o negou, pois ele não podia sofrer o que o via sofrer. Mas, quando ele recebeu o dom do Espírito Santo, ele anunciou Aquele que ele havia negado e Aquele que ele teve medo de reconhecer como seu Senhor, ele não temeu proclamá-lo.

Inicialmente, o exemplo de Cristo o tinha instruído, ao lhe mostrar o que deveria fazer. No entanto, ele não tinha recebido ainda a virtude que o fortaleceria e o faria praticar o que sabia.

Ele tinha aprendido o que era necessário para permanecer de pé, mas ele não estava ainda devidamente fortalecido para não cair. Como, em seguida, ele foi fortalecido pelo Espírito Santo, ele pregou até a morte Aquele que ele tinha negado por medo da morte.

Foi por isso que o Senhor começou o capítulo que eu comento agora, com as seguintes palavras: *Disse-vos essas coisas para que não vos escandalizeis*. Não cantamos, de fato, no salmo: *Grande paz têm aqueles que amam vossa lei; não há para eles escândalos*[39].

Foi então com razão que, após ter prometido aos seus Apóstolos o Espírito Santo que os faria dar testemunho dele, Jesus acrescentou: *Disse-vos essas coisas para que não vos escandalizeis*.

Quando o amor é *derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[40], acontece uma grande paz, pois então amamos a Lei de Deus e para gente assim, não há escândalo possível.

---

[39] Salmo 118: 165.
[40] Romanos 5: 5.

02 – Preparação para as perseguições.

Ele lhes anuncia em seguida o que eles sofreriam e lhes diz: *Expulsar-vos-ão das sinagogas*. Que infelicidade seria para os Apóstolos serem expulsos das sinagogas judias, já que eles mesmos se separariam delas, mesmo que ninguém os expulsasse?

O Senhor quis com isso anunciar-lhes que os judeus não receberiam Cristo, do qual eles mesmos não deveriam se separar. Eles deveriam então esperar serem expulsos com ele, por aqueles que não queriam permanecer nele, embora não pudessem permanecer sem ele.

Como não havia outro povo de Deus além daquela posteridade de Abraão, se eles tivessem reconhecido e recebido Cristo, eles teriam sido enxertados nele, como ramos naturais são enxertados na oliveira selvagem[41] e não veríamos então, de um lado, as igrejas de Cristo e, do outro, as sinagogas dos judeus. Elas teriam sido fundidas juntas, se tivessem desejado se reunir nele. Mas, como não desejaram, o que se podia esperar? Que aqueles que ficaram separados de Cristo colocassem para fora das sinagogas aqueles que não quiseram abandoná-lo.

Após terem recebido o Espírito Santo, os Apóstolos deram então testemunhos de Cristo e assim ficaram bem longes de se reunirem com aqueles sobre os quais foi dito: *Muitos dos chefes acreditaram*

[41] Cf. Romanos 11: 17.

nele, mas, por causa dos fariseus, não o manifestavam, para não serem expulsos da sinagoga. Assim preferiram a glória humana àquela que vem de Deus[42].

Eles acreditaram então nele, mas não da maneira como queria Aquele que disse: *Como podeis crer, vós que recebeis a glória uns dos outros e não buscais a glória que é só de Deus?*[43]

Os discípulos, pelo contrário, acreditaram nele, já que, cheios do Espírito Santo, ou seja, do dom da graça de Deus, eles não ficaram entre aqueles que, *desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus*[44] e nem entre aqueles que, *preferiram a glória humana àquela que vem de Deus*.

É a eles que se aplica esta profecia, já que foi neles que ela foi cumprida: *Eles caminham na luz de vossa face, Senhor. Vosso nome lhes é causa de contínua alegria. Pela vossa justiça, eles se glorificam, porque sois o esplendor de sua força e é vosso favor que os faz erguerem a cabeça*[45].

Foi então com razão que ele lhes disse: "*Expulsar-vos-ão das sinagogas* aqueles que dizem ter *zelo por Deus, mas um zelo sem discernimento*, pois, *desconhecendo a justiça de Deus e procurando*

---

[42] João 12: 42 e 43.
[43] João 5: 44.
[44] Romanos 10: 3.
[45] Salmo 88: 16-18.

estabelecer a sua própria justiça[46], expulsam aqueles que não se orgulham de sua própria justiça, mas da justiça de Deus e que, expulsos pelas pessoas, não se envergonham de forma alguma, porque é Deus mesmo que é a glória da virtude deles".

03 – Acreditarão os que cultuarão Deus.

Por fim, tendo dito isto, Jesus acrescenta: *Mas virá a hora em que todo aquele que vos tirar a vida julgará prestar culto a Deus. Procederão deste modo porque não conheceram o Pai, nem a mim*.

Ou seja: "Eles não conheceram nem Deus e nem seu Filho, a quem acreditam agradar matando-os". O Senhor acrescenta isto para consolar seus discípulos pelo fato de os judeus os expulsarem das sinagogas.

De fato, ao anunciar os males que eles sofrerão por testemunharem sobre ele, ele diz: *Expulsar-vos-ão das sinagogas*. Ele não diz: "**E** *virá a hora em que todo aquele que vos tirar a vida julgará prestar culto a Deus*". Mas, o que ele diz então: ***Mas*** *virá a hora*, é como se ele quisesse anunciar algo de bom depois de todos os males.

O que significam então estas palavras: *Expulsar-vos-ão das sinagogas, mas virá a hora*? É como se ele quisesse lhes dizer: "Eles os dispersarão, mas eu os reunirei" ou então: "Eles os dispersarão, mas eis que virá a hora da alegria de vocês".

---

[46] Romanos 10: 2 e 3.

No entanto, o que querem dizer estas palavras: *Mas virá a hora*, que parecem lhes prometer consolações depois das tribulações? Não parece que ele deveria ter empregado esta expressão demonstrativa: "E *virá a hora*"?

No entanto, ele não diz: "E *virá a hora*", embora, na realidade, ele lhes anuncie tribulações depois de tribulações, invés de lhes predizer uma consolação a título de recompensa pelos sofrimentos deles. Essa expulsão das sinagogas deveria chateá-los tanto, a ponto de acharem melhor morrer do que viverem separados da assembleia dos judeus?

Ah, como estavam longe de se chatearem assim, pois eles buscavam a glória de Deus e não a glória humana!

O que significam então estas palavras: *Expulsar-vos-ão das sinagogas, **mas** virá a hora*, quando parece que Jesus teria melhor se expressado se tivesse dito: "**e** *virá a hora em que todo aquele que vos tirar a vida julgará prestar culto a Deus*"?

Ele não diz também: "*mas virá a hora* em que eles os matarão", como que para lhes dizer que a morte os consolaria da separação. Ele diz: *mas virá a hora em que todo aquele que vos tirar a vida julgará prestar culto a Deus*.

Nosso Senhor não quis lhes salientar e lhes mostrar outra coisa que não fosse a alegria que eles sentiriam depois de terem sido expulsos das assembleias dos judeus. "Vocês conquistarão tantos fiéis

para Cristo que, para eles, não bastará somente expulsá-los, mas precisarão matá-los, por medo de que a pregação de vocês converta todo o mundo para Jesus Cristo e que vocês os afastem da prática do judaísmo, que eles consideram como a verdade divina", ele quis lhes dizer, pois, evidentemente, é sobre os judeus que ele fala aqui, como foi sobre eles que ele disse: *Expulsar-vos-ão das sinagogas*.

Sem dúvida de que algumas testemunhas, ou seja, alguns mártires de Cristo foram mortos por pagãos. Mas, observem que esses pagãos, ao matá-los, não acreditavam prestar culto a Deus, mas aos seus falsos deuses. Ora, aqueles judeus que mataram os pregadores de Cristo acreditavam prestar culto a Deus, pois pensavam que seria abandonar o Deus de Israel se converter a Cristo.

Esta foi, de fato, a razão que os levou a matar Cristo, pois foram eles que pronunciaram estas palavras: *Reparai que todo mundo corre atrás dele!*[47] *Se o deixarmos proceder assim, todos acreditarão nele e os romanos virão e arruinarão a nossa cidade e toda a nação. Um deles, chamado Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano, disse-lhes: "Vós não entendeis nada! Nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e que não pereça toda a nação"*[48].

Neste sermão, Nosso Senhor encorajou então seus discípulos, com seu exemplo, ao lhes dizer: *Se me perseguiram, também vos hão*

[47] João 12: 19.
[48] João 11: 48-50.

de perseguir[49] e como, ao me matarem, acreditarão *prestar culto a Deus*, acontecerá o mesmo com vocês.

04 – A noite dos judeus fez nascer o dia da fé.

Este então é o sentido destas palavras: "*Expulsar-vos-ão das sinagogas*. Mas não tenham medo de ficar sozinhos, pois assim que forem separados da assembleia deles, vocês reunirão um número tão grande de pessoas em meu nome que, temendo ver o templo deles deserto e todos os sacramentos da antiga Lei abandonados, eles os matarão e, ao derramarem seus sangues, eles julgarão *prestar culto a Deus*".

Isto foi o que o Apóstolo nos disse sobre este assunto: "*Dou testemunho de que têm zelo por Deus, mas um zelo sem discernimento*[50], pois julgaram *prestar culto a Deus*, ao matarem seus seguidores".

Ó delírio terrível! Então, para agradar a Deus vocês matam aqueles que agradam a Deus e destroem com a morte o templo vivo de Deus, por medo de verem seu templo de pedra abandonado?!

Ó cegueira execrável!

Mas uma parte de Israel caiu nela para que a plenitude das nações entrasse para a Igreja. Eu digo *uma parte de Israel* e não Israel inteiro, pois nem todos os ramos foram cortados. Somente *alguns dos*

---

[49] João 15: 20.
[50] Romanos 10: 2.

ramos foram cortados e a *oliveira selvagem foi enxertada em seu lugar*[51].

De fato, quando os discípulos de Cristo foram plenificados com o Espírito Santo, eles se puseram a falar todas as línguas e quando um grande número de milagres divinos foi realizado por eles e eles espalharam a palavra de Deus por toda parte, Jesus, embora crucificado, foi tão amado, que seus discípulos, depois de terem sido expulsos da assembleia dos judeus, reuniram dentre os judeus uma grande multidão e não temeram ficar sós[52].

Aqueles que continuaram reprovados e cegos, tendo o zelo por Deus, mas não segundo o discernimento, acreditaram cultuar Deus ao matarem seus Apóstolos. Mas Aquele que foi morto por eles os reuniu.

Antes de sua morte, ele tinha anunciado a eles o que aconteceria, pois ele não queria que esses males inesperados e imprevistos pudessem, apesar de sua pouca duração, provocar perturbação nas mentes ignorantes e, de forma alguma, preparadas para tal provação.

Conhecidas antecipadamente e suportadas pacientemente, essas tribulações deveriam, pelo contrário, conduzi-los aos bens eternos. Que este foi o motivo de tal predição é o que nos indica Nosso Senhor, quando diz: *Disse-vos, porém, essas palavras para que, quando chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo anunciei*.

---

[51] Romanos 11: 25 e 17.
[52] Cf. Atos 2 a 4.

Hora de trevas, hora noturna. Mas o Senhor, que assinalou sua misericórdia de dia, também a assinalou de noite[53], quando a noite dos judeus expulsou o dia dos cristãos, sem poder obscurecê-lo, matando seus corpos, mas não conseguindo mergulhar sua fé nas trevas.

Conferência 094 - O Espírito Consolador.

Disse-vos, porém, essas palavras para que, quando chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo anunciei. Mas não vo-las disse desde o princípio, porque estava convosco. Agora vou para aquele que me enviou e ninguém de vós me pergunta: "Para onde vais?" Mas, porque vos falei assim, a tristeza encheu vossos corações. No entanto, digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas, se eu for, vo-lo enviarei[54].

Análise

Quando Cristo estava com seus Apóstolos, ele podia consolá-los, mas, uma vez afastado deles, ele deveria lhes enviar o Paráclito, para cumprir esta função junto a eles. Tornados então menos carnais, eles estariam mais aptos a ter neles o Pai, o Filho e o Espírito Santo e sentirem a divina influência deles. O Espírito Santo, ao fortificá-los no meio de suas tribulações, deveria também arguir os inimigos do Salvador sobre o pecado.

---

[53] Cf. Salmo 41: 9. *Conceda-me o Senhor, de dia, a sua graça e, de noite, eu cantarei e louvarei ao Deus de minha vida*.
[54] João 16: 4-7.

01 – Anúncios de última hora.

Quando o Senhor Jesus predisse aos seus discípulos as perseguições que teriam que sofrer depois que ele tivesse se separado deles, ele disse estas palavras: *Mas não vo-las disse desde o princípio, porque estava convosco. Agora vou para aquele que me enviou*.

Precisamos verificar inicialmente se ele realmente não havia mencionado antes as perseguições que eles suportariam. Os três outros Evangelistas parecem indicar que ele as havia predito antes da Última Ceia[55]. Mas, segundo São João, foi depois da refeição que ele fez esta observação: *Mas não vo-las disse desde o princípio, porque estava convosco.*

Para resolver esta dificuldade, não poderíamos dizer que os Evangelistas descrevem Jesus como estando a ponto de sofrer, no momento em que falava? Ele não lhes tinha dito antes então, quando começou a estar com eles, já que só lhes disse no momento em que estava para se afastar deles e retornar ao Pai dele.

Desta forma então, mesmo segundo estes Evangelistas, é verdade o que é dito aqui: *Mas não vo-las disse desde o princípio*.

Mas então, como podemos dar fé ao Evangelho de São Mateus? Segundo ele, o Senhor não esperou, para anunciar essas coisas, a aproximação de sua Paixão, quando foi celebrar a Páscoa com seus

[55] Cf. Mateus 24: 9, Marcos 13: 9 e Lucas 21: 12-17.

discípulos. Ele as disse *desde o princípio*, quando ele nomeou seus doze Apóstolos e os enviou para exercerem seu ministério divino[56].

O que querem dizer então estas palavras: *Mas não vo-las disse desde o princípio, porque estava convosco*?

Aqui está: o que ele lhes diz neste momento sobre o Espírito Santo, ou seja, que ele viria a eles e lhe daria testemunho no momento em que eles sofreriam os males, ele não lhes havia dito *desde o princípio*, porque ele estava com eles.

02 – Espírito Santo, fonte de paciência e fortaleza.

Esse "consolador" ou "advogado" __ pois a palavra grega "Paráclito" quer dizer as duas coisas __ só era necessário então após a partida de Cristo. Assim, ele não falou sobre ele desde o momento em que começou a estar com eles, porque ele mesmo os consolava com sua presença.

Mas, como ele estava a ponto de se afastar deles, ele tinha então que anunciar a vinda Daquele que, ao derramar o amor em seus corações, os faria pregar com confiança a palavra de Deus. Ao dar testemunho de Cristo nos corações deles, ele os faria também dar testemunho exteriormente e os impediria de se escandalizarem quando os judeus inimigos os afastassem de suas sinagogas e os levassem à morte, acreditando louvar a Deus com isso. O motivo de tudo isso é

[56] Cf. Mateus 10: 17. *Cuidai-vos das pessoas. Elas vos levarão aos seus tribunais e açoitar-vos-ão com varas nas suas sinagogas.*

que o *amor tudo suporta*[57] e ele seria derramado em seus corações por graça do Espírito Santo[58].

O sentido de toda esta passagem é então este: por ação do Espírito Santo, ele faria de seus discípulos seus mártires, ou seja, suas testemunhas. Por consequência dessa operação, eles suportariam então as perseguições mais cruéis, mas, inflamados por esse fogo divino, jamais eles sentiriam esfriar seu ardor pela pregação.

Disse-vos, porém, essas palavras para que, quando chegar a hora, vos lembreis de que vo-lo anunciei, ele acrescentou. "Eu lhes disse isto, ou seja, que não apenas vocês sofrerão essas coisas, mas também que o Paráclito virá e dará testemunho de mim, para que, temendo essas perseguições, vocês se mantivessem em silêncio. Disto resulta que vocês também darão testemunho de mim. *Mas não vo-las disse desde o princípio, porque estava convosco* e eu os consolava com minha presença, me manifestando aos seus sentidos de uma maneira proporcional às suas fraquezas".

03 – Convém que eu me vá.

Agora vou para aquele que me enviou e ninguém de vós me pergunta: "Para onde vais?", ele acrescenta.

---

[57] 1 Coríntios 13: 7.
[58] Cf. Romanos 5:5. O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Ele quer dizer que se vai, mas nenhum deles sentiu necessidade de lhe perguntar para onde ele iria, porque eles veriam isto com seus próprios olhos.

Pouco antes, eles lhe tinham perguntado para onde ele iria e ele lhes tinha respondido que iria para onde eles não podiam ir naquele momento[59]. Aqui ele anuncia que irá, mas que eles não precisam perguntar para onde ele iria.

De fato, quando ele *elevou-se da terra à vista deles*, uma nuvem o recebeu e eles não precisaram questioná-lo para saber se ele estava indo para o céu, pois eles *o acompanhavam com seus olhares*[60].

04 – A necessidade da partida de Cristo.

Mas, porque vos falei assim, a tristeza encheu vossos corações, ele diz.

Ele via, de fato, o efeito que suas palavras produziam nos corações deles. Como eles não tinham ainda interiormente o consolo que lhes propiciaria o Espírito Santo, eles temiam perder a presença visível de Jesus Cristo e, não podendo duvidar que eles logo o perderiam, já que ele lhes dissera isto e ele jamais dissera algo que não fosse verdadeiro, o carinho humano deles para com ele os havia entristeci-

[59] Cf. João 13: 36.
[60] Atos 1: 9 e 10.

do, pois a dor de não vê-lo mais com seus olhos oprimia seus corações.

Mas ele sabia o que era mais benéfico para eles. Ele sabia que era preferível a visão interior que o Espírito Santo os dotaria para consolo deles. Não ao se mostrar aos olhos deles com um corpo humano, mas ao se derramar nos corações deles através da fé.

Por fim, ele diz: *No entanto, digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas, se eu for, vo-lo enviarei*.

Foi como se ele dissesse: "É útil que esta forma de servo seja retirada de junto de vocês. Sem dúvida que *o Verbo se fez carne*[61] e eu habito no meio de vocês, mas eu não quero que vocês me amem de uma maneira carnal e que se contentem em se alimentar com leite, já que desejam ser sempre crianças. Então, *convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós.* Se eu não retirar de vocês os alimentos delicados com que eu os alimentei até agora, vocês não sentirão necessidade de um alimento mais sólido. Se, com um sentimento totalmente carnal, vocês se apegarem à presença do meu corpo, vocês serão incapazes de me amar de acordo com o Espírito Santo".

[61] João 1: 14.

Pois, qual é o sentido destas palavras: *Se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas, se eu for, vo-lo enviarei*? Mesmo permanecendo aqui, ele não poderia enviá-lo?

Quem ousaria dizer isto? De fato, Jesus não tinha se afastado da morada que habitava o Consolador e se ele tinha vindo do Pai, ele não tinha, no entanto, deixado a presença do Pai.

Então, mesmo que ele permanecesse aqui, ele não poderia enviar o Paráclito?

Mas, no momento do batismo de Cristo, vimos o Espírito Santo descer do céu e repousar sobre sua cabeça[62].

Eu não disse então o suficiente: jamais eles se separaram um do outro.

Assim, o que significam estas palavras: *Se eu não for, o Paráclito não virá a vós*?

Aqui está: "Vocês não poderão receber o Espírito Santo enquanto só conhecerem Cristo segundo sua carne".

Foi por isso que o Apóstolo, que tinha então recebido o Espírito Santo, nos disse: *Por isso, nós, daqui em diante, a ninguém conhecemos de um modo humano. Muito embora tenhamos considerado Cristo desta maneira, agora já não o julgamos assim*[63], pois, não conhece segundo a carne nem mesmo Cristo, aquele que conhece, segundo o Espírito, o Verbo feito carne.

---

[62] Cf. João 1: 32.
[63] 2 Coríntios 5: 16.

Isto foi o que quis nos ensinar o Bom Mestre, quando ele disse: *Se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas, se eu for, vo-lo enviarei.*

05 – O Espírito Santo estará presente com toda a Trindade.

Quando Cristo se afastou fisicamente dos seus discípulos, eles passaram a desfrutar espiritualmente, não apenas da presença do Espírito Santo, mas também das presenças do Pai e do Filho, pois, se Cristo tivesse se afastado deles, de maneira que o Espírito Santo permanecesse neles em seu lugar e não com ele, o que teria se tornado a promessa que ele lhes tinha feito: *Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos*[64] e também esta outra: *Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará e nós iremos a ele e nele faremos nossa morada*[65].

Ele lhes prometeu então lhes enviar o Espírito Santo, de tal maneira que ele mesmo estaria com eles para sempre. Assim como, de carnais e grosseiros, eles deveriam se tornar espirituais, eles deveriam também se tornar capazes de possuir neles o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Devemos acreditar que o Pai não pode estar em ninguém sem o Filho e o Espírito Santo. O Pai e o Filho não podem também sem o

[64] Mateus 28: 20.
[65] João 14: 24.

Espírito Santo. O Filho também não pode sem o Pai e o Espírito Santo. O Espírito Santo sem o Pai é o Filho também não pode. O mesmo acontece com o Pai e o Espírito Santo, pois, onde está um deles, está toda a Trindade, que é um só Deus.

Mas, é preciso falar assim da Trindade, para que, sem que haja diversidade de substância, a distinção de pessoas seja claramente expressa. Quem entende isto como deve ser entendido não admite nenhuma distinção de natureza.

06 – Um ponto obscuro.

Por outro lado, na sequência: *E, quando ele vier, arguirá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo. Arguirá o mundo a respeito do pecado que consiste em não acreditar em mim. Ele o arguirá a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis. Ele o arguirá a respeito do juízo, que consiste em que o príncipe deste mundo já está julgado e condenado*[66], Cristo fala como se só fosse pecado não acreditar nele, como se também fosse justiça não ver Cristo e como se não houvesse outro julgamento além daquele em que o príncipe deste mundo __ ou seja, o diabo __ foi julgado.

Esta é uma passagem muito obscura que não é possível desenvolver nesta palestra, pois, ao querer abreviá-la, a obscureceríamos

[66] João 16: 8-11.

ainda mais. Vamos então adiar a abordagem dela para outra ocasião, para explicá-la na medida em que Deus nos ajudar.

Conferência 095 - O mundo arguido.

E, quando ele vier, estabelecerá a culpa do mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo. Estabelecerá a culpa do mundo a respeito do pecado, porque não acreditaram em mim. Ele estabelecerá sua culpa a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis. Ele estabelecerá sua culpa a respeito do juízo, que consiste em que o príncipe deste mundo já está julgado e condenado[67].

Análise

Jesus Cristo tinha pessoalmente arguido o mundo sobre o pecado, mas o Espírito Santo deveria fazer isso mais especialmente através dos Apóstolos, ao plenificá-los com o amor e ao livrá-los de todo temor. Ele arguiria os judeus e os infiéis por causa de sua própria incredulidade e comparada com a fé dos justos que acreditam sem ver o Cristo ser humano. Ele os convenceria também de que o demônio e todos os seus imitadores são julgados há muito tempo e condenados por Deus.

[67] João 16: 8-11.

01 – O mundo será arguido pelo Espírito Santo.

No momento em que prometeu enviar o Espírito Santo, Jesus disse estas palavras: *Quando ele vier, estabelecerá a culpa do mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo*.

O que isto quer dizer? O Senhor Jesus Cristo não tinha estabelecido a culpa do mundo no tocante ao pecado, quando disse: *Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado, mas agora não há desculpa para o seu pecado*[68]?

Mas, para que ninguém possa dizer que estas últimas palavras visam exclusivamente os judeus e não dizem respeito, de forma alguma, ao mundo, ele não disse em outra passagem: *Se fôsseis do mundo, o mundo vos amaria como sendo seus*[69]?

Ele não tinha estabelecido a culpa do mundo no tocante à justiça, quando disse: *Pai justo, o mundo não te conheceu*[70]?

Ele não tinha estabelecido a culpa do mundo no tocante ao julgamento, já que ele assegura que dirá àqueles que forem colocados às sua esquerda: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*[71]?

Há, no Evangelho, muitas outras passagens em que Cristo estabelece a culpa do mundo no tocante a todas estas coisas. De onde

---

[68] João 15: 22.
[69] João 15: 19.
[70] João 17: 25.
[71] Mateus 25: 41.

vem então que ele atribui esta ação ao Espírito Santo, como uma ação que lhe é própria. Não seria porque Jesus, tendo falado exclusivamente à nação judia, não parece ter estabelecido a culpa do mundo, já que só se vê como acusado aquele que houve aquele que o acusa?

Mas o Espírito Santo, através dos discípulos espalhados pelo mundo inteiro, acusou não somente uma nação, mas o mundo inteiro. Isto foi o que o Senhor disse um pouco antes de subir ao céu: *Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder, mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins do mundo*[72]. Isto é acusar o mundo.

Mas, quem ousará dizer que o Espírito Santo acusa o mundo através dos discípulos de Jesus Cristo e que Jesus Cristo mesmo não o acusa, quando o Apóstolo clama: *Exigis a prova de que é Cristo que fala em mim*[73]?

Aqueles que são arguidos pelo Espírito Santo também são arguidos por Cristo. Mas o Espírito Santo derramaria em seus corações o amor[74] que *lança fora o temor*[75]; temor que poderia impedi-los de acusar um mundo trêmulo de raiva e disposto a persegui-los.

Foi por isso, eu penso, que Nosso Senhor disse: *Ele estabelecerá a culpa do mundo*. Isto não foi o mesmo que dizer, em outros ter-

---

[72] Atos 1: 7 e 8.
[73] 2 Coríntios 13: 3.
[74] Cf. Romanos 5: 5.
[75] 1 João 4: 18.

mos: “É ele que derramará em seus corações o amor e, com isso, fará desaparecer todo o temor e vocês terão a liberdade de acusar o mundo”?

Nós já lhes dissemos muitas vezes que as ações da Trindade não são atribuíveis a uma só de suas pessoas[76], mas cada uma delas deve ser diferenciada das outras, mas de uma maneira tal que não introduzamos nenhuma divisão em sua unidade e nem nenhuma confusão em sua Trindade.

02 – O mundo arguido por seus pecados e pela justiça dos justos.

O Senhor explica em seguida o que ele quis dizer com as palavras: *A respeito do pecado, da justiça e do juízo*. Ele diz então: *A respeito do pecado, porque não acreditaram em mim*. Ele coloca este pecado antes de todos os outros e como se não houvesse outros. De fato, enquanto este subsiste, os outros permanecem, mas, se ele desaparece, os outros são perdoados.

A respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis, ele continua. Aqui, é preciso examinar se cada um deve ser arguido *a respeito do pecado* da mesma maneira como deve ser arguido *a respeito da justiça*.

[76] Vide Conferência 20.

De fato, se o pecador deve ser arguido precisamente porque é pecador, é preciso pensar que o justo será arguido porque é justo? Longe disso, pois, se às vezes o justo é arguido, é porque ele merece. Está escrito, de fato: *Não há ninguém justo sobre a terra que faça o bem sem jamais pecar*[77]. Por isso, quando o justo é arguido, ele é arguido *a respeito do pecado* e não *a respeito da justiça*.

Quando lemos nas divinas Escrituras: *Não sejas justo excessivamente*[78], não se trata da justiça do sábio, mas do orgulho do presunçoso.

Aquele então que se torna *justo excessivamente* se torna, por isto mesmo, muito injusto. Aquele que se faz *justo excessivamente* é aquele que se diz sem pecado ou que pensa dever atribuir sua justiça à suficiência de sua vontade e não a Deus. Mesmo vivendo na retidão, ele não é justo, mas inflado de orgulho, já que acredita ser o que não é.

De que maneira então o mundo será arguido *a respeito da justiça*? Ele será arguido *a respeito da justiça* daqueles que acreditam. Ele é arguido *a respeito do pecado* porque não acredita em Jesus Cristo e é arguido *a respeito da justiça* daqueles que acreditam porque, para serem condenados, bastará aos infiéis serem comparados aos fiéis.

---

[77] Eclesiastes 7: 20.
[78] Eclesiastes 7: 16.

Isto é o que ressalta da explicação dada por Nosso Senhor a este tema. De fato, para dar mais clareza ao que ele acaba de dizer, ele acrescenta: *A respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis*.

Ele não diz: "E eles não me verão mais", pois, ao falar deles, ele acabara de dizer: *Porque não acreditaram em mim*. Quando ele explica o que ele chama de pecado, é deles que ele fala nesta passagem: *Porque não acreditaram em mim*, mas, quando ele define a justiça a respeito da qual o mundo deve ser arguido, ele se volta para aqueles a quem ele falou ao dizer: *Porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis*.

Assim, o mundo é arguido a respeito de seu próprio pecado e a respeito da justiça alheia, da mesma maneira como as trevas são acusadas a respeito da luz, pois, diz o Apóstolo: *Tudo, ao ser reprovado, torna-se manifesto pela luz*[79].

O quão grande é o pecado daqueles que não acreditam é o que se pode ver não somente pelo próprio pecado, mas também pela virtude daqueles que acreditam. E, como os infiéis têm o hábito de questionar: "Como podemos acreditar no que não vemos?", foi preciso mostrar a justiça daqueles que acreditam com estas palavras: *Porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis*.

---

[79] Efésios 5: 13.

De fato, *felizes aqueles que creem sem ter visto!*[80]

Aqueles que viram Jesus Cristo não foram felicitados por sua fé, por terem acreditado no que viram, ou seja, o Filho do Homem, mas por terem acreditado no que não viram, ou seja, o Filho de Deus.

Mas, quando sua forma de escravo foi retirada da frente dos olhos deles, então se viram cumpridas perfeitamente estas palavras: *O justo viverá por sua fé*[81], pois *a fé é o fundamento da esperança; é uma certeza a respeito do que não se vê*[82], como a define a Epístola aos Hebreus.

03 – Já não me vereis mais mortal e sim eterno.

Mas, por que dizer: *Vós já não me vereis*? Ele não diz: *Eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis* como se ele quisesse indicar o tempo __ mais ou menos longo, mas definido __ durante o qual eles estariam privados de vê-lo. Mas, ao dizer: *Vós já não me vereis*, ele, que é a Verdade, parece anunciar antecipadamente que eles não o verão mais para sempre.

Então, a justiça consiste em jamais ver Cristo mas, no entanto, acreditar nele? Todavia, a fé da qual vive o justo não é louvada justamente porque ela acredita ver um dia o Cristo que ela não vê agora?

---

[80] João 20: 29.
[81] Habacuc 2: 4, Romanos 1: 17, Gálatas 3: 11 e Hebreus 10: 38.
[82] Hebreus 11: 1.

De acordo com esta definição de fé, não deveríamos então dizer que o apóstolo Paulo não era um justo, já que ele admite ter visto Cristo depois de sua ascensão ao céu[83] e isto justamente na época em que ele disse: *Vós já não me vereis*?

De acordo com esta noção de justiça, não era justo também o muito glorioso Estevão, que clamou, quando o apedrejavam: *Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus*[84]?

O que significa então esta passagem: *Eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis*?

"Não me vereis mais tal como sou neste momento em que estou com vocês".

De fato, então ele ainda era mortal e estava revestido com uma *carne semelhante à do pecado*[85] e podia sentir fome e sede, ficar cansado e precisar dormir. Assim era Cristo e assim era a forma como eles não mais o veriam, depois de ele ter ido deste mundo para junto de seu Pai.

Nisto consiste a verdadeira justiça da fé, mencionada pelo Apóstolo, ao dizer: *Nós, daqui em diante, a ninguém conhecemos de um modo humano. Muito embora tenhamos considerado Cristo desta maneira, agora já não o julgamos assim*[86].

---

[83] Cf. 1 Coríntios 15: 8.
[84] Atos 7: 56.
[85] Romanos 8: 3.
[86] 2 Coríntios 5: 16.

Diz então o Senhor: "*Ele estabelecerá sua culpa a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis*, pois vocês acreditam em mim, mesmo que não me vejam mais. Quando, pois, vocês tornarem a me ver tal como serei, vocês não me verão tal como sou agora no meio de vocês. Vocês não me verão humilhado, mas exaltado; vocês não me verão mortal, mas eterno; vocês não me verão a ponto de ser julgado, mas pronto para julgar. Com essa fé que é a de vocês __ ou seja, com a justiça de vocês __ o Espírito Santo acusará o mundo por causa da incredulidade dele".

04 – Como evitar ser condenado pelo Espírito Santo.

O Espírito Santo *estabelecerá a culpa* do mundo *a respeito do juízo que consiste em que o príncipe deste mundo já está julgado e condenado*.

Quem é este *príncipe deste mundo*? Evidentemente que é aquele sobre o qual é dito em outra passagem: *Vem o príncipe deste mundo, mas ele não tem nada em mim*[87]. Ou seja: "Nada que lhe dê direito sobre mim, nada que lhe pertença". Ou seja também: nenhum pecado.

De fato, é somente pelo pecado que o diabo é o príncipe deste mundo, pois o diabo não é príncipe do céu, nem da terra, nem de

[87] João 14: 30.

nada do que eles encerram, se for o caso da palavra mundo entendida no sentido empregado pelo Evangelista quando ele diz: *O mundo que foi feito por ele*.

Sim, o diabo é o príncipe do mundo, mas da parte do mundo ao qual o Evangelista acrescentou: *e o mundo não o reconheceu*[88]. Com isso, ele quer se referir às pessoas infiéis, com as quais o mundo está repleto e no meio das quais geme o mundo fiel ou aqueles que foram escolhidos no mundo por Aquele que fez o mundo e sobre o qual ele mesmo diz: *Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por ele*[89].

O mundo é julgado e condenado por ele e o mundo é socorrido e salvo por ele, pois, assim como uma árvore é coberta de folhas e frutos, como uma eira é coberta de palha e grãos, da mesma forma, o mundo está cheio de infiéis e fiéis. O príncipe deste mundo é então o príncipe destas trevas, ou seja, dos infiéis, do meio dos quais é arrancado o mundo daqueles a quem foi dito: *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Comportai-vos como verdadeiras luzes*[90]. É o príncipe do mundo sobre o qual é dito em outra passagem: *Agora será lançado fora o príncipe deste mundo*[91].

Certamente que ele foi julgado e, como consequência do seu julgamento, ele foi irrevogavelmente destinado ao fogo eterno. É *a*

---

[88] João 1: 10.
[89] João 3: 17.
[90] Efésios 5: 8.
[91] João 12: 31.

respeito desse *juízo* pelo qual foi julgado *o príncipe deste mundo*, que o Espírito Santo acusará o mundo, pois ele será julgado junto com seu príncipe, que ele imita em seu orgulho e sua impiedade.

Como diz o apóstolo Pedro: *Se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os precipitou nos abismos tenebrosos do inferno onde os reserva para o julgamento*[92], como o Espírito Santo não acusaria o mundo *a respeito* deste julgamento, se foi por inspiração deste mesmo Espírito Santo que o Apóstolo falou isto?

Que todos então acreditem em Jesus Cristo, para não serem arguidos sobre o pecado da infidelidade, que retém todos os outros pecados. Que todos passem para o grupo dos fiéis, para não serem arguidos sobre a justiça deles, se não a imitaram. Que todos se previnam sobre o juízo futuro, para não serem julgados como *o príncipe deste mundo*, que é imitado, embora já tenha sido *julgado e condenado*, pois, para impedir o orgulho humano de acreditar que seria perdoado, foi preciso assustar com o suplício dos anjos soberbos.

Conferência 096 - A impossibilidade de compreender tudo.

Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora. Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda a verdade[93].

[92] 2 Pedro 2: 4.
[93] João 16: 12 e 13.

Análise

Jesus tinha coisas a dizer aos seus Apóstolos, mas eles não podiam ainda suportá-las. Seria porque eles não eram ainda suficientemente corajosos para morrer em favor da fé? Que coisas eram essas? Não sabemos nada sobre isso e seria de nossa parte uma imperdoável imprudência pretender adivinhar o que seja e dizer. Contentemo-nos então em ter em nós o espírito de amor que nos colocará aptos para, no dia da eternidade, vermos Deus face a face no céu e contemplarmos o que neste momento não podemos suportar.

01 – Antes e depois do Espírito Santo.

Neste capítulo do santo Evangelho, onde o Senhor diz aos seus discípulos: *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora*, a primeira questão a examinar é esta: como, depois de ter dito antes: "Eu *vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai*"[94], ele pode dizer agora: *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora*?

Como ele pôde falar do que ainda não tinha feito como se já a tivesse feito, segundo a maneira como o Profeta testemunha que Deus age com relação às coisas futuras, quando diz: *Aquele que fez*

[94] João 15: 15.

as coisas que estão por vir[95] é o que já expusemos, como pudemos, ao explicar estas palavras de Nosso Senhor[96].

Agora, sem dúvida que vocês querem saber que coisas são essas que os Apóstolos não podem ainda suportar saber. Mas, quem de nós ousará se dizer capaz de compreender o que os Apóstolos não podiam compreender?

Não esperem, portanto, que eu lhes diga coisas que talvez eu não compreendesse se outros me dissessem e que vocês mesmos não poderiam compreender, mesmo que eu fosse suficientemente capaz de lhes falar de coisas tão acima de vocês.

Sem dúvida que pode haver entre vocês pessoas capazes de compreender coisas que outros não podem. Mas, se elas não podem compreender todas as coisas às quais o Divino Mestre fez alusão, ao dizer: *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos*, talvez elas compreendam algumas delas.

Mas, que coisas são essas que Nosso Senhor não disse? Seria imprudente querer adivinhá-las e dizê-las.

Os Apóstolos não eram ainda capazes de morrer por Cristo, quando ele lhes disse: *Para onde vou, não podes seguir-me agora*[97]. O primeiro deles, Pedro, que teve a presunção de acreditar que podia

---

[95] Isaías 45: 11.
[96] Ver Conferência 086.
[97] João 13: 36.

fazê-lo, fez exatamente o contrário do que pensava[98]. No entanto, logo depois, homens e mulheres, meninos e meninas, rapazes e moças, idosos e jovens inumeráveis receberam a coroa do martírio e foram vistas então ovelhas que fizeram o que os pastores não podiam fazer, quando o Senhor lhes falou estas coisas.

Era preciso dizer então, no momento em que essas ovelhas se viram obrigadas a combater até à morte pela Verdade e derramar seu sangue pelo nome e a doutrina de Cristo: "Quem de vocês ousará se acreditar pronto para o martírio, já que Pedro ainda não era capaz disso, mesmo quando Cristo o instruía com sua própria boca"?

Assim, talvez alguém me diga: "Aos fiéis cristãos que desejam saber quais são as coisas a que o Senhor se referia, quando disse: *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora*, não é preciso responder: 'se os Apóstolos não podiam suportá-las, muito menos podem vocês', pois talvez muitos possam entender o que Pedro não podia ainda entender, assim como muitos podem sofrer o martírio, o que Pedro não podia ainda sofrer". Eles passaram a poder entender e fazer tudo isso após a vinda do Espírito Santo a eles, que ainda não tinha acontecido quando o Senhor lhes falava e sobre a qual ele logo acrescentou: *Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda a verdade*.

[98] Cf. João 13: 36-38.

De fato, com isto, ele lhes mostrou que, se eles não podiam ainda suportar o que ele tinha a lhes dizer, é que o Espírito Santo ainda não tinha vindo a eles.

02 – Não sabemos o que Cristo deixou de dizer aos seus discípulos.

Agora, o Espírito Santo já desceu sobre os fiéis. Então, concordemos por um instante que eles podem suportar as coisas que os discípulos não podiam suportar antes de terem recebido o Paráclito. Estamos, por causa disso, mais avançados? Sabemos melhor agora sobre as coisas que Nosso Senhor não quis dizer naquele momento?

Sem dúvida que saberíamos se ele nos tivesse dito e se, por consequência, nós as lêssemos ou ouvíssemos serem lidas, pois, uma coisa é saber se vocês ou eu podemos suportá-las e outra coisa é saber o que são as coisas que podem ou não serem suportadas. E, como o Senhor guardou segredo sobre elas, quem de nós pode dizer: "Tal coisa é isto"? Ou, se alguém ousar dizer isso, como provará? Quem é suficientemente fútil ou imprudente __ diante do fato de que ele teria dito coisas verdadeiras a quem ele quisesse e como ele quisesse __ para afirmar, sem se apoiar em nenhum testemunho divino, quais são as coisas realmente que então o Senhor quis manter sob silêncio? Quem de nós agirá assim? Isto não seria nos tornarmos culpados de

uma imprudência muito grande, já que não se tem a autoridade nem dos Profetas e nem dos Apóstolos?

De fato, mesmo que tivéssemos lido isso nos livros revestidos com a autoridade canônica que foram escritos após a ascensão do Senhor não teria sido suficiente, a menos que tivéssemos também lido lá que aquelas eram as coisas que o Senhor tinha se recusado dizer aos seus discípulos porque eles não podiam suportá-las.

Tomemos, como exemplo, o que lemos no início deste Evangelho. *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus*[99]. Estas palavras foram escritas após sua morte. Não está dito que o Senhor Jesus as tenha pronunciado enquanto estava sobre a terra, mas um dos seus discípulos as escreveu sob a inspiração do Espírito Santo. Se eu dissesse que estas palavras são aquelas que o Senhor não quis dizer então, porque seus discípulos não podiam suportá-las, quem me escutaria falar isto com tanta imprudência? Mas se o próprio Apóstolo afirmasse isto, ao relatar estas palavras, quem recusaria acreditar em um testemunho desses?

03 – Porque Cristo quis ocultar algumas coisas.

Também me parece que é singularmente absurdo dizer que os discípulos não podiam então suportar o que encontramos, sobre as

[99] João 1: 1 e 2.

coisas invisíveis e sublimes, nas cartas escritas pelos Apóstolos após a Ascensão e nas quais não está dito que foi o Senhor quem as relatou enquanto estava com eles.

Por que então eles não poderiam suportar coisas que todos podem ler nos livros e podem suportar, mesmo que não as compreendam?

Na verdade, há, nas santas Escrituras, muitas coisas que os infiéis não podem compreender quando as leem ou ouvem e não podem suportar quando as leem ou ouvem. Assim, os pagãos não podem compreender que o mundo foi feito por um crucificado. Da mesma forma, os judeus não compreendem que Aquele que não observa o sábado como eles seja o Filho de Deus. Os sabelianos também não compreendem que a Trindade é o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Já os arianos não compreendem que o Filho é igual ao Pai e o Espírito Santo é igual ao Pai e ao Filho. Os fotinianos, por sua vez, não compreendem que Jesus Cristo não somente foi um ser humano semelhante a nós como também é Deus igual a Deus Pai. Por fim, os maniqueístas não compreendem que Jesus Cristo, por quem deve acontecer nossa libertação, condescendeu nascer da carne e na carne.

Todas as pessoas ligadas a diversas seitas perversas e diferentes não podem suportar tudo o que, nas santas Escrituras e na fé católica, é contrário aos seus erros. O mesmo acontece conosco; não po-

demos suportar suas futilidades sacrílegas e nem suas tolices mentirosas.

O que é, afinal, não poder suportar uma coisa? É não poder considerá-la com um ânimo tranquilo.

Mas, qual é o fiel ou mesmo o catecúmeno que ainda não recebeu o Espírito Santo pelo batismo, que, mesmo que ainda não compreenda completamente, não lê ou ouve com bom ânimo todas as coisas que foram escritas depois da ascensão do Senhor com verdade e autoridade canônica?

Como então os Apóstolos, mesmo antes de receberem o Espírito Santo, não poderiam suportar algumas das coisas que foram escritas após a ascensão do Senhor, já que agora até mesmo os catecúmenos as suportam todas, mesmo antes de receberem o Espírito Santo? Pois, se não são explicados a eles os mistérios revelados aos fiéis, não que é que eles não possam suportá-los, mas é que, velando esses mistérios aos olhos deles e envolvendo-os com um segredo respeitoso, deseja-se inspirar neles um anseio mais ardente por conhecê-los.

04 – Progredir no amor para compreender toda a verdade.

Por isso, meus caríssimos, não esperem que falemos das coisas que o Senhor não quis dizer então aos seus discípulos, porque eles não podiam suportá-las. Progridam, invés disso, no *amor de Deus*

derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado[100].

Com isso, suas mentes se encherão de fervor, seus corações amarão as coisas espirituais e assim vocês poderão apreender a luz e a voz espirituais que as pessoas carnais não podem suportar e que não brilha, de forma alguma, para os olhos do corpo e nem faz os ouvidos do corpo ouvirem nenhum som, mas que se manifesta à visão e à audição interiores da alma, pois não se ama o que se ignora inteiramente.

Mas, como se ama o que se conhece mesmo que bem pouco, o amor faz com que venhamos a conhecer melhor e mais inteiramente. Então, se vocês fizerem progressos no amor que o Espírito Santo derrama em seus corações, ele *ensinar-vos-á toda a verdade*. Ou, como trazem outros textos: "Ele conduzir-*vos-á a toda a verdade*". Por isso, se rogou: *Ensinai-me vosso caminho, Senhor, para que eu ande na vossa verdade*[101].

Desta forma, vocês não terão como mestres pessoas que falam da boca para fora para ensinar o que o Senhor não quis dizer então. Deus mesmo os instruirá[102]. Assim, de tudo o que vocês leram ou dos discursos que ouviram ressoar em seus ouvidos, de tudo o que vocês aprenderam e acreditaram sobre a natureza de Deus, que não é corpó-

---

[100] Romanos 5: 5.
[101] Salmo 85: 11.
[102] Cf. Isaías 54: 13 e João 6: 45. *Todos serão ensinados por Deus*.

reo e nem restrito a um só lugar e nem extenso como uma grande massa em espaços infinitos, mas que está inteiro, perfeito e infinito em toda parte, vocês farão uma ideia sem terem recorrido ao brilho das cores, nem às figuras formadas por linhas, nem aos sons das letras e nem à sequência das sílabas. Vocês poderão compreender tudo somente por intermédio dos intelectos de vocês.

Mas, talvez o que eu lhes disse esteja entre aquelas coisas que Cristo não quis dizer aos seus Apóstolos. No entanto, vocês as receberam e não apenas puderam suportá-las como também as ouviram com prazer.

Quando ele falou ainda exteriormente aos seus discípulos, Cristo lhes disse: *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora*. Todavia, se o mestre interior quisesse nos dizer o que eu acabo de dizer sobre a natureza incorpórea de Deus e no-las dissesse interiormente como ele diz aos santos anjos que sempre veem a face do Pai, nós não poderíamos ainda suportar.

Então, eu não acho que estas palavras: "Ele *ensinar-vos-á toda a verdade*" ou "Ele conduzir-*vos-á a toda a verdade*" possa se cumprir nesta vida nas almas de todos, pois, quem que viva ainda neste *corpo corruptível* que *torna pesada a alma*[103] pode conhecer toda a verdade, já que o Apóstolo nos disse: *Nossa ciência é parcial*[104]?

[103] Sabedoria 9: 15.
[104] 1 Coríntios 13: 9.

Mas, através do Espírito Santo, cujo *penhor* recebemos desde o presente[105], chegaremos um dia à plenitude perfeita da ciência que nos fala o mesmo Apóstolo, quando ele diz: *Então veremos face a face* e também: *Hoje conheço em parte, mas então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido*[106].

Paulo quis dizer que, nesta vida, não sabemos tudo, mas há um grau de perfeição que o Senhor nos prometeu para o futuro, como uma consequência do amor do Espírito Santo, pois ele nos disse: "Ele *ensinar-vos-á toda a verdade*" ou "Ele conduzir-*vos-á a toda a verdade*".

05 – Evitar as seduções impuras e as seitas torpes.

Sendo assim, meus caríssimos irmãos, eu os aconselho, no amor de Cristo, que evitem os sedutores impuros e as seitas saturadas de torpeza, sobre as quais o Apóstolo diz: *As coisas que tais pessoas fazem ocultamente é vergonhoso até falar delas*[107].

Depois de ter-lhes ensinado essas impurezas horríveis, que os ouvidos humanos, sejam eles quais forem, não podem suportar, eles poderiam lhes dizer que coisas são essas a que o Senhor se refere, quando diz: *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora*.

---

[105] 2 Coríntios 1: 22.
[106] 1 Coríntios 1: 12.
[107] Efésios 5: 12.

Eles seriam bem capazes de afirmar que é por influência do Espírito Santo que se pode suportar essas coisas imundas e indizíveis. Mas há coisas más que o pudor humano, por menor que ele seja, não pode suportar e há coisas sublimes também que o discernimento humano não pode suportar por ser fraco. As primeiras estão nos corpos impudicos e as últimas estão afastadas de qualquer espécie de corpos. Umas são cometidas pela carne impura e as outras mal são compreendidas pelos espíritos puros.

Renovai sem cessar o sentimento da vossa alma[108]*, para que possais discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada e o que é perfeito*[109], a fim de que*, enraizados e fundamentados no amor, possais, com todos os santos, compreender qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade* desse mistério, *isto é, conhecer o amor de Cristo, que desafia todo o conhecimento* e *sejais plenificados com toda a plenitude de Deus*[110].

É desta maneira que o Espírito Santo lhes ensinará toda a verdade, derramando cada vez mais o amor em seus corações.

---

[108] Efésios 4: 23.
[109] Romanos 12: 2.
[110] Efésios 3: 17-19.

Conferência 097 - Desconfiar dos falsos doutores.

Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora. Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda a verdade[111].

Análise

Quem é que pode compreender Deus? Ninguém. Podemos, mais ou menos, nos aproximar dele, mas só no céu o veremos tal como ele é. Por consequência, tomemos cuidado com gente mimada que, não sabendo mais do que nós, mesmo assim tentam atacar nossa fé e nossos costumes.

01 – Quem é capaz de compreender todos os mistérios revelados?

O Salvador prometeu enviar o Espírito Santo aos seus discípulos. Seria ele que lhes ensinaria todas as verdades, até mesmo aquelas que eles não podiam suportar naquele momento em que ele falava com eles. Foi dele que o Apóstolo nos disse que *deu aos nossos corações o penhor*[112], para nos fazer compreender que a plenitude nos está reservada para a outra vida.

É esse mesmo Espírito Santo que ensina aos fiéis as coisas espirituais, na medida em que cada um pode apreendê-las. É ele que

[111] João 16: 12 e 13.
[112] 2 Coríntios 1: 22.

inflama seus corações com um vivo desejo e os faz progredirem no amor que faz amar o que se conhece e desejar o que não se conhece bem.

Todavia, o que conhecemos hoje, não importa em que grau, devemos saber que não conhecemos como conheceremos nessa vida em que saberemos de *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*[113]. Se o mestre interior quisesse desde já nos falar dessas coisas, como as compreenderemos mais tarde, ou seja, desvendá-las e mostrá-las às nossas almas, a fraqueza humana não poderia suportá-las.

Suas caridades devem muito bem se lembrar do que eu já disse, quando expliquei estas palavras do Salvador dirigidas a nós no santo Evangelho: *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora*. Nestas palavras do Senhor não devemos suspeitar de não sei quais segredos escondidos que ele poderia muito bem revelar, mas que os discípulos não poderiam suportar. Devemos ver nelas somente as verdades da doutrina cristã que todo mundo conhece, que lemos, que escrevemos, que escutamos e que repetimos. Essas verdades, se Cristo quisesse nos dizê-las da maneira como ele as diz aos santos anjos __ ou seja, nele mesmo, Verbo único do Pai e coeterno ao Pai __ ninguém poderia suportar, sendo tão pouco espiritual como

[113] 1 Coríntios 2: 9 e Isaías 64:4.

eram os Apóstolos quando o Senhor lhes dirigia suas palavras ou sendo como eles se tornaram depois da descida do Espírito Santo.

Evidentemente que tudo o que se pode saber sobre a criatura está abaixo do próprio criador, pois ele é Deus soberano, verdadeiro e imutável. Mas, quem se mantém calado sobre ele? Seu nome não está nos lábios daqueles que leem e daqueles que discutem, daqueles que interrogam e daqueles que respondem, daqueles que louvam e daqueles que cantam cânticos, enfim, de todos aqueles que falam e até mesmo daqueles que blasfemam? No entanto, embora ninguém se mantenha calado sobre ele, quem é que o compreende como ele deve ser compreendido, mesmo que ele esteja nas bocas e nos ouvidos de todas as pessoas? Quem, mesmo com a mente mais arguta, pode abordá-lo?

Onde está a pessoa que seria capaz de saber que ele é uma Trindade, se ele não quisesse se fazer conhecer sob este aspecto?

Embora ninguém se cale sobre a Trindade, quem é que compreende a Trindade como a compreendem os anjos?

As coisas que todos os dias e publicamente não se deixa de falar sobre a eternidade, sobre a verdade e sobre a santidade de Deus são então bem compreendidas por uns e mal compreendidas pelos outros. Ou melhor, elas são compreendidas por uns e incompreendidas pelos outros. Aquele que compreende mal, não compreende realmente e mesmo naqueles que compreendem bem, a vivacidade do

espírito faz com que uns vejam melhor e os outros não tão bem. Em todo caso, ninguém compreende como compreendem os anjos.

Então, na própria alma, ou seja, no íntimo do ser humano, acontece um certo crescimento, em virtude do qual não somente ele passa do leite ao alimento mais sólido, como toma esse alimento em quantidade sempre maior. Ele não cresce em volume e em dimensão, mas em inteligência luminosa, pois esse alimento é luz inteligível.

Se então vocês querem crescer e compreender Deus, se vocês querem cada vez mais compreendê-lo, que vocês cresçam cada vez mais. Vocês devem pedir e esperar isto não de um mestre que fala aos seus ouvidos, ou seja, de um daqueles que, com seu trabalho exterior, planta e irriga, mas Daquele *que dá o crescimento*[114].

02 – A curiosidade pelo pão escondido e a água furtada.

Assim, como eu já os aconselhei na palestra anterior, tomem muito cuidado, sobretudo vocês que ainda são criancinhas que precisam se alimentar com leite; tomem cuidado com as pessoas que, equivocadas com estas palavras do Senhor: *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora*, aproveitam a oportunidade para enganar os outros.

Não lhes deem uma atenção curiosa para aprenderem coisas desconhecidas, pois suas mentes são muito fracas para discernirem o

[114] I Coríntios 6: 6.

verdadeiro do falso. Desconfiem deles, particularmente por causa das torpezas cheias de obscenidades que Satanás ensinou a essas almas vacilantes e carnais. Permitiu que fosse assim com ela para que em toda parte seus julgamentos se tornassem causa de medo e que, em comparação com essas impuras iniquidades, a doçura da pura disciplina fosse desfrutada por todos. Isto também foi assim para dar felicidade, medo ou confusão àquele que, sustentado por ele, não caiu nesses abismos ou que, levantado por ele, pôde sair dele.

Então, tomem cuidado, temam e rezem! Com isso, vocês evitarão a infelicidade de verem aplicada a vocês esta parábola de Salomão: *A senhora Insensatez é irrequieta, uma tola que não sabe nada. Ela se assenta à porta de sua casa, numa cadeira, nos pontos mais altos da cidade, para convidar os viandantes que seguem reto seu caminho. "Quem for simples venha para cá!" Aos insensatos, ela diz: "As águas furtadas são mais doces e o pão tomado às escondidas é mais delicioso"*[115].

Essa mulher é a vaidade dos ímpios que, apesar de sua ignorância profunda, acham que sabem alguma coisa, pois, está dito sobre essa senhora que ela é *uma tola que não sabe nada.* No entanto, ela se põe a dar conselhos. Ou seja, ela ignora a verdade, mas promete, no entanto, fornecer o conhecimento da verdade. Ela faz o elogio dos pães escondidos que, na opinião dela, são mais deliciosos. Ela faz o

[115] Provérbios 9: 13-17.

elogio da doçura das *águas furtadas*, para que se escute e se faça com mais prazer e doçura o que é publicamente proibido, na Igreja, dizer e acreditar.

É com segredos assim que os doutores da iniquidade temperam, por assim dizer, os venenos que eles fornecem aos curiosos. Com isso, eles pensam que estão aprendendo algo importante __ já que recoberto por um mistério __ e engolem com mais prazer uma tolice que eles consideram uma ciência de onde retiram, de alguma forma, o conhecimento proibido.

03 – A curiosidade pelas artes mágicas.

Assim, a ciência das artes mágicas torna seus abomináveis ritos recomendáveis às pessoas que ela seduziu ou que quer seduzir através de uma curiosidade sacrílega. Daí as adivinhações ilícitas através da inspeção das entranhas dos animais que eles abatem, através dos gritos e dos voos dos pássaros ou através de outros sinais de todos os tipos que os demônios lhes ensinam e com os quais essas pessoas perdidas coçam os ouvidos daqueles que elas querem levar à perdição.

É por causa desses mistérios ilícitos e repreensíveis que aquela mulher é chamada não apenas de insensata como também de audaciosa, pois essas coisas são estranhas não somente à realidade, mas também ao nome de nossa religião.

O que dizer então sobre essa mulher insensata e audaciosa que, sob o nome de cristianismo, produziu tantas e detestáveis heresias e imaginou tantas fábulas ímpias? Quisera Deus que essas fábulas fossem de mesma natureza que aquelas que são representadas no teatro para o canto, a dança ou uma mímica cômica.

Se ao menos o que eles puderam imaginar contra Deus não fosse capaz de nos impedir de saber se é preciso lamentar sua tolice ou admirar sua audácia!...

Ora, todos os heréticos, mesmo os mais insensatos, querem manter a condição de cristãos e, para colorir a audácia deles com a impostura deles, que o sentimento humano tem horror, eles se servem desta passagem do Evangelho onde o Senhor diz: *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora*. Como se fosse a doutrina deles que os discípulos não podiam suportar então e que o Espírito Santo ensinou as coisas que o espírito imundo, apesar de sua audácia, não ousa ensinar e pregar abertamente.

04 – Novidades legítimas e novidades ímpias.

Eram esses heréticos que o Apóstolo, iluminado pelo Espírito Santo, enxergava com antecedência, ao dizer: *Virá um tempo em que as pessoas já não suportarão a sã doutrina da salvação. Levados pelas próprias paixões e pelo prurido de escutar novidades, ajusta-*

rão mestres para si. Apartarão os ouvidos da verdade e se atirarão às fábulas[116].

A lembrança do mistério e do furto provocada pelas palavras: *As águas furtadas são mais doces e o pão tomado às escondidas é mais delicioso*, faz nascer nos ouvidos daqueles que caem na fornicação espiritual uma coceira semelhante ao prurido voluptuoso que faz perder na carne a integridade da castidade.

Escutem o Apóstolo! Observem como ele prevê essas coisas e nos aconselha sabiamente a evitá-las: "*Procura esquivar-te* das palavras novas e profanas, *que só contribuem para a impiedade. As palavras dessa gente destroem como a gangrena*"[117], ele diz.

Ele não diz para evitarmos as "palavras novas", mas as "palavras novas e profanas", pois há palavras novas que convém à doutrina da religião. Foi o que aconteceu, por exemplo, com o uso da palavra "cristãos", quando ela começou a ser usada. *Foi em Antioquia que os discípulos, pela primeira vez, foram chamados de cristãos*[118], após a Ascensão, como nos informa o livro dos Atos dos Apóstolos.

Os albergues e os monastérios também receberam em seguida novos nomes, mas as coisas propriamente já existiam antes dos novos nomes. Elas se apoiam na verdade da religião, que nos ajuda a defendê-las contra os ímpios.

---

[116] 2 Timóteo 4: 3 e 4. *Profanas verborum novitates evita (Bebēlous kenophōnias periistaso*).
[117] 2 Timóteo 2: 16 e 17.
[118] Cf. Atos 11: 26.

Contra a impiedade dos heréticos arianos criou-se a palavra nova "consubstancial" (*homousion*) ao Pai, mas esta palavra nova não designou algo novo. Chama-se, de fato, consubstancial o que é de uma mesma e única substância, como está escrito: *Eu e o Pai somos um*[119].

De fato, se toda novidade fosse profana, o Senhor não teria dito: *Dou-vos um mandamento novo*[120]. Seu Testamento também não seria chamado de Novo e por toda a terra não se cantaria *um cântico novo*[121]. Mas, novidades profanas são as palavras que diz a mulher insensata e audaciosa: *As águas furtadas são mais doces e o pão tomado às escondidas é mais delicioso*.

O Apóstolo nos previne contra essas promessas de falsa ciência, quando diz: *Ó Timóteo, guarde o bem que te foi confiado! Evite as conversas frívolas e mundanas, assim como as contradições de pretensa ciência. Alguns, por segui-las, se transviaram da fé*[122]. Não há nada que esses heréticos amem mais do que prometer a ciência e zombar da fé nas coisas verdadeiras que as crianças devem acreditar, como sendo uma tolice.

---

[119] João 10: 30.
[120] João 13: 34.
[121] Salmo 149: 1, Isaías 42: 10 e Apocalipse 14: 3.
[122] 1 Timóteo 6: 20 e 21.

05 – As diferenças entre os carnais e os espirituais.

Mas, alguém argumentará: “Há certos pontos da doutrina que as pessoas espirituais não dizem às pessoas carnais, mas que ensinam a outras pessoas espirituais”.

Se eu disser que não, logo me apresentarão as palavras que lemos na primeira epístola do apóstolo Paulo aos coríntios: *A vós, irmãos, não vos pude falar como a pessoas espirituais, mas como a carnais, como a criancinhas em Cristo. Eu vos dei leite a beber e não alimento sólido, que ainda não podíeis suportar. Nem ainda agora o podeis, porque ainda sois carnais*[123].

Vão me apresentar também esta passagem: *O que pregamos entre os perfeitos é uma sabedoria* e esta outra: *Pregamos numa linguagem que nos foi ensinada não pela sabedoria humana, mas pelo Espírito, que exprime as coisas espirituais em termos espirituais. Mas o ser humano animal não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras. Nem as pode compreender, porque é pelo Espírito que devem ser ponderadas. O ser humano espiritual, ao contrário, julga todas as coisas e não é julgado por ninguém*[124].

Seja como for, não devemos nos aproveitar das palavras do Apóstolo para procurarmos mistérios escondidos nas novidades profanas das palavras. Não devemos também dizer que as pessoas car-

[123] 1 Coríntios 3: 1 e 2.
[124] 1 Coríntios 2: 6, 13-15.

nais não podem suportar o que toda pessoa casta de espírito e de corpo deve evitar.

Isto tudo devemos mostrar, de Deus nos permitir, em outra palestra, pois é tempo de terminar esta.

Conferência 098 - Leite e alimentos sólidos.

Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora. Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda a verdade[125].

Análise

O ensinamento católico é o mesmo para todos, mas nem todos o apreendem da mesma maneira. Uns o compreendem melhor e outros não o compreendem tão perfeitamente. O que uns compreendem é chamado de alimento dos espirituais, dos perfeitos e o que os outros não compreendem muito bem é chamado de leite das crianças, dos carnais. Esta falta de compreensão é suplementada pela fé. Dizem-se coisas importantes para eles para lhes pregar a crença católica, mas não se pode se aprofundar muito com eles para não sobrecarregá-los, enquanto que, com os espirituais, pode-se falar com mais facilidade. Não há, todavia, nenhuma oposição entre um ensinamento menos profundo e uma doutrina mais elevada, se ambos

[125] João 16: 12 e 13.

permanecem conformes à fé e é a isto que se deve dar atenção de ambos os lados.

01 – Há algum segredo para os mais espirituais?

Da passagem onde Nosso Senhor diz: *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora* nasceu uma dificuldade séria que eu me lembro de ter adiado, para tratá-la com mais cuidado, pois a duração da minha palestra anterior tinha me obrigado a terminá-la.

Este então é o momento de cumprir minha promessa e tratarei de fazê-lo como Deus me conceder a graça, já que ele colocou em meu coração o pensamento de fazê-lo.

A questão então é esta: as pessoas espirituais possuem de sua doutrina conteúdos que elas escondem das pessoas carnais, mas que revelam a outras pessoas espirituais?

Se dissermos que elas não possuem, nos rebaterão questionando: "O que significa então o que disse o Apóstolo em sua primeira Epístola aos Coríntios: *A vós, irmãos, não vos pude falar como a pessoas espirituais, mas como a carnais, como a criancinhas em Cristo. Eu vos dei leite a beber e não alimento sólido, que ainda não podíeis suportar. Nem ainda agora o podeis, porque ainda sois carnais*[126]?"

[126] 1 Coríntios 3: 1 e 2.

Se, pelo contrário, dissermos que sim, é de se temer __ e é preciso tomar cuidado com isso __ que se use isto como pretexto para ensinar em segredo coisas ruins e, sob a designação de espirituais, podem fazê-las passar como coisas bem acima das pessoas carnais e, por este meio, não apenas elas seriam justificadas como até mesmo glorificadas, ao serem anunciadas.

02 – Uma mesma verdade pode ser crida por principiantes e aprofundada por espirituais.

Primeiro que tudo, suas caridades devem saber que é com Jesus Cristo crucificado que o Apóstolo afirma ter alimentado essas *criancinhas*, como que com um *leite* adequado à fraqueza delas. Ora, de seu corpo, verdadeiramente morto após ter sido coberto de feridas e de seu sangue que escapou de suas chagas, as pessoas carnais não fazem a mesma ideia que as pessoas espirituais. Para aquelas, sua humanidade não passa de *leite* e para estas, ela é um *alimento sólido*, pois, mesmo que sobre este tema elas não ouçam nada mais do que as outras, elas, todavia, compreendem muito mais.

Em cada pessoa, a alma não percebe de maneira igual o que a fé dá a todos em medida igual. Assim, o *Cristo crucificado* e pregado pelos Apóstolos foi um *escândalo para os judeus*, uma *loucura para*

os pagãos e, *para os eleitos __ quer judeus quer gregos __ ele* foi *a Força de Deus e a Sabedoria de Deus*[127].

Tais como *criancinhas*, as pessoas *carnais* receberam seus ensinamentos unicamente através da fé que elas deram a eles, mas os *espirituais*, sendo mais capazes de compreender, os consideraram também, ao mesmo tempo, com os olhos do intelecto. Para os primeiros, foi como um tipo de *leite* e para os outros, foi um *alimento sólido*.

Não que essas verdades tivessem sido pregadas publicamente para uns e secretamente para os outros. Mas, o que todos ouviram igualmente, já que foi pregado em público, cada um compreendeu de acordo com sua capacidade particular.

Jesus Cristo foi crucificado e ele derramou seu sangue para a remissão dos pecados e essa Paixão do Filho único de Deus nos mostra o preço da graça divina. Ninguém deve então se glorificar no ser humano, mas, como compreenderam Jesus Crucificado aqueles que disseram: *Eu sou discípulo de Paulo*[128]? Eles a compreenderam da mesma maneira que o próprio Paulo? Este Apóstolo disse: *Deus não permita vangloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo*[129]. De Jesus Cristo crucificado ele tirava então um *alimento*

---

[127] 1 Coríntios 1: 23 e 24.
[128] 1 Coríntios 1: 12.
[129] Gálatas 6: 14.

sólido para ele mesmo e de acordo com a capacidade dele e ele alimentou os gálatas com um *leite* adequado à fraqueza deles.

Por fim, ele sabia que o que ele escrevia aos coríntios poderia ser compreendido de uma maneira pelos espirituais __ os mais capacitados __ e de outra maneira por aqueles que eram mais fracos. Assim, ele disse: *Se alguém se julga profeta ou agraciado com dons espirituais, reconheça que as coisas que vos escrevo são um mandamento do Senhor. Mas, se alguém quiser ignorá-lo, que seja ignorado!*[130] Ele queria então que a ciência dos espirituais fosse sólida e que eles tivessem não apenas a fé, mas também um conhecimento preciso.

Assim, as pessoas carnais acreditam nas mesmas coisas que as espirituais, sem ter o mesmo intelecto que elas. *Se alguém quiser ignorá-lo, que seja ignorado*, diz o Apóstolo, porque ainda não lhe foi dado compreender aquilo em que acredita. Quando tal coisa acontece na alma humana, diz-se que essa pessoa é conhecida por Deus, porque Deus lhe concedeu a graça de conhecê-lo, assim como está escrito em outra passagem: *Agora, porém, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo conhecidos por Deus*[131], pois, não foi de então que Deus os conhecia, já que ele os conhecera e elegera *antes da criação do mundo*[132]. Mas então, ele se fez conhecer por eles.

---

[130] 1 Coríntios 14: 37 e 38.
[131] Gálatas 4: 9.
[132] Efésios 1: 4.

03 – Não há segredos reservados para os espirituais.

Já sabemos então que as verdades que os espirituais e os carnais ouvem ao mesmo tempo, eles a recebem segundo a capacidade de cada um; uns como criancinhas e outros como pessoas adultas; uns como um leite que as alimenta e outros como um alimento sólido. Não há, por consequência, nenhuma necessidade de manter secretas algumas partes da doutrina e de escondê-las dos fiéis pouco avançados, para mostrá-las exclusivamente àqueles que são maiores, ou seja, mais avançados.

Não acreditem que é preciso agir assim por causa do que disse o Apóstolo: *Não vos pude falar como a pessoas espirituais, mas como a carnais*. De fato, se ele disse ter *julgado não dever saber coisa alguma entre* eles, *senão Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado*[133], ele não pôde lhes falar *como a pessoas espirituais*. Ele lhes falou como a pessoas *carnais*, porque eles não podiam compreendê-lo como pessoas espirituais.

Mas todos entre eles que eram pessoas espirituais apreendiam com um intelecto espiritual o que os outros entendiam como pessoas carnais. Assim, quando ele diz: *Não vos pude falar como a pessoas espirituais, mas como a carnais*, é preciso entender estas palavras neste sentido: "O que lhes disse, vocês não podem compreender como pessoas espirituais, mas apenas como pessoas carnais".

[133] 1 Coríntios 2: 2.

O ser humano animal __ ou seja, aquele que julga humanamente as coisas, pois ele é chamado de *animal* por causa de sua alma e *carnal* por causa do seu corpo __ *não aceita as coisas do Espírito de Deus*[134]. Ou seja, que a cruz de Cristo confere, de fato, a graça, àqueles que têm fé, pois ele pensa que o único efeito produzido por essa cruz consiste em nos fazer imitar o exemplo do Salvador e combater pela verdade até a morte.

De fato, se as pessoas que só querem ser pessoas soubessem que Cristo crucificado nos foi dado por Deus como nossa *sabedoria, justiça, santificação e redenção, para que, como está escrito: "Quem quiser se vangloriar, vanglorie-se no Senhor"*[135], seguramente elas não se vangloriariam por causa de uma pessoa e não diriam, como pessoas carnais: *Eu sou discípulo de Paulo; eu, de Apolo; eu, de Cefas*. Mas, como pessoas espirituais, diriam: *Eu* sou *de Cristo*[136].

04 – Os iniciados e os não iniciados.

Mas, o que ainda dificulta é que lemos na Epístola aos Hebreus: *A julgar pelo tempo, já devíeis ser mestres! Contudo, ainda necessitais que vos ensinem os primeiros rudimentos da palavra de Deus e vos tornastes tais, que precisais de leite em vez de alimento sólido! Ora, quem se alimenta de leite não é capaz de compreender*

---

[134] 1 Coríntios 2: 14.
[135] 1 Coríntios 1: 30 e 31 e Jeremias 9: 23.
[136] 1 Coríntios 1: 12.

uma doutrina profunda, porque é ainda criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que a experiência já exercitou na distinção do bem e do mal[137].

Estas palavras do Apóstolo nos indicam bem no que consiste o alimento sólido dos perfeitos. Ele tem a mesma linguagem ao escrever aos coríntios: *O que pregamos entre os perfeitos é uma sabedoria*[138]. E para deixar claro o que ele entende como *perfeitos*, ele acrescenta: *aqueles que a experiência já exercitou na distinção do bem e do mal*.

Então, aqueles cujos espíritos não são suficientemente fortes e nem suficientemente exercitados para fazer essa distinção, a menos que sejam retidos pelo leite da fé, que os faz acreditar nas coisas invisíveis que eles não veem e nas coisas muito elevadas que eles não compreendem, eles serão arrastados facilmente por fábulas fúteis e sacrílegas e pela promessa de ciência. Farão com que acreditem que o bem e o mal não passam de substâncias corpóreas, que Deus mesmo não passa de um corpo e que o mal é uma substância. Portanto, o mal é mais o espaço que separa as substâncias mutáveis da substância imutável, que, imutável e soberana, Deus enfim, as criou do nada.

Para aqueles que acreditam nessas verdades e que as compreendem, as percebem e as conhecem, depois de terem nelas aplicado os sentidos interiores de suas mentes, não há nada que se temer, pois

[137] Hebreus 5: 12-14.
[138] 1 Coríntios 2: 6.

eles não se deixarão seduzir por aqueles que dizem que o mal é uma substância que Deus não criou e que fazem de Deus mesmo uma substância cambiante, tais como os maniqueístas e as outras pestes que podem compartilhar de seus desvios.

05 – A conveniência de não explicar tudo aos iniciantes.

Para os fracos de espírito, que o Apóstolo chama de carnais, que precisam se alimentar com leite e que não apreendem a doutrina católica, toda palavra que os leva a acreditar, compreender e saber essas verdades é um insuportável fardo. Ela os oprime mais do que alimenta. Por causa disso, os espirituais não escondem inteiramente essas verdades dos carnais, já que é preciso pregar a todos a fé católica. Todavia, eles não lhes falam delas de uma forma detalhada, pois, ao querer introduzi-las em um intelecto que está abaixo deles, eles acabariam por tornar fastidiosos seus discursos sobre a verdade, invés de fazer com que a verdade seja apreendida através de seus discursos.

Isto foi o que o Apóstolo quis dizer em sua Epístola aos Colossenses: *Embora corporalmente distante, estou presente a vós em espírito e me alegro em ver a firmeza da vossa fé em Cristo*[139] e na Epístola aos Tessalonicenses: *Noite e dia, com intenso, extremo fer-*

[139] Colossenses 2: 5.

vor, oramos para que nos seja dado ver novamente a vossa face e completar o que ainda falta à vossa fé[140].

Daí é preciso concluir que, ao instruí-los pela primeira vez, ele os tinha alimentado com leite e não com um alimento mais forte. E deste leite que ele lembra, ao escrever aos hebreus, a fecundidade daqueles que ele queria alimentar com carne mais sólida dali por diante.

Transpondo os ensinamentos elementares da doutrina de Cristo, procuremos alcançar-lhe a plenitude. Não queremos agora insistir nas noções fundamentais da conversão, da renúncia ao pecado, da fé em Deus, a doutrina dos vários batismos, da imposição das mãos, da ressurreição dos mortos e do julgamento eterno[141], ele diz.

Aí está o rico leite sem o qual não podem viver aqueles que possuem suficientemente o uso da razão para poderem acreditar, embora ainda sejam incapazes de discernir o bem do mal, não com a fé, mas com o intelecto. Esta faculdade pertence exclusivamente àqueles que fazem uso de um alimente mais forte.

Toda a doutrina que o Apóstolo recordou com o nome de *leite* é aquela que ensinam o Símbolo e a Oração do Senhor.

---

[140] 1 Tessalonicenses 3: 10.
[141] Hebreus 6: 1 e 2.

06 – O alimento adequado às diferentes etapas de crescimento.

Mas, longe de nós o pensamento de que haja algo contrário a esse leite no alimento mais forte reservado unicamente ao intelecto suficientemente fortalecido para compreender as coisas espirituais e que devia ser dado aos colossenses e aos tessalonicenses, já que ele lhes fazia falta. Ora, ao se acrescentar o que falta, de forma algum se menospreza o que já existia. No que diz respeito ao alimento que ingerimos, o alimento mais forte é tão pouco oposto ao leite que ele mesmo se transforma em leite, para se tornar adequado às crianças às quais ele chega através do seio da mãe ou da ama de leite.

Assim, a própria Sabedoria, nossa mãe, é o alimento sólido dos anjos no mais alto dos céus e, no entanto, ela condescendeu, de alguma forma, se transformar em leite para suas criancinhas, quando *o Verbo se fez carne e habitou no meio de nós*[142].

Mas, o mesmo Jesus Cristo humano que, em sua carne, sua verdadeira cruz, sua verdadeira morte e sua verdadeira ressurreição é um leite para as criancinhas, as pessoas espirituais que o compreendem bem o reconhecem como o Senhor dos Anjos.

É por isso que as crianças não devem ser tão alimentadas com leite que elas não saibam que Cristo é Deus. Elas não devem também ser tão desmamadas que não o vejam como um ser humano. Em ou-

[142] João 1: 14.

tros termos, não se pode alimentá-las com leite a tal ponto que elas não compreendam que Cristo é seu Criador e nem serem desmamadas tão completamente que chegam a não considerá-lo como seu Mediador.

Neste ponto, a comparação tirada do leite maternal e do alimento mais sólido deixa de ser justa. É preciso dar preferência à comparação tirada do próprio alicerce em que ela é construída.

De fato, quando uma criança é desmamada e abandona o alimento de sua primeira idade, ela recebe alimentos mais substanciais, mas não pede novamente o seio de sua mãe. Mas Jesus Cristo crucificado é, ao mesmo tempo, leite para as criancinhas e carne para aqueles que são mais avançados intelectualmente.

A comparação do alicerce é, então, mais apropriada ao que dissemos, pois, para terminar uma construção, não se arranca o alicerce já colocado, somente acrescenta-se a ele o que se constrói acima.

07 – Sobre o alicerce da fé, edifiquemos com o intelecto.

Então, sendo assim, direi a todos aqueles de vocês que ainda são crianças em Jesus Cristo e sem dúvida que o número deles é grande: aproximem-se desse alimento sólido do espírito e não do estômago. Progridam e aprendem a discernir o bem do mal. Apeguem-se cada vez mais ao Mediador e eles os libertará do mal, não afastando-o de vocês exteriormente, mas curando-o dentro de vocês.

E, se lhes disserem para não acreditarem que Jesus Cristo é um verdadeiro ser humano ou mesmo que o verdadeiro Deus criou o corpo das pessoas e dos animais, que o verdadeiro Deus não nos deu o Antigo Testamento e outras coisas semelhantes, talvez acrescentando que essas coisas só lhes foram ensinadas quando se alimentavam com leite, porque vocês não tinham ainda corações robustos o suficiente para suportar toda a verdade, saibam que quem lhes diz tais coisas lhes oferece veneno e não carne sólida.

Foi por isso que o bem-aventurado Apóstolo, ao se dirigir àqueles que se viam como perfeitos, lhes diz que ele mesmo era imperfeito e acrescenta: *Nós, perfeitos que somos, ponhamos nisto o nosso afeto e, se tendes outro sentir, sobre isto Deus vos há de esclarecer*. Mas ele quer impedir que eles se deixem seduzir por aqueles que querem desviá-los da fé prometendo-lhe a ciência da verdade. Ele quer impedir de acreditar que foi isto o que ele quis dizer com estas palavras: *Deus vos há de esclarecer*. Então, ele acrescenta imediatamente: *Contudo, seja qual for o grau a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente*[143].

Se então você compreender algo que não seja contrário à regra da fé católica, à qual você está ligado como ao caminho que conduz à Pátria e compreender que, com esse conhecimento, sua fé não deve

[143] Filipenses 3: 15 e 16.

de forma alguma sofrer, acrescente-o ao edifício que você constrói, mas não abandone seu alicerce.

Quando então aqueles que são mais avançados instruem aqueles que o são menos, eles não devem lhes dizer que Cristo Nosso Senhor, os Profetas e os Apóstolos, que eram muito mais esclarecidos do que eles mesmos o são, que eles mentiram.

Antes de tudo, vocês devem evitar esses faladores de nadas que, para seduzirem as almas, contam coisas falsas e extravagantes e em todas as suas fúteis mentiras prometem uma alta ciência contrária à regra da fé católica que vocês abraçaram.

Vocês devem também evitar aqueles que raciocinam com verdade sobre a imutabilidade da natureza de Deus, sobre a criatura incorpórea e até mesmo sobre o Criador e apoiam o que dizem em razões e provas precisas, mas que procuram, no entanto, afastá-los do único *Mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo*[144].

Vocês devem fugir deles como uma peste mais perigosa ainda do que as outras. Estes são aqueles sobre os quais o Apóstolo disse: *Conhecendo a Deus, não o glorificaram como Deus*[145].

Do que serve, de fato, ter um verdadeiro conhecimento do bem imutável, se não se apega Àquele que livra do mal? Que esta advertência então do bem-aventurado Apóstolo não saia dos seus corações:

---

[144] 1 Timóteo 2: 5.
[145] Romanos 1: 21.

Se alguém pregar doutrina diferente da que recebestes, seja ele excomungado[146].

O Apóstolo não diz "algo além do que você recebeu", mas "uma *doutrina diferente da que* você recebeu", pois, se ele tivesse dito isto, ele mesmo seria condenado, já que desejou ir aos tessalonicenses para completar o que faltava na fé deles. Ora, aquele que completa acrescenta o que falta, mas não retira o que já existe. Mas aquele que transgride a regra da fé não percorre o caminho e sim se afasta dele.

08 – Sejamos aprendizes de Deus.

Quando então Nosso Senhor disse aos seus discípulos: *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora*, ele quis dizer que ele tinha que acrescentar coisas que eles ignoravam, mas não destruir aquelas que eles já tinham aprendido.

Como eu já expliquei na palestra precedente, ele podia falar assim porque a fraqueza humana à qual eles ainda estavam reduzidos não lhes permitia suportar até mesmo as coisas que eles já tinham aprendido, caso o Senhor tivesse desejado fazê-los entendê-las da maneira como ele faz os anjos entenderem-nas.

Tudo o que uma pessoa pode fazer, por mais espiritual que ela seja, é ensinar a uma outra o que ela mesma já sabe. Se o Espírito

[146] Gálatas 1: 9.

Santo tornar essa outra pessoa mais capacitada, fazendo com que ela progrida, já que aquele que ensina não aprendeu nada por si mesmo e sim através desse Espírito divino, então ambas são ensinadas por Deus[147].

Até mesmo entre os espirituais há aqueles que são mais esclarecidos e melhores do que os outros. Assim, um deles conseguiu saber de coisas que *não é permitido a um homem repetir*.

A propósito disto, algumas pessoas, cheias de vaidade, imaginaram, em sua tola presunção, um apocalipse de Paulo, cheias de não sei que fábulas que a Igreja não aceita. No entender deles, Paulo falou disto, quando disse ter sido *arrebatado até o terceiro céu* e lá ouvido *palavras inefáveis, que não é permitido a um homem repetir*[148].

A audácia deles talvez fosse suportável se o Apóstolo tivesse dito ter ouvido palavras *que* **ainda** *não é permitido a um homem repetir*. Mas, como ele disse: *que não é permitido a um homem repetir*, quem são eles para repeti-las com tanto despudor e tão pouco sucesso?

---

[147] Cf. João 6: 45 e Isaías 54: 13. *Todos serão ensinados por Deus.*
[148] 2 Coríntios 12: 2-4.

Mas, é tempo de colocar um fim a esta palestra, pelo anseio quer tenho de vê-los prudentes no bem e isentos de todo mal.

Conferência 099 - A procedência do Espírito Santo.

Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir e anunciar-vos-á as coisas que virão[149].

Análise

Jesus Cristo diz sobre o Espírito Santo: "Não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir". Estas palavras não podem ser entendidas no mesmo sentido que aquelas que o Salvador pronunciou sobre ele mesmo enquanto ser humano, já que o Espírito Santo não se uniu a nenhuma natureza criada.

Embora a alma humana tenha pontos de semelhança com Deus, ela não pode servir de elemento de comparação para as operações interiores da divindade. Em Deus, a ciência é o ser e, como o Espírito Santo procede do Pai, o que ele aprende, o que ele sabe não vem dele mesmo, mas do Pai.

Mas, por que Jesus Cristo disse que o Espírito Santo procede do Pai sem dizer que ele procede também do Filho? É que o Filho

[149] João 16: 13.

foi gerado do Pai e o Pai deu ao Filho o Espírito Santo, que procede dele como do Pai.

01 – O Espírito Santo não falará por ele mesmo.

O que significa o que o Senhor disse sobre o Espírito Santo, quando, depois de ter prometido aos seus discípulos que ele viria a eles e lhes ensinaria toda a verdade ou que os conduziria a toda a verdade, ele acrescenta: *Não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir*?

Estas palavras estão relacionadas ao que Cristo havia dito sobre ele mesmo: *De mim mesmo, não posso fazer coisa alguma. Julgo como ouço*[150]. Quando explicamos esta passagem, dissemos que ela podia ser entendida segundo a sua humanidade[151]. Assim, a obediência em virtude da qual ele foi submisso *até a morte e morte de cruz*[152], o Filho pareceu nos anunciar que ele ainda a teria no momento em que julgará os vivos e os mortos, pois ele só julgará as pessoas porque é o Filho do Homem.

Por isso, ele disse: *O Pai não julga ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho*[153], pois, no julgamento, o que aparecerá não será a forma de Deus, pela qual ele é igual ao Pai e que não pode ser vista pelos ímpios, mas a forma humana, pela qual ele foi rebai-

[150] João 5: 30.
[151] Ver Conferências 019 e 22.
[152] Filipenses 2: 8.
[153] João 5: 22.

xado até um pouco abaixo dos anjos e, mesmo que então ele deva vir na glória e não na humilhação da primeira vinda, ele se fará ver, no entanto, tanto pelos bons quanto pelos maus.

Por isso, ele também disse: *O Pai deu ao Filho o poder de julgar porque é o Filho do Homem*[154]. Com estas palavras, vê-se claramente que a forma apresentada no julgamento não será aquela sob a qual *não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*, mas aquela em que ele aniquilou *a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos*[155]. Forma sob a qual ele parece nos ter anunciado que se manifestará sua obediência para fazer o julgamento, pois ele diz: *De mim mesmo, não posso fazer coisa alguma. Julgo como ouço*.

Adão, através de cuja desobediência tanta gente se tornou pecadora, não julgou como ouviu. Pelo contrário, o mandamento que ele ouviu, ele violou e fez por ele mesmo o mal que praticou, porque ele não fez a vontade de Deus, mas a dele.

Mas Aquele, através de cuja obediência tanta gente se tornou justa[156], foi obediente *até a morte e morte de cruz*, à qual ele foi condenado por mortos, embora ele tivesse a vida. E ele fez mais: prometeu-nos se mostrar obediente até no tribunal em que julgará os vivos

---

[154] João 5: 27.
[155] Filipenses 2: 6 e 7.
[156] Cf. Romanos 5: 19. *Assim como pela desobediência de um só homem foram todos constituídos pecadores, assim, pela obediência de um só todos se tornarão justos.*

e os mortos. De fato, ele disse: *De mim mesmo, não posso fazer coisa alguma. Julgo como ouço*.

Para o que foi dito sobre o Espírito Santo: *não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir*, ousaremos entender segundo o ser humano ou segundo qualquer outra criatura a qual ele estaria unido?

O Filho é a única das três pessoas divinas que tomou a forma de servo e essa forma lhe foi acrescentada na unidade da pessoa, ou seja, o Filho de Deus e o Filho do Homem formam um só Jesus Cristo. Não sendo assim, não seria uma Trindade e sim uma quaternidade que pregaríamos.

Deus nos livre dizer isto!

Como há em Cristo uma só pessoa, que é composta de duas naturezas, a divina e a humana, uma hora ele fala enquanto Deus, como quando diz: *Eu e o Pai somos um*[157] e outra hora, ele fala enquanto ser humano, como quando ele diz: *O Pai é maior do que eu*[158].

Aí está então em que sentido devemos entender a passagem citada: *De mim mesmo, não posso fazer coisa alguma. Julgo como ouço*.

Mas, para a pessoa do Espírito Santo, como entenderemos o que foi dito: *não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir*? Como nesta pessoa não há duas naturezas, uma divina e uma humana ou qualquer outra natureza criada, disto nasce uma grande dificuldade.

---

[157] João 10: 30.
[158] João 14: 28.

02 – A natureza do Espírito Santo.

Sem dúvida que o Espírito Santo se mostrou sob a forma física de uma pomba, mas isto foi apenas passageiramente e por um breve instante. Podemos dizer o mesmo sobre o momento em que ele desceu sobre os discípulos. Eles viram como que línguas de fogo que se separaram e foram repousar sobre cada um deles.

Quem dissesse que a pomba estava unida ao Espírito Santo na unidade de sua pessoa, de sorte que a pessoa do Espírito Santo era composta pela pomba e por Deus, já que o Espírito Santo é Deus, seria obrigado também a dizer o mesmo com relação ao fogo e, assim, ele deve compreender que não pode dizer isto nem de um e nem de outro.

Estas formas, destinadas a manifestar como era necessário a substância divina, se apresentaram aos sentidos corpóreos humanos temporariamente, pois foram tiradas momentaneamente por Deus das criaturas sempre submissas e não da natureza soberana, que é estável nela mesma e move o que quer e é imutável nela mesma e muda o que quer.

A mesma coisa aconteceu com aquela voz que atravessou as nuvens e foi impressionar os ouvidos corpóreos e o sentido do corpo chamado audição[159] e não se deve acreditar que ela foi o Verbo de Deus e seu Filho único. De fato, porque ele é chamado de Palavra,

[159] Cf. Lucas 9: 35

não se pode concluir que ele possa ser expresso através de sílabas e sons, pois as sílabas não podem ressoar todas ao mesmo tempo. Os sons que nascem sucedem, cada a seu tempo, aos sons que desaparecem e assim, o que dizemos só se completa com a última sílaba.

Deus nos livre de dizer que o Pai fala assim ao seu Filho, ou seja, ao seu Verbo, que é Deus. Mas somente podem compreender isso __ na medida em que um ser humano é capaz disto __ aqueles que não se alimentam mais com leite e sim com alimentos mais sólidos.

Então, como o Espírito Santo não se fez humano, tomando a natureza humana; não se fez anjo, tomando a natureza angélica; não se fez criatura, se revestindo com alguma natureza criada; como se pode entender o que o Salvador disse sobre ele: *não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir*?

Questão difícil, muito difícil!

Que o Espírito Santo mesmo me assista, para que eu possa lhes explicar como me foi dado concebê-lo e que esta explicação alcance o intelecto de vocês na medida das minhas humildes faculdades.

03 – Os sentidos de Deus.

Primeiramente, há uma coisa certa que aqueles que podem devem compreender e aqueles que não podem devem ao menos acredi-

tar. É que a substância de Deus não é como as substâncias corpóreas em que os sentidos estão distribuídos em lugares diferentes.

Assim, na carne mortal de todos os animais, a visão está em um lugar, a audição está em outro, em outro está o paladar, em outro está o olfato e por todo o corpo está o sentido do tato. Deus nos livre de pensar que acontece o mesmo na natureza incorpórea e imutável de Deus. Para ela, ouvir e ver são a mesma coisa. O mesmo acontece com o olfato de Deus, pois o Apóstolo disse: *Cristo nos amou e por nós se entregou a Deus como oferenda e sacrifício de agradável odor*[160].

Pode-se entender também que é pelo gosto que Deus odeia aqueles que lhe causam amargura e que ele vomita de sua boca aqueles que não são nem frios e nem quentes, mas mornos[161].

Jesus Cristo, que é Deus, também diz: *Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra*[162].

Existe também um toque divino, sobre o qual a noiva diz, ao falar com seu noivo: *Sua mão esquerda está sob minha cabeça e sua direita me abraça*[163].

Mas estas coisas não estão em Deus em lugares diversos de um corpo, pois, quando se diz que Deus sabe de algo, fala-se de tudo e ao mesmo tempo, ou seja, que ele vê, que ele ouve, que ele sente, que

---

[160] Efésios 5: 2.
[161] Cf. Apocalipse 3: 16. *Como és morno, nem frio nem quente, vou vomitar-te*.
[162] João 4: 34.
[163] Cântico 2: 6.

ele degusta e que ele toca, sem nenhuma mudança de sua substância e sem nenhuma extensão mais considerável em uma parte e menor em outra. Quem tivesse tal ideia sobre Deus, mesmo sendo um idoso, raciocinaria como uma criança.

04 – Não falará por si mesmo porque não procede de si mesmo.

Não é de se admirar que a ciência inefável em virtude da qual Deus conhece todas as coisas seja, de acordo com as diferentes maneiras de falar das pessoas, chamadas pelos nomes de todos os sentidos corpóreos.

O mesmo acontece com nossa alma, ou seja, nosso ser interior. É somente ela que julga as diferentes coisas que lhe anunciam, como mensageiros, os cinco sentidos do corpo. Assim, quando ela compreende, escolhe e ama a imutável verdade e vê a luz sobre a qual está escrito: *Era a luz verdadeira*[164]; quando ela ouve a Palavra sobre a qual está escrito: *No princípio era o Verbo*[165]; quando ela percebe o odor sobre qual está escrito: *Corramos atrás de ti para o perfume dos seus óleos de unção*[166]; quando ela bebe na fonte sobre a qual está escrito: *Em vós está a fonte da vida*[167]; quando ela desfruta do toque sobre o qual está escrito: *Para mim, a felicidade é me aproxi-*

[164] João 1: 9.
[165] João 1: 1.
[166] Cânticos 1: 4.
[167] Salmo 35: 10.

mar de Deus[168], trata-se somente do intelecto que é designado por todos estes sentidos e não cada um deles propriamente.

Quando então está escrito que o Espírito Santo *não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir*, é preciso então, mais do que tudo, conceber, ou pelo menos acreditar, que sua natureza é simples, já que ela é simples por essência e ultrapassa em muito, em altura e em largura, a natureza de nossa alma.

Nossa alma, de fato, está sujeita à mudança, já que, ao aprender, ela recebe o que não sabia e ao esquecer ela perde o que sabia. Ela é enganada pela verossimilhança, a ponto de tomar o falso pelo verdadeiro e a obscuridade onde a mergulham as trevas que a envolvem a impede de chegar ao verdadeiro.

Essa substância não é então realmente simples, já que, para ela, ser não é a mesma coisa que conhecer. Ela pode, de fato, ser e não conhecer. Mas a substância divina não pode ser e não conhecer, porque ela é o que ela tem e ela não tem a ciência de uma maneira tal que uma coisa seja a ciência que lhe dá o conhecer e outra coisa seja a essência que a faz existir. Ambas são uma só e mesma coisa. Não se pode nem mesmo dizer uma e outra coisa, pois há uma só e indivisível coisa.

Como o Pai tem a vida em si mesmo e ele não é outra coisa além da vida que está nele, *assim também deu ao Filho o ter a vida*

---

[168] Salmo 72: 28.

em si mesmo[169]. Ou seja, ele gerou o Filho que devia ser, ele mesmo, a vida.

Assim devemos entender o que é dito sobre o Espírito Santo: *não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir*. Devemos entender que ele não é dele mesmo. Somente o Pai não é de nenhum outro, pois o Filho é nascido do Pai e o Espírito Santo procede do Pai. Mas o Pai não é nascido e nem procede de nenhum outro.

Todavia, que a mente humana não imagine nenhuma desigualdade nessa Trindade soberana, pois o Filho é igual Àquele do qual nasceu e o Espírito Santo é igual Àquele de quem procede.

Qual é a diferença entre nascer e proceder?

Seria preciso um longo discurso para procurar saber isso e para discuti-lo e depois de discuti-lo seria imprudente querer defini-lo, pois é muito difícil à alma humana compreendê-lo e mesmo que ela pudesse compreender alguma coisa sobre isso, seria muito difícil à língua explicá-lo, seja qual for o doutor que fale e seja qual for aquele que escute.

Ele *não falará por si mesmo*, porque ele não é dele mesmo, *mas dirá o que ouvir* e ele ouvirá Daquele de quem procede. Para ele, ouvir é saber e saber é ser, como eu já expliquei há pouco.

---

[169] João 5: 26.

Então, como ele não é dele mesmo, mas Daquele de quem procede, sua ciência lhe vem Daquele a quem ele deve sua essência e seu ouvir não é outra coisa além de sua ciência.

05 – A eternidade de Deus expressa pelo ser humano.

E não fiquem surpresos que o verbo esteja colocado no tempo futuro. Ele não diz, de fato: "Ele *dirá o que* ouviu ou o que ouve", mas *o que ouvir*. Essa ação de ouvir é eterna, como também é a ciência. Ora, no que é eterno, sem começo e nem fim, seja qual for o tempo do verbo empregado, seja no passado ou no presente ou no futuro, pouco importa, ele é empregado sem mentira, embora a imutabilidade inefável dessa natureza não permita dizer que ela foi ou que ela será, mas somente que ela é.

De fato, ela é verdadeiramente, porque ela não pode mudar e somente a ela é adequado dizer: *Eu sou aquele que sou*. E ainda: *Eis como responderás aos israelitas: "Aquele que se chama EU SOU envia-me junto a vós"*[170].

Todavia, por causa da mutabilidade do tempo no qual está circunscrita nossa mortalidade e nossa cambiante natureza, dizermos certamente sem mentira: "Ele foi, ele será e ele é". Ele foi nos séculos passados, ele é no presente e ele será nos séculos futuros. Ele foi,

[170] Êxodo 3: 14.

porque jamais deixou de ser; ele será, porque jamais deixará de existir; ele é, porque é sempre.

De fato, ele não morre com as coisas passadas e não é como se já não existisse. Ele não passa com as coisas presentes, como passaria se não permanecesse sempre o mesmo. Ele não aparecerá com as coisas do futuro, como ele apareceria se não tivesse sempre existido.

Como a palavra humana muda segundo as revoluções dos tempos, podemos nos servir de todos os tempos ao falarmos Daquele que não pôde, não pode e não poderá faltar em tempo algum.

O Espírito Santo ouve então sempre, porque ele sabe sempre. Então, ele soube, ele sabe e ele saberá e, por isso mesmo, ele ouviu, ele ouve e ele ouvirá, pois, como eu já disse, para ele, ouvir é saber e para ele, saber é ser. Então, ele ouviu, ele ouve e ele ouvirá Daquele do qual ele é e ele é Daquele do qual ele procede.

06 – O Espírito do Pai e do Filho.

Aqui, talvez alguém me pergunte se o Espírito Santo procede também do Filho, pois o Filho é Filho do Pai somente e o Pai é Pai do Filho somente. Mas o Espírito Santo não é o Espírito somente de um dos dois, mas de ambos.

Você tem as palavras de Nosso Senhor para instruí-lo, pois ele disse: *Não sereis vós que falareis, mas é o Espírito de vosso Pai que*

falará em vós[171]. Você tem também as palavras do Apóstolo. Aqui estão elas: *Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho*[172].

Existem dois espíritos: um do Pai e outro do Filho?

Deus nos livre dizer isto!

Sede um só corpo, diz o Apóstolo, referindo-se à Igreja *e um só espírito*, ele acrescenta imediatamente. E, como que para completar a Trindade, *assim como fostes chamados pela vossa vocação a uma só esperança*. *Há um só Senhor*, que o Apóstolo certamente se refere a Cristo. Só resta então o Pai e ele continua então: *uma só fé, um só batismo. Há um só Deus e Pai de todos, que atua acima de todos, por todos e em todos*[173].

Como há um só Pai e um só Senhor, ou seja, um Filho só, só há também um único Espírito. Ele é então o Espírito dos dois.

De fato, ao mesmo tempo em que Cristo mesmo fala: *É o Espírito de vosso Pai que falará em vós*, o Apóstolo também diz: *Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho*.

Em outra passagem, o mesmo Apóstolo diz: *Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós*[174]. Certamente que ele fala aqui do Espírito do Pai. No entanto, é também dele que

---

[171] Mateus 10: 20.
[172] Gálatas 4: 6.
[173] Efésios 4: 4-6.
[174] Romanos 8: 11.

ele fala em outra passagem: *Se alguém não possui o Espírito de Cristo, este não é dele*[175].

Muitos outros testemunhos mostram também com evidência que, Aquele que, na Trindade, é chamado de Espírito Santo é, ao mesmo tempo, o Espírito do Pai e do Filho.

07 – A força do Espírito.

Eu creio que não seja por outro motivo que ele é chamado de Espírito, embora, se nos perguntam o que são o Pai e o Filho, só possamos responder: ambos são Espíritos, pois *Deus é Espírito*[176]. Ou seja, Deus não é um corpo, mas um espírito. O que era o nome comum aos dois outros se tornaria o nome próprio Daquele que não era nem um e nem outro dos dois primeiros, mas Aquele no qual aparece a união comum de ambos.

Por que então não acreditaríamos que o Espírito Santo procede também do Filho, já que ele é o Espírito do Filho tanto quanto do Pai?

Se ele não procedesse do Filho, quando Cristo se mostrou aos seus discípulos depois da ressurreição, ele não teria soprado sobre eles dizendo: *Recebei o Espírito Santo*[177].

---

[175] Romanos 8: 9.
[176] João 4: 24.
[177] João 20: 22.

O que significou essa insuflação? Que o Espírito Santo procede também dele.

A isto também se relaciona o que ele disse sobre a mulher que sofria de uma perda de sangue: *Alguém me tocou, porque percebi sair de mim uma força*[178].

Ora, o Espírito Santo também é chamado de força e isto ressalta claramente desta passagem, onde Maria, tendo dito: *Como se fará isso, pois não conheço homem?*, o anjo lhe respondeu: *O Espírito Santo descerá sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra*[179].

Nosso Senhor mesmo, ao prometer o Espírito Santo aos seus discípulos, lhes disse: *Permanecei na cidade, até que sejais revestidos da força do alto*[180] e também: *Descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força e sereis minhas testemunhas*[181].

Devemos acreditar também que era desta força que falava o Evangelista, quando disse: *Saía dele uma força que os curava a todos*[182].

---

[178] Lucas 8: 46.
[179] Lucas 1: 34 e 35.
[180] Lucas 24: 49.
[181] Atos 1: 8.
[182] Lucas 6: 19.

08 – Tudo procede do Pai.

Se o Espírito Santo procede do Pai e do Filho, por que então o Filho diz: *O Paráclito, que vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da Verdade, que procede do Pai*[183]?

Por quê? Porque ele tem o costume de reportar tudo o que é dele mesmo Àquele de quem ele mesmo é. Daí estas palavras: *A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou*[184].

Se então reconhecemos que essa doutrina é mesmo dele, embora ele diga que ela não é dele, mas do Pai, com muito mais razão devemos reconhecer que o Espírito Santo procede dele mesmo, pois, ao dizer que ele *procede do Pai*, ele não está dizendo que ele procede dele mesmo?

Ora, Aquele de quem o Filho recebeu a natureza divina, pois ele é Deus de Deus, lhe deu também o Espírito Santo proceder dele e o Espírito Santo também deve ao Pai proceder do Filho, como ele mesmo procede do Pai.

09 – O Espírito Santo não pode nascer e sim proceder.

Com isso, podemos compreender, na medida em que pessoas como nós somos capazes disso, porque não se diz que o Espírito Santo nasceu, mas que ele procede, pois, se ele também fosse chamado

[183] João 15: 26.
[184] João 7: 16.

de Filho, ele seria chamado de filho de ambos, o que é o cúmulo do absurdo, pois não se é filho de dois pais, mas somente de um pai e de uma mãe.

Ora, longe de nós supor alguma coisa assim entre Deus Pai e Deus Filho, pois, mesmo uma pessoa não procede ao mesmo tempo do seu pai e de sua mãe. Se ela procede do pai para a mãe, então ela não procede da mãe e quando ela procede da mãe, para vir ao mundo, então ela não procede do pai.

O Espírito Santo não procede do Pai para o Filho e do Filho para a criatura que ele deve santificar, mas ele procede, ao mesmo tempo, de ambos, embora o Pai tenha dado ao Filho o Espírito Santo proceder dele, assim como ele, Filho, procede do Pai.

Não podemos dizer que o Espírito Santo não é a vida, pois o Pai é a vida e o Filho também é. Pois, *como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*[185]. Da mesma forma, o Pai deu ao Filho fazer a vida proceder dele, como ela procede do Pai.

O Senhor prossegue dizendo: *Anunciar-vos-á as coisas que virão. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o Pai possui é meu. Por isso, disse: "Há de receber do que é meu e vo-lo anunciará"*[186].

---

[185] João 5: 26.
[186] João 16: 13-15.

Mas, como esta palestra já está muito longa, precisamos adiar o término da explicação desta passagem para outro dia.

Conferência 100 - A verdadeira glória.

Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir e anunciar-vos-á as coisas que virão. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o Pai possui é meu. Por isso, disse: "Há de receber do que é meu e vo-lo anunciará"[187].

Análise

O Espírito Santo, ao anunciar Jesus Cristo e ao dar aos Apóstolos a coragem de anunciá-lo, o glorificará verdadeiramente, pois ele não pode se enganar sobre a pessoa do Salvador e nem sobre o que quer que seja. E essa glória pura e sólida é bem diferente daquela que podem propiciar as pessoas, que são sujeitas a errar. O Espírito Santo não se engana, pois, procedente do Pai e do Filho, ele recebe de um a ciência do outro.

01 – O Espírito Santo me glorificará.

Quando Nosso Senhor prometeu aos seus discípulos que o Espírito Santo viria até eles, ele lhes disse: "Ele *ensinar-vos-á toda a verdade*". Ou, como lemos em alguns exemplares: "Ele conduzir-

[187] João 16: 13-15.

vos-á *a toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir*".

Sobre estas palavras do nosso Evangelho, já expusemos o que o Senhor quis nos revelar. Agora, voltem sua atenção sobre estas que seguem: "Ele *anunciar-vos-á as coisas que virão*", diz Nosso Senhor.

Não há nada aqui que deva nos deter, pois tudo é fácil de compreender. Não há aqui nenhuma dificuldade que possa nos pedir uma explicação. Mas, quanto ao que ele acrescenta: "*Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará*", não podemos deixar passar sem uma grande atenção.

Ele me glorificará. Estas palavras podem ser entendidas no sentido de que, ao derramar o amor nos corações dos fiéis e fazer deles pessoas espirituais, ele lhes mostra que o Filho é igual ao Pai, ao passo que eles só o conheciam antes segundo a carne e acreditavam que ele era uma pessoa como as outras pessoas.

Pode-se também entender estas palavras __ e sem medo de errar __ no sentido de que, depois de ter depositado no amor uma grande confiança e ter repudiado todo temor, eles anunciaram Jesus Cristo à humanidade e assim sua fama se espalhou por todo o mundo.

Por consequência, quando ele diz: *Ele me glorificará*, é como se ele dissesse: "É ele que afastará de vocês todo temor e lhes inspirará por mim um amor tão vivo que vocês me anunciarão com tanto

ardor que vocês espalharão por toda a terra o bom odor da minha glória e vocês propagarão a honra do meu nome".

O que eles fariam no Espírito Santo, ele diz que o Espírito Santo fará neles, pois ele diz a mesma coisa em outra passagem: *Não sereis vós que falareis, mas é o Espírito de vosso Pai que falará em vós*[188].

O verbo grego *doxasei*, que é empregado aqui, foi traduzido por alguns como "clarificará" e por outros como "glorificará", pois a palavra grega *doxa*, raiz do verbo *doxasei*, significa, ao mesmo tempo, "clareza" e "glória". Mas, como a glória produz esplendor e o esplendor produz também a glória, segue-se que estes dois termos significam a mesma coisa.

Ora, os mais célebres dos antigos escritores latinos definiram a glória como sendo uma grande fama acompanhada de louvores. Quando a glória de Cristo se espalhou pelo mundo, não se pode acreditar que ela propiciou qualquer vantagem para ele. Toda a vantagem foi para o mundo. Quando se louva o bem, a vantagem não é para o bem, mas para aqueles que o louvam.

02 – A glória verdadeira e a falsa.

No entanto, observem que há também uma falsa glória e ela é falsa quando todos aqueles que louvam se enganam, seja com as coi-

[188] Mateus 10: 20.

sas, seja com as pessoas, seja com as pessoas e as coisas. Eles se enganam com as coisas quando veem como bom aquilo que é mau. Eles se enganam com as pessoas, quando eles veem como bom aquele que é mau. Eles se enganam com ambos quando veem como virtude o que é vício e a uma pessoa boa ou má se prodigalizam louvores, porque se supõe uma falsa virtude em quem não a possui realmente.

Fazer doações aos atores é um grande vício e não uma virtude. No entanto, vocês sabem como é generalizada a fama desses indivíduos, pois, como está escrito: *O pecador elogia a si mesmo pelas concupiscências de sua alma e aquele que age injustamente se considera bem-aventurado*[189].

Aqui, os louvores se enganam, não com relação às pessoas, mas com relação às coisas, pois, o que eles acreditam que é bom é, na verdade, mau e aqueles que se dedicam a tais vergonhosas prodigalidades são, evidentemente, tão suspeitos quanto aqueles que eles elogiam.

Suponham, pelo contrário, alguém que finge ser justo, mas não é, pois não age por Deus, ou seja, pela verdadeira justiça e em tudo o que ele parece fazer de louvável perante as pessoas, ele só procura e só ama a glória que vem das pessoas. Se aqueles que falam dele frequentemente com louvores pensam que ele vive unicamente para Deus e de uma maneira tão honrosa, eles se enganam e não sobre a

[189] Salmo 9: 24 ou 10: 3 do texto grego.

coisa, mas sobre a pessoa. O que eles acreditam que é bom é bom de fato, mas aquele que eles acreditam que é bom, não é bom realmente.

Mas se, por exemplo, fosse visto como algo bom o conhecimento da magia e se uma pessoa fosse conhecida por ter libertado sua pátria por meio dessa arte, mesmo que, de fato, ela ignorasse isso completamente e que, com isso, ela adquirisse junto aos ímpios uma reputação elogiosa, ou seja, a glória. Aqueles que a louvassem desta maneira se enganariam sobre a coisa e sobre a pessoa. Sobre a coisa porque eles viam como bom algo que, na verdade, é realmente mau e sobre a pessoa, porque ela não é o que eles pensam que é. Assim, a glória adquirida destas três maneiras é falsa.

Mas, quando se trata de uma pessoa justa por Deus e para Deus, ou seja, verdadeiramente justa e sobre a qual se fala com louvores, por causa de sua justiça, sua glória é verdadeira. No entanto, não se deve acreditar que esses louvores fazem a felicidade do justo. Na verdade, quem deve ser louvado são aqueles que louvam, pois eles julgam as coisas de maneira saudável e amam a justiça. Com muito mais razão então, a glória do Senhor beneficiou não a ele, mas àqueles aos quais sua morte beneficiou.

03 – O erro não pode glorificar Cristo.

Todavia, a glória que ele desfruta entre os heréticos não é verdadeira, mesmo que estes pareçam frequentemente falar dele com

louvores. Não é uma verdadeira glória porque eles se enganam tanto sobre a coisa como sobre a pessoa. De fato, eles veem como bom o que não é e, aos olhos deles, Jesus é o que ele não é realmente.

Que o Filho único não seja igual ao Pai não é uma boa coisa, assim como não é uma boa coisa que o Filho único de Deus não passe de um ser humano e não seja Deus, assim como a carne da Verdade não seja uma carne de verdade.

Destas três proposições que acabo de citar, a primeira é sustentada pelos arianos, a segunda pelos fotinianos e a terceira pelos maniqueístas. Mas, como nada de tudo isto é bom e Cristo não é nada disto, eles se enganam sobre a coisa e sobre a pessoa. Assim, eles não dão uma verdadeira glória a Cristo, embora eles pareçam frequentemente falar dele com elogios.

Todos os heréticos __ e seria muito longo enumerá-los __ que não possuem sentimentos verdadeiros sobre Cristo se enganam, porque não possuem também ideias justas sobre o que é o bem e sobre o que é o mal.

Os pagãos, embora muitos deles tenham louvado Cristo, se enganam igualmente sobre a pessoa e sobre a coisa, pois eles não falam segundo a verdade de Deus, mas sim, invés disso, segundo suas próprias opiniões. Eles dizem que ele era um ser humano e um mágico habilidoso. Eles desprezam os cristãos como se fossem ignorantes e louvam Cristo como um mágico. Assim, eles mostram o que eles

amam e o que eles amam não é Cristo, pois eles amam o que ele não foi. Eles se enganam então sobre a pessoa e sobre a coisa, já que é um mal ser mágico e Jesus Cristo não foi um, já que ele é bom.

Como não temos nada para dizer aqui daqueles que desprezam e blasfemam Cristo, já que falamos da glória com que ele foi honrado no mundo, diremos que o Espírito Santo só foi glorificado com uma glória verdadeira na santa Igreja Católica. Fora dela, de fato, ou seja, entre os heréticos e até mesmo entre certos pagãos, sua verdadeira glória não pode ser encontrada neste mundo, mesmo onde parece que falam dele com elogios.

Assim, a verdadeira glória que ele encontra na Igreja Católica é cantada desta forma pelo Profeta: *Resplandecei, ó Deus, nas alturas dos céus e brilhe a vossa glória sobre a terra inteira*[190].

Que após sua exaltação o Espírito Santo deva vir e glorificá-lo foi o que anunciou o Salmista, foi o que Cristo prometeu e é o que vemos ser cumprido agora.

04 – O Espírito Santo não é inferior a Cristo.

Quanto ao que disse o Salvador: *Ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará*, escutem com ouvidos católicos e compreendam com ouvidos católicos. Não se deve concluir disto, como fizeram alguns heréticos, que o Espírito Santo é inferior ao Filho. É como se

[190] Salmo 107: 6.

o Filho recebesse do Pai e o Espírito Santo recebesse do Filho, em razão de diferenças que existiriam em suas naturezas.

Longe de nós acreditarmos nisto. Longe de nós dizermos isto. Longe de todo cristão até mesmo pensar nisto.

Além disso, Nosso Senhor mesmo resolve a dificuldade, ao nos explicar logo o que ele quis dizer. *Tudo o que o Pai possui é meu. Por isso, disse: "Há de receber do que é meu e vo-lo anunciará",* ele diz.

O que vocês querem mais? O Espírito Santo recebe então do Pai e do Filho também, porque na Trindade, o Filho nasceu do Pai e o Espírito Santo procede dele. Quem não nasceu de ninguém e não procede de ninguém é o Pai somente.

Mas, em que sentido o Filho único disse: *Tudo o que o Pai possui é meu*? Certamente que não é no sentido no qual foi dito, não a um filho único, mas ao mais velho de dois: *Tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu*[191].

Constataremos isto com cuidado, se o Senhor nos conceder essa graça, quando examinarmos a passagem em que o Filho diz ao Pai: *Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu*[192].

---

[191] Lucas 15: 31.
[192] João 17: 10.

De fato, é preciso terminar esta palestra, pois o que se segue exige, para ser tratado, uma introdução diferente.

Conferência 101 - A vida presente e a vida futura.

“Ainda um pouco de tempo e já não mais me vereis e depois de mais um pouco de tempo e tornareis a me ver, porque vou para junto do Pai”. Nisso alguns dos seus discípulos perguntavam uns aos outros: “Que é isso que ele nos diz: ‘Ainda um pouco de tempo e não me vereis e, depois de mais um pouco de tempo, tornareis a me ver?’ E que significa também: ‘Eu vou para o Pai?’” Diziam então: “Que significa este pouco de tempo de que fala? Não sabemos o que ele quer dizer”.
Jesus notou que lho queriam perguntar e disse-lhes: “Perguntais uns aos outros acerca do que eu disse: ‘Ainda um pouco de tempo e não me vereis e depois, mais um pouco de tempo e tornareis a me ver’. Em verdade, em verdade vos digo: haveis de lamentar e chorar, mas o mundo há de se alegrar. E haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza há de se transformar em alegria. Quando a mulher está para dar à luz, ela sofre porque veio a sua hora. Mas, depois que deu à luz a criança, já não se lembra da aflição, por causa da alegria que sente de haver nascido uma pessoa no mundo. Assim também vós: sem dúvida, agora estais tristes, mas hei de ver-vos outra vez e o vosso coração se alegrará e ninguém vos tirará a vossa alegria. Naquele dia não me perguntareis mais coisa alguma”[193].

Análise

Entre o momento da morte de Cristo e o da sua ressurreição, já se confirmavam estas palavras: “Ainda um pouco de tempo e já

[193] João 16: 16-23.

não mais me vereis e, depois de mais um pouco de tempo, tornareis a me ver". Mas elas trataram particularmente da vida presente, inicialmente, em que gememos e depois, da vida eterna, em que saberemos de tudo e quando nada nos faltará.

01 – Agora entendemos melhor as palavras de Cristo.

Estas palavras de Nosso Senhor aos seus discípulos: *Ainda um pouco de tempo e já não mais me vereis e, depois de mais um pouco de tempo, tornareis a me ver, porque vou para junto do Pai*, eram para eles tão obscuras, antes do cumprimento do que elas anunciavam, que eles se perguntaram entre eles o que ele queria dizer e admitiram não compreender nada do que elas diziam.

O Evangelho, de fato, acrescenta: *Que é isso que ele nos diz: "Ainda um pouco de tempo e não mais me vereis e, depois de mais um pouco de tempo, tornareis a me ver?" E que significa também: "Eu vou para o Pai?" Diziam então: "Que significa este pouco de tempo de que fala? Não sabemos o que ele quer dizer".*

O que os deixou confusos foi que ele disse: *Ainda um pouco de tempo e não mais me vereis e, depois de mais um pouco de tempo, tornareis a me ver*.

Antes ele não havia dito: *Ainda um pouco de tempo*, mas somente: *Vou para junto do meu Pai e vós já não mais me vereis*[194].

[194] João 16: 10.

Ele pareceu então lhes falar claramente e não se perguntaram nada entre eles sobre isto.

Mas, o que estava então oculto a eles e lhes foi descoberto depois, agora nos é conhecido. Pouco depois, de fato, Cristo sofreu e eles não o viram mais e, depois de um tempo, ele ressuscitou e eles o viram novamente.

Com a expressão *não mais*, ele quis que compreendessem que eles não o veriam mais no futuro e nós já explicamos que este é o sentido que é preciso dar a estas palavras: *já não mais me vereis*, pois, com relação a esta outra passagem: *O Espírito Santo estabelecerá sua culpa a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não mais me vereis*[195], nós já dissemos que eles *não mais* o veriam em um corpo mortal.

02 – A tristeza dos Apóstolos e a alegria do mundo.

Jesus notou que lho queriam perguntar e disse-lhes: "Perguntais uns aos outros acerca do que eu disse: 'Ainda um pouco de tempo e não me vereis e depois, mais um pouco de tempo e tornareis a me ver'. Em verdade, em verdade vos digo: haveis de lamentar e chorar, mas o mundo há de se alegrar. E haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza há de se transformar em alegria", continua o Evangelista.

[195] Ver Conferência 095.

Estas palavras podem ser entendidas no sentido de que os discípulos ficaram tristes com a morte de Nosso Senhor, mas se alegraram depois com sua ressurreição. Mas o mundo __ e com isso devemos entender seus inimigos, ou seja, aqueles que o levaram à morte __ se alegrou com a morte de Cristo, ao mesmo tempo em que seus discípulos se entristeceram.

Com a palavra *mundo* podemos entender a malícia deste mundo, ou seja, as pessoas que amam este mundo. Foi por isso que o apóstolo São Tiago disse em sua epístola: *Todo aquele que quer ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus*[196].

Foi esta inimizade contra Deus que não poupou nem mesmo seu Filho único.

03 – A alegria que ninguém poderá tirar.

O Senhor acrescenta em seguida: *Quando a mulher está para dar à luz, ela sofre porque veio a sua hora. Mas, depois que deu à luz a criança, já não se lembra da aflição, por causa da alegria que sente de haver nascido uma pessoa no mundo. Assim também vós: sem dúvida, agora estais tristes, mas hei de ver-vos outra vez e o vosso coração se alegrará e ninguém vos tirará a vossa alegria*.

Esta comparação não parece difícil de compreender. A explicação está nela mesma, já que Nosso Senhor mesmo a deu. O parto é

[196] Tiago 4: 4.

comparado à tristeza e o dar à luz é comparado à alegria que, comumente é maior quando, invés de uma menina, é um menino que vem ao mundo.

Já as palavras: *ninguém vos tirará a vossa alegria*, como Jesus mesmo é a alegria deles, elas nos são explicadas pelo que disse o Apóstolo: *Cristo, tendo ressurgido dos mortos, já não morre, nem a morte terá mais domínio sobre ele*[197].

04 – Rogar ou interrogar?

Até aqui só fizemos percorrer esta parte do Evangelho que examinamos hoje, já que tudo é fácil de compreender. Mas, o que se segue exige uma atenção bem mais profunda. O que querem dizer, de fato, estas palavras: *Naquele dia não me perguntareis mais coisa alguma*[198]?

O verbo empregado aqui, *rogare*, não significa somente "perguntar", mas também "pedir". A versão grega do Evangelho também emprega um verbo[199] que tem estes dois sentidos. Assim, o grego não pode nos ajudar a descobrir o sentido preciso deste verbo e, mesmo se pudesse, a dificuldade não desapareceria de todo, pois vemos que, depois de sua ressurreição, Nosso Senhor foi interrogado e rogado.

---

[197] Romanos 6: 9.
[198] *In illo die me non rogabitis quidquam.*
[199] *ἐρωτάω (erōtáō)*.

Seus discípulos o interrogaram no momento em que ele subia ao céu, para saber quando ele retornaria e *iria instaurar o reino de Israel*[200]. Ele já estava no céu quando Santo Estevão rogou a ele que recebesse seu espírito[201].

Quem é suficientemente ousado para dizer que não se deve rogar a Cristo hoje, que ele está sentado no mais alto dos céus, já que se rogava a ele quando estava na terra? Que não se deve rogar a Cristo hoje, que ele é imortal, já que, quando ele era mortal é que se devia rogar a ele?

Ah, meus caríssimos irmãos! Roguemos, invés disso, para que ele mesmo queira resolver esta dificuldade, fazendo brilhar sua luz em nossos corações, para que compreendamos o que ele quis dizer.

05 – Agora, com lágrimas e orações; depois, com alegria e louvações.

Eu penso que as palavras: *hei de ver-vos outra vez e o vosso coração se alegrará e ninguém vos tirará a vossa alegria* não estão relacionadas ao momento em que, após sua ressurreição, ele apresentou sua carne para ser vista e tocada[202], mas ao momento sobre o qual ele já havia dito: *Aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele*[203].

---

[200] Atos 1: 6.
[201] Cf. Atos 7: 59.
[202] Cf. João 20: 27.
[203] João 14: 21.

De fato, Cristo já tinha ressuscitado, já tinha se mostrado em sua carne aos seus discípulos, já tinha se sentado à direita do Pai, quando o apóstolo João, cujo Evangelho explicamos, disse, em uma de suas epístolas: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*[204].

Essa visão não é para esta vida, mas para a vida futura. Ela não é do tempo, mas da eternidade. *A vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro e a Jesus Cristo que enviaste*, disse Aquele que é a Vida.

Sobre essa visão e esse conhecimento, o Apóstolo nos diz: *Hoje vemos como por um espelho, confusamente, mas então veremos face a face. Hoje conheço em parte, mas então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido*[205].

Este fruto de todo seu trabalho, a Igreja parteja hoje desejando, mas então, ela partejará vendo. Agora, ela o parteja gemendo, mas então, ela o partejará jubilando. Agora, ela o parteja rezando, mas então ela o partejará louvando. E ela dá à luz um macho, pois é a este fruto da contemplação que estão relacionadas todas as obras de ação.

Só ele é livre, pois ele é desejado por ele mesmo e ele não se reporta a nenhuma outra coisa. É a ele que serve toda ação e é a ele

[204] 1 João 3: 2.
[205] 1 Coríntios 13: 12.

que se reporta tudo o que se faz de bem, pois o bem se faz por ele. Só se toma posse dele e só se o possui por ele mesmo e não por qualquer outra coisa.

Ele é o fim que deve nos bastar. Ele é, portanto, eterno, pois o único fim que pode nos bastar é o fim que não tem fim. Isto foi o que inspirou Filipe, quando ele disse: *Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta*.

Ao prometer mostrá-lo, o Filho lhe fez a promessa de mostrar a si mesmo. *Não credes que estou no Pai e que o Pai está em mim?*, ele o questionou.

É então com razão que ouvimos estas palavras: *Ninguém vos tirará a vossa alegria*. A alegria do objetivo que nos basta.

06 – Vivamos alegremente o tempo da gestação.

Pelo que acabamos de dizer, me parece que é possível compreender melhor estas palavras: *Ainda um pouco de tempo e já não mais me vereis e, depois de mais um pouco de tempo, tornareis a me ver*.

Este *pouco de tempo* que fala o Senhor se refere ao tempo presente. Por isso, nosso Evangelista também diz, em uma de suas epístolas: *Filhinhos, esta é a última hora*[206].

E o que Nosso Senhor acrescenta: *porque vou para junto do Pai*, deve estar relacionado à primeira frase: *Ainda um pouco de tem-*

[206] 1 João 2: 18.

po e já não mais me vereis e não à segunda, em que ele diz: *e, depois de mais um pouco de tempo, tornareis a me ver*.

Como ele tinha que ir *para junto do Pai*, eles não o veriam mais. Mas ele não diz que morreria e que, até sua ressurreição, ele estaria fora da visão deles e sim que iria *para junto do Pai*. Isto ele fez depois da ressurreição, quando, depois de ter estado com eles *durante quarenta dias*, ele subiu ao céu[207].

Ele disse então: *Ainda um pouco de tempo e já não mais me vereis*. Ele disse isto àqueles que o viam fisicamente, porque iria *para junto do Pai* e eles não o veriam mais como um ser humano mortal e tal como ele era quando lhes disse estas coisas.

Quanto ao que ele acrescenta: *e, depois de mais um pouco de tempo, tornareis a me ver*, é a toda a Igreja que ele promete isto, como é a toda a Igreja que ele fez esta promessa: *Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos*[208].

O Senhor não tardará o cumprimento de sua promessa. *Ainda um pouco de tempo* e nós o veremos, mas em um estado em que não teremos que rogá-lo e nem interrogá-lo, porque não nos restará mais nada para desejar e nem nada oculto para ser aprendido.

Esse *pouco de tempo* nos parece longo porque ele ainda não passou. Mas, quando ele tiver terminado, compreenderemos o quanto ele é curto.

---

[207] Cf. Atos 1: 3 e 9.
[208] Mateus 28: 20.

Que nossa alegria não se pareça então com a do mundo, sobre a qual o Senhor disse: *mas o mundo há de se alegrar*. Todavia, enquanto gestamos o desejo pela eternidade, que nossa tristeza não seja sem alegria, pois, diz o Apóstolo: *Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração*[209].

De fato, a mulher que está em gestação __ a qual fomos comparados __ sente mais alegria em colocar um filho no mundo do que sente tristeza por sofrer as dores do momento pelo qual ela passa.

Mas, terminemos esta palestra. A sequência oferece, de fato, uma dificuldade bem espinhosa. Não devemos circunscrevê-la no pouco tempo que nos resta, para podermos explicá-la com mais calma, se for do agrado do Senhor nos conceder esta graça.

Conferência 102 - A pessoa espiritual.

Em verdade, em verdade vos digo: o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo dará. Até agora não pedistes nada em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja plena. Disse-vos essas coisas em termos figurados e obscuros. Vem a hora em que já não vos falarei por meio de comparações e parábolas, mas vos falarei abertamente a respeito do Pai. Naquele dia pedireis em meu nome e já não digo que rogarei ao Pai por vós. Pois o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes e crestes que saí de Deus. Saí do Pai e vim ao mundo. Agora deixo o mundo e volto para junto do Pai[210].

[209] Romanos 12: 12.
[210] João 16: 23: 28.

Análise

Para obter do Pai o que se lhe pede, é preciso primeiro conhecer Jesus Cristo tal como ele é e não pedir nada que não esteja relacionado com a salvação. Mas, para isso, é preciso ser espiritual e é isto o que o Salvador promete aos seus Apóstolos que eles obterão da parte do Pai, já que ele os ama.

01 – Pedir em nome de Cristo.

Precisamos explicar estas palavras de Nosso Senhor: *Em verdade, em verdade vos digo: o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo dará*.

Já nas primeiras partes deste sermão de Nosso Senhor e sobre aqueles que pedem certas coisas ao Pai em nome de Jesus Cristo e não as recebem, nós dissemos[211] que pedir alguma coisa contrária à salvação não é pedir em nome do Salvador, pois, quando Jesus diz: *Em meu nome*, ele não faz alusão ao som das letras e sílabas do seu nome, mas ao que ele significa e representa realmente.

Assim, aquele que pensa de Jesus Cristo o que não deve pensar do Filho único de Deus, não pede em seu nome, mesmo que pronuncie as letras e sílabas que compõem seu nome. Ele pede em nome daquele que ele imagina no momento em que formula seu pedido.

[211] Ver Conferência 073.

Mas, aquele que pensa de Jesus Cristo o que se deve pensar dele, este pede em seu nome e recebe o que pede, se, além disso, não pede nada contrário à sua salvação eterna. No entanto, ele recebe quando deve receber.

Há certas coisas que não são recusadas, mas que são adiadas, para serem concedidas no tempo oportuno. É preciso então entender que, com as palavras: *ele vo-lo dará*, Nosso Senhor quis se referir aos bens particulares àqueles que os pedem.

Todos os santos, de fato, são sempre ouvidos quando pedem por eles mesmos, mas eles nem sempre são ouvidos quando pedem para os outros, como seus amigos ou seus inimigos ou outros quaisquer, pois Nosso Senhor absolutamente não disse: *ele dará*, mas sim: *ele **vo-lo** dará*.

02 – Devemos pedir a vida bem-aventurada.

Até agora não pedistes nada em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja plena, diz Nosso Senhor.

Essa alegria, que ele chama de *alegria plena*, não é uma alegria carnal, mas uma alegria espiritual e quando ela for tão grande que não se poderá acrescentar mais nada a ela, então ela será *plena*. Então, tudo o que pedirmos para nos ajudar a obter essa alegria, é preciso pedir em nome de Jesus Cristo, se compreendemos bem a graça divina e se pedimos realmente a vida bem-aventurada.

Pedir qualquer outra coisa além disso é pedir nada. Sem dúvida que há outras coisas, mas, em comparação com algo tão grande, tudo o que poderíamos desejar não passa de nada.

De fato, não se pode dizer que o ser humano seja um nada. No entanto, o Apóstolo fala sobre ele: *Quem pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo*[212]. Pois, em comparação com a pessoa espiritual, que sabe que é pela graça de Deus que ela é o que é, aquele que se abandona a fúteis sentimentos sobre si mesmo não passa de um nada.

Assim, podemos muito bem entender que, nas palavras: *Em verdade, em verdade vos digo: o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo dará*, Nosso Senhor, com as palavras: *o que pedirdes*, não quis dizer todo tipo de coisas, mas algo que se pode dizer que não passa de nada, em comparação com a vida eterna.

O que se segue: *Até agora não pedistes nada em meu nome*, pode ser entendido de duas maneiras. Ou vocês não pediram em meu nome, porque não conheceram meu nome como ele deve ser conhecido ou então vocês não pediram porque, em comparação com o que devem pedir, o que pediram deve ser visto como nada.

Assim, para estimulá-los a pedir em seu nome, não nada, mas uma *alegria plena*, pois, se eles pedissem outra coisa, essa outra coisa não passaria de nada, ele lhes diz: *Pedi e recebereis, para que a*

[212] Gálatas 6: 3.

vossa alegria seja plena. Ou seja: “Peçam em meu nome que a alegria de vocês seja plena e vocês a receberão, pois os santos que pedirem com perseverança este bem não serão enganados pela misericórdia divina”.

03 – A hora de ver Deus face a face.

Nosso Senhor continua: *Disse-vos essas coisas em termos figurados e obscuros. Vem a hora em que já não vos falarei por meio de comparações e parábolas, mas vos falarei abertamente a respeito do Pai*.

Eu poderia dizer que essa hora mencionada por Nosso Senhor deve se referir ao mundo futuro, onde veremos abertamente, o que o apóstolo Paulo chama de *face a face*. Assim, as palavras: *Disse-vos essas coisas em termos figurados e obscuros*, parecem ser o mesmo que disse este Apostolo: *Vemos como por um espelho, confusamente, mas então veremos face a face. Hoje conheço em parte, mas então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido*[213].

“Eu *vos falarei abertamente*”, porque é pelo Filho que o Pai se fará ver, de acordo com o que ele mesmo diz em outra passagem: *Ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelá-lo*[214].

---

[213] 1 Coríntios 13: 12.
[214] Mateus 11: 27.

Mas este sentido parece oposto ao que segue: *Naquele dia pedireis em meu nome*, pois, no mundo futuro, quando tivermos chegado a esse Reino onde seremos semelhantes a ele, porque *o veremos como ele é*[215], o que poderemos pedir se, no meio de todos os bens, nossos desejos estarão satisfeitos[216]? Por isso, está dito em outro salmo: *Ao despertar, saciar-me-ei quando se manifestar vossa glória*[217].

Um pedido, de fato, é prova de certa pobreza. Ora, nenhuma pobreza poderá existir onde haverá saciedade completa.

04 – Só uma visão espiritual reconhece Deus como espírito.

Na medida em que posso confiar em meu julgamento, só há então uma coisa a fazer: é acreditar que Jesus quis prometer aos seus discípulos torná-los espirituais, de carnais e grosseiros que eles eram, sem torná-los, no entanto, tais como seremos, quando até mesmo nossos corpos serão espiritualizados, mas, tornando-os tal como era aquele que disse: *O que pregamos entre os perfeitos é uma sabedoria*[218] e também: *Não vos pude falar como a pessoas espirituais, mas como a carnais*[219] e ainda: *Nós não recebemos o espírito do mundo,*

[215] 1 João 3: 2.
[216] Cf. Salmo 102: 5. *É ele que cumula de benesses a tua vida*.
[217] Salmo 16: 15.
[218] 1 Coríntios 2: 6.
[219] 1 Coríntios 3: 1.

mas sim o Espírito que vem de Deus, que nos dá a conhecer as graças que Deus nos prodigalizou e que pregamos numa linguagem que nos foi ensinada não pela sabedoria humana, mas pelo Espírito, que exprime as coisas espirituais em termos espirituais. Mas o ser humano animal não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras. Nem as pode compreender, porque é pelo Espírito que devem ser ponderadas. O ser humano espiritual, ao contrário, julga todas as coisas e não é julgado por ninguém[220].

O ser humano animal, ao não perceber as coisas que são do espírito, tudo o que ele entende sobre a natureza de Deus, ele entende de uma maneira tal que não pode imaginar nada que não seja um corpo, seja grande, seja extenso como se quiser, seja luminoso, seja belo como se possa supor, mas, enfim, sempre um corpo. Todas as palavras da Sabedoria sobre a substância incorpórea e imutável são então, para ele, parábolas. Não que ele as veja como tais, mas porque ele as imagina como aqueles que ouvem parábolas e não as compreendem.

Mas o *ser humano espiritual* começa a julgar *todas as coisas* e não ser *julgado por ninguém*, embora, nesta vida, ele ainda veja *como por um espelho* e *em parte*. No entanto, sem a intermediação de nenhum sentido do corpo e sem a ajuda da imaginação que recebe ou produz as imagens dos corpos, mas através da muito precisa inteli-

[220] 1 Coríntios 2: 12-15.

gência de sua alma, ele compreende que Deus não é um corpo, mas um espírito.

De acordo com a maneira tão positiva que o Filho nos fala do Pai, compreendemos que ele é da mesma natureza daquele que o anuncia. Então, aqueles que pedem pedem em seu nome, porque, através do som do seu nome, eles não compreendem outra coisa que não seja aquele que é designado pelo nome e a vaidade ou a fraqueza de seu espírito não o faz imaginar que o Pai está em um lugar e o Filho está em outro, que ele está de pé diante dele e que roga por nós. Eles não imaginam também que o Pai e o Filho tenham corpos, que esses corpos ocupam lugares diferentes e que o Verbo dirige, Àquele de quem ele é o Verbo, palavras que teriam que atravessar o espaço entre a boca daquele que fala e os ouvidos daquele que escuta. Eles não imaginam também coisas semelhantes àquelas que forjam em seus corações as pessoas carnais e grosseiras.

Quanto as pessoas espirituais, quando elas pensam em Deus, tudo o que o hábito de ver e tocar corpos as lembram de material e elas renegam e rejeitam, como se afastam as moscas importunas. Elas as afastam dos olhos de suas almas. Elas concordam com a verdade da luz cujo testemunho e julgamento lhes provam que essas imagens corpóreas que se apresentam aos olhos de seus espíritos são absolutamente falsas. Elas podem imaginar, de alguma maneira,

Nosso Senhor Jesus Cristo, enquanto ser humano, intercedendo por nós junto ao Pai e, enquanto Deus, nos ouvindo com o Pai.

Isto é, eu penso, o que Cristo quis nos fazer compreender, quando disse: *Já não digo que rogarei ao Pai por vós*. Mas somente o olho espiritual da alma pode chegar a compreender como o Filho não roga ao Pai e como o Pai e o Filho ouvem juntos aqueles que rogam.

05 – Deus nos amou primeiro, para que pudéssemos amá-lo.

Pois o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes, diz Nosso Senhor.

O Pai nos ama porque nós o amamos ou é o contrário: nós o amamos porque ele nos ama? Nosso Evangelista vai nos responder em uma de suas epístolas: *Nisto consiste o amor: não em nós termos amado a Deus, mas em ele ter-nos amado primeiro*[221].

O motivo de nós amarmos Deus então é o fato de ele ter nos amado primeiro. Então, é um dom de Deus amar Deus. Ele nos concedeu amá-lo, pois, antes de ser amado, ele nos amou. Nós o desagradávamos e ele nos amou, para que ele tivesse em nós algo que o agradasse, pois não amaríamos o Filho se não amássemos também o Pai.

[221] 1 João 4: 10.

O Pai nos ama porque amamos o Filho, mas é do Pai e do Filho que recebemos a graça de amar o Pai e o Filho. *O amor de Deus*, de fato, *foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[222] pelos dois e esse Espírito nos faz amar o Pai e o Filho e, com o Pai e o Filho, ele mesmo se faz amar. Esse pio amor com que honramos Deus foi Deus mesmo quem fez nascer em nós e ele *viu que isso era bom*[223]. Por isso, ele amou o que ele mesmo fez. Mas ele não teria feito em nós o que ele ama em nós se, antes de fazê-lo, ele não nos tivesse amado[224].

06 – Jesus se foi, mas continua presente.

E crestes que saí de Deus. Saí do Pai e vim ao mundo. Agora deixo o mundo e volto para junto do Pai, continua Nosso Senhor.

[222] Romanos 5: 5.
[223] Gênesis 1: 10, 12, 18, 25 e 31.
[224] Cf. Sabedoria 11: 24. *Amais tudo que existe e não odiais nada do que fizestes, porquanto, se o odiásseis, não o teríeis feito de modo algum.*

Nós acreditamos inteiramente e, certamente, não é difícil acreditar, porque, ao vir a este mundo, ele saiu do Pai sem abandonar o Pai e ele retorna ao Pai, deixando este mundo, mas sem deixar o mundo. Ele saiu do Pai, porque ele é do Pai. Ele veio a este mundo, porque ele mostrou ao mundo o corpo que ele tomou no ventre de uma Virgem. Ele deixou o mundo, se afastando dele fisicamente. Ele retornou ao Pai com a ascensão de sua humanidade. Mas ele não deixou o mundo, pois ele está presente nele com sua Providência.

Conferência 103 - A fé dos Apóstolos.

Disseram-lhe os seus discípulos: "Eis que agora falas claramente e a tua linguagem já não é figurada e obscura. Agora sabemos que conheces todas as coisas e que não necessitas que alguém te pergunte. Por isso, cremos que saíste de Deus". Jesus replicou-lhes: "Credes agora!... Eis que vem a hora __ e ela já veio __ em que sereis espalhados, cada um para o seu lado e me deixareis sozinho. Mas não estou só, porque o Pai está comigo. Referi-vos essas coisas para que tenhais a paz em mim. No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo"[225].

Análise

Os discípulos de Jesus ainda não o compreendiam, mas acreditavam, no entanto, que o compreendiam. Eles viam brilhar nele a oniciência e, por consequência, acreditavam nele. No entanto, o Sal-

[225] João 16: 29-33.

vador lhes prediz que, apesar da fé deles, eles o deixariam, mas somente por um tempo.

01 – Não compreendiam que não compreendiam.

Com muitas pistas espalhadas por todo o Evangelho, reconhece-se o que eram os discípulos de Jesus Cristo, quando, ao lhes falar, antes de sua Paixão, ele lhes disse coisas muito grandes. Eles eram muito pequenos e, portanto, ele se dirigiu a eles como é preciso fazer para dizer grandes coisas a pequeninos, pois eles ainda não tinham recebido o Espírito Santo, como o receberam após a ressurreição, no momento em que Jesus soprou sobre eles ou quando o Espírito Santo desceu do céu sobre eles e, por consequência, eles gostavam mais das coisas humanas do que das coisas divinas. Foi por isso que eles disseram o que lemos na lição de hoje.

O Evangelista, de fato, continua: *Disseram-lhe os seus discípulos: "Eis que agora falas claramente e a tua linguagem já não é figurada e obscura. Agora sabemos que conheces todas as coisas e que não necessitas que alguém te pergunte. Por isso, cremos que saíste de Deus".*

Nosso Senhor havia dito um pouco antes: *Disse-vos essas coisas em termos figurados e obscuros. Vem a hora em que já não vos falarei por meio de comparações e parábolas*[226]. Como então eles

[226] João 16: 25.

dizem: *Eis que agora falas claramente e a tua linguagem já não é figurada e obscura*? Tinha chegado a hora em que, segundo sua promessa, ele não deveria mais lhes falar *por meio de comparações e parábolas*?

Mas, a sequência de suas palavras mostra bem que essa hora não tinha ainda chegado. Isto, de fato, foi o que ele disse: *Disse-vos essas coisas em termos figurados e obscuros. Vem a hora em que já não vos falarei por meio de comparações e parábolas, mas vos falarei abertamente a respeito do Pai. Naquele dia pedireis em meu nome e já não digo que rogarei ao Pai por vós. Pois o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes e crestes que saí de Deus. Saí do Pai e vim ao mundo. Agora deixo o mundo e volto para junto do Pai*[227].

Com todas estas palavras, ele promete ainda essa hora em que não falará *por meio de comparações e parábolas*, mas falará *abertamente a respeito do* seu *Pai*. Hora em que eles pedirão no nome dele e em que ele não rogará *ao Pai* por eles, pois o Pai os ama, já que eles amaram Cristo, acreditaram que ele saiu do Pai para vir a este mundo e que agora ele iria deixar o mundo para voltar *para junto do Pai*.

Como ele ainda lhes promete essa hora em que deve falar sem *comparações e parábolas*, por que os discípulos dizem então: *Eis*

[227] João 16: 25-28.

que agora falas claramente e a tua linguagem já não é figurada e obscura?

Evidentemente, em razão do fato de que as coisas que Jesus sabia que eram parábolas, eles as compreendiam tão pouco que não percebiam nem mesmo que não as compreendiam. Eles eram ainda criancinhas e não podiam julgar espiritualmente o que se dizia e que não se referiam ao corpo, mas ao espírito.

02 – Perguntar a quem sabe tudo.

Por fim, para alertá-los sobre a idade deles, que, segundo o ser interior, era ainda pouco avançada e bem fraca, *Jesus replicou-lhes: "Credes agora!... Eis que vem a hora __ e ela já veio __ em que sereis espalhados, cada um para o seu lado e me deixareis sozinho. Mas não estou só, porque o Pai está comigo"*.

Um pouco antes, ele havia dito: *Agora deixo o mundo e volto para junto do Pai*. Agora, ele diz: *o Pai está comigo*. Como ir àquele que está com ele?

Aí está uma parábola clara para aqueles que compreendem e uma parábola para aqueles que não compreendem. No entanto, o que as crianças são incapazes de mastigar, elas podem sugar e, se não lhes é fornecida uma alimentação sólida, que elas não conseguem digerir, pelo menos elas não são privadas de um leite que lhes serve de alimento.

Aos Apóstolos, esse alimento permitia saber que Jesus conhecia todas as coisas e que ele não precisava que ninguém o interrogasse. Então, podemos nos perguntar por que eles disseram: *Sabemos que não necessitas que alguém te pergunte*.

Parece, de fato, que eles deveriam ter dito: "*Sabemos que não necessitas* perguntar a ninguém" e não: *Que alguém te pergunte*.

Eles tinham acabado de dizer: *Sabemos que conheces todas as coisas*. Evidentemente que quem ignora comumente interroga quem conhece tudo, para aprender com ele o que procuram saber. Mas aquele que conhece tudo não interroga, como se quisesse aprender alguma coisas. Por consequência, já que eles sabiam que ele conhecia *todas as coisas* e que deveriam lhe dizer: "*Sabemos que não necessitas* perguntar a ninguém", por que então eles acharam que deveriam lhe dizer: *Sabemos que não necessitas que alguém te pergunte*? Por que isso, se vemos que as duas coisas foram feitas, ou seja, Nosso Senhor perguntou e foi perguntado?

A solução desta dificuldade é fácil de encontrar. Não era ele que precisava interrogá-los e ser interrogado por eles; eram eles mesmos, pois, se ele os interrogava, não era porque queria aprender com eles alguma coisa, mas, invés disso, instrui-los e, como aqueles que o interrogavam queriam aprender alguma coisa com ele, eles tinham, seguramente, necessidade de interrogá-lo para aprender alguma coisa com Aquele que conhecia tudo.

Ele não tinha, então, necessidade que o interrogassem. Mas nós, quando aqueles que querem aprender alguma coisa de nós nos interrogam, é fácil para nós compreendermos, de acordo com suas perguntas, o que eles querem saber. Precisamos, portanto, sermos interrogados por aqueles que queremos ensinar alguma coisa, para sabermos as questões que devemos responder. Mas Jesus, que conhecia tudo, não precisava disso. Ele não precisava que lhe fizessem perguntas para saber o que cada um queria aprender com ele, porque, antes de ser interrogado, ele já sabia a vontade daquele que o interrogaria.

No entanto, ele se deixava interrogar para identificar aqueles que o interrogariam; sejam àqueles que estavam presentes, sejam àqueles que deveriam ouvir ou ler a narrativa de sua história. Isto foi também para nos mostrar quais armadilhas armavam para ele sem conseguir que ele caísse nelas e também porque meios se aproximavam dele.

Prever os pensamentos das pessoas e assim não ter nenhuma necessidade de ser interrogado não era uma coisa difícil para Deus, mas era uma grande coisa aos olhos de discípulos pouco espiritualizados como eram os dele, pois eles lhe disseram: *Por isso, cremos que saíste de Deus*.

Uma coisa muito mais difícil de compreender era aquela a cuja compreensão ele queira levá-los e elevá-los, quando, após tê-los ou-

vido lhe dizer e lhe dizer com verdade: *saíste de Deus*, ele lhes respondeu: *o Pai está comigo*, para não deixar que acreditassem que o Filho tinha saído do Pai de maneira a deixá-lo.

03 – A vitória sobre o mundo.

Por fim, para terminar este grandioso e longo sermão, Cristo acrescenta: *Referi-vos essas coisas para que tenhais a paz em mim. No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo!*

Essas aflições deveriam ter o começo que ele lhes tinha falado antes, quando, para lhes mostrar que eles não passavam de criancinhas que ainda não compreendiam, que tomavam uma coisa por outra e que viam como parábolas as coisas elevadas e divinas que ele lhes dizia, ele lhes diz: *Credes agora!... Eis que vem a hora __ e ela já veio __ em que sereis espalhados, cada um para o seu lado*.

Este é o começo da aflição deles, mas ela não deveria permanecer sempre desta maneira. Se ele lhes disse: *e me deixareis sozinho*, foi porque, na perseguição que aconteceria e que eles sofreriam no mundo, ele não queria que eles o deixassem sozinho, mas que permanecessem com ele e que nele encontrassem a paz.

Quando, de fato, ele foi preso pelos judeus, não apenas eles abandonaram fisicamente sua humanidade como até mesmo a alma deles abandonou a fé nele. É a isto que se referem estas palavras:

Credes agora!... Eis que vem a hora __ e ela já veio __ em que sereis espalhados, cada um para o seu lado e me deixareis sozinho.

Isto foi, em outros termos, lhes dizer: "Vocês ficarão tão perturbados que deixarão até mesmo o que agora acreditam".

De fato, eles foram tomados por um desespero perturbador e, por assim dizer, a um tipo de aniquilação da sua fé inicial. Cléofas foi uma prova viva disto, pois, ao conversar com Jesus, sem reconhecê-lo, depois da ressurreição e ao lhe contar o que tinha acontecido, ele lhe disse: *Nós esperávamos que fosse ele quem havia de restaurar Israel*[228].

Observem como eles o tinham deixado. Eles abandonaram até mesmo a fé que tinham depositado nele.

Mas, na perseguição que sofreram após sua glorificação e após a descida do Espírito Santo, eles não o abandonaram mais. Sem dúvida que eles fugiram de cidade em cidade, mas não se afastaram mais dele.

Para encontrar a paz nele mesmo, no meio da perseguição, eles não se afastaram dele como náufragos, mas rogaram a ele, pedindo refúgio. Quando eles receberam o Espírito Santo, então se cumpriu neles o que ele lhes diz agora: *Coragem! Eu venci o mundo!*

---

[228] Lucas 24: 21.

Eles tiveram coragem e eles venceram. Em quem? Nele, evidentemente, pois ele não teria vencido o mundo se seus membros tivessem se deixado vencer pelo mundo.

Assim, o Apóstolo diz: *Graças, porém, sejam dadas a Deus, que nos dá a vitória* e imediatamente acrescenta: *por nosso Senhor Jesus Cristo*[229], pois o Salvador disse aos seus discípulos: *Coragem! Eu venci o mundo!*

Conferência 104 - Os sofrimentos, fonte de glória.

Jesus afirmou essas coisas e depois, levantando os olhos ao céu, disse: "Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho, para que teu Filho glorifique a ti"[230].

Análise

Tudo o que Jesus fez, disse e dispôs perante seus Apóstolos só tinha por objetivo fazer com que eles encontrassem a paz no meio das provações deles. Para terminar, ele se dirige ao seu Pai e lhe pede, já que a hora fixada por ele para seus sofrimentos tinha chegado, que ele desse, à sua humanidade, a glória que ela mereceu.

[229] 1 Coríntios 15: 57.
[230] João 17: 1.

01 – A paz em Cristo é o fim supremo do cristianismo.

Antes destas palavras, que, com a ajuda de Deus, vamos explicar, Jesus havia dito: *Referi-vos essas coisas para que tenhais a paz em mim*[231]. Isto dizia respeito não somente ao que ele acabara de dizer naquele instante, mas também a tudo o que lhes havia dito, seja desde o momento em que ele os tinha escolhido para seus discípulos, seja ao menos desde o momento em que, após a ceia, ele tinha começado este longo e admirável sermão.

Ele os lembrou, de fato, o motivo pelo qual ele falara com eles. Ele queria fazer com que reportassem a esse propósito tudo o que ele havia dito até então e, sobretudo, as últimas palavras que ele havia dirigido a eles antes de morrer por eles e desde que o traidor tinha saído da santa ceia.

Ele os lembrou então que o propósito de todos os seus sermões era que eles tivessem a paz nele. É ela o objetivo de toda a vida dos cristãos. Essa paz não terá fim, mas deve ser o fim de todas as nossas devotas intenções e de todas as nossas ações. É por ela que somos munidos dos sacramentos. Por ela somos instruídos por suas obras e seus sermões admiráveis. Por ela recebemos o penhor do seu Espírito. Por ela acreditamos e temos esperança nele. Por ela, enfim, somos inflamados com seu amor, na medida em que ele nos concede esta graça. É ela que nos consola em todas as nossas aflições e que

[231] João 16: 33.

nos livra de todas as nossas dores. É por ela que suportamos corajosamente todas as tribulações, para que nela reinemos felizes sem tribulação alguma.

Foi com razão que Nosso Senhor terminou por ela estas palavras que, para seus discípulos ainda pouco esclarecidos, eram parábolas e que somente compreenderiam após a vinda do Espírito Santo, que lhes havia sido precedentemente prometido, nestes termos: *Digo-vos estas coisas enquanto estou convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito*[232].

Essa hora era, seguramente, aquela em que ele lhes havia prometido não falar mais em parábolas, mas falar abertamente do Pai. Essas mesmas palavras de Jesus Cristo deixariam de ser parábolas para aqueles que as compreenderiam, graças à revelação do Espírito Santo.

No entanto, quando o Espírito Santo falasse em seus corações, o Filho único não se calaria, pois ele acabara de dizer que nessa hora ele lhes falaria abertamente do Pai e, como eles compreenderiam dali por diante, suas palavras não seriam mais parábolas para eles.

Mas, nisso mesmo, ou seja, na maneira como o Filho de Deus, o Espírito Santo e mesmo a Trindade inteira, que opera indivisivelmente, falam ao coração das pessoas espirituais, há uma palavra para

[232] João 14: 25 e 26.

aqueles que compreendem e uma parábola para aqueles que não compreendem.

02 – Jesus começa sua oração ao Pai.

Quando então ele lhes declarou porque ele lhes tinha dito aquelas coisas; quando ele lhes disse que era para fazer com que encontrassem a paz nele, no momento em que o mundo os perseguisse; quando ele os exortou a ter confiança, já que ele tinha vencido o mundo, ele considerou ter terminado o que tinha a lhes dizer e então ele se dirigiu ao Pai dele e começou a rezar.

O Evangelista, de fato, prossegue nestes termos: *Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho*.

Nosso Senhor, Filho único do Pai e coeterno a ele, podia, em sua forma de servo e por ela, rezar em silêncio, se ele achasse que era necessário. Mas ele quis ser nosso intercessor junto ao Pai dele, de maneira, no entanto, a não esquecer que ele era também nosso Mestre. Por consequência, a prece que ele fez por nós, ele a fez para nos instruir, pois um grande mestre não deve edificar seus discípulos somente lhes dirigindo lições, mas também rezando ao próprio Pai em favor deles. E se aquelas palavras eram para benefício daqueles que as ouviriam ser pronunciadas, elas seriam também benéficas para nós que as lemos em seu Evangelho.

Desta forma então, quando ele disse: *Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho*, ele mostrou que o tempo todo e tudo o que ele fez ou deixou ser feito estava à disposição Daquele que não está submetido ao tempo.

De fato, tudo o que deve acontecer em qualquer época tem sua causa eficiente na sabedoria de Deus, em quem não há nenhum tempo. Não acreditemos então que essa hora tenha vindo trazida pela fatalidade. Ela chegou unicamente por ordem de Deus.

A conexão dos astros não foi também necessária à Paixão de Cristo. Longe de nós o pensamento de que os astros forçaram a morrer o Criador dos astros. O tempo então não coagiu Cristo a morrer, mas Cristo escolheu o tempo para morrer, pois ele o fixou com o Pai, do qual ele nasceu fora do tempo, o tempo em que nasceu da Virgem Maria.

Foi de acordo com esta verdadeira e santa doutrina que o apóstolo Paulo disse: *Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho*[233].

Deus também diz, através do Profeta: *No tempo da graça eu te atenderei, no dia da salvação eu te socorrerei*[234].

O Apóstolo também diz: *Agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação*[235].

---

[233] Gálatas 4: 4.
[234] Isaías 49: 8 e 2 Coríntios 6: 2.
[235] 2 Coríntios 6: 2.

Que Jesus diga então: *Pai, é chegada a hora*, pois, com o Pai, ele dispôs todas as horas. É como se ele dissesse: "Pai, ela chegou; a hora que fixamos juntos para que eu fosse glorificado por causa da humanidade e perante a humanidade. *Glorifica teu Filho, para que teu Filho glorifique a ti*".

03 – A glorificação do Filho.

No entender de alguns, o Pai glorificou o Filho ao entregá-lo por nós, invés de poupá-lo[236]. Mas, se Cristo foi glorificado por sua Paixão, o quanto mais ele não foi por sua Ressurreição?

Em sua Paixão, de fato, sua humildade se manifesta muito mais do que sua glória. O próprio Apóstolo atesta isto nesta passagem: *Aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos. E, sendo exteriormente reconhecido como humano, fez-se ainda mais humilde, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz*. Em seguida, ele continua e, sobre sua glorificação, ele diz: *Por isso, Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes, para que, ao nome de Jesus, se dobre todo joelho no céu, na terra e nos infernos. E toda língua confesse, para a glória de Deus Pai, que Jesus Cristo é Senhor*[237].

---

[236] Cf. Romanos 8: 32. *Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou, como não nos dará também, com ele, todas as coisas?*
[237] Filipenses 2:7-11.

Esta é a glorificação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ela nasceu em sua ressurreição. Nesta citação do Apóstolo, ele trata de sua humildade, da passagem: *Aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo*, até estas palavras: *e morte de cruz*. Sua glória, ele trata desde: *Por isso, Deus o exaltou*, até estas palavras: *para a glória de Deus Pai*.

Ao examinarmos os exemplares em língua grega, a partir da qual se fez a tradução latina, nas epístolas dos Apóstolos, em lugar da palavra latina *gloria*, lê-se a palavra grega *doxa*. Esta é a raiz do verbo grego *doxason*, que o intérprete latino traduziu pela palavra *clarifica*. Ele poderia tê-la traduzido por *glorifica*, que significa a mesma coisa.

Assim, na epístola do Apóstolo, onde está a palavra *gloria*, glória, poder-se-ia colocar *claritas*, "manifestação", pois então o significado seria o mesmo. Mas, não se quis se afastar da consonância das palavras. Assim como da palavra *claritas* vem a palavra *clarificatio*, da palavra *gloria* vem a palavra *glorificatio*.

Para ser honrado ou glorificado, o Mediador entre Deus e a humanidade, Jesus Cristo humano, primeiro se aniquilou em sua Paixão, pois ele não teria ressuscitado dentre os mortos se não tivesse morrido. A humildade foi o mérito para a glória e a glória foi para ele a recompensa pela sua humildade. Mas tudo isso aconteceu com a

forma de servo, pois, em sua forma de Deus, ele sempre foi e sempre será a glória.

Além disso, ele nunca foi como se não fosse mais e nunca será como se não fosse ainda, mas, sem começo e sem fim, ele é sempre a glória.

Assim, quando ele diz: *Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho,* é preciso entender estas palavras como se ele dissesse: "Está na hora de semear a humildade. Não adie trazer o fruto da glória".

Mas, o que quer dizer o que segue: *Para que teu Filho glorifique a ti*? Deus pai também suportou a humildade da carne e da Paixão e devia ser, por consequência disso, glorificado? Como então o Filho poderia glorificá-lo, já que sua glória eterna não poderia parecer menor sob a forma humana e nem maior em sua forma divina?

Mas eu não quero tratar desta questão nesta palestra, pois temo alongá-la muito ou encurtar sua resposta.

Conferência 105 - A glorificação do Filho e do Pai.

Jesus afirmou essas coisas e depois, levantando os olhos ao céu, disse: "Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho, para que teu Filho glorifique a ti e, para que, pelo poder que lhe conferiste sobre toda carne, ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe entregaste. Ora, a vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro e a Jesus Cristo que enviaste. Eu te glorifiquei na terra. Terminei a obra que me deste para fazer.

Agora, pois, Pai, glorifica-me junto de ti, concedendo-me a glória que tive junto de ti, antes que o mundo fosse criado[238].

Análise

O Salvador pede ao Pai que o glorifique como ser humano, ressuscitando-o, para que ele também glorifique seu Pai, comunicando aos predestinados a vida eterna, ou seja, o conhecimento de Deus e que, por consequência, o Pai coloque seu Verbo feito ser humano à sua direita no céu, como ele havia decidido desde toda a eternidade.

01 – Como o Filho glorifica o Pai.

Que o Pai glorificou o Filho em sua forma de servo, ressuscitando-o dentre os mortos e colocando-o à sua direita, é o que o acontecimento provou e é o que nenhum cristão duvida. Mas, como Nosso Senhor não se contenta em pedir: *Pai, glorifica teu Filho* e logo acrescenta: *para que teu Filho glorifique a ti*, pergunta-se com razão como o Filho glorificou o Pai, na medida em que a eterna glória do Pai não foi diminuída pela união com a forma humana e não poderia ser aumentada em sua perfeição divina?

Nela mesma, sem dúvida que a glória do Pai não pode aumentar e nem diminuir. Mas, entre as pessoas, ela foi seguramente menos

[238] João 17: 1-5.

ampla, quando Deus só era conhecido na Judeia[239] e, do oriente ao ocidente, as crianças não louvavam ainda o nome do Senhor. Como foi através do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo que o Pai foi anunciado pelo Filho às nações, é evidente que o Filho também glorificou o Pai.

Se o Filho estivesse morto, sem ter ressuscitado em seguida, ele não teria sido glorificado pelo Pai e, por sua vez, ele não teria glorificado o Pai. Mas agora que o Pai o glorificou, ressuscitando-o, ele glorifica o Pai através da pregação da sua ressurreição.

Isto é o que nos mostra a própria sequência destas palavras: *Glorifica teu Filho, para que teu Filho glorifique a ti*, ele diz. Isto foi o mesmo que dizer: "Ressuscita-me, para que, através de mim, vós sejais conhecido pelo mundo inteiro".

02 – A autoridade de Cristo sobre toda a humanidade.

Em seguida, ele mostra cada vez mais a maneira como o Filho glorifica o Pai e acrescenta: *Para que, pelo poder que lhe conferiste sobre toda carne, ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe entregaste*.

Ele diz *toda carne* para se referir a toda a humanidade, pois ele toma a parte pelo todo, assim como a pessoa inteira é designada pela parte superior dela, nestas palavras do Apóstolo: *Toda alma seja*

[239] Cf. Salmo 75: 2. *Deus se fez conhecer em Judá, seu nome é grande em Israel*.

submissa às autoridades constituídas[240]. O que quer dizer: *Toda alma*? Toda pessoa.

Se o poder sobre *toda carne* foi dado a Cristo pelo Pai, é preciso entender que é segundo sua humanidade, pois, segundo sua divindade, *tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[241] e *nele estão mantidas todas as coisas nos céus e na terra; as criaturas visíveis e as invisíveis. Tudo foi criado por ele e para ele*[242].

Ele diz então: *Pelo poder que lhe conferiste sobre toda carne*, que vosso Filho vos glorifique. Ou seja: "Que ele vos faça conhecer por *toda carne*, já que vós a deste a ele. De fato, vós a deste a ele de uma maneira tal que *ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe entregaste*".

03 – A vida eterna é um eterno louvor.

Ora, a vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro e a Jesus Cristo que enviaste, continua Nosso Senhor.

A ordem das palavras é esta: *que conheçam a ti e a Jesus Cristo que enviaste*, como *um só Deus verdadeiro*. Naturalmente é preciso subentender também o Espírito Santo. Ele é, de fato, o Espírito do Pai e do Filho, já que ele é o amor substancial e cosubstancial aos dois, pois o Pai e o Filho não são dois deuses e o Pai, o Filho e o Es-

[240] Romanos 13: 1.
[241] João 1:3.
[242] Colossenses 1: 16.

pírito Santo não são três deuses, mas a Trindade é o único e verdadeiro Deus.

No entanto, o Pai não é o mesmo que o filho, o Filho não é o mesmo que o Pai e o Espírito Santo não é o mesmo que o Pai e o Filho, já que são três: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Se então o Filho vos glorifica *pelo poder que lhe conferiste sobre toda carne* e se vós lhe deste este poder para que *ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe entregaste* e *a vida eterna consiste em que conheçam a ti*, segue-se que o Filho vos glorifica fazendo com que vos conheça *todos aqueles que lhe entregaste*.

Portanto, se a vida eterna não é outra coisa além do conhecimento de Deus, quanto mais avançamos nesse conhecimento, mas tendemos para a vida eterna. Ora, não morremos na vida eterna. Então, o conhecimento de Deus será perfeito quando não houver mais morte a temer. Então haverá a soberana glorificação de Deus, pois então será sua soberana glória, que em grego se diz *doxa*. Por isso aqui está dito: *doxason*, que alguns latinos traduziram por *clarifica* e outros pela palavra *glorifica*.

A glória __ ou seja, o que torna as pessoas gloriosas __ foi definida assim pelos antigos: “Glória é uma grande fama acompanhada de louvores”. Mas, se se louva uma pessoa por causa de sua fama, como se louvará Deus, quando ele for visto pessoalmente?

Por isso está escrito: *Felizes os que habitam em vossa casa, Senhor. Aí eles vos louvam para sempre*[243]. Louvar-se-á Deus sem parar, lá onde ele será conhecido perfeitamente e, porque haverá para nós um perfeito conhecimento de Deus, haverá para ele uma soberana manifestação ou glorificação.

04 – Eu te glorifiquei na terra.

Mas, primeiro Deus é glorificado neste mundo, quando é anunciado à humanidade e, com sua fé, os crentes o pregam ao mundo. Por isso, Jesus diz: *Eu te glorifiquei na terra. Terminei a obra que me deste para fazer*. Ele não diz: "*Que me* ordenastes *fazer*", mas: *Que me deste para fazer*.

Aqui, trata-se, evidentemente, da graça, pois a natureza humana, mesmo no Filho único, tem alguma coisa que não recebeu? Para ela, não é um privilégio não fazer nenhum mal e fazer todo o bem possível e esse privilégio não foi concedido quando o Verbo, que fez todas as coisas, se associou a ela na unidade da pessoa de Jesus?

Mas, como a obra cuja missão ele havia recebido estava terminada, se ele ainda tinha que passar pela experiência da Paixão, pela qual ele, sobretudo, deu aos seus mártires um exemplo a seguir e que

[243] Salmo 83: 5.

fez o apóstolo Pedro dizer: *Cristo padeceu por nós, deixando-nos exemplo para que sigamos os seus passos*[244]?

Ele pôde dizer que havia terminado o que sabia ter que terminar com certeza. Da mesma forma, muito tempo antes, ele utilizou, em suas profecias, verbos no tempo passado para anunciar o que aconteceria muito tempo depois. *Traspassaram minhas mãos e meus pés. Poderia contar todos os meus ossos*[245], ele diz. Ele não diz: "Eles traspassarão. Eles contarão".

Em nosso Evangelho mesmo, ele diz: *Chamei-vos amigos, pois vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai*[246]. Mas, dirigindo-se às mesmas pessoas, ele lhe diz: *Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora*[247].

De fato, para Aquele que, por causas precisas e imutáveis, predestinou tudo o que deve acontecer, pode-se dizer que ele já fez o que deve fazer. Assim, um Profeta disse sobre ele: *Aquele que fez as coisas que estão por vir*[248].

---

[244] 1 Pedro 2: 21.
[245] Salmo 21: 17 e 18.
[246] João 15: 15.
[247] João 16: 12.
[248] Isaías 45: 11. (Septuaginta).

05 – A mútua glorificação do Pai e do Filho.

É também neste sentido que ele acrescenta: *Agora, pois, Pai, glorifica-me junto de ti, concedendo-me a glória que tive junto de ti, antes que o mundo fosse criado*.

Antes, ele havia dito: *Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho, para que teu Filho glorifique a ti*. Esta ordem de palavras mostrou que o Pai glorificaria primeiro o Filho, para que o Filho glorificasse em seguida o Pai. Agora, ao contrário, ele diz: *Eu te glorifiquei na terra. Terminei a obra que me deste para fazer. Agora, pois, Pai, glorifica-me junto de ti*, como se ele primeiro tivesse glorificado o Pai, a quem ele pede para ser glorificado, por sua vez.

É preciso então admitir que, na primeira passagem, ele utilizou estas duas palavras para marcar o que aconteceria e na ordem em que aconteceria: "Glorifique o Filho, para que o Filho o glorifique".

Na última passagem, ao contrário, ele utilizou um verbo no tempo passado, para marcar um evento futuro. Ele, de fato, diz: *Eu te glorifiquei na terra. Terminei a obra que me deste para fazer*. Depois, acrescenta: *Agora, pois, Pai, glorifica-me junto de ti*. Disto parece resultar que ele só seria glorificado pelo Pai depois de tê-lo glorificado primeiro.

O que ele quis que entendêssemos então, com estas palavras? Aqui está: ao dizer antes: *Eu te glorifiquei na terra*, ele falou como se já tivesse feito o que só faria mais tarde e pediu que o Pai fizesse o

que o Filho deveria fazer, ou seja, que o Pai glorificasse o Filho com a glorificação que o Filho também glorificaria o Pai.

Enfim, se empregamos o futuro para coisas futuras da mesma forma como Nosso Senhor empregou o tempo passado, toda obscuridade desaparecerá e será como se ele tivesse dito: "*Eu te* glorificarei *na terra*. Terminarei *a obra que me deste para fazer*. *Agora, pois, Pai, glorifica-me junto de ti*".

Desta maneira, tudo fica tão claro quanto na passagem em que ele diz: *Glorifica teu Filho, para que teu Filho glorifique a ti*. É absolutamente o mesmo pensamento, com a diferença que, em um lugar ele explica o modo dessa glorificação e no outro ele passa em silêncio sobre isto. Talvez ele tenha desejado mostrar, a quem ele pudesse alcançar, como o Pai glorificaria o Filho e, sobretudo, como o Filho glorificaria o Pai.

Ao dizer, de fato, que o Pai era glorificado por ele na terra, mas que ele, por sua vez, tinha sido glorificado pelo Pai nele mesmo, ele mostra bem a maneira como acontece cada uma dessas glorificações. Ele glorificou o Pai na terra ao pregá-lo às nações e o Pai o glorificou nele mesmo ao colocá-lo à sua direita.

Mas quando, ao falar em seguida da glorificação do Pai, ele diz: *Eu te glorifiquei*, ele preferiu empregar o verbo no tempo passado, para mostrar como cumprida na predestinação e para fazer com que fosse vista como já feito o que muito seguramente seria feito. Em

outros termos: glorificado pelo Pai no Pai, o Filho glorificaria o Pai na terra.

06 – A única pessoa do Verbo encarnado.

Mas essa predestinação da glorificação do Pai a ele, Nosso Senhor nos mostra bem mais claramente no que ele acrescenta: *concedendo-me a glória que tive junto de ti, antes que o mundo fosse criado*.

A ordem das palavras é mesmo esta: *que tive junto de ti, antes que o mundo fosse criado*. É a isto que se relaciona o que ele disse antes: *Agora, pois, Pai, glorifica-me junto de ti*. Ou seja: "Como vós me glorificastes então, glorifica-me agora. Como então vós me glorificastes na predestinação, agora glorifica-me na realidade. Fazei no mundo o que já fizestes em vós antes da existência do mundo. Fazei no tempo o que decidistes antes de todos os tempos".

Na opinião de alguns, é preciso entender estas palavras no sentido de que a natureza humana, assumida pelo Verbo, se transformaria em Verbo e que o ser humano se transformaria em Deus e até mesmo, se examinarmos mais atentamente esta opinião, que o ser humano se aniquilaria em Deus.

Ninguém ousaria dizer que com essa transformação do ser humano, o Verbo de Deus se duplicaria ou que haveria dois, invés de um e que o Verbo seria maior do que ele era. Mas, se a natureza hu-

mana é transformada e convertida no Verbo e o Verbo de Deus permanece o que era e tão grande quando era, o que se tornará o ser humano? Ele não perecerá?

07 – Nossa predestinação e a do ser humano Jesus Cristo.

Mas, nada nos obriga a admitir esta opinião, pois, me parece, ela não se coaduna com a verdade, se, com estas palavras do Filho: *Agora, pois, Pai, glorifica-me junto de ti, concedendo-me a glória que tive junto de ti, antes que o mundo fosse criado*, entendermos a predestinação à gloria da natureza humana que está nele e que se reunirá ao Pai quando, de mortal, ela se tornará imortal e si, além disso, supusermos já cumprida na predestinação e antes da criação do mundo o que aconteceria no mundo a seu tempo.

Se, de fato, o Apóstolo pôde dizer de nós: *Cristo nos escolheu nele antes da criação do mundo*[249], porque consideraríamos como falso que o Pai tenha glorificado nossa Cabeça no momento em que ele nos elegeu nele mesmo para sermos seus membros? Assim como fomos eleitos, assim também ele foi glorificado, pois, antes que o mundo existisse, nós mesmos não existíamos e Jesus Cristo humano, Mediador entre Deus e os seres humanos[250], não existia também.

Mas *Aquele que* __ por ele mesmo, enquanto Verbo __ *fez as coisas que estão por vir* e *chama à existência as coisas que estão no*

[249] Efésios 1: 3 e 4.
[250] Cf. 1 Timóteo 2: 5.

nada[251], seguramente, enquanto era um ser humano Mediador entre Deus e os seres humanos, foi glorificado para nós por Deus Pai antes da constituição do mundo, já que então ele nos escolheu nele.

O que diz, de fato, o Apóstolo? *Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são os eleitos, segundo os seus desígnios. Os que ele distinguiu de antemão, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que este seja o primogênito entre uma multidão de irmãos. E aos que predestinou, também os chamou e aos que chamou, também os justificou e aos que justificou, também os glorificou*[252].

08 – Jesus Cristo, objeto da predestinação.

Mas talvez temamos dizer que Nosso Senhor foi predestinado? O Apóstolo parece, de fato, só falar de nós, quando diz que devemos nos tornar conformes à sua imagem. Mas o cristão que segue fielmente a regra da fé pode negar que o Filho de Deus foi predestinado, já que não pode negar que ele foi um ser humano?

Sem dúvida que não é justo nos referimos a ele como predestinado em sua condição de Verbo de Deus, Deus em Deus. Por que ele seria predestinado, se o que ele era, ele foi sempre, ou seja, eterno, sem começo e sem fim?

---

[251] Romanos 4: 17.
[252] Romanos 8: 28-30.

Mas o que seria predestinado era o que ainda não existia, era o que aconteceria no tempo, como antes de todos os tempos ele havia predestinado que se tornaria. Quem nega que o Filho de Deus foi predestinado nega também que ele seja o Filho do Homem.

Mas, por causa desses questionadores, escutemos mais uma vez aqui o que o Apóstolo disse no começo da primeira de suas epístolas, a dirigida aos romanos. Nela, bem no começo, lemos: *Paulo, servo de Jesus Cristo, escolhido para ser apóstolo, reservado para anunciar o Evangelho de Deus. Este Evangelho Deus prometera outrora pelos seus Profetas na Sagrada Escritura, acerca de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor, descendente de Davi quanto à carne, que, segundo o Espírito de santidade, foi estabelecido Filho de Deus no poder por sua ressurreição dos mortos*[253].

Então, mesmo antes dessa predestinação, ele foi glorificado antes que o mundo existisse, para que sua glória viesse __ junto ao Pai, à direita de quem ele está sentado __ de sua *ressurreição dos mortos*.

Quando então ele viu que tinha chegado o tempo da glória que lhe estava predestinada e que se cumpriria na realidade o que tinha sido feito na predestinação, ele fez esta prece: *Agora, pois, Pai, glorifica-me junto de ti, concedendo-me a glória que tive junto de ti, antes que o mundo fosse criado*.

[253] Romanos 1: 1-4.

Isto foi o mesmo que dizer, em outros termos: "*A glória que tive junto de ti* __ ou seja, *a glória que tive junto de ti* na predestinação __ é tempo de tê-la também *junto de ti*, à direita de ti".

Mas, como o exame desta questão nos reteve por muito tempo, trataremos da sequência em outra palestra.

Conferência 106 - A manifestação do Pai.

Manifestei o teu nome às pessoas que do mundo me deste. Eram teus e deste-mos e guardaram a tua palavra. Agora eles reconheceram que todas as coisas que me deste procedem de ti. Porque eu lhes transmiti as palavras que tu me confiaste e eles as receberam e reconheceram verdadeiramente que saí de ti e acreditaram que tu me enviaste[254].

Análise

Quer se tratasse somente de seus discípulos ou de todos os fiéis, foi sempre na qualidade de ser humano que Jesus os recebeu de Deus e lhes comunicou o conhecimento da santa Trindade e a fé no que o Pai disse ao Filho ao gerá-lo.

01 – Manifestação a todos ou somente aos discípulos?

Falaremos nesta palestra, segundo o que o Senhor nos conceder a graça, sobre estas palavras que Nosso Senhor pronunciou: *Manifestei o teu nome às pessoas que do mundo me deste*.

[254] João 17: 6-8.

Se estas palavras se dirigiam somente aos discípulos com os quais ele tinha ceado e aos quais ele disse tantas coisas antes de começar sua prece, elas não se relacionam com essa "clarificação"[255] ou, como tantos outros traduziram, essa glorificação mencionada por ele pouco antes e pela qual o Filho celebra ou glorifica o Pai. Que glória, que grande glória haveria para o Pai ser conhecido por doze, ou melhor, por onze mortais?

Mas, se com as palavras: *Manifestei o teu nome às pessoas que do mundo me deste*, Cristo quis se referir a todos aqueles que, ao acreditarem nele, passariam a pertencer à sua grande Igreja, composta por todas as nações e sobre a qual está dito em um salmo: *Vou render-vos graças na grande igreja*[256], seguramente que a glorificação do Filho ao Pai é quando ele faz seu nome ser conhecido por todas as nações e a tantas gerações de pessoas.

E o que ele diz aqui: *Manifestei o teu nome às pessoas que do mundo me deste* significa a mesma coisa que ele havia dito um pouco antes: *Eu te glorifiquei na terra*[257]. Aqui e lá ele trocou o futuro pelo passado, pois sabia bem que decidira antecipadamente o que aconteceria e, por consequência, diria ter feito o que faria muito certamente.

---

[255] *Clarificationem*.
[256] Salmo 34: 18.
[257] João 17: 4.

02 – Manifestação somente aos discípulos de então.

No entanto, que foi somente aos seus discípulos e não a todos que acreditariam nele que Nosso Senhor disse: *Manifestei o teu nome às pessoas que do mundo me deste*, é o que tornam mais crível as palavras seguintes.

De fato, depois de ter dito estas palavras, ele acrescenta: *Eram teus e deste-mos e guardaram a tua palavra. Agora eles reconheceram que todas as coisas que me deste procedem de ti. Porque eu lhes transmiti as palavras que tu me confiaste e eles as receberam e reconheceram verdadeiramente que saí de ti e acreditaram que tu me enviaste*.

Sem dúvida que ele poderia ter dito todas estas coisas de todos os futuros fiéis, pois elas já estavam realizadas na esperança, embora só se cumprissem mais tarde na realidade. Mas o que mais prova que ele só queria se referir aos seus discípulos de então é o que diz um pouco depois: *Enquanto eu estava com eles, eu os guardei em teu nome, que me incumbiste de fazer conhecido. Conservei os que me deste e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura*[258]. Ele apontou aqui o traidor Judas, pois, dos doze Apóstolos, somente ele pereceu.

[258] João 17: 12.

Em seguida, ele acrescenta: *Mas, agora, vou para junto de ti*[259]. Disto ressalta, evidentemente, que ele fazia alusão à sua presença física, quando disse: *Enquanto eu estava com eles, eu os guardei*. Ao se ouvir isto, pode-se acreditar que ele já não mais estava fisicamente com eles. Assim, ele quis indicar sua ascensão, que aconteceria proximamente e sobre a qual ele disse: *Mas, agora, vou para junto de ti*.

De fato, ele se sentaria à direita do Pai, de onde, segundo a regra da fé e a santa doutrina, ele deve vir, com o mesmo corpo, julgar os vivos e os mortos. Com sua presença espiritual, ele permaneceria com eles, mesmo após sua ascensão e permaneceria com toda sua Igreja neste mundo *até a consumação dos séculos*[260].

Só se pode compreender bem o que ele disse: *Enquanto eu estava com eles, eu os guardei*, se estas palavras forem aplicadas aos seus discípulos de então. Como eles acreditaram nele, ele começou a guardá-los fisicamente e os abandonaria fisicamente para guardá-los com o Pai de uma maneira espiritual.

Ele fala em seguida dos outros que também o seguem, quando diz: *Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que, por sua palavra, hão de acreditar em mim*[261]. Isto mostra bem claramente que ele não falava de todos os seus discípulos, quando disse: *Ma-*

---

[259] João 17: 13.
[260] Mateus 28: 20.
[261] João 17: 20.

nifestei o teu nome às pessoas que do mundo me deste, mas somente daqueles que o ouviam quando ele pronunciava estas palavras.

03 – O Pai será glorificado em todos.

No começo do seu sermão, ele tinha levantado os olhos para o céu e dito: *Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho, para que teu Filho glorifique a ti*. Depois deste momento até aquele em que ele pronunciou as palavras: *Agora, pois, Pai, glorifica-me junto de ti, concedendo-me a glória que tive junto de ti, antes que o mundo fosse criado*[262], Nosso Senhor quis falar de todos aqueles a quem ele faria o Pai ser conhecido para glorificá-lo.

De fato, depois de ter dito: *para que teu Filho glorifique a ti*, ele mostrou como isto aconteceria, pois se expressou nestes termos: *Para que, pelo poder que lhe conferiste sobre toda carne, ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe entregaste. Ora, a vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro e a Jesus Cristo que enviaste*[263].

De fato, o Pai não pode ser glorificado pelo conhecimento humano se não for conhecido também Aquele por quem ele é glorificado, ou seja, por quem os povos o conhecem. Esta glorificação não se limita aos Apóstolos apenas. Ela se estende a todos que são os membros dos quais Cristo é a Cabeça.

---

[262] João 17: 1-5.
[263] João 17: 2 e 3.

Não se pode entender estas palavras como se referindo somente aos Apóstolos: *Para que, pelo poder que lhe conferiste sobre toda carne, ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe entregaste*. É preciso entendê-las, evidentemente, como se referindo a todos aqueles que, ao acreditarem nele, obtém a vida eterna.

04 – Deus é conhecido por todos.

Vejamos então o que ele diz sobre seus discípulos que o ouviam. *Manifestei o teu nome às pessoas que do mundo me deste*, ele diz.

Eles não conheciam então o nome de Deus quando eram judeus? O que significam então estas palavras: *Deus se fez conhecer em Judá; seu nome é grande em Israel*[264]?

"Então, *manifestei o teu nome às pessoas que do mundo me deste* e que me ouvem pronunciar estas palavras. Eu lhes manifestei não o nome pelo qual sois chamado Deus, mas aquele pelo qual sois chamado de meu Pai e este nome não poderia ser manifestado sem que o Filho mesmo fosse manifestado, pois o nome pelo qual sois chamado Deus de toda criatura não pôde permanecer desconhecido por todas as nações, mesmo antes que elas acreditassem em Cristo".

A força da verdadeira divindade é tal que ela não pode, nem absoluta e nem inteiramente, permanecer escondida de toda criatura

[264] Salmo 75: 2.

racional que possui o uso da razão. De fato, com exceção de um pequeno número de pessoas em quem a natureza está muito depravada, o gênero humano inteiro confessa que Deus é o autor deste mundo.

Na medida então que ele fez este mundo composto pelo céu e a terra, Deus era conhecido por todas as nações, mesmo antes que elas abraçassem a fé em Cristo. Na medida em que ele não deve ser adorado com as falsas divindades de um culto insultante para ele, Deus é conhecido na Judeia. Mas, na medida em que ele é o Pai desse Cristo, por quem ele retira os pecados do mundo, esse nome antes escondido de todos, Cristo o manifestou agora àqueles que o próprio Pai lhe deu deste mundo.

Todavia, como ele o manifestou, se não tinha chegado ainda a hora sobre a qual ele disse: *Vem a hora em que já não vos falarei por meio de comparações e parábolas, mas vos falarei abertamente a respeito do Pai*[265]?

É preciso considerar como abertamente anunciado o que é dito em parábolas? Mas, por que dizer: "Eu *vos falarei abertamente*", se não é falar abertamente, falar em parábolas?

Não esconder o que se diz sob parábolas, mas manifestar claramente com as próprias palavras, isto é o que se chama falar abertamente. Como então Nosso Senhor manifestou o que ele não dissera ainda abertamente?

---

[265] João 16: 25.

É preciso reconhecer que nesta passagem ele usa o tempo passado em lugar do tempo futuro, como ele já havia feito em outra passagem: "Eu *vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai*"[266].

Na realidade, ele ainda não havia feito isto, mas falou como se já o tivesse feito, porque ele sabia que, de acordo com a predestinação, ele certamente o faria.

05 – Os discípulos do Filho também pertencem ao Pai.

Mas, o que significam estas palavras: *que do mundo me deste*? Ele fala dos Apóstolos que não eram mais do mundo, por causa da regeneração deles e não por causa do nascimento deles.

O que significa também o que se segue: *Eram teus e destemos*? Houve um tempo em que eles pertenciam ao Pai sem pertencer também ao seu Filho único e o Pai alguma vez teve alguma coisa sem que o Filho tivesse também?

Longe de nós este pensamento. No entanto, em certo momento, o Filho teve, como Deus, o que não tinha como ser humano, pois, antes de receber de uma mãe a vida humana, ele já possuía todas as coisas com o Pai. Assim, quando ele diz: *Eram teus*, ele não quis se colocar de lado, já que era o Filho de Deus e o Pai jamais possuiu algo sem ele. Mas, mesmo que ele possa tudo, ele habitualmente atribui tudo o que ele pode Àquele que o gerou, pois recebe seu poder

[266] João 15: 15.

Daquele de quem recebeu a existência e ele sempre possuiu, ao mesmo tempo, o ser e o poder, pois ele sempre existiu e sempre o poder foi inerente ao seu ser.

Desta forma, tudo o que o Pai pôde, o Filho sempre pôde também com ele, porque o Filho, que sempre existiu e jamais foi privado do poder, jamais existiu também sem o Pai, como também o Pai jamais existiu sem ele. Então, da mesma forma como o Pai eterno é onipotente, assim também o Filho, que lhe é coeterno, é onipotente e se ele é onipotente como o Pai, ele é "onitenente"[267], ou seja, tem tudo em suas mãos.

Assim devemos traduzir a palavra grega *pantokrátôr*, se queremos transmitir corretamente seu sentido. Ora, os nossos não a traduziriam por onipotente, invés de "onitenente", se estas duas palavras não significassem a mesma coisas.

Então, se o Eterno contém tudo, Aquele que lhe é coeterno e que também contém tudo, pode possuir alguma coisa a menos que ele? Quando Jesus diz: *e deste-mos*, ele mostra então que foi na qualidade de ser humano que ele recebeu o poder de possuí-los, porque Aquele que sempre foi onipotente nem sempre foi um ser humano.

Ele parece glorificar mais particularmente o Pai por tê-los lhe dado porque tudo o que ele é, ele deve Àquele de quem ele é. Todavia, ele os deu a ele mesmo. Ou seja, Jesus Cristo Deus, conjunta-

[267] *Omnitenens*.

mente com o Pai, deu as pessoas a Jesus Cristo ser humano, mas, ser humano sem o Pai.

Por fim, Aquele que diz nesta passagem: *Eram teus e destemos*, já havia dito antes aos mesmos discípulos: *Do mundo vos escolhi*[268].

Que todo pensamento carnal seja aqui destruído e desapareça. O Filho diz que o Pai lhe deu, do mundo, as pessoas das quais ele diz em outra passagem: *Do mundo vos escolhi*. Aqueles que o Filho, como Deus, escolheu do mundo conjuntamente com o Pai, o mesmo Filho, como ser humano, recebeu do mundo, pois o Pai os deu a ele.

O Pai não os teria dado ao Filho se ele não os tivesse escolhido e, assim como o Filho não quis se separar do Pai, quando disse: *Do mundo vos escolhi*, porque o Pai os escolheu ao mesmo tempo, da mesma forma também, ele não quis se separar do Pai quando disse: *Eram teus*, porque eles eram igualmente do Filho.

É preciso então dizer que o mesmo Filho, como ser humano, recebeu aqueles que não eram dele, porque, como Deus, ele recebeu a forma de servo que não era dele.

06 – A palavra é aceita quando o intelecto a compreende.

Nosso Senhor continua e diz: *Guardaram a tua palavra. Agora eles reconheceram que todas as coisas que me deste procedem de ti*.

[268] João 15: 19.

Em outras palavras: “Reconheceram que procedo de ti”. Ao mesmo tempo em que gerou aquele que teria todas as coisas, o Pai lhe deu todas as coisas.

Porque eu lhes transmiti as palavras que tu me confiaste e eles as receberam, ele continua. Ou seja, eles as compreenderam e guardaram. Recebe-se, de fato, uma palavra, quando ela é percebida pelo espírito.

E reconheceram verdadeiramente que saí de ti e acreditaram que tu me enviaste. Aqui é preciso subentender *verdadeiramente*. Depois de ter dito: *reconheceram verdadeiramente*, ele quis explicar o que disse, acrescentando: *e acreditaram*. Eles então *acreditaram* “verdadeiramente” no que *reconheceram verdadeiramente*, pois as palavras: “procedo de ti” possuem o mesmo sentido que: *tu me enviaste*.

Ele havia dito antes: *reconheceram verdadeiramente*, mas, para não deixar que se supusesse que este reconhecimento foi o resultado de uma visão clara e não da fé, ele acrescenta, como explicação: *e acreditaram*. Assim, devemos subentender o advérbio *verdadeiramente* e compreender que as palavras: *reconheceram verdadeiramente* significam: *acreditaram* “verdadeiramente”. Em outros termos: eles não acreditaram da mesma maneira como ele se referia, quando, pouco antes, lhes disse: *Credes agora!... Eis que vem a hora __ e ela*

já veio __ em que sereis espalhados, cada um para o seu lado e me deixareis sozinho[269].

Mas agora, eles *acreditaram* "verdadeiramente", como se deve acreditar, com uma fé inabalável, firme, estável e corajosa. Eles não voltariam mais para casa e abandonariam Jesus Cristo.

Seus discípulos ainda não eram como ele dizia, ao utilizar o verbo no tempo passado, como se eles já o fossem. Mas ele anunciava o que eles seriam depois de terem recebido o Espírito Santo, que lhes ensinaria, segundo sua promessa, todas as coisas.

Antes de terem recebido o Espírito Santo, como guardaram suas palavras? Nosso Senhor se refere a eles como se eles já o tivessem feito. O primeiro deles, de fato, não o negou três vezes[270], embora ele tivesse ouvido de sua própria boca que chegaria a hora em que ele o negaria diante das pessoas[271]?

De acordo com ele mesmo, ele lhes deu então as palavras que lhe tinham sido dadas pelo Pai, mas, quando eles as receberam espiritualmente em seus corações e não apenas exteriormente, com seus ouvidos. Foi só então que eles as receberam *verdadeiramente*, porque então eles as conheceram *verdadeiramente* e eles as conheceram *verdadeiramente* porque eles *acreditaram verdadeiramente*.

---

[269] João 16: 31 e 32.
[270] Cf. Mateus 26: 63-75.
[271] Cf. Mateus 10: 33.

07 – Ao gerar sua Palavra, Deus disse tudo.

Mas, como o Pai deu essas palavras ao Filho único? Com quais palavras o ser humano poderá explicar isso?

Sem dúvida que a questão fica mais fácil se acreditarmos que ele recebeu essas palavras do Pai enquanto Filho do homem, mas, no entanto, quem contará e como, Aquele que nasceu de uma Virgem aprendeu essas palavras?

Também sua geração no ventre de uma Virgem, quem a contará?

Mas, se acreditarmos que ele recebeu do Pai essas palavras na qualidade de seu Filho e de quem é coeterno, temos que excluir toda ideia de tempo. Por consequência, não podemos supor que ele tenha existido um só instante sem tê-las ou que ele as tenha recebido de maneira a ter o que não tinha antes.

De fato, tudo o que Deus Pai deu a Deus Filho, ele lhe deu ao gerá-lo, pois o Pai deu ao Filho o que ele não poderia ser o Filho sem ter, assim como lhe deu a existência. Como ele poderia dar de outra forma algumas palavras ao seu Verbo, já que é nele que ele disse todas as coisas de uma maneira inefável?

Para o que se segue, é preciso esperar outra palestra.

Conferência 107 - A entrega dos Apóstolos à guarda do Pai.

Por eles é que eu rogo. Não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu. Neles sou glorificado. Já não estou no mundo, mas eles ainda estão no mundo. Eu, porém, vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me encarregaste de fazer conhecer, a fim de que sejam um como nós. Enquanto eu estava com eles, eu os guardei em teu nome, que me incumbiste de fazer conhecido. Conservei os que me deste e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura. Mas, agora, vou para junto de ti. Dirijo-te esta oração enquanto estou no mundo para que eles tenham a plenitude da minha alegria[272].

Análise

O Salvador roga por seus discípulos que estão no mundo, mas que, na qualidade de ser humano, ele recebeu da parte de Deus, do meio do mundo. O Pai vai glorificá-lo, ele está a ponto de deixá-lo e cabe então ao Pai velar por eles e lhes comunicar a plenitude da paz e da alegria.

01 – Os discípulos já não são do mundo.

Ao falar com seu Pai sobre aqueles que ele já tinha como discípulos, o Salvador lhe diz, entre outras coisas: *Por eles é que eu rogo. Não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste*.

[272] João 17: 9-13.

Por mundo, ele quer que se entenda aqui aqueles que vivem segundo a concupiscência do mundo e que não foram privilegiados pela graça a ponto de serem escolhidos no meio do mundo. Então, ele diz que não reza pelo mundo, mas por aqueles que o Pai lhe deu.

Assim, por eles terem sido dados a ele pelo Pai, eles não pertencem mais a este mundo pelo qual ele não reza.

02 – O Filho de Deus está sobre toda a criação.

Em seguida, ele acrescenta: *porque são teus*. Porque o Pai os deu ao Filho, não se conclui que ele os tenha perdido, pois o Filho continua e diz: *Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu*. Com isso, fica claro como são do Filho único todas as coisas que pertencem ao Pai. É que ele mesmo é Deus e, nascido do Pai, ele é seu igual.

Não se pode entender estas palavras da maneira como foi dito a ao filho mais velho de dois: *Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu*[273]. No primeiro caso, trata-se de todas as criaturas colocadas abaixo da criatura santa e racional e que estão sob a autoridade da Igreja. Ora, nessa Igreja universal estão incluídos esses dois filhos, o mais velho e o mais jovem, com todos os santos anjos, aos quais seremos iguais no reino de Jesus Cristo e de Deus[274]. Mas eis o que diz Jesus Cristo: *Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu*

[273] Lucas 15: 31.
[274] Cf. Mateus 22: 30.

é meu. Estas palavras se aplicam então à própria criatura racional, à criatura que só é inferior a Deus e que tem sob sua dependência tudo o que está abaixo dela. Essa criatura racional pertence a Deus Pai e não pertenceria ao mesmo tempo ao Filho se o Filho não fosse igual ao Pai.

Era a ela que ele se referia quando disse: *Não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu*.

É impossível que os santos sobre os quais ele diz estas coisas pertençam a outro que não seja Àquele que os criou e santificou. Por consequência, tudo o que é deles deve também, necessariamente, pertencer Àquele a quem eles mesmos pertencem. Então, como eles pertencem ao Pai e ao Filho, isto prova que o Pai e o Filho são iguais, já que lhes pertencem igualmente.

O que ele disse, ao falar do Espírito Santo: *Tudo o que o Pai possui é meu. Por isso, disse: "Há de receber do que é meu e vo-lo anunciará"*[275], ele disse das coisas que pertencem à própria divindade do Pai e nas quais ele lhe é igual, já que ele tem tudo o que o próprio Pai tem, pois o Espírito Santo não receberia de uma criatura submetida ao Pai e ao Filho o que ele quer indicar com estas palavras: *Há de receber do que é meu*, mas ele recebe do Pai, de quem procede e de quem o próprio Filho nasceu.

---

[275] João 16: 15.

03 – Cristo glorificado em seus discípulos.

Neles sou glorificado, acrescenta Nosso Senhor. Agora ele fala de sua glorificação como se ela já tivesse acontecido, embora ela só deva acontecer mais tarde. Pouco antes, ele pedira ao Pai que ela acontecesse. Mas, é preciso verificar se esta é mesmo a glorificação sobre a qual ele disse: *Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho, para que teu Filho glorifique a ti. Pai, glorifica-me junto de ti, concedendo-me a glória que tive junto de ti, antes que o mundo fosse criado*[276]. Sim, é isto que é preciso verificar.

Se é *junto de ti*, como então é *neles*? Ou então, quando ele se fez conhecer por eles, eles não serviram para que ele fosse conhecido por todas as testemunhas que acreditaram nele?

Podemos perfeitamente admitir que, neste sentido, Nosso Senhor foi glorificado em seus Apóstolos. Ao falar disto como um fato já acontecido, ele mostra que isto foi algo predestinado e ele quer que se considere como certo o que só deve acontecer, no entanto, mais tarde.

04 – Já não estou no mundo.

Já não estou no mundo, mas eles ainda estão no mundo, continua Nosso Senhor.

---

[276] João 17: 1 e 5.

Se considerarmos somente o momento em que ele fala, todos eles ainda estavam no mundo, tanto Nosso Senhor quanto aqueles com que ele falava. Mas não podemos entender estas palavras como se referindo às disposições de seus corações, no sentido de que os discípulos ainda estavam no mundo porque ainda amavam as coisas do mundo, enquanto que Jesus Cristo já não estava no mundo, porque gostava das coisas divinas.

Há uma palavra aqui que nos impede absolutamente de interpretá-las assim. Ele não diz, de fato: *Não estou no mundo*, mas sim: ***Já** não estou no mundo*. Com isto, ele mostra que havia estado no mundo, mas que já não estava mais.

Por consequência, poderíamos acreditar que ele tinha, por algum tempo, amado as coisas do mundo e que, libertado desse erro, ele já não mais as amava? Quem poderia admitir um sentido tão ímpio como este?

Isto então é o que nos resta admitir: ele anuncia que **já** não mais está no mundo, no sentido em que ele esteve nele, ou seja, fisicamente. Então, ele anunciava que logo se afastaria do mundo, enquanto que seus discípulos só se afastariam dele mais tarde e, para indicar isto, ele diz que não está mais no mundo e que eles ainda estão, embora todos eles ainda estivessem nele.

Ele falou assim como uma pessoa que se dirige a pessoas e segundo a linguagem habitual das pessoas. Não dizemos todos os dias:

“Ele já não está mais aqui”, ao falarmos de alguém que deve partir em breve? É sobretudo daqueles que vão morrer que falamos assim.

Todavia, Nosso Senhor previu que estas palavras poderiam confundir aqueles que as lessem, pois ele acrescenta: *Eu, porém, vou para junto de ti*, explicando, de certa maneira, porque ele disse: *Já não estou no mundo*.

05 – Que todos sejam um.

Nosso Senhor recomenda então ao Pai aqueles que ele ia, em certo sentido, abandonar com sua ausência física: *Pai santo, guarda-os em teu nome, que me encarregaste de fazer conhecer*. Como ser humano, ele pede ao Pai pelos discípulos que ele recebeu de Deus. Mas, prestem bem atenção ao que se segue: *a fim de que sejam um como nós*.

Ele não diz: “*A fim de que sejam um* conosco”, nem: “*A fim de que* nós e eles sejamos *um, como nós* somos um*”,* mas ele diz: *A fim de que sejam um como nós*. Ou seja: “Que eles *sejam um* na natureza deles, *como nós* somos um na nossa”. Coisa que, seguramente, não seria verdadeira se ele não a dissesse, para mostrar que é como Deus e não como ser humano que ele é da mesma natureza que o Pai, co-

mo ele disse em outra passagem: *Eu e o Pai somos um*[277], pois, enquanto ser humano, ele disse: *O Pai é maior do que eu*[278].

Mas, como nele o Deus e o ser humano formam uma só pessoa, nós o vemos como ser humano quando ele reza e nós o vemos como Deus quando ele se faz um com Aquele a quem ele reza.

Mas, na sequência, encontraremos uma passagem onde trataremos deste assunto com mais cuidado.

06 – O Pai, o Filho e o Espírito Santo cuidam de nós.

Agora, ele continua: "*Enquanto eu estava com eles, eu os guardei em teu nome. Eu, porém, vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome*. Esse nome no qual *eu os guardei enquanto eu estava com eles*".

Enquanto ser humano, o Filho guardou seus discípulos em nome do Pai, quando sua humanidade estava presente no meio deles. Mas o Pai também guardava, em nome do Filho, aqueles que ele ouvia quando rezavam em seu nome. Foi a estes que o Filho disse: *Em verdade, em verdade vos digo: o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo dará*[279].

Não devemos, no entanto, dar a isto um sentido carnal, como se o Pai e o Filho nos guardasse, cada um por sua vez, a proteção de um

[277] João 10: 30.
[278] João 14: 28.
[279] João 16: 23.

sucedendo a de outro e o primeiro se aproximando no momento em que o segundo se afasta. Somos guardados ao mesmo tempo pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo, pois eles não formam três, mas um só Deus verdadeiro e bem-aventurado.

Mas a Escritura só eleva na medida em que ela desce até nós, da mesma maneira que o Verbo, ao se fazer carne, desceu para nos elevar e não caiu na terra para nela ficar. Se conhecemos Aquele que desceu até nós, elevemo-nos com ele, já que ele quer nos elevar. Compreendamos bem quando ele fala, distinguindo as pessoas sem estabelecer várias naturezas.

Quando então o Filho guardava fisicamente seus discípulos, o Pai, para guardá-los, não esperava que o Filho se afastasse para lhe suceder, mas ambos os guardavam com seus poderes espirituais e quando o filho retira deles sua presença física, ele continua com o Pai sua guarda espiritual.

Quando, enquanto ser humano, o Filho recebe a missão de guardá-los, ele não lhes retira a guarda do Pai e quando o Pai os deu à guarda do Filho, ele não os deu separadamente Daquele a quem ele os deu. Ele os deu ao Filho enquanto ser humano, mas ele não age separadamente do seu Filho enquanto Deus.

07 – A predestinação de Judas.

O Filho continua então e diz: *Conservei os que me deste e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura*.

Aquele que é chamado de *filho da perdição* é aquele que traiu Jesus Cristo. Ele estava predestinado à perdição, segundo *a Escritura*, pois ela profetizou sobre ele, principalmente no salmo cento e oito.

08 – A plenitude da alegria do Senhor.

Mas, agora, vou para junto de ti. Dirijo-te esta oração enquanto estou no mundo para que eles tenham a plenitude da minha alegria, diz Nosso Senhor.

Agora, ele diz: *Dirijo-te esta oração enquanto estou no mundo*. No entanto, um pouco antes, ele havia dito: *Já não estou no mundo*. Por que ele diz isto?

Foi o que nós explicamos e, mesmo mostramos, que ele mesmo explicou. Então, como ele ainda não tinha partido, ele ainda estava lá e, como ele partiria em breve, de certa forma, ele já não estava mais lá.

Mas, que alegria é essa que ele menciona, quando diz: *para que eles tenham a plenitude da minha alegria*?

Trata-se do que ele quis expressar antes, ao dizer: *A fim de que sejam um como nós*. A alegria dele, ou seja, que ele confere a eles, ele quer que ela seja completa e, por isso, ele salientou que rezava enquanto estava no mundo. Essa alegria é a paz e a beatitude da vida futura e, para obtê-la, é preciso viver neste mundo com temperança, justiça e devoção.

Conferência 108 - A santificação dos Apóstolos.

Dei-lhes a tua palavra, mas o mundo os odeia, porque eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas sim que os preserves do mal. Eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo. Santifica-os na verdade. A tua palavra é a verdade. Como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. Por eles, eu me santifico, para que também eles sejam santificados na verdade[280].

Análise

Nosso Senhor roga ao Pai para que ele preserve seus discípulos do mal e os santifique na verdade, mas não para retirá-los do mundo. Assim, ele poderá enviá-los para o mundo, como ele mesmo foi enviado.

[280] João 17: 14-19.

01 – O ódio do mundo.

Nosso Senhor, ao se dirigir ainda ao Pai e ao rezar por seus discípulos, diz: *Dei-lhes a tua palavra, mas o mundo os odeia*. Eles não tinham ainda experimentado esse ódio com os sofrimentos que os esperavam em seguida, mas, como era do seu costume, Nosso Senhor anunciou essas coisas e as indicou com um verbo no tempo passado o que ainda estava por acontecer.

Em seguida, ele apontou a causa do ódio do mundo por eles: *Porque eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo*. Esta graça lhes tinha sido conferida pela regeneração, pois, com o nascimento deles, eles eram do mundo. Por isso, ele lhes havia dito: *Do mundo vos escolhi*[281].

Ele lhes havia concedido então não serem mais do mundo, como ele mesmo, que os tinha livrado do mundo. Mas ele jamais foi do mundo, pois, mesmo em sua forma de servo, ele nascera do Espírito Santo, que lhes comunicou a graça de renascer.

De fato, se os discípulos não eram do mundo, porque receberam do Espírito Santo uma nova vida, Nosso Senhor jamais foi do mundo, já que nascera do Espírito Santo.

[281] João 15: 18.

02 – Santificar na Verdade.

Não peço que os tires do mundo, mas sim que os preserves do mal, ele continua. De fato, embora já não fossem do mundo, eles precisavam permanecer nele ainda.

Ele repete o mesmo pensamento. *Eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo. Santifica-os na verdade*. Assim, de fato, serão preservados do mal. Isto foi o que pouco antes ele pediu por eles.

Podemos colocar a seguinte questão: como eles não eram mais do mundo se ainda não tinham sido santificados pela verdade? Ou então, se eles já o tinham, porque Cristo ainda pede que eles o sejam? Não seria porque, já sendo santificados, eles fazem progressos nessa santidade e se tornam mais santos?

Mas, se a santidade deles se aperfeiçoa, a graça de Deus está longe de ser estranha a eles, pois Aquele que consagrou seu princípio consagra também seu aperfeiçoamento.

Assim, o Apóstolo diz: *Aquele que iniciou em vós esta obra excelente lhe dará o acabamento até o dia de Jesus Cristo*[282]. Por isso, os herdeiros do Novo Testamento são santificados na verdade, que as santificações do Antigo Testamento eram apenas sombras e quando são santificados na verdade, seguramente eles o são em Jesus

[282] Filipenses 1: 6.

Cristo, que disse com verdade: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*[283].

Da mesma forma, quando ele disse: *A verdade vos libertará*[284], para explicar seu pensamento, pouco depois ele acrescentou: *Se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres*[285]. Com isso ele quis mostrar que o que ele chamou de Verdade foi o que, em outra passagem, ele chamou de Filho.

O que ele quis dizer então nesta passagem, quando pediu: *Santifica-os na verdade*, se não é: "Santifique-os em mim"?

03 – Santificar no Verbo.

Por fim, Nosso Senhor continua e não deixa de tornar a coisa ainda mais clara, dizendo: *A tua palavra é a verdade*. Isto foi dizer outra coisa que não seja: "Eu sou a verdade"?

A versão grega do Evangelho traz a palavra *logos*, que aparece também na passagem onde se lê: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus* e nós reconhecemos que o Verbo é o Filho único de Deus, que *se fez carne e habitou entre nós*[286].

Por isso, poder-se-ia colocar aqui o que é encontrado em alguns exemplares: "Vosso Verbo é a Verdade", da mesma forma que

[283] João 14: 6.
[284] João 8: 32.
[285] João 8: 36.
[286] João 1: 1 e 14.

em alguns exemplares está escrito: *No princípio era a Palavra*. Nas versões gregas, invariavelmente se lê: *logos*, em ambas as passagens.

Assim, o Pai santifica na Verdade __ ou seja, em seu Verbo, em seu Filho único __ seus herdeiros e os coerdeiros deste.

04 – Os enviados.

Mas o Salvador ainda fala dos Apóstolos, pois ele continua nestes termos: *Como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo*.

Quem ele enviou, se não foram os Apóstolos? A própria palavra "apóstolo", que é uma palavra grega, em latim não significa outra coisa além de "enviado".

Deus então enviou seu Filho em uma carne semelhante a uma carne de pecado e não em uma carne de pecado realmente e seu Filho enviou aqueles que, tendo nascidos na carne de pecado, foram por ele purificados da mácula do pecado.

05 – Por eles, eu me santifico.

Mas, como o Mediador entre Deus e a humanidade, Jesus Cristo humano, se tornou a Cabeça da Igreja, os Apóstolos são seus membros. Por isso, Nosso Senhor acrescenta o que se segue: *Por eles, eu me santifico*.

O que quer dizer: *Por eles, eu me santifico*? Quer dizer: "Eu os santifico em mim mesmo, pois eles não são outra coisa além de mim mesmo". Como acabei de dizer, aqueles sobre quem ele fala são seus membros e Cabeça e corpo formam um só Cristo.

Esta é a doutrina do Apóstolo, pois ele diz, ao falar da descendência de Abraão: *Ora, se sois de Cristo, então sois verdadeiramente a descendência de Abraão*. Antes, ele havia dito: *Não foi dito: "aos seus descendentes", como se fossem muitos, mas se fala de um só: "em sua descendência", isto é, a Cristo*[287].

Se então a descendência de Abraão não é outro além de Cristo, o que se quis dizer àqueles aos quais o Apóstolo dirigiu estas palavras: *Então sois verdadeiramente a descendência de Abraão*? Isto, evidentemente: "*Então sois verdadeiramente* Cristo".

Esta é a base do raciocínio que o mesmo Apóstolo fez em outra passagem: *Agora me alegro nos sofrimentos suportados por vós. O que falta às tribulações de Cristo, completo na minha carne, por seu corpo que é a Igreja*[288].

Ele não diz: "*O que falta às* minhas *tribulações*", mas sim: *O que falta às tribulações de Cristo*, porque ele era um membro de Cristo e, por tribulações semelhantes àquelas que Cristo sofreria em todo seu corpo, o Apóstolo cumpriu, pela parte dele, o que faltou *às de Cristo*.

---

[287] Gálatas 3: 29 e 16 e Gênesis 12: 7.
[288] Colossenses 1: 24.

Você quer se convencer de que este foi o sentido destas palavras de Nosso Senhor? Escute o que se segue. Depois de haver dito: *Por eles, eu me santifico*, para fazer com que entendêssemos que ele dizia isto porque ele os santificava nele mesmo, o Salvador logo acrescentou: *para que também eles sejam santificados na verdade*, o que quer dizer: "em mim mesmo", já que a Verdade é o Verbo e Deus desde o princípio.

Foi neste mesmo Verbo que o próprio Filho do homem foi santificado desde o princípio de sua criação, no momento em que o Verbo se fez carne, pois o Verbo e o ser humano se reuniram em uma só pessoa. Então, ele santificou a ele mesmo, nele mesmo. Ou seja, ele ser humano, nele Verbo, porque o Verbo e o ser humano são um só Cristo, que santifica o ser humano no Verbo.

Por eles, eu, ele diz, referindo-se aos seus membros. Ou seja: "Para benefício deles, porque eles são eu. Assim como me é benéfico, porque sou humano sem eles".

Eu me santifico. Ou seja: "Eu os santifico em mim, como a mim mesmo, pois em mim, eles são eu mesmo".

Para que também eles sejam santificados na verdade. O que significam estas palavras: *também eles*, se não é: "como eu" e, *na verdade*, se não é: "que sou eu"?

Dali por diante, ele não falou somente dos seus Apóstolos, mas dos seus outros membros. Com a graça de Deus, explicaremos em outra palestra a sequência de suas palavras.

Conferência 109 - Jesus reza por todos os crentes.

Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que, por sua palavra, hão de acreditar em mim[289].

Análise

O Salvador reza por todos aqueles que acreditariam nele, ao aceitarem a fé que ele veio trazer ao mundo e que seus Apóstolos pregariam.

01 – A palavra dos Apóstolos chega a nós.

Com a aproximação de sua Paixão, o Senhor Jesus rezou por seus discípulos, por aqueles que ele tinha nomeado seus Apóstolos. Ele tinha feito com eles a última ceia e o traidor Judas, apontado pelo pedaço de pão, tinha saído antes que ele rezasse por eles. O Salvador conversou com eles sobre muitas coisas e depois, aproximando-se daqueles que acreditariam nele, diz ao seu Pai: *Não rogo somente por eles* __ ou seja, pelos discípulos que estavam então com ele __ *mas também por aqueles que, por sua palavra, hão de acreditar em mim*, ele acrescenta.

[289] João 17: 20.

Com isso, ele quis se referir a todos os seus, ou seja, não apenas aqueles que viviam então, mas aqueles que existiriam mais tarde. De fato, todos aqueles que, em seguida, acreditaram nele, evidentemente acreditaram nele através das palavras dos Apóstolos e de acordo com estas mesmas palavras que eles acreditarão até que ele retorne.

Ele lhes disse, de fato: *Também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio*[290]. Foi por eles que o Evangelho foi levado até as pessoas, mesmo antes de ele ser escrito e, certamente que, quem acredita em Jesus Cristo acredita no Evangelho.

Então, por aqueles que ele anuncia como devendo acreditar nele através das palavras dos Apóstolos, não se pode entender somente aqueles que ouviram os Apóstolos enquanto eles viviam ainda na terra, mas aqueles que viveram após a morte deles e nós mesmos, que nascemos muito tempo depois, pois foi através das palavras deles que acreditamos em Jesus Cristo.

Aqueles que estavam com ele pregaram aos outros a doutrina que recolheram de sua própria boca. As palavras dele, que nos fariam acreditar, chegaram assim até nós e por toda a parte onde está a Igreja e ela chegará até mesmo àqueles que nos seguirão e acreditarão nele, não importa quem eles sejam ou onde estejam.

---

[290] João 15: 27.

02 – Por quem Cristo rogou.

Se examinarmos com cuidado as palavras pronunciadas por Nosso Senhor em sua prece, poderia parecer que ele exclui dela alguns dos seus. De fato, como apontamos, ele primeiro rezou por aqueles que estavam então com ele e, depois, por aqueles que acreditariam nele através das palavras dos seus Apóstolos.

Mas, poder-se-ia dizer que ele não rezou por aqueles que não estavam com ele quando ele pronunciou estas palavras e não acreditariam nele através das palavras dos Apóstolos, mas que já tinham acreditado nele por intermédio dos Apóstolos ou por algum outro meio.

De fato, Natanael estava com ele? Estava com ele José de Arimateia, que reclamou seu corpo junto a Pilatos e que nosso evangelista João disse que já era um dos seus discípulos[291]? Estavam com ele Maria, sua mãe e as outras mulheres que, como lemos no Evangelho, já eram suas discípulas? Estavam com ele aqueles sobre os quais o mesmo evangelista João diz: *Muitos acreditaram no seu nome*[292]? Onde estava então aquela multidão que, com ramos na mão, o precedeu e o seguiu quando ele avançava sentado em uma jumenta e clamavam: *Hosana ao filho de Davi! Bendito seja aquele que vem em*

[291] Cf. João 19: 38.
[292] João 2: 23, 4: 39, 7: 31, 8: 30 e 10: 42.

nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus[293]? Onde estavam aquelas crianças sobre as quais, segundo ele, foi feita esta profecia: *Da boca dos meninos e das crianças de peito tirastes o vosso louvor*[294]? Onde estavam aqueles *quinhentos irmãos*[295] aos quais ele não se mostraria após sua ressurreição se eles já não tivessem acreditado nele? Onde estavam aqueles cento e nove discípulos que, reunidos com os Apóstolos, formaram a assembleia de cento e vinte que, depois de sua Ascensão, esperaram e receberam o Espírito Santo que ele lhes tinha prometido[296]?

Onde estavam todos eles? Entre aqueles sobre os quais foi dito: *Muitos acreditaram no seu nome*.

O Salvador não rezou então por eles naquele momento, já que ele rezou pelos que estavam com ele e pelos outros que, através das palavras dos Apóstolos, acreditariam, mas que ainda não acreditavam nele. Ora, todos estes que mencionamos não estavam então com ele, mas já tinham acreditado nele.

Eu deixei de falar do velho Simeão, que acreditou nele quando ele ainda era uma criança[297]; da profetiza Ana[298]; de Zacarias e Isabel, que o anunciaram antes que ele nascesse de uma Virgem[299]; do

---

[293] Mateus 21: 9 e Salmo 117: 26.
[294] Mateus 21: 16 e Salmo 8: 3.
[295] 1 Coríntios 15: 6.
[296] Cf. Atos 1: 15 e 2: 4.
[297] Cf. Lucas 2: 25-35.
[298] Cf. Lucas 2: 36-38.
[299] Cf. Lucas 1: 41-45 e 67-79.

filho deles, João Batista, o precursor, o amigo do Esposo que o reconheceu no Espírito Santo, o pregou ausente e, quando ele esteve presente, fez com que ele fosse reconhecido pelos outros, mostrando-o[300].

Eu os omiti porque podem me dizer que ele não rezou por eles porque eles já estavam mortos, que tinham saído desta vida com seus méritos e que, recebidos na outra vida, nela repousavam.

Poder-se-ia dar a mesma resposta com relação aos justos da antiga aliança, pois, qual deles poderia escapar da condenação de toda a massa de perdição, realizada *por um só homem*[301], se não tivessem acreditado, por revelação do Espírito Santo, no único Mediador entre Deus e a humanidade e que viria na carne?

Jesus então deveria rezar pelos Apóstolos e não fazê-lo por todos aqueles que, em grande número e ainda vivos, não estavam com ele então, mas que já tinham, no entanto, acreditado nele? Quem ousaria dizer isto?

03 – A verdadeira fé.

Precisamos então compreender que eles ainda não acreditavam nele como ele queria que se acreditasse e, de fato, Pedro mesmo __ ao qual Nosso Senhor prestou um tão grande testemunho depois des-

[300] Cf. João 1: 19-36 e 3: 26-36.
[301] Romanos 5: 12.

ta confissão: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*[302] __ estava mais disposto a acreditar que ele não morreria do que acreditar que ele ressuscitaria após sua morte. Por isso, pouco depois, Nosso Senhor o chamou de *Satanás*[303].

Aqueles então que já estavam mortos, mas que, por revelação do Espírito Santo, de forma alguma tinham duvidado da ressurreição de Cristo, eram então mais fiéis do que aqueles que, depois de terem acreditado que ele resgataria Israel, perderam toda confiança nele quando ele morreu.

Assim, me parece mais razoável admitir isto: depois de sua ressurreição, tendo Nosso Senhor concedido o Espírito Santo aos seus Apóstolos, para instruí-los, confirmá-los e estabelecê-los como doutores na Igreja, os outros, através das palavras deles, acreditaram como é preciso acreditar em Jesus Cristo, ou seja, eles acreditaram em sua ressurreição e, com isso, aqueles que pareciam já ter acreditado nele estavam realmente incluídos entre aqueles pelos quais ele rezou ao dizer: *Não rogo somente por* estes, *mas também por aqueles que, por sua palavra, hão de acreditar em mim*.

04 – A fé de Paulo e a do bom ladrão.

Para esclarecer ainda mais esta questão, nos resta responder à objeção que se poderia tirar do bem-aventurado apóstolo Paulo e do

[302] Mateus 16: 16.
[303] Mateus 16: 23.

ladrão desgarrado pelos caminhos do crime e que só se tornou fiel na cruz.

De fato, o apóstolo Paulo nos diz que ele não foi feito apóstolo por *pessoas* ou *por meio de algum ser humano*, mas pelo próprio Cristo. Ao falar do seu Evangelho, ele diz: *Apóstolo, não da parte das pessoas, nem por meio de algum ser humano, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai*[304]*, para revelar seu Filho em minha pessoa, a fim de que eu o tornasse conhecido entre os gentios, imediatamente, sem consultar a ninguém*[305]. Como então ele estaria incluído entre aqueles sobre os quais ele disse: *Por sua palavra, hão de acreditar em mim*?

O ladrão teve fé no exato momento em que ela faltou aos próprios doutores da fé. Então, não foi através das palavras deles que ele acreditou em Cristo. No entanto, sua fé foi tanta que ele não apenas confessou a ressurreição futura, como também o Reino futuro Daquele que ele via pregado na cruz, dizendo: *Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres chegado ao teu Reino!*[306]

05 – As palavras dos Apóstolos e as palavras de Cristo.

Se devemos acreditar que nesta prece o Senhor Jesus se ocupou com todos os seus então existentes ou destinados a existir mais tarde

[304] Gálatas 1: 1.
[305] Gálatas 1: 16.
[306] Lucas 23: 43.

nesta vida que é *uma luta*[307], nos resta entender estas palavras: *por sua palavra*, a própria palavra da fé que eles pregariam no mundo.

Esta *palavra* foi chamada de *sua palavra* porque eles foram os primeiros e os principais pregadores dela. Eles já a pregavam na terra quando, por uma revelação de Jesus Cristo, Paulo recebeu essa mesma *palavra*. Por isso, ele anunciou o Evangelho em conjunto com eles, *a fim de não correr ou de não ter corrido em vão*[308] e eles lhe *deram suas mãos*[309] direitas, porque, nele, eles encontraram sua *palavra*, que pregavam e na qual se fundamentaram.

Sobre essa *palavra* da ressurreição de Cristo, o mesmo apóstolo Paulo nos diz: *Seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim crestes*[310] e também: *Esta é a palavra da fé que pregamos: se com tua boca confessares que Jesus é o Senhor e se em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo*[311].

Nos Atos dos Apóstolos lemos que, em Jesus Cristo, Deus deu a fé a todos, ressuscitando-o dentre os mortos[312].

Então, porque esta *palavra* de fé foi primeira e principalmente pregada pelos Apóstolos, que tinham aderido a ela, ela foi chamada de *sua palavra*. Ela não deixa de ser a *palavra* de Deus por ser chamada de *palavra* dos Apóstolos, já que o mesmo Apóstolo nos diz

---

[307] Jó 7: 1.
[308] Gálatas 2: 2.
[309] Gálatas 2: 9.
[310] 1 Coríntios 15: 11.
[311] Romanos 10: 8 e 9.
[312] Cf. Atos 17: 31.

que os tessalonicenses a receberam dele, *não como palavras humanas, mas como aquilo que realmente é, como palavra de Deus*[313].

Ela é a *palavra* de Deus porque foi Deus quem a proferiu. Ela é a *palavra* dos Apóstolos porque foi aos Apóstolos que Deus, primeira e principalmente, confiou a missão de pregá-la.

Assim, o próprio ladrão tinha, em sua fé, a *palavra* dos Apóstolos. De fato, ela foi chamada de *sua palavra* porque sua função principal e primeira era pregá-la.

Por fim, quando entre as viúvas dos gregos se levantaram murmúrios sobre o serviço das mesas, Paulo ainda não tinha acreditado em Cristo. Mas os Apóstolos que tinham desde o princípio aderido ao Senhor responderam: *Não é razoável que abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas*[314]. Então, eles ordenaram diáconos para não serem desviados da função de pregar a *palavra*.

É então com razão que é chamada de *sua palavra* a *palavra* da fé pela qual todos acreditaram em Jesus Cristo ou acreditarão nele, não importa de onde ela veio ou de onde ela venha.

Então, em sua prece, nosso Redentor se ocupou de todos aqueles que ele resgatou, tanto aqueles que estavam então vivos em suas carnes, quanto aqueles que viriam mais tarde, pois, ao rezar pelos Apóstolos que estavam então com ele, ele acrescentou aqueles que, através das palavras deles, acreditariam nele.

---

[313] 1 Tessalonicenses 2: 13.
[314] Atos 6: 1-4.

Mas, o que Nosso Senhor diz em seguida merece ser tratado à parte, em outra palestra.

Conferência 110 - A união entre os fiéis.

Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que, por sua palavra, hão de acreditar em mim. Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e para que o mundo acredite que tu me enviaste. Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste, como amaste a mim[315].

Análise

Por nós, Jesus pede a união com Deus através da fé e entre nós através do amor e, como fruto dessa união, o conhecimento do que acreditamos: a visão da glória de Jesus Cristo. Para nos elevarmos a esse grau de ciência, precisamos da graça que nos iguala aos anjos e Cristo também a pede para nós.

01 – Que todos sejam um como nós.

Quando o Senhor Jesus rezou pelos seus discípulos que estavam então com ele, ele incluiu também os outros através das seguintes palavras: *Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que, por sua palavra, hão de acreditar em mim*. E, como se tivésse-

[315] João 17: 20-23.

mos perguntado a ele por que ele rezava em favor deles, ele logo acrescenta: *Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós*.

Já quando ele rezava pelos discípulos que ele tinha com ele, ele disse: *Pai santo, guarda-os em teu nome, que me encarregaste de fazer conhecer, a fim de que sejam um como nós*[316]. Ele pede então agora para nós o que ele havia pedido antes para seus outros discípulos, ou seja, que todos, eles e nós sejamos um só.

Aqui é preciso observar com cuidado que Nosso Senhor não diz: "*Para que todos* sejamos *um*", mas sim: *Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti*. Subentende-se então que somos um. Mais tarde ele diz isto, afinal, mais claramente.

Ele já havia dito, ao falar dos discípulos que estavam com ele: *a fim de que sejam um como nós*. O Pai está no Filho e o Filho está no Pai, de uma maneira tal que eles são um só, porque eles são uma só substância. Nós podemos estar neles, mas não podemos ser um com eles, porque não temos com eles uma só substância.

De fato, o Filho é Deus com o Pai e, enquanto ser humano, ele é da mesma substância que nós. Mas aqui, ele quer se referir mais ao que ele disse em outra passagem: *Eu e o Pai somos um*[317]. Com isso, ele mostra que o Pai e ele possuem a mesma natureza.

---

[316] João 17: 11.
[317] João 10: 30.

Assim, quando o Pai, o Filho e mesmo o Espírito Santo estão em nós, não devemos pensar que eles tenham conosco a mesma natureza. Eles estão em nós ou mesmo nós estamos neles, de uma maneira tal que eles são um na natureza deles e nós somos um na nossa natureza.

De fato, eles estão em nós como Deus está em seu templo e nós estamos neles como a criatura em seu Criador.

02 – A unidade é causa ou consequência da fé?

Em seguida, depois de haver dito: *para que também eles estejam em nós*, ele logo acrescenta: *e para que o mundo acredite que tu me enviaste*.

O que isto quer dizer? O mundo só acreditará quando estivermos todos no Pai e no filho? Não é nisto que consiste a paz perpétua que é, invés disso, a recompensa da fé e não a própria fé? Pois, não seremos um para acreditar, mas porque acreditamos. Mesmo ao longo desta vida, embora, em razão de nossa fé comum, nós todos que acreditamos em uma mesma coisa sejamos um, segundo estas palavras do Apóstolo: *Todos vós sois um em Cristo Jesus*[318], não somos um para acreditar, mas porque acreditamos.

O que significam então estas palavras: *Para que todos sejam um e para que o mundo acredite*?

[318] Gálatas 3: 28.

A palavra *todos* se refere ao mundo que acredita. De fato, não existirão aqueles que acreditarão e aqueles que serão um, pois *todos* serão *um*.

Evidentemente que aqueles sobre os quais ele disse: *Para que todos sejam um* são os mesmos sobre os quais ele disse: *Não rogo somente por eles, mas também por aqueles que, por sua palavra, hão de acreditar em mim*, logo acrescentando: *Para que todos sejam um*.

Mas, a quem se refere a palavra *todos*? Ao mundo. Não ao mundo inimigo, mas ao mundo fiel, pois, depois de ter dito: *Não rogo pelo mundo*[319], ele reza para que o mundo acredite.

É que há um mundo sobre o qual está escrito: *Sendo julgados pelo Senhor, ele nos castiga para não sermos condenados com o mundo*[320]. Para este mundo, Nosso Senhor não reza, pois ele não ignora ao que ele está predestinado.

Mas há também outro mundo, sobre o qual está escrito: *Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por ele*[321]. O Apóstolo conclui disto que: *Deus, em Cristo, reconciliou consigo o mundo*[322]. É para este mundo que ele reza, quando diz: *para que o mundo acredite que tu me enviaste*. Quando o mundo acredita no Cristo que foi enviado por Deus, essa fé o reconcilia com Deus.

---

[319] João 17: 9.
[320] 1 Coríntios 11: 32.
[321] João 3: 17.
[322] 2 Coríntios 5: 19.

Como então compreenderemos estas palavras: *Para que também eles estejam em nós e para que o mundo acredite que tu me enviaste*?

Nosso Senhor não quis dizer que a causa pela qual o mundo acreditaria nele seria sua união, como se o mundo devesse acreditar porque ele os veria unidos. De fato, o mundo é composto por todos aqueles que, com sua fé, se tornam um. Mas é em forma de prece que ele diz: *Que o mundo acredite*, como foi em forma de prece que ele disse: *Para que todos sejam um* e também como foi em forma de prece que ele disse: *Para que também eles estejam em nós*.

De fato, as palavras: *Que todos sejam um* são a mesma coisa que estas: *Que o mundo acredite*, pois é acreditando que eles se tornam um de uma maneira perfeita, pois, mesmo que eles fossem um por suas naturezas, eles tinham deixado de ser um por terem se afastado Daquele que é um.

Por consequência, se entendermos, como terceiro elemento desta frase, as palavras de Nosso Senhor: *Eu rogo*, ou então, o que seria mais completo, se nós as colocarmos em todas as posições, a explicação mais clara é esta: *Eu rogo para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti. Eu rogo para que também eles estejam em nós. Eu rogo para que o mundo acredite que tu me enviaste*.

Nosso Senhor acrescenta as palavras: *em nós* para que, se nos tornarmos um como consequência de um amor fiel, saibamos que é preciso atribuir isto à graça de Deus e não a nós mesmos.

Da mesma forma, após as palavras: *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz*, o Apóstolo acrescenta: *no Senhor*[323], para que eles não atribuíssem este resultado a eles mesmos.

03 – Ao pedir a unidade, ele dá a glória.

Nosso Senhor, ao rezar a seu Pai, mostrou que era humano e agora ele mostra que ele mesmo faz o que pede, porque ele é Deus com o Pai. *Dei-lhes a glória que me deste*, ele diz.

Que glória é essa, se não a imortalidade que a natureza humana receberia nele? Na verdade, ele ainda não tinha recebido essa imortalidade. Mas, segundo seu costume, por causa da imortalidade da predestinação, ele anuncia, com os verbos empregados no tempo passado, o que ainda aconteceria, a saber, que ele seria glorificado, ou seja, ressuscitado pelo Pai e que, no fim, ele mesmo deve nos ressuscitar para essa glória.

Isto é semelhante ao que foi dito em outra passagem: *Da mesma forma como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem ele quer*. Quem são aqueles a quem ele dá vida? Os mesmos a quem o Pai dá vida. De fato, *tudo o que o*

[323] Efésios 5: 8.

Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho[324]. São as mesmas coisas, portanto, que o Filho faz e não outras.

Foi, portanto, ele que ressuscitou a ele mesmo. Daí, estas palavras: *Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias*[325]. Daí também, é preciso concluir que, mesmo que ele não o tenha dito, que ele se deu a glória da imortalidade que ele disse ter lhe sido dada por seu Pai.

Frequentemente, de fato, ele diz que o Pai faz sozinho o que ele mesmo faz com o Pai, para atribuir ao Pai, de quem ele é, tudo o que ele é. Mas, algumas vezes também, sem falar do Pai, ele diz que ele mesmo faz o que, no entanto, ele faz com o Pai. Isto é para que compreendamos que não se pode separar o Filho das ações do Pai, quando, sem mencionar ele mesmo, ele diz que o Pai age, assim como o Pai não deve ser separado das ações do Filho, quando, sem mencionar o Pai, o Filho diz que age, pois os dois operam igualmente.

Quando então se trata de uma ação do Pai e o Filho deixa passar em silêncio sua própria ação, ele nos recomenda a humildade, ele quer nos ser útil. E quando, em seguida, no que ele faz, ele deixa passar em silêncio a operação do Pai, ele faz ressaltar sua igualdade com seu Pai, para nos impedir que acreditemos que ele seja inferior a ele.

---

[324] João 5: 21 e 19.
[325] João 2: 19.

Desta forma, nesta passagem, ele não se mostra como estranho à ação do Pai, embora ele tinha dito: *A glória que me deste*, porque ele mesmo a deu a ele mesmo. Ele também não mostra o Pai estranho ao que ele faz, embora tenha dito: *Dei-lhes a glória*, pois o Pai também lhes deu essa glória. De fato, não somente as operações do Pai e do Filho, mas também as do Espírito Santo são inseparáveis.

Assim como ele quis também para os seus a realização do que ele pede ao seu Pai, ou seja, *que todos sejam um*, da mesma forma, por causa de sua bondade, ele diz: *Dei-lhes a glória que me deste* e imediatamente acrescenta: *para que sejam um, como nós somos um*.

04 – A unidade perfeita.

Nosso Senhor acrescenta em seguida: *Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade*. Com estas poucas palavras, ele se mostra como Mediador entre Deus e a humanidade.

Isto não foi dito no sentido de que o Pai não esteja em nós ou que nós não estejamos no Pai, já que, em outra passagem, ele diz: *Nós iremos a ele e nele faremos nossa morada*[326].

Não se pode entender também no sentido de que ele não tenha dito: "Eu estou neles e vós em mim", pois ele acaba de dizer isto, ou então: "Eles estão em mim e eu em vós", mas sim: "Vós estás em mim, eu em vós e eles em nós".

[326] João 14: 23.

As palavras que seguem agora: *eu neles e tu em mim*, devem ser entendidas na pessoa do Mediador, de acordo com o que disse o Apóstolo: *Vós sois de Cristo e Cristo é de Deus*[327].

Quanto ao que Nosso Senhor acrescenta: *para que sejam perfeitos na unidade*, ele mostra com isso que a reconciliação operada pelo Mediador chega ao ponto de nos fazer desfrutar de uma beatitude tão perfeita que é impossível acrescentar qualquer coisa a ela. Este é o motivo pelo qual as palavras seguintes: *e o mundo reconheça que me enviaste*, não devem ser entendidas, em minha opinião, no mesmo sentido de uma repetição de: *e para que o mundo acredite*.

Algumas vezes, de fato, o verbo "reconhecer" é empregado no sentido de "acreditar", como na passagem já citada em que Nosso Senhor diz o seguinte: *Eu lhes transmiti as palavras que tu me confiaste e eles as receberam e reconheceram verdadeiramente que saí de ti e acreditaram que tu me enviaste*[328]. O que ele diz em último lugar com o verbo *acreditaram* é o mesmo que ele já havia dito com o verbo *reconheceram*.

Mas, como ele fala aqui de perfeição, o conhecimento ao qual ele faz alusão é, como devemos compreender, aquele que será adquirido com a clara *visão* e não aquele que, como agora, se adquire com a *fé*[329].

---

[327] 1 Coríntios 3: 23.
[328] João 17: 8.
[329] 2 Coríntios 5: 7.

Nosso Senhor parece ter mantido uma certa ordem em tudo o que ele disse. Primeiro, ele disse: *para que o mundo acredite* e depois disse: *e o mundo reconheça*. Mesmo que ele tenha dito lá: *Para que todos sejam um* e *para que sejam um, como nós somos um*, ele não tinha acrescentado, no entanto: *para que sejam perfeitos na unidade*, mas concluiu assim: *e o mundo reconheça que me enviaste*. Aqui, pelo contrário, ele diz: *para que sejam perfeitos na unidade* e não acrescenta: *para que o mundo acredite*, mas sim: *para que o mundo reconheça que me enviaste*.

De fato, enquanto acreditamos no que não vemos, ainda não somos perfeitos como seremos quando tivermos merecido ver o que acreditamos. Foi, então, corretamente que ele disse primeiro: *para que o mundo acredite* e depois: *para que o mundo reconheça* e, tanto aqui quanto lá: *que me enviaste*.

Com isso, ele quer nos mostrar que cabe ao amor inseparável do Pai e do Filho nos fazer acreditar agora no que nossa fé tende a nos fazer conhecer.

Se ele tivesse dito: "Para que eles soubessem que fostes vós que me enviastes", seria o mesmo que ele disse: *para que o mundo reconheça*, pois o mundo é composto por eles. Não o mundo perseverantemente inimigo de Deus e que está predestinado à condenação, mas o mundo que se tornou amigo, depois de ter sido inimigo e por

causa de quem Deus esteve, em Jesus Cristo, se reconciliando com o mundo.

Aí está porque ele disse: *eu neles e tu em mim*. Foi como se ele dissesse: "Eu estou naqueles para os quais me enviastes e vós estais em mim vos reconciliando com o mundo através de mim".

05 – O Pai nos ama no Filho.

Por isso, Nosso Senhor acrescenta o que se segue: *e os amaste, como amaste a mim*. É no Filho que o Pai nos ama, porque foi nele que ele *nos escolheu antes da criação do mundo*[330].

De fato, Aquele que ama o Filho único também ama, seguramente, os membros desse Filho único que ele adotou nele para ele. No entanto, do que ele disse: *e os amaste, como amaste a mim*, não se segue, de forma alguma, que sejamos semelhantes ao Filho único que nos criou e regenerou, pois, ao se dizer: "esta coisa é semelhante àquela outra", nem sempre se quer dizer que haja uma igualdade perfeita entre elas. Algumas vezes se quer somente dizer: "esta coisa existe por causa daquela outra" ou então: "esta coisa existe para que aquela outra exista também".

Quem ousaria dizer, por exemplo, que os Apóstolos foram enviados para o mundo por Jesus Cristo, da mesma maneira como Jesus Cristo foi enviado por seu Pai?

---

[330] Efésios 1: 4.

Eu não quero assinalar outra diferença além desta, pois seria muito longo enumerar as outras. No momento em que o Salvador enviou seus Apóstolos, eles já eram adultos. Ora, Nosso Senhor foi enviado para se tornar adulto. No entanto, ele não disse acima: *Como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo*[331]? Então, isto foi dizer em outros termos: "Porque *me enviaste, também eu os enviei*".

Da mesma forma, nesta outra passagem: *e os amaste, como amaste a mim*, as palavras só significam isto: "Vós *os amaste* porque *amaste a mim*", pois Aquele que ama o Filho deve, necessariamente, amar seus membros e o único motivo pelo qual o Pai ama os membros do Filho é que ele ama o próprio Filho.

Mas ele ama o Filho enquanto Deus, porque ele o gerou semelhante a ele. Ele o ama também enquanto ser humano, porque seu Verbo, que é seu Filho único, se fez carne e, por causa do Verbo, a carne do Verbo é objeto de seus afetos. Mas nós, ele ama porque somos membros Daquele que ele ama e, para que nos tornássemos seus membros, ele nos amou antes que nós o fôssemos.

[331] João 17: 18.

06 – O misterioso e incomensurável amor do Pai por suas criaturas.

É por isso que o amor de Deus por nós é incompreensível e imutável, pois não é do momento em que ele se reconciliou conosco através do sangue do seu Filho que data seu amor por nós, mas ele nos amou antes da constituição do mundo, para que, junto com seu Filho, fôssemos também seus filhos, quando não éramos nada.

Porque a morte do seu Filho nos reconciliou com ele não devemos concluir que, após nos ter odiado, o Pai tenha começado a nos amar no momento da nossa reconciliação. Com isso, ele teria imitado o comportamento de um inimigo que se reconcilia com seu inimigo, de maneira a serem, dali por diante, amigos e se amarem mutuamente, depois de terem se odiado. Fomos reconciliados com um Deus que já nos amava e com quem estávamos em inimizade por causa do pecado.

Ao falar assim, eu digo a verdade?

O Apóstolo é testemunha disto. *Eis aqui uma prova brilhante do amor de Deus por nós: quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós. Portanto, muito mais agora, que estamos justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira*[332], ele diz.

Ele tinha então amor por nós mesmo quando praticávamos contra ele nossa inimizade, cometendo iniquidades. No entanto, é com

[332] Romanos 5: 8 e 9.

toda verdade que foi dito sobre ele: *Detestais a todos os que praticam o mal*[333].

Por consequência, ele nos amou de uma maneira admirável e totalmente divina, mesmo quando ele nos odiava. Ele nos odiava porque não éramos como ele nos havia feito. Mas, como nossa iniquidade não tinha destruído inteiramente sua obra, ele sabia, ao mesmo tempo, em cada um de nós, odiar o que tínhamos feito e amar o que ele havia feito.

Em todas as coisas é isto o que podemos acreditar sobre ele, já que foi dito sobre ele com toda a verdade: *Amais tudo que existe e não odiais nada do que fizestes, porquanto, se o odiásseis, não o teríeis feito de modo algum*[334]. Seria preciso dizer que algo existe contra a vontade do Onipotente se, no que ele detesta, não haja, ao menos sob certos aspectos, algo digno do seu amor.

É com justiça que ele odeia o vício e o reprova como contrário às regras da sua arte. No entanto, mesmo nos viciosos, ele ama sua bondade, ao curá-los ou sua justiça, ao condená-los.

Assim, Deus não odeia nenhuma das coisas que ele fez. Criador das naturezas e não dos vícios, ele odeia o mal, mas não o pratica e do próprio mal ele tira o bem que ele faz, seja curando esse mal com sua misericórdia, seja consertando-o com sua justiça.

---

[333] Salmo 5: 6.
[334] Sabedoria 11: 24.

Como então ele não odeia nenhuma das coisas que ele fez, quem então poderia expressar dignamente o quanto ele ama os membros do seu filho único e o quanto mais ele ama este mesmo Filho único, em quem foram criadas todas as coisas visíveis e invisíveis que são todas coordenadas em seu lugar e amadas segundo todas as regras da justiça?

Ora, os membros do seu Filho único, ele os ergue com a abundância da sua graça até a altura dos santos anjos. Mas, como o Filho único é o Senhor de todas as coisas, ele é também, evidentemente, o Senhor dos anjos, pois, com a natureza que o faz Deus, ele é igual, não aos anjos, mas ao seu Pai. E, com a graça que o faz humano, ele não ultrapassa em excelência todos os anjos, já que, nele, o ser humano e o Verbo formam uma só pessoa?

07 – Seremos superiores aos anjos?

No entanto, há quem nos considere superiores até mesmo aos anjos, pois, eles dizem, foi por nós e não pelos anjos que Jesus Cristo morreu.

Mas, o que isto significa? Não é outra coisa além de se glorificar por sua própria impiedade, pois, *Cristo, a seu tempo, morreu pelos ímpios*[335], diz o Apóstolo.

[335] Romanos 5: 6.

Esta não é a prova do nosso mérito, mas da misericórdia divina, pois, como pode alguém se vangloriar de ter estado tão doente, por culpa própria, que só podia ser curado com a morte do médico? Isto não foi uma glória dos nossos méritos, mas um remédio para os nossos males.

Devemos nos considerar superiores aos anjos porque os anjos, tendo pecado, não obtiveram o remédio capaz de curá-los? Deus lhes deu um socorro mínimo, enquanto que a nós foi concedido um muito mais considerável?

Mesmo que tivesse sido assim, seria preciso saber também se Deus quis agir assim porque nosso estado primitivo era melhor ou porque nossa queda tinha sido maior.

Mas, como o Criador de todos os bens não concedeu nenhuma graça para reerguer os maus anjos, por que não concluiríamos que a queda deles foi julgada tão mais condenável quanto mais elevada era a natureza deles?

Em comparação conosco, eles eram muito mais obrigados a não pecar, já que eram melhores do que nós. Ora, ao ofenderem o Criador deles, eles mostraram para com suas benesses uma ingratidão tão mais execrável quanto na criação deles eles receberam uma benesse maior.

Todavia, não lhes bastou terem abandonado Deus; eles também quiseram nos enganar. Aquele que nos amou como amou Jesus Cris-

to nos concederá, então, uma grande benesse, já que, em consideração por Aquele de quem ele quis que nos tornássemos seus membros, ele nos fará *iguais aos* santos *anjos*[336].

Por natureza, de fato, fomos criados inferiores aos anjos e, por nosso pecado, nos tornamos mais indignos ainda de sermos, de uma maneira qualquer, admitidos na companhia deles.

Conferência 111 - O céu e a visão intuitiva.

Pai, quero que, onde EU ESTOU[337], estejam comigo aqueles que me deste, para que vejam a minha glória que me concedeste, porque me amaste antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci e estes sabem que tu me enviaste. Manifestei-lhes o teu nome e ainda hei de lho manifestar, para que o amor com que me amaste esteja neles e eu neles[338].

Análise

Jesus, caminho, verdade e vida, pede o céu para aqueles que ele recebeu e escolheu do mundo, a convicção sobre as coisas que não se veem e, por fim, como meio de obter isto, a fé e a esperança.

---

[336] Lucas 20: 35 e 36. *Os que serão julgados dignos do mundo futuro e da ressurreição dos mortos jamais poderão morrer, porque são iguais aos anjos*.
[337] *Ego sum*: eu sou, eu estou. Ver *Conferência 099*, Cap. 05: "A eternidade de Deus expressa pelo ser humano".
[338] João 17: 24-26.

01 – Nossa esperança de estar com Cristo.

A esperança que o Senhor Jesus dá aos seus é singularmente elevada em seu objetivo e não se poderia imaginar nada maior. Escutem e coloquem em suas esperanças uma imensa alegria. Aqui está porque vocês não devem amar, mas suportar a vida presente. Escutem, para que se mostrem pacientes no meio de suas atribulações[339].

Escutem __ insisto __ e pensem atentamente sobre até onde chega nossa esperança. É Cristo quem fala. É o filho único de Deus, coeterno e igual ao seu Pai. É aquele que se fez humano por nós, mas que não se tornou *mentiroso* como *todo ser humano*[340]. É aquele que é *o caminho, a verdade e a vida*[341]. É aquele que venceu o mundo[342] e ele fala daqueles em favor dos quais ele conseguiu esta vitória.

Escutem, creiam, tenham esperança e desejem o que ele diz: *Pai, quero que, onde EU ESTOU, estejam comigo aqueles que me deste*.

Quem são aqueles que ele diz que o Pai lhe deu? Não são aqueles sobre os quais ele disse em outra passagem: *Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair*[343]?

---

[339] Cf. Romanos 12: 12. *Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração*.
[340] Salmo 115: 11.
[341] João 14: 6.
[342] João 16: 33.
[343] João 6: 44.

Como ele faz com o Pai o que ele nos diz ser obra do Pai somente? Nós já sabemos, se aproveitamos bem a explicação deste Evangelho.

São aqueles que ele recebeu do Pai, aqueles que ele mesmo escolheu do mundo para não serem mais do mundo, como ele mesmo não é, mas para que eles sejam do mundo que acredita e reconhece que Cristo foi enviado por Deus Pai para libertar o mundo do mundo e impedir o mundo que deve ser reconciliado com Deus de ser condenado com o mundo que é seu inimigo encarniçado.

Isto, de fato, foi o que ele disse no início desta prece: *Pelo poder que lhe conferiste sobre toda carne* __ ou seja, a todo ser humano __ *ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe entregaste*[344].

Com isso, ele mostra que recebeu poder sobre todo ser humano. Em consequência e já que ele julgará os vivos e os mortos, ele libertará aqueles que ele quiser e condenará aqueles que ele quiser. Com isso também, ele mostra ainda que o Pai lhe deu todos aqueles aos quais ele dará a vida eterna.

Ele diz, de fato: *Ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe entregaste*. Por isso, aqueles aos quais ele não dará *a vida eterna* não lhe foram entregues. No entanto, ele recebeu poder sobre eles, já que o poder lhe foi dado *sobre toda carne*, ou seja, sobre todo ser humano.

---

[344] João 17: 2.

Assim, o mundo reconciliado será libertado do mundo inimigo quando, ao exercer sobre este seu poder, Jesus o enviar à morte eterna. Mas, o primeiro ele o fará seu e lhe dará a vida eterna.

A recompensa prometida por este Bom Pastor às suas ovelhas e por esta Augusta Cabeça a todos os seus membros é que, onde ele mesmo estiver, lá estaremos também com ele.

Esta promessa não pode deixar de ser cumprida, pois é o Filho Onipotente que diz ao Pai Onipotente que esta é sua vontade. Nisto também consiste a vontade do Espírito Santo, igualmente eterno, igualmente Deus, Espírito único dos dois e a substância de sua vontade.

Destas palavras que o Salvador pronunciou no momento de sua Paixão: *Meu Pai, não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres*[345], pareceria resultar que havia ou que ainda há uma diferença entre a vontade do Pai e a vontade do Filho. Mas isto foi apenas o som, mesmo que fiel, da nossa fraqueza, que nossa Cabeça transfigurou nela mesma, quando assumiu os nossos pecados.

Todavia, uma só e mesma é a vontade do Pai, do Filho e também do Espírito Santo e, na unidade dos três, reconhecemos a Trindade. Se nossa fraqueza não nos permite compreender isto, que nossa devoção nos faça pelo menos acreditar nisto.

---

[345] Mateus 26: 39.

02 – O alcance da promessa de Cristo.

Na medida em que nos permitiu a brevidade desta palestra, dissemos a quem Nosso Senhor fez esta promessa e o quanto ela é garantida. Resta-nos então compreender, da melhor maneira possível, o que ele bem quis nos prometer: *Pai, quero que, onde EU ESTOU, estejam comigo aqueles que me deste*, ele disse.

Com relação à criatura na qual nasceu, *descendente de Davi quanto à carne*[346], Nosso Senhor não estava ainda onde deveria estar mais tarde. No entanto, ele pôde dizer: *onde EU ESTOU* para que compreendêssemos que logo ele subiria ao céu e que já se considerava como estando lá onde deveria estar pouco depois.

Ele pôde falar assim no mesmo sentido que disse a Nicodemos: *Ninguém sobe ao céu senão aquele que desceu do céu: o Filho do Homem que está no céu*[347]. Nesta passagem, ele não diz: "*Que* estará", mas sim: *Que está*, por causa da unidade de pessoa pela qual ele é Deus humano e humano Deus.

Ele prometeu então nos fazer irmos para o céu. Foi para lá que foi erguida a forma de servo que ele tomou no ventre da Virgem. É lá que ele está sentado à direita do Pai.

Na esperança de possuir mais tarde este tão grande bem, o próprio Apóstolo disse: *Deus, que é rico em misericórdia, impulsionado*

---

[346] Romanos 1: 3.
[347] João 3: 13.

pelo grande amor com que nos amou, quando estávamos mortos em consequência de nossos pecados, deu-nos a vida juntamente com Cristo, - pela graça de quem fostes salvos! -, juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos céus, com Cristo Jesus[348].

Este então é o possível sentido destas palavras do Salvador: *Que, onde EU ESTOU, estejam comigo aqueles que me deste*. Nosso Senhor mesmo diz que já está no céu. Quanto a nós, ele diz que quer que estejamos lá com ele, mas mostra que ainda não estamos lá.

O que Nosso Senhor diz querer que aconteça, o Apóstolo fala como se já tivesse acontecido. Ele não diz, de fato: *Ele nos* **ressuscitará** *e nos* **fará assentar** *nos céus, com Cristo Jesus*, mas sim: *Ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos céus, com Cristo Jesus*, pois, não é futilmente, mas com certeza, que ele olha como já acontecido o que ele não tem nenhuma dúvida de que acontecerá no futuro.

Se, pelo contrário, quisermos compreender estas palavras: *Quero que, onde EU ESTOU, estejam comigo aqueles que me deste*, no sentido da natureza de Deus que o torna igual ao Pai, afastemos de nossas mentes qualquer pensamento com imagens corpóreas.

Que nossas mentes afastem sua atenção ou sua contemplação de toda ideia de comprimento, largura, espessura e cor físicas; de difusão por lugares ou espaços finitos ou infinitos; que não se per-

[348] Efésios 2: 4-6.

gunte onde está o Filho que é Igual ao Pai, pois ninguém ainda descobriu o lugar onde ele não está.

Mas, quem quiser perguntar, que pergunte, invés disso, como estar com ele. Não ser onipresente como ele, mas estar onde quer que ele possa estar.

Jesus disse ao ladrão crucificado como punição por seus crimes, mas salvo como recompensa por sua fé: *Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso*[349]. Enquanto ser humano, sua alma estaria naquele mesmo dia no inferno e seu corpo no túmulo. Enquanto Deus, ele estaria, evidentemente, no Paraíso. Mas a alma do ladrão, mesmo lavada e beatificada pela munificência de Cristo, não poderia estar em toda parte como ele, mas naquele mesmo dia poderia estar com ele no Paraíso, de onde Cristo nunca se afastou, já que está sempre em toda parte.

Foi por isso, sem dúvida, que ele não se contentou em dizer: *Quero que, onde EU ESTOU, estejam aqueles que me deste*, mas ele teve que acrescentar: *comigo*. Estar com ele é um grande bem. Os desventurados podem estar **onde** ele está, porque, não importa onde eles estejam, ele estará lá. Mas somente os bem-aventurados podem estar **com** ele, pois eles só podem ser bem-aventurados através dele.

---

[349] Lucas 23: 43.

Foi então com toda verdade que foi dito a Deus: *Se subir até os céus, ali estareis; se descer até o inferno, lá vos encontrareis também*[350].

Cristo não é a Sabedoria de Deus, que *atravessa e penetra tudo, graças à sua pureza*[351]?

Mas, *a luz resplandece nas trevas e as trevas não a compreendem*[352].

Tomemos como exemplo alguma coisa visível, mesmo que ela ofereça diferenças perceptíveis. Mesmo que um cego possa estar onde está a luz, ele não está, todavia, **com** a luz, pois, apesar da presença da luz, ele está ausente com relação a ela.

A mesma coisa acontece com o infiel, o ímpio e até mesmo a pessoa fiel e devota, mas que ainda não está apto para contemplar a luz da Sabedoria. Embora eles nunca possam estar em um lugar onde Cristo não esteja, eles não estão, no entanto, **com** Cristo, a não ser simbolicamente, pois a pessoa devota e fiel seguramente está com Cristo através da fé. Por isso, Nosso Senhor disse: *Quem não está comigo está contra mim*[353].

---

[350] Salmo 138: 8.
[351] Sabedoria 7: 24.
[352] João 1: 5.
[353] Mateus 12: 30.

Mas, quando ele disse a Deus Pai: *Quero que, onde EU ESTOU, estejam aqueles que me deste*, ele falou simbolicamente do momento em que *o veremos tal como ele é*[354].

03 – Preparar-se para ver a glória de Deus.

Que ninguém venha obscurecer com as nuvens da contradição o sentido bem claro que acabamos de expor. As palavras seguintes dão seu testemunho às precedentes.

Nosso Senhor, de fato, disse: *Quero que, onde EU ESTOU, estejam comigo aqueles que me deste*. Ele continua e imediatamente acrescenta: *para que vejam a minha glória que me concedeste, porque me amaste antes da criação do mundo*.

Ele diz: *para que vejam* e não: "*para que* acreditem". Isto, de fato, é a recompensa da fé e não a própria fé, pois, se a fé é, com razão, definida na Epístola aos Hebreus como: *o fundamento da esperança e uma certeza a respeito do que não se vê*[355], por que a recompensa da fé não seria: "A visão das coisas em que se acreditou e se esperou"?

Quando virmos a glória que o Pai deu ao seu Filho __ supondo que se trata aqui somente da glória que ele deu ao seu Filho feito humano após sua morte na cruz e não aquela que o Pai lhe deu enquanto seu igual quando o gerou __ então acontecerá o julgamento

[354] 1 João 3: 2.
[355] Hebreus 11: 1.

final dos vivos e dos mortos, quando o ímpio será levado para que não veja *a glória do Senhor*[356].

Que glória? Aquela sobre a qual foi dito: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*[357]

Os ímpios não têm o coração puro e, por isso, não verão Deus. Então, eles irão ao suplício eterno. É desta forma que o ímpio será levado, para que não veja *a glória do Senhor*.

Mas *os justos irão para a vida eterna*[358]. Ora, no que consiste a vida eterna? *A vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro e a Jesus Cristo que enviaste*[359], diz o Senhor.

Ela consiste em conhecê-lo não da maneira como ele será conhecido por aqueles que, sem ter o coração puro, poderão, no entanto, vê-lo julgar as pessoas em sua forma de servo glorificado, mas da maneira como ele deve ser conhecido por aqueles que têm o coração puro: como o único Deus verdadeiro, Filho com o Pai e o Espírito Santo, já que a Trindade é o único Deus verdadeiro.

Se pensarmos nele como o Filho de Deus, Deus igual e coeterno ao Pai, este é o sentido que devemos dar às palavras: *Quero que, onde EU ESTOU, estejam comigo aqueles que me deste*: estaremos

---

[356] Isaías 26: 10. *Se se perdoar o ímpio, ele não aprenderá a justiça. Na terra da retidão ele se entregará ao mal e não verá a glória do Senhor (claritatem Domini).*
[357] Mateus 5: 8.
[358] Mateus 25: 46.
[359] João 17: 3.

no Pai com Jesus Cristo, mas ele estará lá à maneira dele e nós à nossa maneira, não importa onde estivermos fisicamente.

Se é necessário chamar de lugar o que contém um corpo e o lugar de uma coisa é aquele onde ela está, o Pai está em um lugar eterno onde Cristo sempre está e o lugar onde está o Pai não é outro além do próprio Filho, pois, ele disse: *Estou no Pai e o Pai está em mim*[360].

Na presente prece, ele também diz: *Pai, estás em mim e eu em ti*. Eles mesmos são o lugar de nossa habitação, pois ele acrescenta: *para que também eles estejam em nós*[361].

E nós somos o lugar de Deus, pois somos seu templo. Assim, Aquele que morreu, mas que vive por nós, reza para que sejamos um com eles, pois, *em Jerusalém está seu tabernáculo e em Sião a sua morada*[362] e nós somos essa morada.

Mas, como representar esses lugares e as coisas que eles contêm sem extensões espaciais e sem dimensões físicas?

Não é de pouca utilidade se qualquer coisa desta natureza se apresentar aos olhos do coração, pelo menos ela for negada, rejeitada, reprovada, pois isto significa que já há, na medida do possível, uma luz que nos ajuda a vermos que essas coisas devem ser negadas, rejeitadas e reprovadas e significa também que já temos uma certeza

---

[360] João 14: 10.
[361] João 17: 21.
[362] Salmo 75: 3.

sobre essa luz e já começamos a amá-la, nos pondo em caminho e tendendo para a realidade interior.

Se nossa alma fraca e menos pura que essas coisas não pode penetrá-las, que ela não se deixe afastar delas sem levantar um gemido de amor e sem derramar lágrimas de desejo. Que ela espere com paciência o momento em que será purificada pela fé e que ela se prepare, com uma vida santa, para habitar o lugar que Cristo habita.

04 – Estaremos com Cristo.

Como então não estaríamos com Cristo onde ele está, se estaremos com ele no Pai, em quem ele está?

Assim, embora ainda não tenhamos a posse da realidade e só nos alimentemos com a esperança, o Apóstolo não quis se calar sobre ela e nos disse: *Se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima e não às da terra. Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus*.

Assim, ao esperarmos com fé e esperança, nossa vida está onde Cristo está; ela está com ele. Observem então como já está atendido o que Nosso Senhor pediu em sua prece: *Quero que, onde EU ESTOU, estejam comigo aqueles que me deste*.

Mas, neste momento, estamos com ele pela fé. Quando estaremos com ele na realidade, para vê-lo face a face?

Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com ele na glória[363].

Então nos aparecerão o que então seremos, pois então veremos que não acreditamos e nem esperamos inutilmente essas coisas antes de possuí-las. Isto é o que fará Aquele a quem o Filho disse: *Para que vejam a minha glória que me concedeste* e que imediatamente acrescenta: *porque me amaste antes da criação do mundo*, pois nele, ele nos amou também *antes da criação do mundo*, quando então, ele predestinou o que faria no fim do mundo.

05 – O mundo reconciliado conhecerá o Pai.

Pai justo, o mundo não te conheceu, continua Nosso Senhor. "É porque sois justo que ele não vos conheceu e é com razão que esse mundo predestinado à condenação não vos conheceu".

Mas, se o mundo reconciliado por Jesus Cristo o conheceu, não foi por mérito próprio dele, mas por causa da graça. O que é, de fato, conhecê-lo, se não é a vida eterna? Ele não a concedeu ao mundo condenado, mas a concedeu ao mundo reconciliado.

"O mundo não vos conheceu precisamente porque sois justo e, ao agir de maneira a que ele não vos conhecesse, vós agistes segundo seus méritos, mas se o mundo reconciliado vos conheceu, foi porque vós sois misericordioso e, para ajudá-lo a conhecer-vos, vós viestes

[363] Colossenses 3: 1-4.

em ajuda a ele, não por causa do mérito dele, mas por causa de vossa graça".

Nosso Senhor acrescenta em seguida: *Mas eu te conheci*. Cristo como Deus é a fonte da graça, mas como ser humano, ele nasceu do Espírito Santo e da Virgem Maria, por uma graça inefável. Então, foi por causa dele __ pois a graça de Deus nos vem através de Jesus Cristo Nosso Senhor __ que *estes sabem que tu me enviaste*, como acrescenta o Senhor.

"Este é o mundo reconciliado. Mas, como eles o conheceram porque *tu me enviaste*, foi então por um dom da graça que eles o conheceram".

06 – O amor do Pai pelo Filho está em nós.

"*Manifestei-lhes o teu nome e ainda hei de lho manifestar*. Eu os fiz conhecê-lo pela fé e os farei conhecê-lo pela clara visão. Eu os fiz conhecê-lo ao longo da peregrinação deles neste mundo e eu os farei conhecê-lo em seu reino eterno".

Para que o amor com que me amaste esteja neles e eu neles, continua Nosso Senhor. Em latim, esta frase não é usual: "*o amor que me* amou *esteja neles e eu neles*". O usual é dizer: *o amor com que me amaste esteja neles e eu neles*. Ela foi traduzida do grego, mas há similares no latim. Assim, dizemos: *Serviu um serviço fiel*,

militou uma dura milícia, quando deveríamos dizer: *Serviu* ***com*** *um serviço fiel, militou* ***com*** *uma dura milícia*.

O Apóstolo imitou esta maneira de falar: "O amor que me amou", pois ele empregou uma frase similar, quando disse: *Combati o bom combate*[364]. O que teria sido mais usual e de acordo com a regra, seria ele ter dito: "*Combati* **em um** *bom combate*".

Mas, como o amor com que o Pai ama o Filho estaria em nós? É porque somos seus membros e somos amados nele e ele é amado por inteiro, tanto a Cabeça quanto o corpo.

Por isso, ele acrescentou: *e eu neles*, como se dissesse: "porque também estou neles", pois, uma é a maneira como ele está em nós como em seu templo e outra é a maneira como ele está em nós quando somos ele, já que, como ele se fez humano para se tornar nossa Cabeça, nós nos tornamos seu corpo.

A prece do Salvador terminou e começa agora sua Paixão. Terminemos nós também esta palestra. Nas seguintes, diremos, sobre sua Paixão, o que ele nos inspirar.

Conferência 112 - Jesus no Horto das Oliveiras.

Tendo dito estas coisas, Jesus saiu com os seus discípulos para além da torrente de Cedron, onde havia um horto, no qual entrou com os seus discípulos. Judas, o traidor, conhecia também aquele lugar, porque Jesus ia frequentemente para lá com os seus

[364] 2 Timóteo 4: 7.

discípulos. Tomou então Judas a coorte e os guardas de serviço dos pontífices e dos fariseus e chegaram ali com lanternas, tochas e armas. Como Jesus soubesse tudo o que havia de lhe acontecer, adiantou-se e perguntou-lhes: "A quem buscais?" Responderam: "A Jesus de Nazaré". "Sou eu", disse-lhes. Também Judas, o traidor, estava com eles. Quando lhes disse: "Sou eu", eles recuaram e caíram por terra. Perguntou-lhes ele, pela segunda vez: "A quem buscais?" Disseram: "A Jesus de Nazaré". Replicou Jesus: "Já vos disse que sou eu. Se é, pois, a mim que buscais, deixai ir estes". Assim se cumpriu a palavra que disse: "Dos que me deste não perdi nenhum" (João 17: 12). Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita. O servo chamava-se Malco. Mas Jesus disse a Pedro: "Enfia a tua espada na bainha! Não hei de beber eu o cálice que o Pai me deu?" Então a coorte, o tribuno e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o ataram[365].

Análise

Chegando ao Horto das Oliveiras, o Salvador logo foi seguido pelos judeus e por Judas. Com uma palavra, ele derrubou e curou Malco, que Pedro havia ferido. Antes de sua cura, Malco era o símbolo da servidão e, depois da cura, tornou-se símbolo da liberdade, assim como sua ferida é um símbolo da renovação da inteligência.

01 – Não há contradição entre os Evangelistas.

Na sequência do belo e longo sermão que, após a última ceia e antes de derramar seu sangue, o Salvador dirigiu aos discípulos que

[365] João 18: 1-12.

estavam com ele, após a prece que ele dirigiu ao seu Pai, o evangelista João começa nestes termos a narrativa de sua Paixão: *Depois destas palavras, Jesus saiu com os seus discípulos para além da torrente de Cedron, onde havia um horto, no qual entrou com os seus discípulos. Judas, o traidor, conhecia também aquele lugar, porque Jesus ia frequentemente para lá com os seus discípulos*.

O Evangelista conta que Nosso Senhor entrou no jardim com seus discípulos, mas isto não aconteceu imediatamente após a prece em que ele disse *estas coisas*. No intervalo, aconteceram algumas coisas que nosso Evangelista não mencionou, mas que podem ser lidas nos outros Evangelistas.

Da mesma forma, encontramos no Evangelho de São João as narrativas de muitos eventos que não são mencionados pelos outros evangelistas.

Aqueles que quiserem saber como os Evangelhos concordam entre eles e como a verdade emitida por um não é combatida pelo outro saberão em outro trabalho que escrevi sobre este tema[366] e não nesta palestra. Que eles não os estudem de pé e escutando, mas sentados e lendo ou então dedicando um ouvido e um espírito bem atentos àquele que encarregarem de lê-los.

No entanto, mesmo que eles possam nesta vida chegar a este conhecimento ou mesmo que sejam impedidos disto por algum obs-

[366] Sanctus Augustinus. *De Consensu Evangelistarum*.

táculo, eles devem desde já acreditar que não há em nenhum Evangelho __ ao menos naqueles que a autoridade da Igreja reconhece como canônicos __ nada de contrário ao que há nos outros, pois eles são todos dotados da mesma veracidade.

Neste momento, examinamos, sem comparar com os outros, a narrativa de São João que nos propusemos explicar. Passaremos brevemente sobre as coisas que são claras e, quando o assunto exigir, poderemos nos deter por mais tempo.

Agora então, embora seja dito: *Tendo dito estas coisas, Jesus saiu com os seus discípulos para além da torrente de Cedron, onde havia um horto, no qual entrou com os seus discípulos*, não se deve entender que imediatamente após ter acabado de falar, Nosso Senhor entrou no horto. Estas palavras devem somente nos fazer compreender que ele não entrou no jardim antes de terminar seu sermão.

02 – O uso do mal para obter um bem.

Judas, o traidor, conhecia também aquele lugar. A ordem das palavras é esta: *Conhecia também aquele lugar o traidor, porque Jesus ia frequentemente para lá com os seus discípulos*, acrescenta o Evangelista.

Era lá então que esse lobo em pele de cordeiro, apoiado no meio de cordeiro por um propósito profundo do Pai de Família, sabia

poder dispersar por um pouco de tempo o rebanho, armando emboscadas para o Pastor.

Tomou então Judas a coorte e os guardas de serviço dos pontífices e dos fariseus e chegaram ali com lanternas, tochas e armas. A coorte não era composta por judeus, mas por soldados. Ela tinha sido enviada pelo governador para prender um culpado. Com isso, eles respeitavam a ordem dos poderes legítimos, para que ninguém ousasse interferir, quando eles o prendessem.

Além disso, eles tinham reunido uma tropa bem grande e a armado de uma maneira que deveria bastar para assustar ou dispersar aqueles que ousassem defender Jesus Cristo. Seu poder estava tão escondido e sua fraqueza era tão visível que todas estas precauções pareceram, aos olhos do inimigo, necessárias para empregar contra ele, pois ignoravam que só podiam fazer contra ele o que ele mesmo permitisse, pois ele era bom e fazia um bom uso do mal e tirava do mal o bem necessário para tornar bons os maus e separar os bons dos maus.

03 – Foi procurado para morrer e nos procurou ao morrer.

Como Jesus soubesse tudo o que havia de lhe acontecer, adiantou-se e perguntou-lhes: "A quem buscais?" Responderam: "A Jesus de Nazaré". "Sou eu", disse-lhes. Também Judas, o traidor,

estava com eles. Quando lhes disse: "Sou eu", eles recuaram e caíram por terra.

Onde está agora então a coorte de soldados? Onde estão os servos dos sacerdotes e dos fariseus? Onde estão o terror e a grande exibição de armas?

Uma só frase __ *Sou eu* __ bastou para, sem ajuda de armas, golpear, expulsar e derrubar uma multidão numerosa, movida pelo ódio e temida por causa das armas. O Deus que se escondia sob o véu da humanidade e Dia Eterno estava tão eclipsado sob os órgãos humanos que as trevas o procuravam com lanternas e tochas para matá-lo. Mas ele simplesmente diz: *Sou eu* e derruba os ímpios.

O que ele fará então, quando vier julgar, se fez isto quando estava para ser julgado? Como será seu poder, quando ele reinar, se ele pôde agir assim quando ia cair sob os golpes da morte?

Neste momento, através do Evangelho, Jesus Cristo diz por toda parte: *Sou eu* e os judeus esperam o anticristo, para *recuarem e caírem por terra*, pois eles abandonaram as coisas celestes e só amam as coisas terrenas.

Certamente que os perseguidores foram com aquele que o traiu para prender Jesus, encontraram Aquele que procuravam e ouviram: *Sou eu*. Por que não o prenderam então? Por que, pelo contrário, *recuaram e caíram por terra*?

Porque assim quis Aquele que pode tudo o que quer. Mas, se ele não permitisse que o prendessem, eles não fariam o que tinham ido fazer e ele mesmo não faria aquilo que tinha vindo fazer ao descer à terra.

Na fúria deles, eles o procuraram para levá-lo à morte, mas ele nos procurou ao morrer. Por isso, ele mostrou a eles seu poder e a impossibilidade que eles tinham de prendê-lo, mesmo que quisessem.

Que eles o prendam então, para que sirvam, independente da vontade deles, para o cumprimento de sua vontade.

04 – Acreditar corretamente para não perecer.

Perguntou-lhes ele, pela segunda vez: "A quem buscais?" Disseram: "A Jesus de Nazaré". Replicou Jesus: "Já vos disse que sou eu. Se é, pois, a mim que buscais, deixai ir estes". Assim se cumpriu a palavra que disse: "Dos que me deste não perdi nenhum".

Se é, pois, a mim que buscais, deixai ir estes, diz Nosso Senhor. Ele fala com inimigos e, no entanto, eles o obedecem e deixam ir aqueles que ele não quer ver perecerem.

Mas, eles não morreriam depois? Por que então, se eles morressem naquele momento, ele os perderia?

Porque eles ainda não acreditavam nele da maneira como acreditariam todos aqueles que não pereceriam.

05 – Mistérios ocultos na prisão de Jesus.

Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita. O servo chamava-se Malco.

Somente nosso Evangelista registrou o nome desse servo, assim como Lucas foi o único a dizer que Nosso Senhor tocou sua orelha e o curou[367]. Ora, Malco significa: "aquele que deve reinar". O que significa então essa orelha amputada pelo Senhor e curada por ele, se não é a amputação da compreensão caduca e sua renovação em um espírito novo, sem a *autoridade envelhecida da letra*[368]?

Aquele que recebeu de Cristo tal graça não deve, evidentemente, reinar com Cristo? Malco era um escravo e, por consequência, ele simboliza o Antigo Testamento, que gera para a escravidão e cujo símbolo é Agar[369]. Mas, quando veio a cura, foi representada a liberdade.

Nosso Senhor censurou a ação de Pedro e o proibiu de repeti-la. *Enfia a tua espada na bainha! Não hei de beber eu o cálice que o Pai me deu?*, disse o Senhor. Com sua ação, este discípulo só queria defender seu Senhor e, de forma alguma, pensava no que significava seu comportamento. Por isso, foi preciso que o Salvador o exortasse à paciência e que isto fosse escrito para que nós compreendêssemos.

---

[367] Cf. Lucas 22: 51.
[368] Romanos 7: 6.
[369] Cf. Gálatas 4: 24.

Nosso Senhor diz que foi o Pai que lhe deu o cálice de sua Paixão. Seguramente foi isto o que quis dizer o Apóstolo com estas palavras: *Que diremos depois disso? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou, como não nos dará também, com ele, todas as coisas?*[370]

No entanto, Aquele que bebeu este cálice também o preparou. Assim, o mesmo Apóstolo nos diz: *Cristo nos amou e por nós se entregou a Deus como oferenda e sacrifício de agradável odor*[371].

06 – Jesus liberta os que o acorrentam.

Então a coorte, o tribuno e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o ataram. Eles prenderam Aquele do qual nem mesmo se aproximaram, pois ele é o Dia e eles continuaram trevas, não ouvindo estas palavras: *Aproxime-se dele e ilumine-se*[372]. Se eles tivessem se aproximado dele, eles não o teriam prendido com suas mãos, para levá-lo à morte, mas com seus corações, para recebê-lo.

Infelizmente, ao se apoderarem dele como fizeram, eles se afastaram dele e ataram Aquele a quem deveriam, pelo contrário, serem atados. Talvez houvesse entre eles alguém que se encarregasse

[370] Romanos 8: 31 e 32.
[371] Efésios 5: 2.
[372] Salmo 33: 6.

de suas correntes e que, libertado depois, clamaria: *Quebrastes os meus grilhões*[373].

Isto é suficiente por hoje. Se Deus permitir, trataremos a sequência em outra palestra.

Conferência 113 - Jesus com Anás e com Caifás.

Conduziram-no primeiro a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano. Caifás fora quem dera aos judeus o conselho: "Convém que um só homem morra em lugar do povo".
Simão Pedro seguia Jesus e mais outro discípulo. Este discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio da casa do sumo sacerdote, porém Pedro ficou de fora, à porta. Mas o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, saiu e falou à porteira e esta deixou Pedro entrar. A porteira perguntou a Pedro: "Não és acaso também tu dos discípulos desse homem?" "Não o sou", respondeu ele.
Os servos e os guardas acenderam um fogo, porque fazia frio e se aqueciam. Com eles estava também Pedro, de pé, se aquecendo.
O sumo sacerdote indagou de Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. Jesus respondeu-lhe: "Falei publicamente ao mundo. Ensinei na sinagoga e no templo, onde se reúnem os judeus e nada falei às ocultas. Por que me perguntas? Pergunta àqueles que ouviram o que lhes disse. Estes sabem o que ensinei".
A estas palavras, um dos guardas presentes deu uma bofetada em Jesus, dizendo: "É assim que respondes ao sumo sacerdote?" Replicou-lhe Jesus: "Se falei mal, prova-o, mas se falei bem, por que me bates?"
Anás enviou-o preso ao sumo sacerdote Caifás. Simão Pedro estava lá se aquecendo. Perguntaram-lhe: "Não és porventura,

[373] Salmo 115: 7.

também tu, dos seus discípulos?" Negou-o, dizendo: "Não!" Disse-lhe um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha: "Não te vi eu com ele no horto?" Mas Pedro negou-o outra vez e imediatamente o galo cantou[374].

Análise

O Salvador, traído por Judas e arrastado até Anás, ali foi negado três vezes por Pedro. Em seguida, ele foi conduzido até Caifás, um dos guardas o esbofeteou e ele respondeu a esta injúria com uma dignidade e uma calma que devem nos servir de exemplo.

01 – Jesus conduzido até Anás.

Os perseguidores de Nosso Senhor, depois que Judas o entregou a eles, o prenderam e o amarraram, pois ele nos amou, se entregou por nós[375] e o Pai não o poupou, mas o entregou por nós todos[376].

Mas, nem por isso devemos acreditar que Judas deva ser louvado pelo bem que obtivemos por causa de sua traição. Ele só mereceu a condenação, por causa deste crime tão grande.

Conduziram-no primeiro a Anás, nos conta o evangelista João e ele nos dá o motivo disto. *Por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano*, diz o Evangelista. *Caifás fora quem dera aos*

---

[374] João 18: 13-27.
[375] Cf. Efésios 5: 2. *Cristo nos amou e por nós se entregou a Deus como oferenda e sacrifício de agradável odor*.
[376] Cf. Romanos 8: 31 e 32. *Deus não poupou seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou*.

judeus o conselho: "Convém que um só homem morra em lugar do povo", continua ele esclarecendo.

São Mateus, que quis contar mais brevemente este fato, relata que Nosso Senhor foi conduzido até Caifás[377], pois, se ele foi conduzido primeiro até Anás, foi porque Anás era o sogro de Caifás. Disto concluímos que Caifás quis que fosse assim.

02 – Negar Cristo.

O Evangelista continua: *Simão Pedro seguia Jesus e mais outro discípulo*. Que outro discípulo era este? Apontá-lo seria falar imprudentemente, já que isto não nos foi informado. Observemos, no entanto, que São João usualmente identifica a si mesmo dizendo: o discípulo *a quem Jesus amava*[378]. Então, é possível que este *outro discípulo* seja ele.

Mas, seja quem for, vejamos o que se segue. *Mas o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, saiu e falou à porteira e esta deixou Pedro entrar. A porteira perguntou a Pedro: "Não és acaso também tu dos discípulos desse homem?" "Não o sou", respondeu ele*.

Esta coluna que se acreditava tão firme se viu abalada até os alicerces ao menor sopro do vento. Onde estava a audácia deste homem que prometia tantas coisas e presumia tanto de si mesmo? Para

[377] Cf. Mateus 26: 57.
[378] João 13: 23 e 19: 26.

onde foram as palavras que ele havia pronunciado pouco tempo antes: *Senhor, por que não posso te seguir agora? Darei a minha alma por ti*[379]? Negar ser discípulo do próprio Mestre é segui-lo? É dar a própria vida por seu Mestre, tremer ao som da voz de uma serva, por medo de morrer?

Mas, devemos nos admirar se as profecias de Deus são infalíveis e se as presunções do ser humano são enganosas?

De acordo com o que este Evangelho começou a nos dizer sobre a negação do apóstolo Pedro, devemos observar que negamos Jesus Cristo não apenas quando dizemos que ele não é o Cristo, mas também quando dizemos que não somos cristãos, quando o somos.

Nosso Senhor não disse a Pedro: "Tu *negarás* ser meu discípulo", mas sim: "Tu *me negarás*"[380]. Ele então negou a ele mesmo, quando negou ser discípulo de Cristo e, ao negar ser seu discípulo, o que ele negou, se não foi ser cristão?

Sem dúvida que os discípulos de Cristo ainda não eram chamados de cristãos. Eles receberam pela primeira vez esta denominação, algum tempo depois da Ascensão, em Antioquia[381]. Mas já existia o motivo para chamá-los assim. Já existiam os discípulos que mais tarde foram chamados de cristãos e eles transmitiram à posteridade esta denominação comum, como a fé que lhes era comum. Aquele

---

[379] João 13: 37.
[380] Mateus 26: 34.
[381] Cf. Atos 11: 26.

então que negou ser discípulo de Cristo, negou aquilo que é designado pela palavra “cristão”.

Na sequência, quantas pessoas não se mostraram capazes daquilo que este discípulo que recebera *as chaves do Reino dos Céus*[382] não pôde fazer?

Eu não falo aqui dos idosos e das idosas que o desgosto pela vida pôde inspirar mais facilmente o desprezo pela morte suportada para confessar Jesus Cristo. Eu não falo também dos jovens de ambos os sexos, pois se está no direito de exigir coragem e força da gente desta idade. Mas eu falo de meninos e meninas do grupo inumerável de santos mártires que entraram pela *força* e pela violência[383] no *Reino dos Céus*.

Assim, quando Aquele que nos resgatou com seu sangue se entregou por nós, ele disse: *Deixai ir estes*[384], para que se cumprisse o que ele havia dito: *Dos que me deste não perdi nenhum*[385].

De fato, se Pedro tivesse morrido após ter negado Cristo, ele não estaria perdido por causa isso?

---

[382] Mateus 16: 19.
[383] Cf. Mateus 11: 12. *Desde a época de João Batista até o presente, o Reino dos Céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam.*
[384] João 18: 9.
[385] João 17: 12.

03 – Falei publicamente ao mundo.

Os servos e os guardas acenderam um fogo, porque fazia frio e se aqueciam. Não era inverno e, no entanto, fazia frio, como acontece comumente no equinócio da primavera.

Com eles estava também Pedro, de pé, se aquecendo. O sumo sacerdote indagou de Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. Jesus respondeu-lhe: "Falei publicamente ao mundo. Ensinei na sinagoga e no templo, onde se reúnem os judeus e nada falei às ocultas. Por que me perguntas? Pergunta àqueles que ouviram o que lhes disse. Estes sabem o que ensinei".

Aqui se apresenta uma questão que não podemos ignorar. Como o Senhor pôde dizer: *Falei publicamente ao mundo* e, principalmente: *Nada falei às ocultas*?

No último sermão que ele pregou, depois da ceia, ele não lhes disse: *Disse-vos essas coisas em termos figurados e obscuros. Vem a hora em que já não vos falarei por meio de comparações e parábolas, mas vos falarei abertamente a respeito do Pai*? Se, então, nem mesmo aos seus discípulos mais próximos ele falou abertamente e se contentou em lhes prometer um momento em que lhes falaria abertamente, como então ele falou *publicamente ao mundo*? Além disso, como nos informa a autoridade dos outros Evangelistas, ele falava muito mais abertamente aos seus discípulos mais próximos do que a

quaisquer outros, quando ele estava só com eles e afastado da multidão.

O que significam então estas palavras: *Nada falei às ocultas*?

É preciso compreender que ele disse: *Falei publicamente ao mundo*, neste sentido: "Muitos me ouviram".

De fato, em um sentido, ele falou *publicamente* e, noutro, ele não falou *publicamente*. Ele falou *publicamente* porque muitos o ouviram e ele não falou *publicamente* porque eles não o compreenderam.

Além disso, o que ele dizia privadamente aos seus discípulos, ele não dizia secretamente, pois podemos dizer que fala secretamente quem fala diante de pessoas? Não está escrito: *Pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra será confirmada*[386]?

Sobretudo, o que ele disse a um pequeno número, ele não queria que fosse divulgado publicamente? Nosso Senhor disse aos seus discípulos que estavam então em pequeno número ao redor dele: *O que vos digo na escuridão, dizei-o às claras. O que vos é dito ao ouvido, divulgai-o de cima dos telhados*[387].

Então, mesmo o que era dito secretamente não era, de certa maneira, dito em segredo, pois Jesus não falava para que aqueles que o ouviam se mantivessem em silêncio, mas, pelo contrário, para que eles espalhassem por toda parte.

---

[386] Deuteronômio 19: 15.
[387] Mateus 10: 27.

Desta forma então, uma mesma coisa pode ser dita, ao mesmo tempo, abertamente ou não abertamente ou então, em segredo e não em segredo, como está escrito: *Eles olham sem ver, escutam sem compreender*[388]. Eles *olham* e *escutam* porque a coisa é pública, mas não veem nem compreendem, porque a coisa não é aberta, mas secreta.

No entanto, as coisas que eles tinham ouvido e não tinham compreendido eram de uma natureza tal que não podiam ser incriminatórias, se vistas com justiça e verdade. Assim, toda vez que eles interrogavam o Senhor para encontrar em suas respostas um motivo para acusá-lo, ele lhes respondia de maneira a desarmar a armadilha deles e a jogar por terra seus projetos de calúnia. Por isso, ele lhes disse: *Por que me perguntas? Pergunta àqueles que ouviram o que lhes disse. Estes sabem o que ensinei*.

04 – Jesus deu a outra face?

A estas palavras, um dos guardas presentes deu uma bofetada em Jesus, dizendo: "É assim que respondes ao sumo sacerdote?" Replicou-lhe Jesus: "Se falei mal, prova-o, mas se falei bem, por que me bates?"

O que há de mais verdadeiro, manso e justo do que esta resposta? Ela vem Daquele sobre o qual o Profeta disse muito tempo antes:

[388] Marcos 4: 12.

Com vossa formosura e beleza expostas, prossigai com prosperidade e reinai por causa da verdade, da mansidão e da justiça[389].

Se pensarmos na importância Daquele que recebeu esta bofetada, não gostaríamos que aquele que o golpeou desta maneira fosse consumido pelo fogo do céu ou engolido pela terra aberta ou capturado pelo demônio e levado com ele ou, enfim, atingido por algum castigo semelhante ou então mais grave ainda? Qual destes tormentos poderia ter ordenado, em seu poder, Aquele por quem o mundo foi feito?

Mas ele preferiu nos ensinar a paciência que triunfa sobre o mundo.

Mas, alguém questionará: "Por que Jesus não fez o que ele ordenou fazer? Ele não deveria ter respondido desta maneira àquele que o golpeou, mas lhe apresentar a outra face".

Pois então! Ele não respondeu com verdade, mansidão e justiça? Ele não fez mais do que apresentar a outra face àquele que o tinha golpeado e não ofereceu todo seu corpo àqueles que o pregariam na cruz?

Desta forma, ele nos ensinou, sobretudo, o que era importante que aprendêssemos, ou seja, que o grande preceito da paciência não se cumpriria com a ostentação do corpo, mas com a preparação do coração.

---

[389] Salmo 44: 5.

De fato, pode acontecer de uma pessoa apresentar exteriormente a outra face, mas manter sua ira. Como então Nosso Senhor fez melhor, respondendo com calma e verdade e se preparando para suportar tratamentos ainda mais cruéis!

Bem-aventurado aquele que, em tudo o que sofre injustamente pela justiça, pode dizer com verdade: *Meu coração está firme, ó Deus, meu coração está firme*, pois então se cumprem as palavras seguintes: *Vou cantar e salmodiar*[390].

Isto foi o que Paulo e Silas puderam fazer, quando estavam sobrecarregados de correntes[391].

05 – Jesus perante Caifás.

Mas, retornemos à sequência da narrativa evangélica.

Anás enviou-o preso ao sumo sacerdote Caifás. Foi para ele, como conta São Mateus, que o Senhor foi conduzido primeiramente, porque Caifás era, naquele ano, o sumo sacerdote.

É preciso observar que naquela época havia dois pontífices, ou seja, dois sumos sacerdotes que exerciam alternadamente a função a cada ano. Naquele ano eram Anás e Caifás, como nos conta o evangelista São Lucas, quando ele narra que naquele tempo João Batista,

---

[390] Salmo 56: 8.
[391] Cf. Atos 16: 25. *Pela meia-noite, Paulo e Silas rezavam e cantavam um hino a Deus e os prisioneiros os escutavam*.

o precursor de Nosso Senhor, começou a pregar o Reino dos Céus e reunir discípulos.

Isto é o que ele diz: *Sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra do Senhor, no deserto, a João, filho de Zacarias. Ele percorria toda a região do Jordão, pregando o batismo de arrependimento para remissão dos pecados*[392].

Estes dois pontífices cumpriam então cada um seu ano e o ano em que Jesus sofreu era o ano de Caifás. Por isso, quando eles prenderam Jesus, eles o conduziram, segundo São Mateus, a Caifás e, segundo São João, eles foram primeiro com Jesus até Anás. Não porque ele era seu colega, mas porque ele era seu sogro.

Devemos acreditar que isto aconteceu por vontade de Caifás ou então porque suas residências estavam situadas de uma maneira que, ao passarem diante da casa de Anás, não podiam evitar entrar nela.

06 – As negações de Pedro.

Depois de ter dito que Anás enviou Jesus amarrado a Caifás, nosso Evangelista retorna ao ponto de sua narrativa onde ele tinha deixado Pedro, para explicar o que aconteceu na casa de Anás, com relação à sua tríplice negação.

Simão Pedro estava lá se aquecendo, ele disse. Ele repete então o que já havia dito e acrescenta, em seguida, o que aconteceu.

[392] Lucas 2 e 3.

Perguntaram-lhe: "Não és porventura, também tu, dos seus discípulos?" Negou-o, dizendo: "Não!" Pedro já havia negado o Senhor uma vez e esta é então a segunda vez.

Em seguida, para que se cumprisse sua tríplice negação, perguntou-*lhe um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha: "Não te vi eu com ele no horto?" Mas Pedro negou-o outra vez e imediatamente o galo cantou*.

Aí está a profecia do Médico cumprida e a presunção do doente confirmada, pois o que aconteceu não foi o que Pedro havia dito: *Darei a minha vida por ti*, mas o que o Senhor lhe respondeu: *Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo: não cantará o galo até que me negues três vezes*[393].

Mas, terminada a tríplice negação de Pedro, terminemos também nossa palestra. No início da palestra seguinte, examinaremos o que aconteceu ao Nosso Senhor na presença do governador Pôncio Pilatos.

Conferência 114 - O Salvador no tribunal de Pilatos.

Da casa de Caifás conduziram Jesus ao pretório. Era de manhã cedo. Mas os judeus não entraram no pretório, para não se contaminarem e poderem comer a Páscoa. Saiu, por isso, Pilatos, para ter com eles e perguntou: "Que acusação trazeis contra este

[393] João 13, 37 e 38.

homem?" Responderam-lhe: "Se este não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti". Disse, então, Pilatos: "Tomai-o e julgai-o vós mesmos segundo a vossa lei". Responderam-lhe os judeus: "Não nos é permitido matar ninguém". Assim se cumpria a palavra com a qual Jesus indicou de que gênero de morte havia de morrer[394].

Análise

Jesus é levado a Pilatos, mas seus inimigos não entram no pretório. Os hipócritas temiam se macular ao penetrarem em um tribunal estrangeiro, mas não temiam se macular cometendo um crime.

01 – A apresentação de Jesus às autoridades.

Veremos hoje, de acordo com a narrativa do evangelista São João, o que foi feito com Nosso Senhor ou com relação ao Nosso Senhor Jesus Cristo no tribunal de Pôncio Pilatos, para explicar a negação de Pedro.

O evangelista havia dito: *Anás enviou-o preso ao sumo sacerdote Caifás*. Depois, ele retornou a Pedro e disse: *Simão Pedro estava lá se aquecendo*[395]. Por fim, depois de contar todos os detalhes de sua tríplice negação, ele disse: *Da casa de Caifás conduziram Jesus ao pretório*.

[394] João 18: 28-32.
[395] João 18: 24 e 25.

O evangelista já havia dito que Cristo havia sido enviado a Caifás por Anás, seu colega e seu sogro. Mas, se Cristo foi enviado a Caifás, por que ao pretório?

Pretório só pode significar, de fato, o lugar onde morava o governador Pilatos. Ou então, da casa de Anás, onde ambos tinham se reunido para ouvir Jesus, Caifás tinha ido, por um motivo urgente, até o pretório do governador e deixado ao seu sogro a incumbência de ouvir Jesus. Ou, por fim, Pilatos tinha estabelecido seu pretório na casa de Caifás.

Esta casa era tão grande que, de um lado, estava a habitação do seu senhor e, do outro, o tribunal do juiz.

02 – A cegueira ímpia.

Era de manhã cedo. Mas os judeus __ que conduziram Jesus __ *não entraram no pretório*. Ou seja, na parte da construção ocupada por Pilatos, se é que também era lá a casa de Caifás.

O Evangelista dá o motivo pelo qual eles não entraram. *Para não se contaminarem e poderem comer a Páscoa*, ele diz. Eles já tinham chegado à época dos ázimos e, nestes dias, era para eles uma contaminação entrar na casa de um estrangeiro.

Ó cegueira ímpia! Eles achavam que se contaminariam ao entrarem na casa de um estrangeiro, mas não cometendo um crime!

Temiam se contaminar com o pretório de um juiz estrangeiro, mas não temiam se contaminar com o sangue de um irmão inocente!

Eu só digo isto para mostrar até onde ia a má consciência deles, pois, se Aquele que, na impiedade deles, eles conduziam à morte, era o Senhor deles, se eles matavam o autor da vida, é preciso censurar, não a consciência deles, mas a ignorância deles.

03 – A retribuição do bem com o mal.

Saiu, por isso, Pilatos, para ter com eles e perguntou: "Que acusação trazeis contra este homem?" Responderam-lhe: "Se este não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti".

Que se interroguem aqueles que ele libertou de espíritos imundos, os doentes que ele curou, os leprosos que ele purificou, os surdos que passaram a ouvir, os mudos que passaram a falar, os cegos que passaram a enxergar, os mortos que ressuscitaram e, o que ultrapassa todo o resto, os tolos que se tornaram sábios e eles dirão se Jesus era um malfeitor.

Mas, eles disseram o que Nosso Senhor havia predito através de um Profeta: *Pagaram-me o bem com o mal*[396].

[396] Salmo 34: 12.

04 – A insana falsidade dos assassinos.

Disse, então, Pilatos: "Tomai-o e julgai-o vós mesmos segundo a vossa lei". Responderam-lhe os judeus: "Não nos é permitido matar ninguém".

O que quer dizer a insana crueldade deles? Eles não matariam aquele que estavam entregando para ser morto? A cruz não era feita para matar?

Assim se tornam insensatos aqueles que atacam a Sabedoria, invés de segui-la.

Mas o que significam estas palavras: *Não nos é permitido matar ninguém*? Se ele era um malfeitor, porque isto não era permitido? A lei deles não lhes ordenava não poupar o malfeitor, sobretudo aqueles que, como eles acreditavam sobre Cristo, procuravam seduzir o povo e afastá-lo do Deus deles?

Mas, é preciso acreditar que eles queriam dizer que não lhes era permitido matar ninguém por causa da santidade da festa que eles já tinham começado a festejar. Por este motivo, eles já temeram se contaminar ao entrarem no pretório.

Vocês estavam endurecidos a este ponto, ó falsos israelitas? A enorme malícia de vocês fez com que perdessem qualquer sentimento, a ponto de não se acreditarem contaminados pelo sangue de um inocente porque fizeram com que ele fosse derramado por outro?

Esse homem que vocês entregam a Pilatos para que ele o mate, Pilatos o matará com suas próprias mãos?

Se vocês não tivessem desejado que ele fosse morto, se vocês não lhe tivessem armado emboscadas, se vocês não tivessem obtido a preço de dinheiro que ele lhes fosse entregue, se vocês não o tivessem prendido, se vocês não o tivessem acorrentado e conduzido à força, se com as próprias mãos de vocês não o tivessem oferecido para ser morto, se com os gritos de vocês não tivessem pedido a morte dele, então vocês poderiam se vangloriar de não tê-lo matado.

Mas se, além de tudo isso que vocês fizeram, vocês clamaram: *Crucifica-o! Crucifica-o!*[397], escutem o que o Profeta, por outro lado, clama contra vocês: *Seus dentes são como lanças e flechas, suas línguas como espadas afiadas*[398].

Aí está com que armas, com que flechas e com que espada vocês mataram o Justo, quando disseram que não lhes era permitido matar ninguém.

Assim, mesmo que, para prender Jesus, *os príncipes dos sacerdotes* não fizeram isso pessoalmente, mas enviaram seus auxiliares, na mesma passagem de sua narrativa o evangelista Lucas diz: *Voltando-se para os príncipes dos sacerdotes, para os oficiais do templo e para os anciãos que tinham vindo contra ele, disse-lhes: "Saístes*

[397] João 19: 6.
[398] Salmo 56: 5.

armados de espadas e cacetes, como se viésseis contra um ladrão"[399].

Então, invés de irem pessoalmente, *os príncipes dos sacerdotes* enviaram emissários para prenderem Jesus. Mas, eles não tinham ido pessoalmente por causa da ordem que eles deram?

Da mesma forma, aqueles que levantaram suas vozes ímpias e pediram a crucificação de Cristo o levaram à morte. Não pessoalmente, sem dúvida, mas através daquele que seus gritos levaram a este crime.

05 – Os verdadeiros autores da morte de Cristo.

Nosso evangelista João acrescenta: *Assim se cumpria a palavra com a qual Jesus indicou de que gênero de morte havia de morrer*. Se nestas palavras quisermos ver uma alusão à morte na cruz, de maneira que os judeus teriam dito: *Não nos é permitido matar ninguém* porque uma coisa é ser morto e outra coisa é ser crucificado, eu não vejo como isto poderia se explicar razoavelmente. Os judeus, de fato, só fizeram responder a estas palavras de Pilatos: *Tomai-o e julgai-o vós mesmos segundo a vossa lei*.

Será então que não poderiam prender e crucificar eles mesmos, se com tal gênero de suplício desejavam evitar a morte de alguém?

[399] Lucas 22: 52.

Mas, quem não vê o quanto é absurdo para eles crucificarem alguém a quem não é lícito matar?

Além disso, Nosso Senhor, ao falar de sua morte, ou seja, de sua morte na cruz, não diz que o levarão à morte? Isto, de fato, é o que lemos em Marcos: *Eis que subimos a Jerusalém e o Filho do Homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas. Condená-lo-ão à morte e entregá-lo-ão aos gentios. Escarnecerão dele, cuspirão nele, açoitá-lo-ão e hão de matá-lo. Mas, ao terceiro dia, ele ressurgirá*[400].

Nosso Senhor mostrou então, com estas palavras, de que morte ele morreria. Não que ele quisesse indicar aqui sua morte na cruz, mas que os judeus o entregariam aos gentios, ou seja, aos romanos, pois Pilatos era romano e foram os romanos que o enviaram como governador da Judeia.

Estas palavras de Jesus se cumpririam então, ou seja, os gentios o matariam depois que ele lhes tivesse sido entregue, como o Salvador previu. Assim, quando Pilatos, que era juiz romano, quis devolvê-lo aos judeus, para que eles o julgassem de acordo com a lei deles, eles se recusaram a aceitá-lo dizendo: *Não nos é permitido matar ninguém*.

Assim se cumpriram as palavras que Jesus havia dito com antecedência sobre sua morte, ou seja, que os judeus o entregariam aos

[400] Marcos 10: 33 e 34.

gentios e estes o matariam. Com isso, eles seriam menos culpados do que os próprios judeus, pois, ao agirem como agiram, os judeus quiseram parecer estranhos à morte de Jesus, mas não conseguiram fornecer a prova de sua inocência e sim de sua insanidade.

Conferência 115 - Barrabás preferido a Cristo.

Pilatos entrou no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: "És tu o rei dos judeus?" Jesus respondeu: "Dizes isso por ti mesmo, ou foram outros que to disseram de mim?" Disse Pilatos: "Acaso sou eu judeu? A tua nação e os sumos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?" Respondeu Jesus: "O meu Reino não é deste mundo. Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus súditos certamente teriam pelejado para que eu não fosse entregue aos judeus. Neste momento, no entanto, meu Reino não é daqui". Perguntou-lhe então Pilatos: "És, portanto, rei?" Respondeu Jesus: "Tu dizes que eu sou rei. Eu nasci nisto e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz". Disse-lhe Pilatos: "Que é a verdade?..." Falando isso, saiu de novo, foi ter com os judeus e disse-lhes: "Não acho nele crime algum. Mas é costume entre vós que, pela Páscoa, vos solte um preso. Quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?" Então todos gritaram novamente e disseram: "Não! A este não! Mas a Barrabás!" Barrabás era um salteador[401].

Análise

Pilatos pergunta a Cristo: "És tu o rei dos judeus?" "Sim, eu sou rei. Mas meu Reino não é deste mundo", responde o Salvador. O

[401] João 18: 33-40.

governador propõe então que ele seja solto, mas o povo preferiu soltar Barrabás.

01 – Jesus e Pilatos.

O que Pilatos diz a Cristo e o que Cristo responde a Pilatos é o que examinaremos e trataremos nesta palestra.

Depois de *Pilatos* ter dito aos judeus: *"Tomai-o e julgai-o vós mesmos segundo a vossa lei". Responderam-lhe os judeus: "Não nos é permitido matar ninguém"*. Então, *Pilatos entrou no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: "És tu o rei dos judeus?" Jesus respondeu: "Dizes isso por ti mesmo, ou foram outros que to disseram de mim?"*

Certamente que Nosso Senhor sabia o que ele perguntava e o que Pilatos lhe responderia. No entanto, ele não quis que isso fosse dito para que ele soubesse, mas para que se escrevesse o que queria nos ensinar.

Disse Pilatos: "Acaso sou eu judeu? A tua nação e os sumos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?"

Respondeu Jesus: "O meu Reino não é deste mundo. Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus súditos certamente teriam pelejado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu Reino não é deste mundo".

Isto foi o que o Bom Mestre quis que soubéssemos. Mas antes, ele precisava nos mostrar o quanto era fútil a ideia que tinham sobre seu reino tanto os gentios quanto os judeus, que informaram Pilatos sobre o que ele dissera.

Era necessário puni-lo com a morte porque tinha pretensões a uma realeza a qual não tinha direito ou era porque os reis têm o costume de invejarem os outros reis e sua realeza era prejudicial aos romanos e aos judeus?

O que Nosso Senhor disse: *"O meu Reino não é deste mundo. Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus súditos certamente teriam pelejado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu Reino não é deste mundo"* poderia responder à primeira pergunta do governador, mas, ao interrogá-lo, por sua vez e ao lhe perguntar se, o que ele dizia, ele dizia por ele mesmo ou porque tinha sabido de outros, ele quis, com sua resposta, mostrar que os judeus tinham se queixado de um crime dele junto ao governador. Com isto, ele colocaria à descoberto *os pensamentos humanos*, que ele *sabe que são fúteis*[402] e que ele conhece com antecedência.

E depois da resposta de Pilatos, ele respondeu muito mais adequadamente e com mais oportunidade, tanto aos judeus quantos aos gentios: *O meu Reino não é deste mundo*. Se ele tivesse respondido imediatamente à primeira pergunta de Pilatos, ele pareceria respon-

[402] Salmo 93: 11.

der somente aos gentios, que tinham este pensamento sobre ele e não aos judeus.

Mas, agora, ao responder: *Acaso sou eu judeu? A tua nação e os sumos sacerdotes entregaram-te a mim*, Pilatos impede que se suspeite e se acredite que ele mesmo dissera que Jesus era o rei dos judeus e assim, ele deixa bem claro que foram os judeus que disseram isso.

Depois, ao perguntar: *Que fizeste?*, ele mostra bem que era este o crime que lhe imputavam. Isto foi o mesmo que dizer, em outros termos: "Se você diz que não é rei, o que você fez então para que o entregassem a mim?"

Era como se fosse totalmente natural entregar ao juiz, para ser punido, quem se dissesse rei. Mas, se ele não se dizia rei, era preciso lhe perguntar que outra coisa ele havia feito para merecer ser entregue ao juiz.

02 – O Reino que está no mundo, mas que não é deste mundo.

"Escutem então, judeus e gentios! Escutem, circuncidados e incircuncisos! Escutem todos, reinos da terra! Eu não impeço o domínio de vocês sobre este mundo, mas, *o meu Reino não é deste mundo*".

Não tenham então o medo insensato que se apoderou de Herodes, o Grande, quando lhe anunciaram o nascimento de Cristo e, para que este morresse, muito mais sob a ação do medo do que da ira, ordenou o massacre de tantas crianças[403].

"*O meu Reino não é deste mundo*. O que vocês querem mais? Venham para um Reino que não é deste mundo. Venham a ele através da fé e não se tornem cruéis por causa do medo", diz então Jesus.

É verdade que, em uma profecia, Nosso Senhor disse o seguinte, ao falar de Deus Pai: *Sou eu quem me sagrei um rei em Sião, minha montanha santa*[404]. Mas este Sião e esta montanha santa não são deste mundo.

O que é, de fato, seu Reino? São aqueles que acreditam nele e sobre os quais ele disse: *Eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo*. No entanto, ele quer que eles estejam no mundo. Por isso, ao falar deles, ele diz ao seu Pai: *Não peço que os tires do mundo, mas sim que os preserves do mal*[405].

Por isso também, ele não disse aqui: "*O meu Reino não* **está** *neste mundo*", mas sim: *O meu Reino não é deste mundo*. E, quando ele prova isto, acrescentando: *Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus súditos certamente teriam pelejado para que eu não fosse en-*

---

[403] Cf. Mateus 2: 3-16.
[404] Salmo 2: 6.
[405] João 17: 14 e 15.

tregue aos judeus, ele não diz: "*Neste momento, no entanto, meu Reino não* **está** *aqui*", mas sim: "*não é daqui*".

Aqui, de fato, está seu Reino até o fim dos tempos e ele inclui o joio misturado ao bom grão, até que venha a colheita. *A colheita é o fim do mundo*, pois então *os ceifadores* __ ou seja, os *anjos* __ virão e *retirarão de seu Reino todos os escândalos*[406].

Seguramente que isto não aconteceria se seu Reino não estivesse aqui. No entanto, ele não é daqui, pois ele é como um peregrino neste mundo.

Foi ao seu Reino que ele disse: *Não sois do mundo, mas do mundo vos escolhi*[407]. Eles eram então do mundo quando não eram ainda seu Reino e pertenciam ao *príncipe deste mundo*[408].

São do mundo todos aqueles criados, na verdade, pelo verdadeiro Deus, mas gerados do ramo corrompido e condenado de Adão. Tornaram-se desse Reino que não é mais deste mundo, todos aqueles que, vindos a ele, foram regenerados em Jesus Cristo.

Foi assim que Deus *nos arrancou do poder das trevas e nos introduziu no Reino de seu Filho muito amado*[409]. É deste Reino que ele fala, quando diz: *O meu Reino não é deste mundo*. Ou então: *Meu Reino não é daqui*.

---

[406] Mateus 13: 38-41.
[407] João 15: 19.
[408] João 12: 31 e 14: 30.
[409] Colossenses 1: 13.

03 – Uma pergunta carnal.

Perguntou-lhe então Pilatos: "És, portanto, rei?" Respondeu Jesus: "Tu dizes que eu sou rei. Eu nasci nisto"[410].

Ele não temeu admitir ser rei. Mas, com as palavras: *Tu dizes*, ele conservou toda sua liberdade. Ele não negou ser rei, pois era rei de um Reino que não é deste mundo e não admitiu ser rei de um reino que pudesse ser deste mundo.

Isto foi o que pensou aquele que perguntou: *És, portanto, rei?* e a quem foi respondido: *Tu dizes que eu sou rei. Eu nasci nisto*.

Nosso Senhor empregou as palavras: *Tu dizes*, como para dizer: "Tu és carnal e falas de acordo com a carne".

04 – A Verdade que veio testemunhar sobre a Verdade.

Nosso Senhor disse então: *Eu nasci nisto e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade*.

O advérbio *nisto*, empregado nesta frase, não deve ser entendido como se ele dissesse: "*Eu nasci* nesta coisa", mas sim: "*Eu nasci* para isto", assim como ele disse: *para isto vim ao mundo*. No texto grego não há nenhuma ambiguidade. Com isso, nesta passagem, ele quis manifestamente lembrar o nascimento temporal através do qual, depois de ter se encarnado, ele veio a este mundo e não o nascimento

[410] *Sy legeis hoti basileus eimi ego. Eis touto gegennemai.*

sem princípio através do qual ele era o Deus através de quem o Pai criou este mundo.

Ele diz então que nasceu e veio a este mundo; que nasceu de uma Virgem para isso, ou seja, para este fim, *para dar testemunho da verdade*. Mas, como a fé não pertence a todos, ele acrescenta: *Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz*. Ou seja: *"Ouve a minha voz* interiormente". Ou seja também: "Obedece *a minha voz*".

Isto foi como se ele dissesse: "Acredita em mim".

Quando Jesus dá testemunho da verdade, ele dá, evidentemente, testemunho dele mesmo. Foi ele, de fato, quem disse: *Eu sou a verdade*[411]e, em outra passagem: *Eu dou testemunho de mim mesmo*[412].

Com as palavras: *Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz*, ele nos lembra da graça através da qual ele nos chama segundo *seus desígnios*. É sobre estes *desígnios* que o Apóstolo nos fala, quando diz: *Todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados, segundo os seus desígnios*[413]. Segundo *os desígnios* Daquele que chama e não daqueles que são chamados.

Isto é mais claramente dito em outra passagem: *Sofre comigo pelo Evangelho, fortificado pelo poder de Deus. Deus nos salvou e*

---

[411] João 14: 6.
[412] João 8: 18.
[413] Romanos 8: 28.

chamou para a santidade, não em atenção às nossas obras, mas em virtude do seu desígnio, da graça que, desde a eternidade, nos destinou em Cristo Jesus[414].

Se supusermos que se trata da natureza na qual fomos criados e como a Verdade nos criou a todos, quem não seria da Verdade? Mas, não foi a todos que a Verdade possibilitou ouvir a Verdade, ou seja, obedecer a Verdade e acreditar na Verdade e isto, sem nenhum mérito antecedente, para que a graça não fosse mais uma graça.

Se Nosso Senhor tivesse dito: *Todo aquele que ouve a minha voz é da verdade*, então seria considerado como sendo da Verdade quem obedecesse a Verdade. Mas ele não disse isto. Ele disse: *Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz*. Por consequência, ele não é da Verdade porque ouve sua voz, mas ele ouve sua voz porque é da Verdade. Ou seja: porque esta graça lhe foi concedida pela Verdade.

O que isto quer dizer? Nada além disto: "Ele acredita em Cristo por causa de uma graça de Cristo".

05 – A verdade praticada por gente falsa.

Disse-lhe Pilatos: "Que é a verdade?..." Mas ele não esperou para ouvir a resposta e, *falando isso, saiu de novo, foi ter com os judeus e disse-lhes: "Não acho nele crime algum. Mas é costume*

[414] 2 Timóteo 1: 9.

entre vós que, pela Páscoa, vos solte um preso. Quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?"

Creio que, assim que disse: *"Que é a verdade?..."*, Pilatos se recordou do costume que tinham os judeus de libertar um criminoso no período da Páscoa. Assim, ele não esperou que Jesus lhe dissesse, com sua resposta, o que é a verdade, pois ele se lembrou do costume em virtude do qual ele poderia soltá-lo para a Páscoa.

Evidentemente que ele desejava muito isto e não queria atrasar esta medida. No entanto, não se pôde impedi-lo de acreditar que Cristo era o rei dos judeus. Dir-se-ia que essa verdade sobre a qual ele questionava Jesus tinha sido gravada em seu coração, como mais tarde ele mesmo mandou gravá-la na cruz.

Por fim, depois de ouvirem a pergunta: *Quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?" Então todos gritaram novamente e disseram: "Não! A este não! Mas a Barrabás!" Barrabás era um salteador*.

Não os censuramos, ó judeus, por soltarem um culpado por ocasião da Páscoa. Mas nós os condenamos por matarem um inocente. Todavia, não tivesse sido assim, a verdadeira Páscoa não teria acontecido.

Mas os judeus retinham, com o erro deles, uma sombra da verdade e, por um admirável desígnio da Sabedoria divina, a verdade dessa sombra foi praticada por aqueles mentirosos, pois, para o cum-

primento da verdadeira Páscoa, Cristo foi imolado como um cordeiro.

Segue agora a narrativa dos tratamentos injuriosos que Pilatos e sua coorte fizeram Cristo sofrer. Explicaremos isto em outra palestra.

Conferência 116 - Jesus condenado à morte.

Pilatos mandou então flagelar Jesus. Os soldados teceram com espinhos uma coroa, puseram-na sobre sua cabeça e cobriram-no com um manto de púrpura. Aproximaram-se dele, disseram: "Salve, rei dos judeus" e deram-lhe bofetadas.
Pilatos saiu outra vez e disse-lhes: "Eis que vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele nenhum motivo de acusação". Apareceu então Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse: "Eis o homem!"
Quando os pontífices e os guardas o viram, gritaram: "Crucifica-o! Crucifica-o!" Falou-lhes Pilatos: "Tomai-o vós e crucificai-o, pois eu não acho nele culpa alguma". Responderam-lhe os judeus: "Nós temos uma lei e, segundo essa lei, ele deve morrer, porque se declarou Filho de Deus".
Estas palavras impressionaram Pilatos. Entrou novamente no pretório e perguntou a Jesus: "De onde és tu?" Mas Jesus não lhe respondeu. Pilatos então lhe disse: "Tu não me respondes? Não sabes que tenho poder para te soltar e para te crucificar?" Respondeu Jesus: "Não terias poder algum sobre mim, se de cima não te fora dado. Por isso, quem me entregou a ti tem pecado maior".
Desde então Pilatos procurava soltá-lo. Mas os judeus gritavam: "Se o soltares, não és amigo do imperador, porque todo aquele que se faz rei se declara contra o imperador". Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal,

no lugar chamado Lajeado, em hebraico Gábata. Era a Preparação para a Páscoa, cerca da hora sexta. Pilatos disse aos judeus: "Eis o vosso rei!" Mas eles clamavam: "Fora com ele! Fora com ele! Crucifica-o!" Pilatos perguntou-lhes: "Hei de crucificar o vosso rei?" Os sumos sacerdotes responderam: "Não temos outro rei senão César!" Entregou-o então a eles para que fosse crucificado[415].

Análise

Para aplacar a ira dos judeus, Pilatos manda flagelar Jesus, mas os judeus redobram sua fúria. "Se o soltares, não és amigo do imperador, porque todo aquele que se faz rei se declara contra o imperador", eles dizem. Com estas palavras, o fraco governador teme por seu posto e entrega Cristo para seus inimigos.

01 – A humildade vence a soberba.

Os judeus gritaram que queriam ver Pilatos lhes entregar, para a Páscoa, Barrabás, o ladrão e não Jesus; não o Salvador, mas o matador; não o distribuidor da vida, mas o arrebatador de vidas.

Pilatos mandou então flagelar Jesus. Com isso, o único propósito de Pilatos era, sem dúvida, aplacar a ira dos judeus, com o espetáculo dos tormentos de Cristo, forçá-los a se declararem satisfeitos e levá-los a não estenderem sua crueldade até fazê-lo morrer.

[415] João 19: 1-16.

Por isso, o mesmo governador permitiu também que sua coorte fizesse o que fez em seguida. Talvez ele o tenha ordenado, embora o Evangelista não mencione isto. Ele diz, de fato, o que fizeram em seguida os soldados, mas não diz que foi Pilatos quem ordenou.

Os soldados teceram com espinhos uma coroa, puseram-na sobre sua cabeça e cobriram-no com um manto de púrpura. Aproximaram-se dele, disseram: "Salve, rei dos judeus" e deram-lhe bofetadas, continua o Evangelista.

Assim se cumpriu tudo o que Cristo profetizara sobre ele mesmo. Assim, ele ensinou os mártires a suportar tudo o que os perseguidores quisessem fazer com que sofressem. Assim, ocultando por um tempo seu poder temível, ele os fez, com antecedência, imitar sua paciência. Assim, o Reino que não é deste mundo triunfou do mundo soberbo. Não através da força das armas, mas através da humildade dos seus sofrimentos. Assim, a semente que se multiplicaria foi semeada no meio de ultrajes horríveis, para frutificar no meio de uma glória admirável.

02 – Eis o homem!

Pilatos saiu outra vez e disse-lhes: "Eis que vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele nenhum motivo de acusação". Apareceu então Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse: "Eis o homem!"

Com isso, parece que os soldados não o trataram desta forma sem o conhecimento de Pilatos. Ele havia ordenado ou, pelo menos, permitido, como mencionamos antes, que ele fosse tratado assim, para que seus inimigos bebessem seus ultrajes em longos goles e saciassem a sede pelo sangue dele.

Jesus saiu perante eles portando uma coroa de espinhos e uma roupa púrpura. Ele não brilhou com o esplendor do poder, mas apareceu coberto de opróbrios e lhe disseram: *Eis o homem!*

Se era do rei que vocês tinham inveja, agora poupem-no. Vocês o veem jogado por terra, flagelado, coroado com espinhos, usando uma fantasia teatral. Ele foi zombado, coberto de ultrajes amargos e esbofeteado. Sua ignomínia é completa. Que a ira de vocês se aplaque.

Mas, longe de se aplacar, a ira deles se inflamou ainda mais e tomou novas proporções.

03 – A paciência invés da potência.

Quando os pontífices e os guardas o viram, gritaram: "Crucifica-o! Crucifica-o!" Falou-lhes Pilatos: "Tomai-o vós e crucificai-o, pois eu não acho nele culpa alguma". Responderam-lhe os judeus: "Nós temos uma lei e, segundo essa lei, ele deve morrer, porque se declarou Filho de Deus".

Aí está um segundo motivo de ódio e bem maior do que o primeiro, pois, se era pouca coisa, aos olhos deles, ter ilicitamente ousado se declarar rei, nos dois casos, Jesus não usurpou nada fraudulentamente, todavia.

Não se pode duvidar: ele é o Filho único de Deus e por Deus foi estabelecido *rei* acima de *Sião*, sua *montanha santa*[416] e estas duas coisas seriam agora demonstradas, se ele não preferisse se mostrar tão paciente quanto mais potente ele era.

04 – O cordeiro manso e silencioso.

Quando então Pilatos ouviu estas palavras, ele ficou com mais medo ainda, *entrou novamente no pretório e perguntou a Jesus: "De onde és tu?" Mas Jesus não lhe respondeu*.

Este silêncio de Jesus não aconteceu somente uma vez. De fato, se compararmos as narrativas de todos os Evangelistas, veremos que ele aconteceu junto aos sumos sacerdotes, junto a Herodes, aonde, como conta Lucas, Pilatos o havia enviado para ser interrogado e também junto ao próprio Pilatos[417]. Assim se cumpriu a profecia que predisse sobre ele: *Foi maltratado e resignou-se. Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Ele não abriu a boca*[418].

---

[416] Salmo 2: 6. *Sou eu quem me sagrei um rei em Sião, minha montanha santa*.
[417] Cf. Mateus 26: 63 e 27: 14, Marcos 14: 61 e 15: 5, Lucas 23: 7-9 e João 19: 9.
[418] Isaías 53: 7.

Ela se realizou, evidentemente, quando ele não respondeu àqueles que o interrogaram. Embora ele tenha muitas vezes respondido a algumas perguntas, todavia, por causa das circunstâncias em que ele não quis responder, ele foi comparado a uma ovelha, para que seu silêncio fizesse com que fosse reconhecido como inocente e não como culpado.

Todas as vezes em que, durante seu julgamento, ele se manteve em silêncio, foi na qualidade de cordeiro que ele não abriu a boca. Em outros termos: se ele se calou, não foi como um culpado condenado por seus crimes, mas como um cordeiro cheio de mansidão imolado pelos pecados alheios.

05 – Calado como um cordeiro, ensinando como um professor.

Pilatos então lhe disse: "Tu não me respondes? Não sabes que tenho poder para te soltar e para te crucificar?" Respondeu Jesus: "Não terias poder algum sobre mim, se de cima não te fora dado. Por isso, quem me entregou a ti tem pecado maior".

Então, ele responde, mas todas as vezes em que ele não responde, ele não age como um culpado ou um enganador, mas como um cordeiro, ou seja, como alguém simples e inocente que não abre a boca. Desta forma, quando ele não respondeu, ele se calou como um cordeiro e quando ele respondeu, ele ensinou como um pastor.

Aprendamos então o que ele nos diz e o que ele nos ensinou também através do Apóstolo: *Não há autoridade que não venha de Deus. As que existem foram instituídas por Deus*[419] e aquele que, por inveja, entrega ao poder um inocente para ser levado à morte é mais culpado do que o próprio poder, se este leva à morte por medo de um poder maior.

Pilatos tinha recebido seu poder de Deus, mas ele estava sempre submetido ao poder de César. Por isso, Nosso Senhor lhe disse: "*Não terias poder algum sobre mim*, seja qual for o que você tenha, *se de cima não te fora dado*. Mas eu sei o que ele é e ele não é suficientemente grande para fazê-lo independente. *Por isso, quem me entregou a ti tem pecado maior*. Este, de fato, me entregou ao seu poder por inveja e você só exerce por medo este mesmo poder sobre mim".

Sem dúvida que o medo não deve levar uma pessoa a matar seu semelhante, sobretudo quando este é inocente. Mas é um mal maior matar alguém por inveja do que matá-lo por medo. Assim, o Mestre da Verdade não disse: *Quem me entregou a ti tem pecado*, como se Pilatos não tivesse. Mas ele disse: *Quem me entregou a ti tem pecado maior*, para deixar claro que ele também tinha pecado, pois este pecado não desapareceu porque o outro é maior.

---

[419] Romanos 13: 1.

06 – Pilatos tenta não pecar.

Desde então Pilatos procurava soltá-lo. O que significa a expressão *desde então*? Ele já não tinha procurado fazer isto antes?

Leiam o que precede e verão que desde o início ele procurava soltar Jesus. Devemos entender a expressão: *desde então*, como se referindo à causa deste desejo de soltá-lo, ou seja, para não cometer o pecado de levar à morte o inocente que lhe tinham entregado, embora seu pecado fosse menor do que o dos judeus que lhe tinham entregado para ser morto.

Desde então __ ou seja, para não cometer este pecado __ *Pilatos procurava* __ não somente desde este momento, mas desde o início __ *soltá-lo*.

07 – Os temores de Pilatos.

Mas os judeus gritavam: "Se o soltares, não és amigo do imperador, porque todo aquele que se faz rei se declara contra o imperador".

Ao fazerem com que tivesse medo de César, para levá-lo a ordenar a morte de Cristo, eles acreditaram inspirar em Pilatos um temor maior do que ao lhe dizerem: *Nós temos uma lei e, segundo essa lei, ele deve morrer, porque se declarou Filho de Deus*. Ele não temeu a lei deles a ponto de matá-lo. Ele temia mais o Filho de Deus, que ele não queria mandar matar. Mas ele não teve coragem de des-

prezar César, como ele tinha desprezado a lei de uma nação estrangeira.

08 – Pilatos tenta uma última dissuasão.

O Evangelista continua, dizendo: *Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Lajeado, em hebraico Gábata. Era a Preparação para a Páscoa, cerca da hora sexta*.

Quanto à hora em que Nosso Senhor foi crucificado, apresenta-se uma grande dificuldade, por causa do testemunho de outro Evangelista que diz: *Era a hora terceira quando o crucificaram*[420]. Quando chegarmos à passagem que conta sua crucificação, nós a discutiremos como pudermos, se Deus nos conceder esta graça.

Quando se sentou então em seu tribunal, *Pilatos disse aos judeus: "Eis o vosso rei!" Mas eles clamavam: "Fora com ele! Fora com ele! Crucifica-o!" Pilatos perguntou-lhes: "Hei de crucificar o vosso rei?"*

Ele, mais uma vez, se esforçou para superar o medo que lhe tinham inspirado ao pronunciarem o nome de César. Ele tentou, ao perguntar: *Hei de crucificar o vosso rei?*, tocar com sua própria confusão aqueles que a ignomínia de Cristo não pôde tocar. Mas ele logo se deixou vencer pelo medo.

[420] Marcos 15: 25.

09 – Os verdadeiros autores da sentença.

Os sumos sacerdotes responderam: "Não temos outro rei senão César!" Entregou-o então a eles para que fosse crucificado.

De fato, ele pareceria ir abertamente contra César se, no momento em que os judeus declararam não ter outro rei que não fosse César, ele admitisse outro rei. Isto aconteceria se ele tivesse soltado sem punir um homem que lhe tinha sido entregue para ser morto justamente porque tinha ousado se dizer rei.

Entregou-o então a eles para que fosse crucificado. Mas, pouco antes, ele tinha desejado outra coisa, ao dizer: *Tomai-o vós e crucificai-o* e também: *Tomai-o e julgai-o vós mesmos segundo a vossa lei*[421]?

Por que os judeus se recusaram tão obstinada e diretamente executar o propósito deles, dizendo: *Não nos é permitido matar ninguém*[422], mas agora insistem tanto que Cristo seja levado à morte, não por eles, mas pelo governador? Por que eles se recusaram inicialmente levá-lo à morte e agora consentem com isto?

Se não foi assim, porque agora está dito: *Entregou-o então a eles para que fosse crucificado*? Há alguma diferença?

Sim. E uma bem grande, pois não está dito: "*Entregou-o então para que* eles o crucificassem", mas: *Entregou-o então a eles para*

[421] João 18: 31.
[422] João 18: 31.

que fosse crucificado. Ou seja, para que ele fosse crucificado em virtude do julgamento e do poder do governador.

O Evangelista nos diz que Cristo foi entregue aos judeus para mostrar que eles eram cúmplices do crime ao qual se esforçavam para se mostrar estranhos, pois Pilatos não teria agido como agiu se ele não tivesse percebido qual era o desejo deles.

As palavras seguintes podem se reportar aos soldados da guarda pessoal do governador, pois, um pouco adiante, é dito mais claramente: *Depois de os soldados crucificarem Jesus*[423].

No entanto, se o Evangelista atribui tudo aos judeus é com justiça, pois é verdadeiro dizer que eles obtiveram o que pediram com tanta insistência e foram então os verdadeiros autores da sentença que extorquiram de Pilatos.

Mas, trataremos da sequência disto em outra palestra.

Conferência 117 - Jesus, rei dos judeus.

Levaram então consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota. Ali o crucificaram e, com ele, outros dois; um de cada lado e Jesus no meio.
Pilatos redigiu também uma inscrição e a fixou por cima da cruz. Nela estava escrito: "Jesus de Nazaré, rei dos judeus". Muitos dos judeus leram essa inscrição, porque Jesus foi crucificado perto da cidade e a inscrição era redigida em hebraico, em latim e em grego.

[423] João 19: 23.

Os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: "Não escrevas: Rei dos judeus, mas sim: 'Este homem disse ser o rei dos judeus'". Respondeu Pilatos: "O que escrevi, escrevi"[424].

Análise

Seja qual for a hora precisa da crucificação, o fato é que o Salvador foi pregado na cruz no Calvário, entre dois ladrões e o título recusado a Jesus pelos judeus, mas imposto por Pilatos, foi afixado no instrumento do suplício, para instrução e confusão deles.

01 – A sexta hora e sua interpretação.

Tendo Pilatos julgado e condenado Nosso Senhor Jesus Cristo em seu tribunal, os soldados o prenderam e o conduziram, por volta da sexta hora. *Carregou sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota. Ali o crucificaram*.

O que significa então o que diz o Evangelista Marcos: *Era a hora terceira quando o crucificaram*[425]?

Significa isto: foi na terceira hora que Nosso Senhor foi crucificado pelas línguas dos judeus e na sexta hora pelas mãos dos soldados.

É preciso compreender que a quinta hora há havia passado e a sexta começado quando Pilatos se sentou em seu tribunal. João indi-

[424] João 19: 17-22.
[425] Marcos 15: 25.

ca isto com estas palavras: *Era a Preparação para a Páscoa, cerca da hora sexta*[426].

Enquanto o conduziam, o prendiam à madeira da cruz com dois ladrões e acontecia tudo o que é narrado pelos Evangelhos, a sexta hora se passou inteira e foi *desde a hora sexta até a nona* que *cobriu-se toda a terra de trevas*, como nos atestam as autoridades de Mateus, Marcos e Lucas[427].

Mas, como os judeus tentaram jogar sobre os romanos __ ou seja, Pilatos e seus soldados __ a culpa pelo crime da morte de Cristo, Marcos se calou sobre a hora em que Jesus foi crucificado pelos soldados e que começou por volta da sexta hora. Ele só recordou a terceira hora e a designou preferencialmente, para mostrar que foi nesta hora que os judeus gritaram diante de Pilatos: *Crucifica-o! Crucifica-o!*[428]

Também é preciso reconhecer com isso que aqueles que crucificaram Cristo não foram somente os soldados que, na sexta hora, o tinham pregado na cruz, mas que foram também os judeus, já que, para que ele fosse crucificado, tinham clamado por isso por volta da terceira hora.

---

[426] João 19: 14.
[427] Cf. Mateus, 27: 45, Marcos 15: 33 e Lucas 23: 44.
[428] João 19: 6.

02 – Outra interpretação para a sexta hora.

Mas há ainda outra solução para esta dificuldade. Basta não considerar esta sexta hora como se referindo à sexta hora do dia.

De fato, João não diz: "Era, então, por volta da sexta hora do dia" ou "era quase a sexta hora" , mas, sim: *Era a Preparação para a Páscoa, cerca da hora sexta*[429].

Paraskeuē tou pascha, como está no original grego, significa "preparação para a Páscoa". A palavra grega *paraskeuē* era muito utilizada pelos gregos para se referirem às suas cerimônias, mesmo aqueles que falavam mais latim do que grego.

Era então *a preparação para a Páscoa* e *nossa Páscoa* é *Cristo*, que *foi imolado*[430], como diz o Apóstolo.

Ora, se considerarmos como o início da preparação para a Páscoa como a nona hora da noite __ quando parece que os príncipes dos sacerdotes pronunciaram a sentença contra o Salvador, dizendo: *Merece a morte*[431], quando ele era interrogado na casa do sumo sacerdote __ é com razão então que podemos considerar como o início da preparação para a verdadeira Páscoa __ ou seja: a imolação de Cristo, da qual a Páscoa judia não passava de um símbolo __ o momento em que os sacerdotes gritaram que ele merecia morrer.

---

[429] João 19: 14.
[430] 1 Coríntios 5: 7.
[431] Mateus 26: 66.

Seguramente, a partir dessa hora da noite, que se considera ter sido a nona, até à terceira do dia, em que o evangelista Marcos atesta que Jesus foi crucificado, há seis horas; três horas da noite e três horas do dia. Daí conclui-se que, desde o início da preparação (*paraskeuē*) da Páscoa __ ou seja: da imolação de Cristo, que tinha começado na nona hora da noite __ tinham se passado quase seis horas, ou seja, a quinta tinha passado e a sexta tinha começado, quando Pilatos subiu ao seu tribunal. Então, ainda acontecia essa preparação, que tinha começado na nona hora da noite e só terminaria no momento em que se consumaria a imolação de Cristo que estava sendo preparada.

Segundo Marcos, essa imolação não aconteceu na terceira hora de sua preparação, mas do dia e na sexta hora de sua preparação e não do dia. Há, de fato, seis horas bem contadas, desde a nona hora da noite até a terceira hora do dia.

Destas duas soluções para esta questão difícil, cada um escolha a que melhor lhe agradar. Todavia, quem ler a dissertação que fizemos com o maior cuidado no livro **A Concordância entre os Evangelistas**[432], poderá fazer uma escolha com mais segurança.

Se for possível descobrir outras soluções, elas servirão para defender ainda mais a firmeza da verdade dos Evangelhos contra as fúteis calúnias dos infiéis e dos ímpios.

---

[432] *A Concordância entre os Evangelistas*, Livro III, Cap. 13, Seç. 40-50.

Depois de termos tratado então deste assunto o mais brevemente possível, retornemos agora à narrativa do evangelista João.

03 – O espetáculo de Cristo com a cruz.

Levaram então consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota. Ali o crucificaram.

Jesus foi então, carregando sua cruz, até o lugar onde seria crucificado. Grande espetáculo!

Aos olhos da impiedade, grande motivo de chacota! Aos olhos da piedade, grande mistério!

Aos olhos da impiedade, grande prova de ignomínia! Aos olhos da piedade, grande alicerce da fé!

Se a impiedade olha, ela ri por ver um rei carregando como cetro a madeira do seu suplício. Se a piedade considera, ela vê um rei carregando uma cruz na qual ele deve ser colocado, mas que também deve ser colocada na fronte dos reis. Ele era desprezível aos olhos dos ímpios e, por isso mesmo, glorificaria os santos.

De fato, Jesus, ao carregar sua cruz nos ombros, a recomendou a Paulo e o fez dizer: *Quanto a mim, Deus não permita vangloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo*[433]. Ele colocou

[433] Gálatas 6: 14.

no *candelabro* a *lâmpada* acesa que não devia ser colocada *debaixo do alqueire*[434].

Então, *ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota. Ali o crucificaram e, com ele, outros dois; um de cada lado e Jesus no meio*.

Estes *outros dois* eram, como nos contam os outros Evangelistas[435], ladrões, com os quais Jesus foi crucificado e *no meio* dos quais foi colocado. Foi sobre eles que o Profeta falou muito tempo antes: *Ele se deixou colocar entre criminosos*[436].

04 – A placa com o título.

Pilatos redigiu também uma inscrição e a fixou por cima da cruz. Nela estava escrito: "Jesus de Nazaré, rei dos judeus". Muitos dos judeus leram essa inscrição, porque Jesus foi crucificado perto da cidade e a inscrição era redigida em hebraico, em latim e em grego.

Estas três línguas predominavam então sobre as outras em Jerusalém. O hebraico, por causa dos judeus que se vangloriavam da Lei de Deus. O grego, por causa dos filósofos gentios. O latim, por causa dos romanos, que já dominavam quase todos os povos da terra.

---

[434] Mateus 5: 15.
[435] Cf. Mateus 27: 38, Marcos 15: 27 e Lucas 23: 33.
[436] Isaías 53: 12.

05 – Rei dos verdadeiros descendentes de Abraão.

Os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: "Não escrevas: Rei dos judeus, mas sim: 'Este homem disse ser o rei dos judeus'". Respondeu Pilatos: "O que escrevi, escrevi".

Ó inefável poder da ação divina, mesmo nos corações daqueles que o ignoram!

Não foi uma voz secreta que, se me permitem falar assim, fez ser ouvido no fundo do coração de Pilatos e com um silêncio eloquente, o que tinha sido muito tempo antes anunciado nas inscrições dos Salmos: *Não destruas*[437]. Então, não foi alterada a placa do titulo, pois, o que está escrito está escrito.

Mas, os sumos sacerdotes queriam mudar o título. O que eles disseram então? *Não escrevas: Rei dos judeus, mas sim: "Este homem disse ser o rei dos judeus".*

O que dizem, insensatos?! Por que contradizer o que de nenhuma maneira vocês podem mudar? Será menos verdadeiro o que Jesus mesmo disse: *Eu nasci nisto*[438]?

Vocês não podem mudar o que Pilatos escreveu e poderiam mudar o que a própria Verdade disse?

Mas Jesus é rei somente dos judeus? Ele não é rei também dos gentios?

---

[437] Salmos 56: 1 e 57: 1.
[438] João 18: 37.

Sim, ele é sobretudo rei dos gentios. De fato, ele disse através do seu Profeta: *"Sou eu", diz, "quem me sagrei um rei em Sião, minha montanha santa". Vou publicar o decreto do Senhor*. E, para que as palavras: *montanha* e *Sião* não dessem motivo para que se supusesse que foi sagrado rei somente dos judeus, ele logo acrescentou: *Disse-me o Senhor: "Tu és meu filho. Eu hoje te gerei. Peça-me e dar-lhe-ei por herança todas as nações. Tu possuirás os confins do mundo"*[439].

Isto é o que ele nos diz com sua própria boca, pois, dirigindo-se aos judeus, ele lhes disse: *Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Preciso conduzi-las também e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor*[440].

Por que então querer ver um grande mistério nessa placa que dizia: *Rei dos judeus*, se Cristo é rei também dos gentios? A *oliveira selvagem* foi feita participante da *seiva* untuosa da oliveira franca e a oliveira franca não participa de forma alguma do amargor da *oliveira selvagem*[441].

No título que foi escrito sobre o Salvador, ele é chamado com toda a verdade de *Rei dos judeus*. O que se deve entender sobre a palavra *judeus*, se não é uma referência à descendência de Abraão, os filhos da promessa que também são filhos de Deus?

---

[439] Salmo 2: 6-8.
[440] João 10: 16.
[441] Romanos 11: 17.

Nem todos os descendentes de Abraão são filhos de Abraão. Não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que serão considerados como descendentes[442], diz o Apóstolo.

Foi aos gentios que o Apóstolo disse: *Ora, se sois de Cristo, então sois verdadeiramente a descendência de Abraão; herdeiros segundo a promessa*[443].

Cristo é então rei dos judeus, mas dos judeus circuncisos de coração, *segundo o espírito da Lei e não segundo a letra*, que recebem o *louvor não das pessoas e sim de Deus*[444], que pertencem à *livre Jerusalém, nossa mãe* eterna e celeste, a *Sara* espiritual que expulsa da casa da liberdade a *escrava e seu filho*[445].

Então, se Pilatos escreveu o que escreveu, foi porque o Senhor disse o que disse.

Conferência 118 - As vestes do Salvador.

Depois de os soldados crucificarem Jesus, pegaram as suas vestes e fizeram delas quatro partes, uma para cada soldado e a túnica. A túnica, porém, toda tecida de alto a baixo, não tinha costura. Disseram, pois, uns aos outros: "Não a rasguemos, mas vamos fazer um sorteio sobre ela, para ver de quem será". Assim se

[442] Romanos 9: 7 e 8.
[443] Gálatas 3: 29.
[444] Romanos 2: 29.
[445] Gálatas 4: 22-31.

cumpria a Escritura: "Repartiram entre si as minhas vestes e sortearam a minha túnica". Isso fizeram os soldados[446].

Análise

Apesar da discordância aparente entre os Evangelistas, todos concordam em dizer que os soldados partiram em quatro partes as vestes de Jesus e fizeram um sorteio para saber com quem ficaria a túnica sem costura. As quatro partes simbolizam as quatro partes do mundo, assim como a túnica sem costura representa sua mútua união. O sorteio representa a graça e até mesmo os soldados possuem um sentido oculto, apesar da malícia deles, assim como a cruz que, apesar de sua ignomínia, possui o dela.

01 – Os verdadeiros autores da crucificação.

Explicaremos agora, com a ajuda de Deus, o que se passou depois da crucificação do Salvador e enquanto ele esteve pregado à cruz.

Depois de os soldados crucificarem Jesus, pegaram as suas vestes e fizeram delas quatro partes, uma para cada soldado e a túnica. A túnica, porém, toda tecida de alto a baixo, não tinha costura. Disseram, pois, uns aos outros: "Não a rasguemos, mas vamos fazer um sorteio sobre ela, para ver de quem será". Assim se cumpria a

[446] João 19: 23 e 24.

Escritura: "Repartiram entre si as minhas vestes e sortearam a minha túnica"[447].

O que os judeus queriam aconteceu. Sem dúvida que não foram eles mesmos que crucificaram Jesus, pois foram os soldados que obedeciam a Pilatos e foi Pilatos quem o condenou à morte. No entanto, se recordarmos a intensidade de seus desejos, as armadilhas que eles armavam para o Salvador, todas as movimentações deles, a traição de Judas, os gritos provocadores que eles emitiram para extorquir sua condenação, chegaremos à conclusão, sem poder duvidar, de que foram os judeus os principais autores da crucificação de Jesus.

02 – A partilha das vestes.

Mas, quanto à partilha e ao sorteio de suas vestes, não devemos falar superficialmente. Embora os quatro Evangelistas tenham mencionado este fato, João foi o que forneceu os maiores detalhes. A narrativa dos outros autores é obscura, mas a de João é nitidamente precisa.

Mateus diz o seguinte: *Depois de o haverem crucificado, dividiram suas vestes entre eles, sorteando*[448]. Por sua vez, Marcos diz: *Depois de o terem crucificado, repartiram as suas vestes, tirando a sorte sobre elas, para ver o que tocaria a cada um*[449]. E, de acordo

---

[447] Salmo 21: 19.
[448] Mateus 27: 35.
[449] Marcos 15: 24.

com o evangelista Lucas: *Eles dividiram as suas vestes e as sortearam*[450].

Mas João nos conta quantas partes eles fizeram com as vestes de Jesus. Eles fizeram quatro partes, para cada um deles ficar com uma. Daí, pode-se concluir que havia quatro soldados para cumprir a sentença do governador e crucificar Jesus, pois este Evangelista diz claramente: *Depois de os soldados crucificarem Jesus, pegaram as suas vestes e fizeram delas quatro partes, uma para cada soldado e a túnica*.

Está subentendido que eles pegaram também a túnica e assim o texto ficaria: *"Pegaram as suas vestes e fizeram delas quatro partes, uma para cada soldado e* pegaram também *a túnica*". Vemos, com estas palavras, que eles não sortearam as outras vestes. Já a túnica, que eles pegaram junto com as outras vestes, eles se apoderaram de uma maneira diferente. João nos explica, na sequência, o meio que empregaram para isto. *A túnica, porém, toda tecida de alto a baixo, não tinha costura*, ele diz. Depois, ele nos diz o motivo pelo qual eles a sortearam: *Disseram, pois, uns aos outros: "Não a rasguemos, mas vamos fazer um sorteio sobre ela, para ver de quem será"*.

Por consequência, cada um dos quatro tinha uma parte igual das vestes e lhes era inútil o sorteio, mas a túnica eles não poderiam dividir, a menos que a cortassem em pedaços. Mas então, do que lhes

[450] Lucas 23: 34.

serviriam os farrapos? Para não despedaçá-la então inutilmente, eles preferiram sorteá-la, para saber a quem ela pertenceria.

Esta narrativa do Evangelho concorda perfeitamente com o testemunho de um Profeta, citado imediatamente após, pelo próprio João Evangelista: *Assim se cumpria a Escritura: "Repartiram entre si as minhas vestes e sortearam a minha túnica"*, ele diz.

O Profeta não diz que os soldados sortearam, mas que eles a *repartiram*. Ele não diz também que eles dividiram as outras vestes sem sorteá-las. Ele não faz nenhuma alusão ao sorteio das outras vestes, mas acrescenta: *sortearam a minha túnica*. Estas palavras referem-se à túnica, que restava ser apoderada.

Direi sobre isto o que Deus me inspirar. Mas antes, exporei a dificuldade que pode surgir da aparente discordância entre os Evangelistas e mostrarei claramente que a narrativa de João não é contraditada pela de nenhum dos três outros.

03 – O consenso entre os Evangelistas.

Com as palavras: *Depois de o haverem crucificado, dividiram suas vestes entre si, sorteando*, Mateus quis dizer que a túnica que eles sortearam foi distribuída ao mesmo tempo que as outras vestes, porque, ao dividirem as vestes em número igual ao deles, eles as sortearam.

Lucas fala de maneira semelhante: *Eles dividiram as suas vestes e as sortearam*.

Ao fazerem a distribuição, eles chegaram à túnica que sortearam, para completar inteiramente a distribuição de todas as peças de roupa.

Que diferença há entre as palavras de Lucas: *Eles dividiram as suas vestes e as sortearam* e as de Mateus: *Dividiram suas vestes, sorteando*?

Uma só, que é esta: ao dizer: *as sortearam*, Lucas emprega o plural, invés do singular. O emprego desta expressão não é insólito nas Escrituras. No entanto, alguns exemplares trazem: "tiraram a sorte", invés de: "as sortearam".

Somente Marcos parece ter dado lugar a uma pequena dificuldade, ao dizer: *Repartiram as suas vestes, tirando a sorte sobre elas, para ver o que tocaria a cada um*, pois, ele parece dizer que o sorteio foi feito não apenas para a túnica, mas também para todas as outras peças de roupa.

Mas também aqui a narrativa se torna obscura por causa da concisão, pois, ao dizer: *tirando a sorte sobre elas*, foi o mesmo que dizer, em outros termos: "*tirando a sorte* enquanto distribuíam as roupas", coisa que, de fato, aconteceu.

Efetivamente, a distribuição de todas as peças de roupa do Salvador não teria sido completa se o sorteio não tivesse apontado aque-

le que receberia também a túnica. Este foi o único meio de por um fim às disputas entre os partilhadores ou para impedir que esta disputa se iniciasse.

Para ver de quem será. Estas palavras se referem ao sorteio que foi feito e não a todas as roupas que foram distribuídas. Eles fizeram um sorteio para saber quem ficaria com a túnica.

Porque o Evangelista se omitiu em dizer que isto se referia à túnica e como ela era, depois da distribuição, igual às outras roupas e, além disso, ele se omitiu em dizer que ela seria sorteada para não ser dividida, ele acrescentou, bem a propósito, esta observação: *Para ver de quem será*. Ou seja, para ver quem ficaria com a túnica.

Desta maneira, este seria seu pensamento: "Eles dividiram suas roupas através de sorteio, para ver quem dos quatro ficaria com a túnica, que restara após a distribuição".

04 – O significado da divisão das roupas de Jesus.

Talvez alguém me pergunte o que significam a divisão das roupas de Jesus em quatro partes e o sorteio de sua túnica. A divisão em quatro partes das roupas de Nosso Senhor Jesus Cristo foi um símbolo da divisão da Igreja espalhada pelas quatro partes do mundo e partilhada igualmente, ou seja, equitativamente, por todas essas partes. Por isso está dito em outra passagem que Deus *enviará seus*

anjos para reunir *escolhidos dos quatro ventos*[451]. O que são esses quatro ventos, senão o oriente, o ocidente, o norte e o sul?

A túnica sorteada representa o conjunto de todas essas partes da Igreja, unidas umas às outras pelos laços do amor. Para falar do amor, o Apóstolo se expressa nestes termos: *Vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos*[452]. Ele diz também em outra passagem: *Conhecer o amor de Cristo, que desafia todo o conhecimento*[453] e ainda em outra passagem: *Acima de tudo, revesti-vos com o amor, que é o vínculo da perfeição*[454].

Se o amor é *o caminho mais excelente de todos*, se ele *desafia todo o conhecimento*, se ele é recomendado *acima de tudo*, não é de se admirar que a túnica do Senhor fosse feita com um único tecido, *de alto a baixo*. Ela era *sem costura* para que jamais pudesse se separar. Ela foi designada a um só dos quatro soldados, porque todos os cristãos formam um só coração e uma só alma.

Assim aconteceu com os Apóstolos: eles eram doze __ ou seja, três vezes quatro __, mas, quando o Salvador os interrogou, Pedro foi o único a lhe responder: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*. Cristo lhe disse então: *Eu te darei as chaves do Reino dos Céus*[455], como se entregasse somente a Pedro o poder de atar e de desatar. Todavia, ele

---

[451] Mateus 24: 31.
[452] 1 Coríntios 12: 31.
[453] Efésios 3: 19.
[454] Colossenses 3: 14.
[455] Mateus 16: 15, 16 e 19.

falou em nome de todos e, se ele recebeu este poder, foi como representante do colégio apostólico e todos o receberam como ele. Ele representou sozinho todos os outros porque todos formavam um só corpo.

Aqui, depois de ter dito que *a túnica* era *toda tecida de alto a baixo*, João acrescentou que ela *não tinha costura*. Se reportarmos isto ao que simbolizou essa túnica, veremos que quem pertence ao todo faz parte dela e desse todo, como indica a língua grega, a Igreja Católica tira seu nome.

O que representa o sorteio, se não é a graça divina? O sorteio agradou a todos porque a túnica pertencia a todos na pessoa de um só. Da mesma maneira, a graça de Deus se espalha sobre todos, porque ela se espalha sobre o conjunto. Além disso, quando se faz um sorteio, o que decide o sucesso não é a pessoa nem o mérito de um ou de outro, mas o secreto julgamento de Deus.

05 – A cruz e seus mistérios.

Porque esta partilha foi feita por ímpios, ou seja, por gente que, invés de seguir Cristo, o perseguiram, ninguém tem o direito de concluir que o comportamento deles não representou nada de bom.

O que diremos, de fato, sobre a própria cruz, que foi certamente preparada e associada à pessoa de Cristo, por inimigos e ímpios?

Assim, é com razão que se vê nela, na expressão do Apóstolo, *a largura, o comprimento, a altura e a profundidade*[456]. Sua largura está na madeira transversal, destinada a manter estendidos os braços do crucificado e ela representa a extensão do amor que realiza as boas obras. Seu comprimento vai desde o braço transversal até a terra. As costas e os pés do Salvador estão apoiados nela. Ela é o símbolo da perseverança no tempo até a eternidade. Sua altura consiste na parte que ultrapassa a madeira transversal e ela significa o objetivo celeste ao qual se reportam todas as nossas ações, pois tudo o que se faz no comprimento e na largura segundo a regra do bem e com perseverança deve ser feito com vistas à altura das recompensas divinas. Sua profundidade está na parte que penetra a terra. Ela está escondida e não é vista nesse lugar, mas é de lá que ela sai, no entanto, para se erguer e aparecer aos olhares. Assim, todas as nossas boas obras saem das profundezas da graça divina, que não se pode compreender e nem julgar.

Mesmo que a cruz de Cristo não tivesse outro significado além daquele que lhe atribui o Apóstolo: *Os que são de Jesus Cristo crucificaram a carne, com as paixões e as concupiscências*, isto já seria um bem imenso. Um espírito bom que luta contra a carne é o único capaz de agir assim, assim como foi o inimigo, o espírito mau, quem preparou a cruz para o Salvador.

---

[456] Efésios 3: 18.

Por fim, qual é o sinal de Cristo? Todos sabem: é sua cruz. Sem este sinal, é impossível realizar qualquer cerimônia sagrada. É preciso fazê-lo sobre a testa do crente, sobre a própria água que servir para regenerá-lo, sobre o óleo misturado com bálsamo que o unge e sobre o sacrifício que lhe serve de alimento.

Podemos dizer que as ações dos maus não significam nada de bom, quando, na celebração dos sacramentos, todo o bem que eles nos propiciam nos vem através do sinal da cruz de Cristo, feita por mãos de descrentes?

Mas, paremos por aqui. Em outro dia, com a graça de Deus, explicaremos o que segue.

Conferência 119 - Os últimos momentos de Jesus.

Isso fizeram os soldados. Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe e, perto dela, o discípulo que amava, disse à sua mãe: "Mulher, eis aí teu filho". Depois disse ao discípulo: "Eis aí tua mãe". E dessa hora em diante o discípulo a levou para a sua casa. Em seguida, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para se cumprir plenamente a Escritura, disse: "Tenho sede". Havia ali um vaso cheio de vinagre. Os soldados encheram de vinagre uma esponja e, fixando-a numa cana de hissopo, chegaram-lhe à boca. Havendo Jesus tomado do vinagre, disse: "Tudo está consumado". Inclinou a cabeça e rendeu o espírito[457].

[457] João 19: 24-30.

Análise

Depois da partilha de suas vestes, Jesus entregou sua Mãe ao apóstolo João, para dar aos filhos um exemplo de piedade filial e João a recebeu para cuidar dela. Depois, o Salvador se queixou de sede e lhe estenderam, na ponta de uma cana, uma esponja embebida com fel, vinagre e hissopo. A cana simbolizava a Escritura, o fel e o vinagre simbolizavam a maldade dos judeus e o hissopo simbolizava a humildade de Cristo. Mal Jesus provou a esponja, ele morreu.

01 – A hora consumada.

O evangelista João nos conta o que se passou aos pés da cruz do Salvador, depois que suas vestes foram divididas e a túnica sorteada. Vejamos sua narrativa.

Isso fizeram os soldados. Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe e, perto dela, o discípulo que amava, disse à sua mãe: "Mulher, eis aí teu filho". Depois disse ao discípulo: "Eis aí tua mãe". E dessa hora em diante o discípulo a levou para a sua casa.

Aí está a hora mencionada por Jesus, quando, ao transformar a água em vinho, ele disse à sua Mãe: *Mulher, o que há entre mim e você? Minha hora ainda não chegou*[458].

Ele profetizava essa hora que ainda não tinha chegado, a hora em que, a ponto de morrer, ele reconheceria aquela que lhe tinha dado a vida do corpo. Ele se preparava então para realizar uma obra divina e assim pareceu não reconhecer a Mãe, não de sua divindade, mas de sua humanidade e a rejeitou. Agora, ele sofre em seu corpo e, numa expressão de humano afeto, ele recomenda aquela no ventre da qual ele se fez humano. Então, ele conhecia Maria em virtude do seu poder, já que ele a tinha criado, mas agora, Aquele que Maria pôs no mundo está pregado na cruz.

02 – O exemplo de Jesus com sua Mãe.

Encontramos aqui um tema de instrução. O Salvador praticou o que nos ensina. Professor cheio de bondade, ele ensina aos seus discípulos, com seu exemplo, todo o cuidado que os filhos devotos devem ter para com os autores de seus dias.

A madeira na qual estavam pregados seus membros moribundos foi como uma cátedra na qual o Mestre se fez ouvir e nos deu lições. Foi nessa fonte de saudável doutrina que o apóstolo se inspi-

[458] João 2: 4.

rou, quando disse: *Quem se descuida dos seus __ e principalmente dos de sua própria família __ é um renegado, pior que um infiel*[459].

Há pessoas mais próximas umas das outras do que os pais são de seus filhos ou os filhos são de seus pais? O Mestre, na escola de quem se formaram todos os santos, nos deu então pessoalmente o exemplo para confirmar um de seus mais preciosos mandamentos, pois, se ele visava o futuro de Maria, ao lhe dar outro filho que o substituiria, ele não agiu como Deus com relação a uma serva criada e governada por ele, mas como um ser humano com relação a uma mãe que o havia dado à luz e que ele deixava nesta vida.

Por que ele agiu assim? O que segue nos diz, pois, ao falar dele mesmo, o Evangelista acrescenta: *E dessa hora em diante o discípulo a levou para a sua casa*.

Costumeiramente, João Evangelista sempre se refere a ele mesmo dizendo que era o discípulo que Jesus amava. O Salvador amava todos os seus discípulos, mas tinha um carinho maior por este. Cristo era tão próximo a ele que, na última Ceia, lhe permitiu que se reclinasse sobre seu peito[460]. Isto foi, sem dúvida, para ajudá-lo a imprimir no Evangelho que pregaria em seu nome, o selo de sua divina excelência.

---

[459] 1 Timóteo 5: 8.
[460] Cf. João 13: 23.

03 – Como e onde João acolheu Maria.

Mas onde João recebeu a Mãe do Salvador? Ele certamente era um daqueles que tinham lhe dito: *Eis que deixamos tudo para te seguir*. E, como os outros, ele havia ouvido esta resposta: *Todo aquele que por minha causa deixar irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos, terras ou casa receberá o cêntuplo e possuirá a vida eterna*[461].

Este discípulo recebeu então o *cêntuplo* do que deixou e isto era o suficiente para receber a Mãe Daquele que lhe tinha concedido esta graça. Mas, no momento em que o bem-aventurado João recebera esse *cêntuplo*, ele fazia parte de um grupo em que ninguém possui nada de seu e todas as coisas eram possuídas em comum, segundo o que está escrito nos Atos dos Apóstolos, pois os discípulos de Jesus eram daqueles que, *julgados sem posses*, possuíam *tudo*[462]. Como então o discípulo e servo recebeu em casa a Mãe do seu Mestre e Senhor, já que nenhum dos Apóstolos atribuía nada a si mesmo?

Lemos um pouco mais adiante, neste mesmo livro: *Ninguém dizia que eram suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era comum. Todos os que possuíam terras e casas vendiam-nas e traziam o dinheiro do que tinham vendido e depositavam-no aos pés dos a-*

[461] Mateus 19: 27 e 29.
[462] 2 Coríntios 6: 10.

póstolos. Repartia-se então a cada um deles conforme a sua necessidade[463].

Estas palavras significam que se *repartia* a este discípulo *conforme sua necessidade*, levando em conta a presença junto dele da bem-aventurada Maria, como se ele fosse sua mãe? Devemos entender as palavras: *dessa hora em diante o discípulo a levou para a sua casa*, no sentido de que ele cuidaria de tudo o que fosse necessário a Maria?

Ele não *a levou para a sua casa* no sentido de para uma de suas propriedades, já que não possuía nenhuma, mas para sua responsabilidade, pois cuidaria dela por causa da obrigação que pessoalmente aceitara.

04 – Deem-me o que sois.

O Evangelista acrescenta: *Em seguida, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para se cumprir plenamente a Escritura, disse: "Tenho sede". Havia ali um vaso cheio de vinagre. Os soldados encheram de vinagre uma esponja e, fixando-a numa cana de hissopo, chegaram-lhe à boca. Havendo Jesus tomado do vinagre, disse: "Tudo está consumado". Inclinou a cabeça e rendeu o espírito*.

Quem age como quer da mesma maneira como este homem sofreu como quis?

---

[463] Atos 4: 32-35.

Mas este homem era o Mediador entre Deus e a humanidade. É a ele que se aplica esta profecia dos livros santos: *E é o homem. Quem poderá compreendê-lo?*[464]

De fato, quem serviu de instrumento para matá-lo não percebeu sua divindade através do véu de sua humanidade. Como ser humano, ele se deixou ver, mas ele não se deixou reconhecer como Deus.

Aquele que suportou todos aqueles sofrimentos era o ser humano que se via. Aquele que controlava a ordem e a natureza era o Deus que se ocultava.

Ele viu então que tudo o que devia acontecer antes que ele tomasse o vinagre e rendesse o espírito estava consumado. Ele quis assim cumprir o que havia dito a Escritura: *Na minha sede, deram-me vinagre para beber*[465].

Ele diz então: *Tenho sede*. Ou, em outros termos: "Vocês me deram vinagre, mas foi pouco. Deem-me o que vocês são".

Os judeus, de fato, eram vinagres degenerados do vinho dos Patriarcas e dos Profetas e, como um vaso cheio com as iniquidades deste mundo, os corações deles eram como esponjas, fraudulentos como um esconderijo cavernoso e tortuoso.

O hissopo ao qual eles prenderam a esponja cheia de vinagre é uma planta de porte muito medíocre e que purga o corpo humano. Ela é o perfeito símbolo da humildade de Cristo. Eles a envolveram

---

[464] Jeremias 17: 9. Septuaginta.
[465] Salmo 68: 22.

com a esponja e acreditaram ter enganado Jesus. Por isso, o Salmista disse: *Aspergi-me com um ramo de hissope e ficarei puro*[466].

De fato, a humildade de Cristo nos purifica, pois, se ele não tivesse se humilhado, se fazendo *obediente até a morte e morte de cruz*[467], seu sangue não teria sido, certamente, derramado para a remissão dos nossos pecados, ou seja, para nossa purificação.

05 – Só quem padecia com a Paixão sabia seu significado.

Não fiquemos surpresos porque puderam aproximar uma esponja dos lábios de um homem erguido na cruz a certa altura da terra. João não mencionou isto, mas, dois outros Evangelistas contaram. Foi com a ajuda de *uma cana*[468] que conseguiram fazer com que chegasse o vinagre até o alto da cruz.

Essa *cana* foi um símbolo da Escritura, que foi cumprida com este fato. Assim como tudo o que a língua profere é chamada de língua grega ou língua latina ou qualquer outra língua, da mesma forma, pode-se chamar de *cana* a toda escritura que é feita com uma *cana*[469].

De acordo com a maneira mais comum de se expressar, chama-se de língua aos sons providos de sentido e emitidos pela voz humana. Não é muito comum usar a *cana* para se referir à Escritura. En-

---

[466] Salmo 50: 9.
[467] Filipenses 2: 8
[468] Mateus 27: 48 e Marcos 15: 36.
[469] *Arundo*: cana. Entre outras coisas, a cana de junco era usada para fazer canetas para se escrever [Harry Thurston Peck, *Harpers Dictionary of Classical Antiquities* (1898)].

tão, esta maneira de se expressar certamente é indicadora de um grande mistério.

Um povo ímpio fez todas essas coisas e quem as sofreu foi Cristo cheio de misericórdia. Quem agia não sabia o que fazia, mas quem sofria não ignorava o que acontecia e nem a causa do que acontecia. Eu direi mais: ele tirava um bem do mal que faziam aqueles carrascos.

06 – Quem pode morrer quando quer?

Havendo Jesus tomado do vinagre, disse: "Tudo está consumado". O quê? O que os Profetas tinham anunciado muito tempo antes. Nada mais havia a ser cumprido antes de sua morte. Aquele que tinha o poder de deixar sua alma e de retomá-la novamente[470] pareceu esperar que tudo o que tinha que acontecer acontecesse.

Então, *inclinou a cabeça e rendeu o espírito*.

Quem é que dorme quando quer, como Jesus morreu no momento que quis? Quem é que se desfaz de uma roupa quando quer, como Jesus se desfez de seu corpo na hora em que ele quis? Quem é que se vai de acordo com seu desejo, como Jesus saiu deste mundo quando ele bem consentiu?

[470] Cf. João 10: 18.

E se ao morrer ele manifestou um poder assim, quanto devemos temer ou desejar os efeitos do poder que ele empregará ao retornar para nos julgar!

Conferência 120 - Após a morte de Jesus.

Os judeus temeram que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque já era a Preparação e esse sábado era particularmente solene. Rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Vieram os soldados e quebraram as pernas do primeiro e do outro, que com ele foram crucificados. Chegando, porém, a Jesus, como o vissem já morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança e, imediatamente, saiu sangue e água.
O que foi testemunha desse fato o atesta (e o seu testemunho é digno de fé e ele sabe que diz a verdade), a fim de que vós creiais. Assim se cumpriu a Escritura: "Nenhum dos seus ossos será quebrado" (Êxodo 12: 46). E diz em outra parte a Escritura: "Olharão para aquele que transpassaram" (Zacarias 12: 10). Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas ocultamente, por medo dos judeus, rogou a Pilatos a autorização para tirar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu. Foi, pois e tirou o corpo de Jesus. Acompanhou-o Nicodemos __ aquele que anteriormente fora de noite ter com Jesus __ levando umas cem libras de uma mistura de mirra e aloés. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em panos com os aromas, como os judeus costumam sepultar. No lugar em que ele foi crucificado havia um jardim e no jardim um sepulcro novo, em que ninguém ainda fora depositado. Foi ali que depositaram Jesus por causa da Preparação dos judeus e da proximidade do túmulo[471].

[471] João 19: 31-42.

No primeiro dia que se seguia ao sábado, Maria Madalena foi ao sepulcro, de manhã cedo, quando ainda estava escuro. Viu a pedra removida do sepulcro. Correu e foi dizer a Simão Pedro e ao outro discípulo a quem Jesus amava: "Tiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram!" Saiu então Pedro com aquele outro discípulo e foram ao sepulcro. Corriam juntos, mas aquele outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Inclinou-se e viu ali os panos no chão, mas não entrou. Chegou Simão Pedro que o seguia, entrou no sepulcro e viu os panos postos no chão. Viu também o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus. Não estava, porém, com os panos, mas enrolado num lugar à parte. Então entrou também o discípulo que havia chegado primeiro ao sepulcro. Viu e creu. Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos[472].

Análise

Para o Salvador dar o último suspiro, os soldados não lhe quebraram as pernas, mas um deles lhe perfurou a costela. Adão e a Arca da Aliança foram símbolos de Cristo. A pedido de José de Arimateia, Pilatos lhe entregou o corpo de Jesus, que foi colocado em um sepulcro novo, mas, no primeiro dia da semana, Maria Madalena e algumas outras discípulas não o encontraram mais.

01 – A festa não podia parar.

Tendo acontecido tudo o que o Salvador profetizou como devendo acontecer antes de sua morte, ele rendeu o espírito no momen-

[472] João 20: 1-9.

to escolhido por ele. O Evangelista nos conta o que aconteceu em seguida e esta é sua narrativa: *Os judeus temeram que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque já era a Preparação e esse sábado era particularmente solene. Rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados*.

Retirar os crucificados e não as pernas que, ao serem quebradas, fariam com que os crucificados morressem. Agia-se assim para não prolongar o suplício das vítimas e para não entristecer, com o espetáculo dos seus tormentos, um grande dia de festa.

02 – O lado aberto foi uma fonte de vida.

Vieram os soldados e quebraram as pernas do primeiro e do outro, que com ele foram crucificados. Chegando, porém, a Jesus, como o vissem já morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança e, imediatamente, saiu sangue e água.

O Evangelista utilizou uma expressão adequadamente escolhida. Ele não disse que se atingiu ou feriu o lado do Salvador ou que se fez algo semelhante, mas ele diz que o soldado: *abriu-lhe o lado*. De fato, a porta da Vida devia ser aberta no lugar onde nasceram os Sacramentos da Igreja, sem os quis é impossível chegar à Vida que é a única verdadeira.

O sangue foi derramado para a remissão dos pecados e a água é um líquido salutar, pois ela nos serve para o banho e para ser bebida. Deus anunciou muito tempo antes este evento, ao dar a Noé a ordem para que ele abrisse no lado da Arca uma porta[473] pela qual deveriam entrar os animais destinados a não perecer sob as águas do Dilúvio e esses animais simbolizaram a Igreja.

Da mesma forma, vemos porque a primeira mulher foi tirada do lado de Adão enquanto ele dormia[474]. Vemos também porque ela recebeu o nome de Vida e Mãe dos Vivos[475]. Mesmo antes do incalculável mal de sua prevaricação, ela foi o anúncio de um bem infinito. Tendo o segundo Adão, Jesus Cristo, abaixado a cabeça, ele adormeceu na cruz, para que uma Esposa lhe fosse dada e, durante seu sono, essa Esposa saiu do seu lado.

Ó morte que faz reviver os mortos!

Há algo de mais puro do que esse sangue? O que há de melhor para curar nossas chagas?

03 – Para crer e não para saber.

O que foi testemunha desse fato o atesta (e o seu testemunho é digno de fé e ele sabe que diz a verdade), a fim de que vós creiais.

[473] Cf. Gênesis 6: 16.
[474] Cf. Gênesis 2: 21 e 22.
[475] Cf. Gênesis 3: 20.

João não diz: "*a fim de que vós* **saibais**", mas: *a fim de que vós creiais*, pois, aquele que viu sabe e aquele que não viu deve acreditar em seu testemunho.

A essência da fé é acreditar e não ver. O que é, de fato, acreditar em uma coisa, se não é considerá-la conforme a sua fé?

Assim se cumpriu a Escritura: "Nenhum dos seus ossos será quebrado". E diz em outra parte a Escritura: "Olharão para aquele que transpassaram". Ele tira das Escrituras dois testemunhos em apoio a fatos diferentes, cujo cumprimento ele conta.

Ele havia dito: *Chegando, porém, a Jesus, como o vissem já morto, não lhe quebraram as pernas*. A esta passagem se reporta o seguinte testemunho: *Nenhum dos seus ossos será quebrado*[476]. Esta foi a ordem dada a todos que, na antiga Lei, celebrariam a Páscoa com a imolação de um cordeiro. Essa imolação foi a sombra antecedente da Paixão do Salvador. Foi por isso que *Cristo, nossa Páscoa, foi imolado*[477], diz o Apóstolo.

O profeta Isaías havia dito sobre isto, muito tempo antes: *Foi maltratado e resignou-se. Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Ele não abriu a boca*[478].

---

[476] Êxodo 12: 46
[477] 1 Coríntios 5: 7.
[478] Isaías 53: 7.

O Evangelista acrescentou: *mas um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança*. A isto se reporta outro testemunho: *Olharão para aquele que transpassaram*[479].

Aí está a promessa da vinda de Cristo com o mesmo corpo com o qual foi crucificado.

04 – O sepultamento de Jesus.

Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas ocultamente, por medo dos judeus, rogou a Pilatos a autorização para tirar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu. Foi, pois e tirou o corpo de Jesus. Acompanhou-o Nicodemos __ aquele que anteriormente fora de noite ter com Jesus __ levando umas cem libras de uma mistura de mirra e aloés.

Não se pode pontuar esta frase de maneira a dizer que Nicodemos estivera *anteriormente levando umas cem libras de uma mistura de mirra e aloés*. O advérbio *anteriormente* se refere a um fato antecedente, pois Nicodemos tinha estado com Jesus na noite anterior, como João menciona no início do seu Evangelho[480].

Desta forma, é assim que se deve compreender esta frase: não foi somente esta vez que Nicodemos se aproximou de Jesus, pois ele já estivera com ele *anteriormente*. Ele estivera com ele para ouvi-lo e

[479] Zacarias 12: 10
[480] João 3: 1 e 2.

se fazer seu discípulo, como se provou, como todos sabem, após a descoberta do corpo de Santo Estevão.

Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em panos com os aromas, como os judeus costumam sepultar.

Em minha opinião, não foi sem motivo que o Evangelista disse: *como os judeus costumam sepultar*. Se eu não me engano, ele quis com isso nos dizer que, para os deveres para com os mortos, é preciso seguir o costume do país onde se está.

05 – O sepulcro novo e o ventre de Maria.

No lugar em que ele foi crucificado havia um jardim e no jardim um sepulcro novo, em que ninguém ainda fora depositado.

Como no ventre da Virgem Maria, ninguém antes dele e ninguém depois dele foi concebido. Da mesma forma, ninguém antes dele e ninguém depois dele foi sepultado nesse monumento.

Foi ali que depositaram Jesus por causa da Preparação dos judeus e da proximidade do túmulo.

O Evangelista quer que saibamos que se apressou o sepultamento para que não se fosse surpreendido pela noite, pois então não seria permitido fazer isto, por causa da véspera do sábado, que os judeus chamam mais comumente de Ceia Pura.

06 – O dia do Senhor.

No primeiro dia que se seguia ao sábado, Maria Madalena foi ao sepulcro, de manhã cedo, quando ainda estava escuro. Viu a pedra removida do sepulcro.

Sob a expressão: *No primeiro dia que se seguia ao sábado*, está assinalado o dia que os cristãos habitualmente chamam de domingo ou "dia do Senhor", por causa da ressurreição do Senhor. De todos os Evangelistas, Mateus é o único a chamá-lo de *o primeiro dia da semana*[481].

Correu e foi dizer a Simão Pedro e ao outro discípulo a quem Jesus amava: "Tiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o puseram!"

Alguns exemplares, mesmo gregos, trazem: "Levaram meu Senhor!" Estas palavras parecem que foram ditas movidas por um vivo sentimento de afeto inspirado pelo amor ou o hábito de servir o Salvador. Mas não encontramos esta versão nos exemplares que temos em mão.

07 – Pedro e João correm ao sepulcro.

Saiu então Pedro com aquele outro discípulo e foram ao sepulcro. Corriam juntos, mas aquele outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.

[481] Mateus 28: 1.

É preciso observar aqui e não deixar passar em silêncio esta recapitulação. O Evangelista retorna ao que havia omitido e, no entanto, ele conta como se isto fosse consequência de algo dito anteriormente.

Depois de ter dito: *foram ao sepulcro*, ele retorna sobre os próprios passos e diz: *Corriam juntos*. Ele registra nesta passagem que o outro discípulo __ ele mesmo, mas designado, evidentemente, como se fosse outro personagem __ *correu mais depressa* e chegou primeiro ao sepulcro.

08 – Os significados ocultos de cada detalhe.

Inclinou-se e viu ali os panos no chão, mas não entrou. Chegou Simão Pedro que o seguia, entrou no sepulcro e viu os panos postos no chão. Viu também o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus. Não estava, porém, com os panos, mas enrolado num lugar à parte.

Pensaremos que tudo isto não significa nada? De forma alguma é minha opinião. Mas, vamos seguir em frente, para outras passagens em que precisaremos nos deter, em razão de sua obscuridade ou dificuldades que apresentarão.

Para as passagens que são claras propriamente, é um santo prazer procurar seus significados até nos mínimos detalhes. Mas, este prazer pertence às pessoas ociosas e nós não somos uma delas.

09 – Viu e acreditou, mas no que acreditou?

Então entrou também o discípulo que havia chegado primeiro ao sepulcro.

Ele chegara primeiro, mas entrou por último. Este fato tem, certamente, sua importância. O que se segue, não me parece também sem importância.

Viu e creu.

Muitos, examinando com pouco cuidado estas palavras, pensam que o que João acreditou então foi que Jesus tinha ressuscitado. Mas a sequência, de forma alguma, faz supor isto. O que significa, de fato, o que o Evangelista acrescenta?

Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos.

João então não acreditou que Jesus ressuscitara, já que ignorava que ele ressuscitaria. O que ele viu então e no que ele acreditou?

Ele viu que o sepulcro estava vazio e ele acreditou no que tinha lhe dito a mulher, ou seja, que o tinham levado do sepulcro.

Em verdade, ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos.

Quando ele mesmo lhes falou, o Salvador se expressou de uma maneira a não deixar nenhuma dúvida sobre isto. Mas, eles estavam tão acostumados a ouvi-lo falar em parábolas que não o compreenderam e pensaram que ele estava falando de algo bem diferente.

Mas, em outra palestra, explicaremos o que se segue.

Conferência 121 - Após a ressurreição de Jesus.

Os discípulos, então, voltaram para as suas casas. Entretanto, Maria se conservava do lado de fora perto do sepulcro e chorava. Chorando, inclinou-se para olhar dentro do sepulcro. Viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. Eles lhe perguntaram: "Mulher, por que choras?" Ela respondeu: "Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram". Ditas estas palavras, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não o reconheceu. Perguntou-lhe Jesus: "Mulher, por que choras? Quem procuras?" Supondo ela que fosse o jardineiro, respondeu: "Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar". Disse-lhe Jesus: "Maria!" Voltando-se, ela exclamou em hebraico: "Rabôni!" (que quer dizer Mestre). Disse-lhe Jesus: "Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai, mas vai a meus irmãos e dize-lhes: 'Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus'".

Maria Madalena correu para anunciar aos discípulos que ela tinha visto o Senhor e contou o que ele lhe tinha falado. Na tarde do mesmo dia, que era o primeiro da semana, os discípulos tinham fechado as portas do lugar onde se achavam, por medo dos judeus. Jesus veio e pôs-se no meio deles. Disse-lhes ele: "A paz esteja convosco!" Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se ao ver o Senhor, que disse-lhes outra vez: "A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio". Depois destas palavras, soprou sobre eles dizendo-lhes: "Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos".

Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Os outros discípulos disseram-lhe: "Vimos o

Senhor". Mas ele replicou-lhes: "Se não vir em suas mãos o sinal dos pregos e não puser o meu dedo no lugar dos pregos e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei!"
Oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez no mesmo lugar e Tomé com eles. Estando trancadas as portas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco!" Depois disse a Tomé: "Introduz aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Não sejas incrédulo, mas homem de fé". Respondeu-lhe Tomé: "Meu Senhor e meu Deus!" Disse-lhe Jesus: "Creste, porque me viste. Felizes aqueles que não viram e acreditaram!"[482]

Análise

Tendo Pedro e João retornado para suas casas, Maria Madalena retorna, chorando, ao túmulo do Salvador. Ela vê lá dois anjos e, ao se virar, ela percebe Cristo sob a forma de um jardineiro. "Não me toques", lhe diz Jesus. Então, ela representava a Igreja dos gentios ou aqueles que não tocam espiritualmente Nosso Senhor. Em seguida, ela vai anunciar aos Apóstolos o que tinha visto e Jesus pessoalmente lhes aparece várias vezes para convencê-los __ e, sobretudo, Tomé __ da realidade de sua ressurreição.

01 – Maria Madalena no sepulcro.

"O Senhor foi levado do sepulcro!". Esta foi a notícia que Maria Madalena levou aos discípulos Pedro e João. Eles foram ao lugar onde Jesus tinha sido sepultado e só encontraram os panos que en-

[482] João 20: 10-29.

volveram o corpo dele. Eles poderiam acreditar em algo diferente do que lhes tinha sido dito e que ela mesma tinha acreditado?

Os discípulos, então, voltaram para as suas casas. Ou seja, as casas em que moravam e que tinham deixado para ir até o sepulcro.

Entretanto, Maria se conservava do lado de fora perto do sepulcro e chorava. Os homens voltaram para a casa e o sexo mais fraco ficou como que pregado no mesmo lugar por com um sentimento de amor mais forte do que ele. Os olhos que tinham procurado descobri-lo sem conseguir vê-lo se molharam com o choro e derramaram mais lágrimas por sua retirada do sepulcro do que com sua morte no Calvário. A razão disso foi que, depois de terem tirado a vida desse grande Mestre, levaram em seguida o meio de ele sobreviver na memória dos seus. A dor tomou conta então dessa mulher no sepulcro do seu Deus.

Chorando, inclinou-se para olhar dentro do sepulcro. Por que ela agiu assim? Não sei nada sobre isto, pois ela não ignorava que Aquele que ela procurava não estava lá. Ela mesma tinha anunciado aos seus discípulos que o tinham levado e estes voltaram ao sepulcro e não apenas o olharam como também entraram nele para procurar o corpo do Salvador e não viram nada. Por que então, *chorando*, Maria Madalena *se abaixou para olhar*, mais uma vez, *dentro do sepulcro*?

Será que ela pensava que o que ela deplorava tão amargamente, nem os olhos dos outros e nem os dela poderiam acreditar facilmen-

te? Ou será que ela olhou *dentro do sepulcro* sob a influência de uma inspiração interior e divina?

Então, ela *inclinou-se para olhar dentro do sepulcro* e *viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés*.

Por que um desses anjos estava sentado *à cabeceira* e o *outro aos pés*?

A palavra grega "anjo" se traduz em latim pela palavra "mensageiro". Esses anjos colocados desta forma significariam que o Evangelho de Cristo seria anunciado, em certo sentido, da cabeça aos pés, ou seja, do princípio ao fim?

Eles lhe perguntaram: "Mulher, por que choras?" Ela respondeu: "Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram".

Os anjos queriam impedi-la de chorar, mas, como eles lhe anunciariam, de certa maneira, que ela só teria motivos para se rejubilar? *Eles lhe perguntaram* então: *Mulher, por que choras?*, como que para lhe dizer: "Não chores!"

Pensando que eles não sabiam de nada e que perguntavam em razão de sua ignorância, ela lhe disse o motivo de sua dor. *Porque levaram o meu Senhor*, ela diz. Ela chamava de Senhor ao corpo inanimado de Jesus, tomando a parte pelo todo.

Nós, da mesma maneira, reconhecemos por Nosso Senhor Jesus Cristo o Filho único de Deus, que é, ao mesmo tempo, Verbo,

alma e corpo. No entanto, dizemos que ele foi crucificado e sepultado, embora somente seu corpo tenha sido colocado no túmulo.

E não sei onde o puseram. A causa principal de sua dor era que ela ignorava aonde se dirigiria para buscar um remédio. Mas já tinha chegado o momento em que a alegria sucederia às lágrimas, como os anjos tinham, de certa forma, anunciado a Maria Madalena, para impedi-la de chorar.

02 – Voltar-se com o coração.

Por fim, *ditas estas palavras, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não o reconheceu. Perguntou-lhe Jesus: "Mulher, por que choras? Quem procuras?" Supondo ela que fosse o jardineiro, respondeu: "Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar". Disse-lhe Jesus: "Maria!" Voltando-se, ela exclamou em hebraico: "Rabôni!" (que quer dizer Mestre)*.

Que ninguém repreenda essa mulher por ter chamado o jardineiro de seu Senhor e Jesus, seu Mestre. Ela rogou a um e reconheceu o outro. Ela demonstrou respeito por um homem a quem pediu uma informação e honrou como doutor aquele que lhe ensinou a conhecer as coisas divinas e humanas. Ela chamou de senhor aquele de quem ela não era serva, para chegar, por meio dele, ao Senhor que ela servia.

A palavra “Senhor” não tem então em nosso pensamento o mesmo sentido, quando ela diz: *Levaram o meu Senhor* e quando ela diz: *Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste*. Até mesmo os Profetas chamaram pessoas simples de senhor, mas era num sentido bem diferente que eles pronunciavam esta palavra quando se referiam Àquele sobre o qual está escrito: *Senhor é o seu nome*[483].

Essa mulher já tinha se voltado para ver Jesus no momento em que ela encontrara um jardineiro e conversava com ele. Mas, como se pode dizer que ela *voltando-se, exclamou em hebraico: “Rabôni”*?

Evidentemente que ela tinha primeiro se voltado fisicamente e acreditado ver o que não estava lá. Depois, ela se voltou com o coração e reconheceu o que estava lá realmente.

03 – O significado de “Não me toques”.

Disse-lhe Jesus: “Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai, mas vai a meus irmãos e dize-lhes: ‘Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus’”.

Vemos nestas palavras um motivo para uma explicação curta, mas bem especial. Ao lhe falar assim, Jesus ensinava a fé a essa mulher que o reconheceu e lhe chamou de Mestre. Como um jardineiro faria em seu jardim, ele semeou no coração de Maria Madalena a semente de mostarda.

---

[483] Salmo 67: 5.

Qual é então o sentido destas palavras: *Não me toques*? E, como se procurássemos saber o motivo desta proibição, ele logo acrescenta: *porque ainda não subi a meu Pai*.

O que é isto, afinal? Se não se podia tocá-lo quando ele estava fisicamente na terra, quando ele está sentado em seu trono no céu, como as pessoas o tocarão?

É certo, no entanto, que antes de voltar ao céu, o Senhor se apresentou aos seus discípulos, se ofereceu para ser tocado __ pois o evangelista Lucas é testemunha disto __ e lhes disse: *Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*[484].

Ele não disse também ao discípulo Tomé: *Introduz aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado*?

Quem seria então tão desprovido de senso para afirmar que Jesus permitiu aos seus discípulos que o tocassem antes de retornar para junto do seu Pai e só permitiu este favor a mulheres depois de sua ascensão ao seu Pai? Então, se uma pessoa quiser delirar desta maneira, ela não tem permissão para isto.

De fato, lemos que mulheres tocaram Jesus ressuscitado, antes que ele subisse para seu pai e, dentre elas, estava a própria Maria Madalena, pois Mateus nos diz que *Jesus apresentou-se diante delas*

[484] Lucas 24: 39.

e disse-lhes: "Salve!" Aproximaram-se elas e, prostradas diante dele, beijaram-lhe os pés[485].

João omitiu esta circunstância, mas Mateus disse a verdade. Há então, evidentemente, nestas palavras, um sentido oculto que descobriremos e, mesmo que não possamos descobrir, nos é impossível duvidar.

As palavras: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai* devem ser entendidas no sentido de que essa mulher representava a Igreja formada pelos gentios e que acreditou em Cristo somente após sua ascensão ou então que o Salvador quis, com elas, mostrar que é preciso acreditar nele como formando um só e mesmo ente com o Pai, ou seja, que é preciso tocá-lo espiritualmente.

De certa maneira, Cristo sobe ao céu quando aquele que acredita nele o reconhece igual ao Pai. Este tipo de ascensão só é percebido pelo sentido íntimo de uma pessoa. Só se tem este meio para tocá-lo verdadeiramente ou, em outros termos, não se pode acreditar nele se não se acredita desta forma.

A fé de Maria Madalena podia se limitar a acreditar nele, mas o reconhecendo como inferior ao Pai. No entanto, ela recebeu a proibição de acreditar desta forma através das palavras: *Não me toques* e isto foi como se ele lhe dissesse: "Não acredite em mim segundo as ideias que você ainda alimenta em você. Não se limite a ver em mim

[485] Mateus 28: 9.

o que eu me tornei por causa de você, sem elevar seus pensamentos até à natureza superior que, em mim, a fez sair do nada". Ela podia, de fato, acreditar em Jesus de uma maneira que não fosse carnal, já que o chorava com um ser humano?

Porque ainda não subi a meu Pai, ele diz. "Você me tocará quando reconhecer em mim um Deus perfeitamente igual ao Pai".

Mas vai a meus irmãos e dize-lhes: "Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus". O Salvador não diz: "Nosso Pai". "Ele é meu de uma maneira e vosso de outra maneira. Ele é meu por natureza e vosso por sua graça".

Meu Deus e vosso Deus. Aqui também, ele não diz: "Nosso Deus". "Se ele é meu Deus, ele o é, também, de certa maneira e se ele é o vosso, ele o é, também, sob outra maneira. Ele é meu Deus, pois, como ser humano, sou inferior a ele. Ele é o vosso e estou imediatamente entre vós e ele".

04 – Jesus, o grande Mediador.

Maria Madalena correu para anunciar aos discípulos que ela tinha visto o Senhor e contou o que ele lhe tinha falado. Na tarde do mesmo dia, que era o primeiro da semana, os discípulos tinham fechado as portas do lugar onde se achavam, por medo dos judeus. Jesus veio e pôs-se no meio deles. Disse-lhes ele: "A paz esteja convosco!" Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado.

Os pregos tinham perfurado suas mãos e a lança tinha aberto seu lado. Para curar corações roídos pela dúvida, Jesus tinha conservado a marca destas chagas.

As portas estavam fechadas e isto não foi um obstáculo, no entanto, para a passagem de um corpo onde residia a divindade, pois aquele que tinha vindo ao mundo sem provocar nenhum atentado à virgindade de sua mãe podia muito bem entrar em um lugar cujas portas não estavam abertas.

Os discípulos alegraram-se ao ver o Senhor, que disse-lhes outra vez: "A paz esteja convosco!"

Repetir uma coisa é lhe dar um novo grau de segurança e o Senhor, como diz o Profeta, *conserva a paz*[486] que ele concede.

Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio, diz o Senhor. Sabemos que o Filho é igual ao Pai, mas aqui o reconhecemos, através de suas palavras, como nosso mediador. "O Pai me enviou e eu vos envio".

Depois destas palavras, soprou sobre eles dizendo-lhes: "Recebei o Espírito Santo". Ao soprar sobre eles, ele mostrou que o Espírito Santo não é somente Espírito do Pai, mas também dele.

Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos. O amor da Igreja, que o Espírito Santo derrama em nossos corações, perdoa os

[486] Isaías 26:3.

pecados dos seus membros, mas ele retém os pecados daqueles que não lhe pertencem. Assim, depois de ter dito: *Recebei o Espírito Santo*, o Salvador imediatamente falou do perdão e da retenção dos pecados.

05 – Tomé viu o ser humano e confessou Deus.

Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Os outros discípulos disseram-lhe: "Vimos o Senhor". Mas ele replicou-lhes: "Se não vir em suas mãos o sinal dos pregos e não puser o meu dedo no lugar dos pregos e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei!"

Oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez no mesmo lugar e Tomé com eles. Estando trancadas as portas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco!" Depois disse a Tomé: "Introduz aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado. Não sejas incrédulo, mas homem de fé". Respondeu-lhe Tomé: "Meu Senhor e meu Deus!"

Ele viu e tocou o ser humano, mas confessou o Deus que ele não via e não tocava, mas, porque viu e tocou, ele se livrou de suas dúvidas e acreditou no que não podia ver e nem tocar.

Disse-lhe Jesus: "Creste, porque me viste. Felizes aqueles que não viram e acreditaram!" Ele não disse: "*Creste, porque me* tocas-

te”, mas: *Creste, porque me viste*, porque o sentido da visão pertence, em certo sentido, a todas as partes do corpo.

De fato, muitas vezes falamos assim, sobre os quatro sentidos: Escute e veja como esta música é harmoniosa! Sinta e veja o quanto este perfume é delicioso! Saboreie e veja como este sabor é agradável. Toque e veja como este objeto está quente. Nestes diferentes exemplos, dizemos: “veja”, mas com isto, não queremos afirmar que os olhos não sejam os órgãos próprios da visão.

Por isso, o Salvador falou assim: *Introduz aqui o teu dedo e vê as minhas mãos*. Isto foi dizer algo diferente de: “Toque e veja”? No entanto, Tomé não tinha olhos nos dedos.

“*Creste, porque me viste*, seja me olhando, seja me tocando”. Embora o Salvador tenha se oferecido para ser tocado por seu discípulo, não se pode dizer, no entanto, que ele ousou fazer isto, pois não está escrito que Tomé o tenha tocado. Mas, se foi vendo ou tocando que Tomé viu seu Mestre e acreditou, pouco importa.

O que se segue prega e elogia particularmente a fé dos gentios: *Felizes aqueles que não viram e acreditaram!*

Aqui foram usados verbos no tempo passado, porque, de acordo com os desígnios de sua Providência, o Senhor via como já acontecido o que aconteceria mais tarde.

Mas, não devemos dar a esta palestra uma extensão muito grande. Em outro dia, Deus nos concederá a graça de explicar o que resta.

Conferência 122 - A segunda pesca milagrosa.

Fez Jesus, na presença dos seus discípulos, ainda muitos outros milagres que não estão escritos neste livro. Mas estes foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome[487].
Depois disso, tornou Jesus a manifestar-se aos seus discípulos junto ao lago de Tiberíades. Manifestou-se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé (chamado Dídimo), Natanael (que era de Caná da Galileia), os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos.
Disse-lhes Simão Pedro: "Vou pescar". Responderam-lhe eles: "Também nós vamos contigo". Partiram e entraram na barca. Naquela noite, porém, nada apanharam. Chegada a manhã, Jesus estava na praia. Todavia, os discípulos não o reconheceram. Perguntou-lhes Jesus: "Meninos, não tendes acaso alguma coisa para comer?" Não, responderam-lhe. Disse-lhes ele: "Lançai a rede ao lado direito da barca e achareis". Lançaram-na e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de peixes. Então, aquele discípulo, que Jesus amava, disse a Pedro: "É o Senhor!" Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se às águas. Os outros discípulos vieram na barca, arrastando a rede dos peixes (pois não estavam longe da terra, senão cerca de duzentos côvados). Ao saltarem em terra, viram umas brasas preparadas, um peixe em cima delas e pão. Disse-lhes Jesus: "Trazei aqui alguns dos peixes que agora

[487] João 20: 30 e 31.

apanhastes". Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu[488].

Análise

Alguns dias após a aparição do Salvador a Tomé, os Apóstolos foram pescar e, ao retornarem assim à primeira ocupação deles, eles não pescaram nada, pois, se era uma ocupação permitida propriamente e, além disso, se é permitido aos pregadores do Evangelho viverem do Evangelho, com muito mais razão não lhes é proibido evitar a sobrecarrega de suas ovelhas.

Jesus se apresentou então a eles e, sob ordem dele, eles jogaram suas redes à direita da barca, pegaram cento e cinquenta e três grandes peixes e os levaram em suas redes até à margem do lago, sem que estas se rompessem.

A primeira pesca milagrosa foi um símbolo da Igreja do tempo e, por muitas razões, esta simbolizou a Igreja da eternidade. O número de peixes indicou o cumprimento da Lei por ação do Espírito Santo e a grandeza deles indicou aqueles que ensinam e observam os mandamentos e que farão, por causa disso, parte dos eleitos.

---

[488] João 21: 1-11.

01 – Conclusão ou prólogo?

O Salvador mostrou ao discípulo Tomé as chagas em seu corpo e se ofereceu a ele para ser tocado. Este viu então o que não queria acreditar e acreditou.

Depois de ter nos contado este episódio, o evangelista João intercala estas palavras: *Fez Jesus, na presença dos seus discípulos, ainda muitos outros milagres que não estão escritos neste livro. Mas estes foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome*.

Isto parece indicar o fim do livro. No entanto, o escritor sagrado conta ainda aqui a maneira como Cristo se manifestou às margens do Lago Tiberíades e forneceu, com a pesca milagrosa, uma misteriosa imagem do que deve ser a Igreja quando os mortos ressuscitarem no fim do mundo.

Vejo um motivo particular para chamar a atenção para este fato. O que deveria ser o prelúdio da narrativa seguinte e dar a esta passagem uma importância maior foi colocado após o capítulo precedente como se fosse seu complemento natural.

A narrativa em questão começa com estas palavras: *Depois disso, tornou Jesus a manifestar-se aos seus discípulos junto ao lago de Tiberíades. Manifestou-se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé (chamado Dídimo), Natanael (que era de Caná da Galileia), os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos. Disse-*

lhes Simão Pedro: "Vou pescar". Responderam-lhe eles: "Também nós vamos contigo".

02 – Pescadores de gente e de peixes.

Com relação a esta pescaria dos discípulos, procura-se habitualmente saber por que Pedro e os filhos de Zebedeu voltaram a ser o que eram antes de terem sido escolhidos pelo Senhor, pois eles eram pescadores, quando ele lhes disse: *Sigam-me e vos farei pescadores de gente*[489].

Então, eles o seguiram e abandonaram tudo o que possuíam, para se unirem a ele como discípulos e a prova disto está em que, quando um rapaz rico se afastou tristemente de Jesus depois de tê-lo ouvido dizer: *Vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e siga-me*, Pedro disse ao Salvador: *Eis que deixamos tudo para te seguir. Que haverá então para nós?*[490]

Por que então, após terem, em certo sentido, abandonado o apostolado, retornaram ao que eram antes? Por que retornaram ao que tinham se separado, como se tivessem esquecido que ouviram: *Aquele que põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus*[491]?

---

[489] Mateus 4: 19.
[490] Mateus 19: 21, 22 e 27.
[491] Lucas 9: 62.

Se foi logo depois que Jesus deu o último suspiro e antes de sua ressurreição dos mortos, que seus discípulos agiram assim, retornando às suas redes, poderíamos atribuir isto ao desespero que tivesse tomado conta deles. Mas, nesse dia, eles não poderiam ter agido assim, porque toda a atenção deles tinha sido absorvida pelos acontecimentos do dia, desde o momento em que Cristo foi crucificado até sua colocação no túmulo, que aconteceu logo antes do anoitecer. O dia seguinte era sábado e neste dia, segundo o costume do país deles, o trabalho era proibido. No terceiro dia, o Salvador ressuscitou e lhes devolveu, com isso, a esperança que eles já tinham começado a perder. Nesse dia, Cristo saiu do túmulo e voltou a eles cheio de vida.

A Verdade se apresentou então a eles com total evidência e eles puderam, não apenas vê-la com os olhos, mas também tocá-la e apalpá-la. Eles examinaram tão bem os vestígios de suas chagas que o apóstolo Tomé admitiu sua real existência, depois de ter dito que só acreditaria com esta condição.

O Salvador soprou então sobre eles, lhes deu o Espírito Santo e com sua própria boca lhes dirigiu estas palavras: *Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos*[492].

E subitamente eles voltaram a ser o que eram antes. De pescadores de gente, voltaram a ser pescadores de peixes.

---

[492] João 20: 23.

03 – Viver do Evangelho, mas não necessariamente.

A resposta a dar às pessoas admiradas com este comportamento é que não era proibido aos discípulos retirar de uma profissão permitida e autorizada o meio de viver, se isto não prejudicasse a integridade do apostolado deles e se não pudessem propiciar de outra forma os alimentos que lhes eram necessários.

Por acaso ousaremos pensar ou dizer que o apóstolo Paulo não era um dos *perfeitos*[493] que abandonaram tudo para seguir Cristo, porque, para não ser um peso a nenhum daqueles a quem ele pregava, ele ganhava o pão dele com o próprio trabalho manual?[494] Ele trabalhou para viver e a prova disto surge mais particularmente destas palavras: *Tenho trabalhado mais do que todos. Não eu, mas a graça de Deus que está comigo*[495].

O Apóstolo quis, com estas palavras, mostrar que, se ele, espiritual e fisicamente, pôde trabalhar mais do que os outros, de maneira a pregar continuamente o Evangelho sem viver, como os outros, do Evangelho, ele devia isto à graça divina.

De fato, ele espalhou os ensinamentos muito mais longe e de maneira mais frutífera no meio de um grande número de nações que não tinham ouvido falar do nome de Cristo. Ele mostrou assim que

---

[493] Filipenses 3: 15. *Nós, perfeitos que somos*.
[494] Cf. 2 Tessalonicenses 3: 7 e 8. *Não temos vivido entre vós desregradamente, nem temos comido de graça o pão de ninguém. Mas, com trabalho e fadiga, labutamos noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós*.
[495] 1 Coríntios 15: 10.

os Apóstolos receberam, eu não diria a ordem, mas o poder de viver do Evangelho ou, em outros termos, o poder de tirar seu sustento necessário de sua pregação.

Este poder, o mesmo Apóstolo menciona na seguinte passagem: *Se entre vós semeamos bens espirituais, será, porventura, demasiada exigência colhermos de vossos bens materiais? Se outros se arrogam este poder sobre vós, não o temos muito mais? Entretanto, não temos feito uso deste poder*, ele acrescenta.

Imediatamente após, ele ainda acrescenta: *Não sabeis que os ministros do culto vivem do culto e que os que servem ao altar participam do altar? Assim também ordenou o Senhor que os que anunciam o Evangelho vivam do Evangelho. Mas não tenho desfrutado de nada disso*[496].

Portanto, é um ponto muito bem estabelecido que foi, senão ordenado, pelo menos permitido, que os Apóstolos vivessem somente do Evangelho e que pedissem o sustento deles àqueles com os quais dividiam seus bens espirituais através da pregação evangélica. Ou seja, que lhe era permitido exigir os alimentos do corpo e receber o soldo necessário, como se eles fossem os soldados de Cristo e os fiéis, seus súditos.

[496] 1 Coríntios 9: 11-15.

Por isso, o mesmo Apóstolo, esse nobre soldado, disse um pouco antes: *Quem, alguma vez, vai à guerra à sua custa?*[497] No entanto, isto foi o que fez Paulo, pois ele trabalhou mais do que todos os outros e este bem-aventurado não quis, como os outros pregadores do Evangelho, usufruir o poder que tinha recebido, como eles. Ele quis combater *à sua custa*, para não dar às nações que não conheciam de forma alguma Cristo, motivo para se escandalizarem com uma doutrina aparentemente venal. Ele aprendeu uma profissão cuja prática sua educação tinha permanecido estranha e, com o trabalho de suas mãos, o mestre se alimentou, sem impor aos seus discípulos nenhum sacrifício.

Se foi assim com Paulo, o bem-aventurado Pedro, que já tinha sido pescador e que, por consequência, fazia o que sabia, não tinha um direito mais real ainda de agir como ele, se, em determinado momento, ele não tinha outro meio de prover sua alimentação?

04 – A penúria induzida para levar a um milagre.

Mas, alguém questionará: como esse meio de subsistência faltou? O Senhor não havia feito esta promessa: *Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo*[498]?

---

[497] 1 Coríntios 9: 7.
[498] Mateus 6: 33.

Seguramente Pedro e seus companheiros encontraram o cumprimento desta promessa em sua profissão de pescadores. Não foi somente Deus, de fato, que conduziu os peixes às redes de seus discípulos?

Não é para nós uma obrigação acreditar que o Salvador os colocou em uma penúria tão grande de todas as coisas, unicamente para forçá-los a pescar e ter assim uma oportunidade para realizar um milagre? Em seus desígnios, este prodígio proviria o alimento dos pregadores do Evangelho e o próprio Evangelho adquiriria uma autoridade nova no sentido realmente misterioso do número de peixes recolhidos.

Agora, é para nós um dever dizer, sobre este milagre, o que nos sugerir a graça.

05 – A pesca milagrosa.

Disse-lhes Simão Pedro: "Vou pescar". Responderam-lhe eles: "Também nós vamos contigo". Partiram e entraram na barca. Naquela noite, porém, nada apanharam. Chegada a manhã, Jesus estava na praia. Todavia, os discípulos não o reconheceram. Perguntou-lhes Jesus: "Meninos, não tendes acaso alguma coisa para comer?" Não, responderam-lhe. Disse-lhes ele: "Lançai a rede ao lado direito da barca e achareis". Lançaram-na e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de peixes. Então aquele

discípulo, que Jesus amava, disse a Pedro: "É o Senhor!" Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se às águas. Os outros discípulos vieram na barca, arrastando a rede dos peixes (pois não estavam longe da terra, senão cerca de duzentos côvados). Ao saltarem em terra, viram umas brasas preparadas, um peixe em cima delas e pão. Disse-lhes Jesus: "Trazei aqui alguns dos peixes que agora apanhastes". Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.

06 – A consumação dos tempos.

Eis aí um admirável mistério no admirável Evangelho de São João. Para conseguir toda nossa atenção, o escritor sagrado o mencionou no fim do seu livro.

Por ocasião desta pesca, os discípulos eram em número de sete, ou seja: Pedro, Tomé, Natanael, os dois filhos de Zebedeu e dois outros que o Evangelho não cita os nomes. O número sete significa a *consumação dos tempos*, pois o tempo, em toda sua extensão, está circunscrito ao intervalo de sete dias.

A isto está relacionado o fato de que, quando chegou a manhã, Jesus apareceu na praia, pois a praia é também o fim do mar e, por consequência, ela é também símbolo da *consumação dos tempos*.

Pedro também tirou a rede em terra, ou seja, na praia, outra circunstância que significa a mesma coisa.

O Salvador mesmo nos ensina isto em outra passagem, quando, tirando uma comparação da rede jogada no mar, ele diz: *Quando está repleta, os pescadores puxam-na para a praia*. E o que é esta praia? Ele mesmo nos explica, nestes termos: *Assim será na consumação dos tempos*[499].

07 – A Igreja no princípio, agora e no fim.

Nesta passagem encontramos uma parábola em palavras e não em imagens. Mas, se considerarmos a própria imagem da pesca, nesta última pescaria o Salvador anuncia o que será mais tarde a Igreja, assim como na pescaria anterior ele nos instruiu sobre o que ela é agora.

O que o Salvador fizera no início de sua pregação, ele repete agora depois de sua ressurreição. Com os peixes capturados na primeira pescaria, ele quis nos mostrar os bons e os maus que compõem a Igreja hoje e com aqueles capturados na segunda pescaria, ele nos representa somente os bons que a comporão na eternidade, quando, no fim dos tempos, a ressurreição dos mortos completar o número dos seus membros.

[499] Mateus 13: 48 e 49. *Synteleia tou aiōnos*.

Na primeira vez, Jesus não ficou parado na praia ordenando os Apóstolos para a captura dos peixes, mas, *subiu a uma das barcas, que era de Simão e pediu-lhe que a afastasse um pouco da terra e sentado, ensinava, da barca, o povo. Quando acabou de falar, disse a Simão: "Faze-te ao largo e lançai as vossas redes para pescar"*[500].

Então, os peixes que os Apóstolos pegaram foram colocados nas barcas, enquanto que agora eles levaram suas redes até à praia.

Estes detalhes e todos os outros que se pode observar, além disso, representam a Igreja. Uns, tal como ela é agora e outros, tal como ela será no fim dos tempos. Por isso, aqueles aconteceram antes e estes, após a ressurreição do Salvador. No primeiro caso, Cristo fez alusão ao nosso chamado e no segundo, à nossa ressurreição.

Lá, não se joga as redes nem à direita, para não representar somente os bons e nem à esquerda, para não representar somente os maus. Jogam-se as redes no primeiro lugar em que se chega. *Lançai as vossas redes para pescar*, disse o Salvador na primeira vez, para que compreendamos que os bons e os maus estão hoje misturados. Mas agora, observem o que ele diz: *Lançai a rede ao lado direito da barca*. Isto foi para mostrar que os bons estão somente à direita.

No primeiro caso, a ruptura das redes representou os cismas, mas, no segundo caso, como na profunda paz dos santos não haverá

[500] Lucas 5: 3 de 4.

mais cismas, o Evangelista pôde dizer: *Apesar de serem tantos* __ ou seja, muitos e grandes __, *a rede não se rompeu*.

João pareceu pensar na quase ruptura das primeiras redes e aproveitou este fato para mostrar bem a vantagem reservada para a segunda pesca. Na primeira pescaria, os discípulos pegaram uma quantidade tão grande de peixes que duas barcas se encheram e quase afundaram[501]. Ou seja, elas ameaçaram afundar sob o peso da carga, pois, se não foram engolidas, elas ao menos correram este risco.

Por que temos que nos lamentar diante de tantos escândalos que desolam a Igreja? Isto acontece porque vemos entrarem para ela uma imensa multidão cujos costumes são totalmente opostos aos exemplos dos santos e não se pode impedir esta multidão de entrar e expor a disciplina ao perigo quase certo de um naufrágio.

Na segunda pesca, os Apóstolos jogaram a rede do lado direito *e já não podiam arrastá-la por causa da grande quantidade de peixes*. O que quer dizer: *já não podiam arrastá-la*?

Quer dizer que aqueles que desfrutarão da ressurreição da vida, ou seja, que estarão à direita, que, ao saírem desta vida estiverem presos na rede chamada cristandade, só serão conhecidos na praia ou, melhor dizendo, na *consumação dos tempos*.

Assim, eles não puderam tirar as redes para despejar nas barcas os peixes capturados, como tinham feito na primeira pesca com aque-

[501] Cf. Lucas 5: 7.

les que quase romperam as redes e quase afundaram a barca. Após esta vida, mergulhados no sono da paz como nas profundezas do mar, esses cristãos da direita esperam, no seio da Igreja, que a rede chegue até à praia, para a qual ela é puxada a uma distância de *cerca de duzentos côvados*.

As duas barcas da primeira pesca simbolizaram a circuncisão e o prepúcio. Os duzentos côvados mencionados na segunda pesca têm, em minha opinião, o mesmo significado. Eles representam os eleitos de ambas as categorias, ou seja, os circuncisos e os incircuncisos, igualmente representados pelo número cem, pois, por sua totalidade, este número visa a direita.

Por fim, o Evangelista não diz a quantidade de peixes pescados na primeira pesca, como se este milagre fosse o cumprimento das palavras do Profeta: *Eu quisera anunciá-los e divulgá-los, mas são números acima dos números*[502]. Mas, na segunda pesca, o número de peixes não foi *acima dos números*. Ele foi claramente determinado: cento e cinquenta e três.

Iremos, com a ajuda de Deus, explicar o alcance disto.

08 – O número cento e cinquenta e três.

Que número designar para representar a Lei? Nenhum outro, a não ser o número dez, pois sabemos sem dúvida alguma que Deus

[502] Salmo 39: 6.

primeiramente escreveu, com seu próprio dedo, em duas tábuas de pedra, o Decálogo da Lei, ou seja, os dez mandamentos bem conhecidos que a compõem[503].

Mas, quando a Lei não é ajudada pela graça, ela faz prevaricadores e só existe na letra. Foi sobretudo por isso que o Apóstolo disse: *A letra mata, mas o Espírito vivifica*[504].

É preciso então que o Espírito venha se juntar à letra, para que a letra não mate aquele que não é vivificado pelo Espírito, para que cumpramos assim os preceitos da Lei, não somente com nossas forças, mas com a graça do Salvador.

Quando a graça vem em ajuda à Lei, ou seja, quando o Espírito se une à letra, o número sete é acrescentado, de certa maneira, ao número dez, pois este número sete é o símbolo do Espírito Santo, como as letras sagradas fornecem memoráveis provas.

A santidade ou a santificação pertence ao Espírito Santo. Embora o Pai seja espírito e o Filho o seja igualmente, porque *Deus é Espírito*[505] e embora o Pai seja santo e o Filho também, todavia, o Espírito de ambos se chama propriamente Espírito Santo.

Sob o império da Lei, quando se falou pela primeira vez de santificação, se não foi no sétimo dia? De fato, Deus não santificou o primeiro dia, quando então ele criou a luz; nem o segundo, quando

---

[503] Cf. Deuteronômio 9: 10.
[504] 2 Coríntios 3: 6.
[505] João 4:24.

ele fez o firmamento; nem o terceiro, pois nesse dia ele separou o mar da terra e esta começou a produzir ervas e árvores; nem o quarto, pois neste dia, de fato, os astros saíram do nada; nem o quinto, que viu nascerem os habitantes das águas e os habitantes dos ares; nem o sexto, quando nasceram os animais que vivem na terra e o próprio ser humano. Mas o Senhor santificou *o sétimo dia*, quando ele repousou *de toda a obra da Criação* [506].

É então justamente que o número sete representa o Espírito Santo. O profeta Isaías fala no mesmo sentido. *Uma vara sairá do tronco de Jessé e uma flor brotará de suas raízes e sobre ela repousará o Espírito do Senhor*, ele diz e enumera sete de suas operações ou dons. *Espírito de sabedoria e de entendimento, Espírito de prudência e de coragem, Espírito de ciência e de devoção e pleno de um Espírito de temor ao Senhor*[507], fala o Profeta.

O que lemos no Apocalipse? Não se fala lá nos *sete Espíritos de Deus*?[508]

Todavia, *um e mesmo Espírito distribui todos estes dons, repartindo a cada um como lhe apraz*[509].

O Espírito Santo, que inspirou o escritor sagrado, designou ele mesmo, sob o nome de sete Espíritos; as sete maneiras como opera o mesmo Espírito.

---

[506] Gênesis 2: 3.
[507] Isaías 11: 1-3.
[508] Apocalipse 3: 1.
[509] 1 Coríntios 12: 11.

O Espírito Santo se juntando à Lei, juntando assim o número sete ao número dez, resulta no número dezessete. Se contarmos todos os números, desde o um até o dezessete e os somarmos, chegaremos ao total de cento e cinquenta e três.

Ao número um some o dois e terá o três. Este número mais o três e o quatro somam dez. Junte a eles todos os números seguintes até o dezessete e você encontrará o total citado.

Ou seja, desde o um até o quatro, você tem dez; dez e cinco fazem quinze; quinze e seis, vinte e um; vinte e um e sete, vinte e oito; vinte e oito e nove e dez, cinquenta e cinco; cinquenta e cinco e onze e doze e treze, noventa e um; noventa e um e quatorze e quinze e dezesseis, cento e trinta e seis. Por fim, a este número, junte aquele que resta e do qual se trata, ou seja, o dezessete e você obterá o número total dos peixes.

Este número não representa unicamente os eleitos que ressuscitarão para a vida eterna e não quer dizer que eles serão somente cinto e cinquenta e três. Ele representa os milhares de santos que vivem sob o império da graça do Espírito.

Esta graça entra em acordo com a Lei de Deus, como que com um adversário, para que o Espírito vivifique e a letra não mate. O que a letra ordena se cumpre com a ajuda do Espírito e se ela não for cumprida perfeitamente, esta omissão é perdoada.

Todos aqueles que estão submetidos à influência dessa graça são representados por este número então. Isto quer dizer que ele os representa simbolicamente, já que é composto de três vezes cinquenta, mais três, que representa o mistério da Trindade.

O número cinquenta é formado pelo resultado de sete multiplicado por sete e acrescentado de um, pois sete vezes sete são quarenta e nove. Acrescenta-se a ele o número um para mostrar que aquele que é simbolizado pelo sete, por causa das sete operações, é um.

Nós sabemos que o Espírito Santo foi enviado no quinquagésimo dia depois da ressurreição do Salvador. Ele tinha sido prometido aos discípulos e eles receberam a ordem de esperá-lo[510].

09 – Os peixes grandes e os pequenos.

O Evangelista não indicou sem razão o número e o tamanho dos peixes recolhidos ou, em outros termos, ele não disse sem motivo que eles eram cento e cinquenta e três e que eram grandes. De fato, foi isto o que ele disse: *Simão Pedro puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes*.

O Salvador disse: *Não julgueis que vim abolir a Lei ou os Profetas. Não vim para aboli-los, mas completá-los*, pois ele daria o Espírito Santo, com a ajuda do qual a Lei poderia ser cumprida e, com isso, ele, de certa forma, juntaria o sete ao dez.

[510] Cf. Atos 2: 2-4 e 1: 4.

Depois, após algumas outras reflexões, o Senhor acrescentou: *Aquele que violar um destes mandamentos, por menor que seja e ensinar assim às pessoas, será declarado o menor no Reino dos Céus. Mas aquele que os guardar e os ensinar será declarado grande no Reino dos céus*[511]. Este será um dos *peixes grandes*, mas o primeiro, que viola em ação o que ensina com palavras, fará parte da Igreja representada pelos peixes da primeira pescaria, que é composta por bons e maus e que também é chamada de Reino dos Céus.

De fato, Jesus não disse que *o Reino dos Céus é semelhante a uma rede que, jogada ao mar, recolhe peixes de toda espécie*[512]? Com estas palavras, ele quer que entendamos que ele fala de bons e de maus. Ele diz também que vai *separar os maus do meio dos justos* na *praia*, ou seja, *na consumação dos tempos*[513].

Ele quis mostrar em seguida que esses menores __ que ensinam o bem com palavras, mas que violam as regras com o comportamento __ são os reprovados que não estarão na vida eterna, mesmo no último lugar e nela não entrarão jamais.

Assim, após ter dito: *será declarado o menor no Reino dos Céus*, o Salvador imediatamente acrescenta: *Digo-vos, pois, se vossa*

---

[511] Mateus 5: 19.
[512] Mateus 13: 47.
[513] Mateus 13: 48-50.

justiça não for maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus[514].

Sem dúvida que ele fala dos escribas e dos fariseus que estão sentados na *cátedra de Moisés* e sobre os quais ele diz: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*[515]. Com seus discursos, eles ensinam o que espezinham com seus costumes.

Consequentemente, *o menor no Reino dos Céus* que é a Igreja no tempo não entrará no *Reino dos Céus* que é a Igreja da eternidade, pois, se ele ensina o que viola, ele não pertence ao grupo daqueles que praticam o que ensinam. Ele não será, portanto, um dos *peixes grandes*, porque só *aquele que guardar* o que *ensinar será declarado grande no Reino dos céus*. E, como ele *será declarado grande*, ele não estará no mesmo nível que *o menor*.

De fato, os eleitos serão bem grandes *no Reino dos Céus*, pois *o menor* lá será maior do que aquele que não pode ser ultrapassado neste mundo[516].

Aqueles que são grandes na terra __ ou seja, aqueles que fazem o bem e o ensinam em seguida no Reino dos Céus representado pela rede cheia de bons e maus peixes __ serão os maiores no Reino eter-

---

[514] Mateus 5: 20.
[515] Mateus 23: 2 e 3.
[516] Cf. Mateus 11: 11. *Em verdade vos digo: Entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista. No entanto, o menor, no Reino dos Céus, é maior do que ele*.

no dos Céus, porque os peixes recolhidos à direita representam aqueles que devem ressuscitar para a vida.

Resta-nos comentar, com a ajuda de Deus, a refeição que Jesus fez com os sete discípulos, as palavras que ele lhes dirigiu em seguida e, finalmente, do término do Evangelho de São João.

Mas, a restrição desta palestra não me permite fazer isto hoje.

Conferência 123 - A grande responsabilidade dos pastores.

Disse-lhes Jesus: "Vinde, comei". Nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe: "Quem és tu?", pois bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e lhos deu e, do mesmo modo, o peixe. Era esta já a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado.
Tendo eles comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: "Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?" Respondeu ele: "Sim, Senhor! Tu sabes que te amo". Disse-lhe Jesus: "Apascenta os meus cordeiros". Perguntou-lhe outra vez: "Simão, filho de João, amas-me?" Respondeu-lhe: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Disse-lhe Jesus: "Apascenta os meus cordeiros". Perguntou-lhe pela terceira vez: "Simão, filho de João, amas-me?" Pedro entristeceu-se porque lhe perguntou pela terceira vez: "Amas-me?" e respondeu-lhe: "Senhor, sabes tudo, tu sabes que te amo". Disse-lhe Jesus: "Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres".

Por estas palavras, ele indicava o gênero de morte com que havia de glorificar a Deus[517].

Análise

Após a pesca milagrosa, Jesus se põe à mesa com os sete discípulos. Primeiro, ele lhes serviu peixe assado e pão, símbolos do alimento celeste que nos alimenta na Santa Mesa. Em seguida, Jesus perguntou três vezes a Pedro se ele o amava e, com as respostas afirmativas dele, ele lhe confiou suas ovelhas e seus cordeiros. A tríplice confissão de amor de Pedro foi uma reparação à sua tríplice negação. Isto foi também, para os pastores, uma lição, pois, para pastorear realmente o rebanho que Cristo lhes confiou, eles devem amar Deus mais que a eles mesmos e amá-lo se for preciso até o ponto de morrer por ele.

01 – Ninguém duvidava de Jesus.

O bem-aventurado apóstolo João termina seu Evangelho narrando a terceira aparição de Cristo aos seus discípulos depois de sua ressurreição. Explicamos da melhor maneira que pudemos a primeira parte desta narrativa, até a passagem em que é dito que os discípulos aos quais ele tinha se manifestado então tinham capturado cento e cinquenta e três peixe, sem que, apesar do seu número e tamanho, a

[517] João 21: 12-19.

rede se rompesse. Resta-nos examinar a sequência e, com a ajuda de Deus, dissertar sobre ela, na medida em que isto for necessário.

Terminada a pesca, *disse-lhes Jesus: "Vinde, comei". Nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe: "Quem és tu?", pois bem sabiam que era o Senhor*.

Se eles *bem sabiam que era o Senhor*, para que interrogá-lo? E, se eles não precisavam fazê-lo, por que João disse que *nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe*, como se eles sentissem a necessidade de fazê-lo, sem ousá-lo, no entanto, porque ficaram paralisados pelo medo?

É que a aparição de Jesus aos seus discípulos estava rodeada de sinais de verdade tão evidentes que nenhum deles ousou negá-la e nem mesmo colocá-la em dúvida. Se, de fato, algum deles duvidasse dela, seria para ele um dever se assegurar dela com uma pergunta. O Evangelista diz então: *Nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe: "Quem és tu?"*, para dizer que ninguém ousou duvidar de que era ele.

02 – Cristo é o peixe e o pão.

Jesus aproximou-se, tomou o pão e lhos deu e, do mesmo modo, o peixe. Este foi o cardápio da refeição deles. Se tomássemos parte dela, diríamos que foi algo suave e saudável.

De acordo com a narrativa anterior do escritor sagrado, quando os discípulos desceram à terra, *viram umas brasas preparadas, um peixe em cima delas e pão*[518]. Não devemos entender esta passagem no sentido de que o pão estava sobre as brasas. É preciso subentender que eles o *viram*. Se então colocarmos este verbo no lugar em que ele deve ser subentendido, a frase seria esta: "*viram umas brasas preparadas, um peixe em cima delas e* viram *pão*". Ou, melhor ainda: "*viram umas brasas preparadas, um peixe em cima delas e* viram também *pão*".

Obedecendo à ordem do Salvador, eles trouxeram também alguns dos peixes que tinham pescado. Embora João não tenha relatado este fato de uma maneira expressa, é certo, no entanto, que ele não deixou de mencionar a ordem dada por Cristo, pois ele conta que Jesus disse: *Trazei aqui alguns dos peixes que agora apanhastes*[519].

De fato, é possível acreditar que eles não tenham obedecido às ordens dele?

Estes foram então os alimentos que compuseram a refeição preparada pelo Salvador para seus sete discípulos: o peixe que eles tinham visto sobre as brasas e ao qual eles acrescentaram alguns que tinham acabado de pescar e o pão, que, segundo a narrativa evangélica, eles também tinham visto.

---

[518] João 21: 9.
[519] João 21: 10.

O peixe assado é o Cristo morto na cruz e ele é também *o pão que desceu do céu*[520]. A Igreja é incorporada a ele, para entrar em participação com a beatitude eterna.

Trazei aqui alguns dos peixes que agora apanhastes. Nós todos que alimentamos em nossos corações esta esperança, devemos compreender estas palavras. Nós participamos desse inefável sacramento nas pessoas dos sete discípulos, que podemos considerar aqui como representando a nós todos e, por isso mesmo, somos, neles, associados a essa bem-aventurança.

Esta foi a refeição que o Senhor fez com seus discípulos e foi com ela que João terminou seu Evangelho, embora ele tenha contado muitas outras coisas e coisas, na minha opinião, muito importantes, pois ele presenciou acontecimentos extremamente dignos de fixar nossa atenção.

03 – A terceira manifestação.

Era esta já a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado, diz o Evangelista.

Esta contagem não deve se referir às manifestações propriamente do Salvador, mas aos dias em que elas ocorreram. De fato, a primeira foi logo no dia da ressurreição. A segunda aconteceu oito

[520] João 6: 41.

dias depois, quando Tomé viu e acreditou. Por fim, este dia, em que Jesus realizou a pesca milagrosa que acaba de ser contada.

Quanto tempo após a ressurreição este milagre aconteceu? O escritor sagrado não diz. No primeiro dia, o Salvador se mostrou várias vezes, como atestam os testemunhos dos quatro Evangelistas. Mas, de acordo com a observação que fizemos, devemos contar as manifestações de Jesus segundo os dias. Não sendo assim, esta não seria a terceira.

Não importa quantas vezes e a quantas pessoas Jesus se mostrou no dia da ressurreição. Como todas essas aparições aconteceram no mesmo dia, elas devem contar como uma e mesma aparição, que seria a primeira. A segunda aconteceu oito dias após. Depois, aconteceu a terceira que tratamos agora. Por fim, todas aquelas que ele quis, até o quadragésimo dia, em que subiu ao céu e que o texto santo não menciona.

04 – A tríplice confissão de Pedro.

Tendo eles comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: "Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?" Respondeu ele: "Sim, Senhor! Tu sabes que te amo". Disse-lhe Jesus: "Apascenta os meus cordeiros". Perguntou-lhe outra vez: "Simão, filho de João, amas-me?" Respondeu-lhe: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Disse-lhe Jesus: "Apascenta os meus cordeiros". Perguntou-lhe pela terceira

vez: "Simão, filho de João, amas-me?" Pedro entristeceu-se porque lhe perguntou pela terceira vez: "Amas-me?" e respondeu-lhe: "Senhor, sabes tudo, tu sabes que te amo". Disse-lhe Jesus: "Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres". Por estas palavras, ele indicava o gênero de morte com que havia de glorificar a Deus.

Assim terminaria o homem que tinha negado seu Mestre, mas que o amava vivamente. O homem erguido pela presunção e jogado por terra pela negação, purificado pelas próprias lágrimas, aprovado por sua confissão e coroado por causa dos seus sofrimentos.

Sim, ele terminaria morrendo vítima do seu amor sem limites por Aquele a quem uma pressa culposa fez prometer morrer. Fortalecido pela ressurreição do seu Mestre, ele pôde cumprir o que havia prometido quando era fraco. Foi preciso que Cristo morresse primeiro para a salvação de Pedro e para que, em seguida, Pedro morresse para anunciar Cristo.

O que a temeridade humana tinha levado a um começo de execução, aconteceria depois, pois a Verdade eterna tinha preparado esse encadeamento regular de eventos.

Pedro acreditava que daria sua vida por Cristo[521], por seu Libertador, mas seria ele que seria libertado, pois Cristo veio morrer por todas as suas ovelhas e Pedro era uma delas e isto já aconteceu.

Agora, sejamos firmemente decididos a sofrer a morte pelo nome do Senhor e esperemos esta firmeza da graça e não de uma presunção enganosa, pois isto não passaria de fraqueza.

Este é o momento de não temer o fim violento da vida presente. Ao ressuscitar, o Salvador nos deu a prova exemplar de outra vida.

Ó Pedro! É hoje que você não deve temer morrer, pois está vivo Aquele cuja morte o fez chorar e que você quis, movido por um afeto carnal, impedir de morrer por nós[522]. Você quis passar à frente do seu Guia, mas a visão do seu inimigo o apavorou. O preço do seu resgate foi derramado e cabe agora a você seguir seu Redentor e segui-lo até mesmo com a morte na cruz. Você está seguro de sua veracidade, já que ouviu suas palavras. Ele profetizou que você o negaria e hoje ele profetiza que você sofrerá.

05 – Apascente minhas ovelhas, não as suas.

Mas, antes, o Salvador pergunta a Pedro, uma vez, duas, três vezes o que ele já sabia, ou seja, se ele o ama. E três vezes Pedro lhe

[521] João 13: 37.
[522] Cf. Mateus 16: 21 e 22.

responde com uma declaração de amor e três vezes ele lhe recomenda que apascente suas ovelhas.

A uma tríplice negação sucede uma tríplice confissão. Assim, a língua de Pedro não obedece menos ao afeto que ao medo e a vida presente do Salvador o faz pronunciar tantas palavras quanto a morte iminente do seu Mestre as arrancou.

Se, ao negar o Pastor, Pedro deu a prova da sua fraqueza, que ele dê a prova do seu afeto apascentando o rebanho do Senhor. Quem apascenta as ovelhas de Cristo, mas não como ovelhas de Cristo e sim como suas, está, com isso, demonstrando amar a si mesmo e não a Cristo. Está provando que se deixa levar pelo desejo de glória, de domínio, de engrandecimento temporal e não por um impulso do coração que o leva a obedecer, a se devotar e a agradar a Deus.

Contra tais pessoas se levantam as palavras pronunciadas três vezes por Cristo. É gente assim que o Apóstolo lamenta ver buscando *os próprios interesses e não os de Jesus Cristo*[523].

O que significam, de fato, estas palavras: *Amas-me? Apascenta as minhas ovelhas*? Isto não é o mesmo que dizer, em outros termos: "Se você me ama, não pense em alimentar a si mesmo, mas em alimentar minhas ovelhas e apascente-as como minhas e não como sua. Trabalhe com elas em busca da minha glória e não da sua. Estenda sobre elas meu domínio e não o seu. Busque nelas unicamente os

[523] Filipenses 2: 21.

meus interesses e não os seus e, com isso, você não será um daqueles que amam esta vida tão perigosa, que fixam seus afetos sobre eles mesmos e sobre tudo o que está ligado a este mundo, fonte de todos os males".

Imediatamente depois de ter dito: *Os seres humanos amarão a eles mesmos*, o Apóstolo continua nestes termos: *Avarentos, arrogantes, soberbos, blasfemos, rebeldes aos pais, ingratos, malvados, ateus, insensíveis, caluniadores, intemperantes, cruéis, desumanos, traidores, despudorados, cegos, amantes dos prazeres e não de Deus, ostentarão a aparência de piedade, mas negando o que é nela sua virtude*[524].

Todos estes males têm como fonte o primeiro apontado pelo Apóstolo: *amarão a eles mesmos*.

Assim, corretamente Jesus pergunta a Pedro: *Amas-me?* E este responde: *Tu sabes que te amo* e ouve estas palavras: *Apascenta as minhas ovelhas*. E estas perguntas e estas respostas se renovam uma segunda e uma terceira vez.

Esta passagem é assim a prova de que o amor (*agapáō*) e a dileção[525] (*philéō*[526]) são uma única e mesma coisa, pois, na última vez, o Salvador não diz: "*Amas-me* (*Agapas me*)?", mas: *"Tens por mim dileção (Phileis me)?*"

---

[524] 2 Timóteo 3: 2-5.
[525] *Dileção*: amor espiritual que se dirige a alguém que se escolheu ou preferiu (*Houaiss*).
[526] *Philéō*: amar, olhar com afeto, lat. *diligere* (Henry George Liddell & Robert Scott, *An Intermediate Greek-English Lexicon*).

Então, não amemos a nós mesmos e sim a Jesus e, ao apascentarmos as ovelhas dele, busquemos os interesses dele e não os nossos.

Não sei como acontece, mas aquele que se ama, invés de amar a Deus, na verdade não ama a si mesmo e aquele que ama Deus, invés de a si mesmo, ama a si mesmo, na realidade. Quando se ama Aquele que dá a vida, isto não é se amar, é amar verdadeiramente. Então, quando não nos amamos, dirigimos nossos afetos unicamente para Aquele que nos dá a vida.

Não devem então ser amantes de si mesmos aqueles que apascentam as ovelhas de Cristo, para apascentá-las como dele e não como suas, como se quisessem visar seus próprios interesses, à maneira dos *avarentos*. Não devem ordenar como *soberbos*; nem se orgulharem das honrarias que elas proporcionam, como os *arrogantes*; nem buscarem se prevalecer até o ponto de se tornarem heréticos como os *blasfemos*; nem resistir aos santos pais, como filhos *rebeldes aos pais*; nem retribuir o bem com o mal, como *ingratos* para com aqueles que querem corrigi-los para impedir que pereçam; nem dar o golpe mortal em suas almas nem nas dos outros, como os *malvados*; nem dilacerar o seio da Igreja, sua mãe, como os *ateus*; nem ficar impassíveis às dores humanas, como os *insensíveis*; nem se esforçar para manchar a reputação dos santos, como os *caluniadores*; nem se deixar se arrastar sem opor resistência aos pendores mais desordena-

dos, como os *intemperantes*; nem provocar brigas, como as pessoas *cruéis*; nem recusar socorro aos infelizes, como os *desumanos*; nem mostrar aos inimigos dos verdadeiros cristãos o que eles sabem que está destinado a permanecer oculto, como fazem os *traidores*; nem ferir a vergonha humana, com procedimentos vergonhosos, como fazem os *despudorados*; nem ouvir *o que dizem nem o que afirmam*[527], como fazem os *cegos*; nem preferir os prazeres carnais às alegrias espirituais, como os *amantes dos prazeres e não de Deus*.

Todos estes vícios e outros semelhantes, quer existam juntos na mesma pessoa, quer estejam espalhados aqui e ali, brotam todos, de certo modo, da mesma raiz, ou seja, do amor egoísta por si mesmo.

Este vício do egoísmo é o que devem evitar, acima de tudo, os que apascentam as ovelhas de Cristo, para que não procurem preferencialmente *os próprios interesses e não os de Jesus Cristo* e não utilizem para satisfação de suas próprias concupiscências aqueles em favor dos quais Cristo derramou seu sangue.

Quem apascenta as ovelhas de Cristo deve ter por ele um amor tão vivo e levado a um ponto tão alto que ele se torna superior ao medo natural da morte, que nos prende e nos apavora, mesmo quando desejamos viver com Cristo.

De fato, o apóstolo Paulo assegura ter experimentado um ardente desejo de *desprender-se* dos laços do corpo *para estar com*

---

[527] 1 Timóteo 1: 7.

Cristo[528]. Ele *geme* como que *oprimido* pelo peso do próprio corpo, mas não deseja ser *despojado* dele e sim que ele seja *revestido*, como *uma veste nova por cima da outra, de modo que o que há de mortal* nele *seja absorvido pela vida*[529].

Jesus diz então a Pedro, que o amava: *Quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres. Por estas palavras, ele indicava o gênero de morte com que havia de glorificar a Deus*.

Estenderás as tuas mãos. Ou seja: "Serás crucificado". "Para que isto seja feito, *outro te cingirá e te levará*, não *para onde queres*, mas *para onde não queres*".

O Senhor diz primeiro o que aconteceria e depois como aconteceria. Se Pedro foi conduzido aonde não queria, evidentemente isto aconteceu quando ele foi conduzido ao suplício da cruz e não quando foi pregado a ela. Uma vez crucificado, ele não foi para onde não queria, mas sim para onde queria, pois ele desejava ser livre do seu corpo e estar com Cristo. Ele desejava entrar para a vida eterna sem experimentar, se fosse possível, a penosa prova da morte. Essa prova ele sofreu mesmo sem querer, mas saiu dela por sua própria vontade. Ele foi levado a suportá-la, apesar da repugnância por ela, mas ele triunfou sobre ela voluntariamente, ao se despojar do sentimento de

---

[528] Filipenses 1: 23 e 24. *Sinto-me pressionado dos dois lados: por uma parte, desejaria desprender-me para estar com Cristo; o que seria imensamente melhor; mas, de outra parte, continuar a viver é mais necessário*.
[529] Cf. 2 Coríntios 5: 4.

fraqueza que torna a morte odiosa a todos e que nos é natural, a ponto de ter sobrevivido no bem-aventurado Pedro, apesar das necessidades da velhice e destas palavras do Salvador: "*Quando fores velho*, serás levado *para onde não queres*".

Para nos consolar, o próprio Salvador quis experimentar em sua pessoa esse sentimento de fraqueza, no momento em que disse: *Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice!*[530] Certamente que ele tinha vindo para morrer, mas sua morte não seria por necessidade, mas por sua própria vontade ele daria sua vida com um ato de poder, assim como com este mesmo poder ele a retomaria.

Mas, por mais amarga que possa ser para nós a prova da morte, a vivacidade do nosso amor por Aquele que quis morrer em nosso favor, mesmo que ele fosse nossa Vida, deve nos tornar vitoriosos.

Se essa prova não nos fosse penosa ou se ela fosse fácil de suportar, a auréola de glória dos santos não seria tão brilhante. Mas, como, depois de ter dado sua vida por suas ovelhas[531], o *Bom Pastor*[532] escolheu entre elas um número bem grande de mártires, com muito mais ardor devem lutar pela Verdade até à morte e resistir ao pecado até o derramamento de sangue, as pessoas a quem ele confiou o cuidado de pastorear seu rebanho, ou seja, de instruí-lo e governá-lo.

---

[530] Mateus 26: 39.
[531] Cf. João 10: 18.
[532] João 10: 11.

Como então ele primeiro deu o exemplo com seus sofrimentos, é fácil ver que imitar o *Bom Pastor* é para os pastores uma obrigação muito mais estrita do que é para as ovelhas seguir seus passos, pois, se há um só Pastor e um só rebanho, os próprios pastores são, sob este ponto de vista, também verdadeiras ovelhas. Se ele então sofreu por todos, todos se tornaram então suas ovelhas e, para sofrer por todos, ele mesmo se tornou ovelha.

Conferência 124 - As duas vidas.

E depois de assim ter falado, acrescentou: "Segue-me!"
Voltando-se Pedro, viu que o seguia aquele discípulo que Jesus amava (aquele que estivera reclinado sobre o seu peito, durante a ceia e lhe perguntara: "Senhor, quem é que há de te trair?").
Vendo-o, Pedro perguntou a Jesus: "Senhor! E este? Que será dele?" Respondeu-lhe Jesus: "Que te importa se eu quero que ele fique até que eu venha? Segue-me tu".
Correu por isso o boato entre os irmãos de que aquele discípulo não morreria. Mas Jesus não lhe disse: "Não morrerá", mas: "Que te importa se quero que ele fique assim até que eu venha?"
Este é o discípulo que dá testemunho de todas essas coisas e as escreveu. E sabemos que é digno de fé o seu testemunho.
Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se fossem escritas uma por uma, penso que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que se deveriam escrever[533].

[533] João 21: 19-25.

Análise

Ao final de sua terceira aparição, o Salvador diz a Pedro: "Segue-me!" e, falando de João Evangelista, ele diz: "Eu quero que ele fique até que eu venha". Alguns supuseram, de acordo com estas últimas palavras e de acordo com certos fatos mais ou menos comprovados, que o apóstolo João não está morto e não morrerá antes do fim dos tempos. Mas a explicação mais plausível desta passagem é que Pedro representou a vida no tempo, uma vida de dores e tormentos, em que o amor a Deus é mais vivo, porque se deseja mais ardentemente a hora da libertação e João Evangelista representa a vida no céu, em que se é feliz e, por este motivo, nela se ama menos. Daí segue-se que Pedro era menos amado pelo Salvador e João o era mais.

01 – Pedro! Siga-me.

Por que, quando o Salvador se mostrou pela terceira vez ao apóstolo Pedro, ele lhe dirigiu estas palavras: *Segue-me!*, enquanto que, ao falar do apóstolo João, ele diz: *Que te importa se eu quero que ele fique até que eu venha?*

Esta é uma dificuldade pouco fácil de resolver. Na medida em que Deus nos permitir, consagraremos nossa última palestra para tentar resolvê-la.

Depois de ter anunciado com antecedência a Pedro o gênero de morte com a qual ele glorificaria Deus, Jesus lhe disse: *"Segue-me!"* Então, *voltando-se Pedro, viu que o seguia aquele discípulo que Jesus amava (aquele que estivera reclinado sobre o seu peito, durante a ceia e lhe perguntara: "Senhor, quem é que há de te trair?"). Vendo-o, Pedro perguntou a Jesus: "Senhor! E este? Que será dele?" Respondeu-lhe Jesus: "Que te importa se eu quero que ele fique até que eu venha? Segue-me tu". Correu por isso o boato entre os irmãos de que aquele discípulo não morreria. Mas Jesus não lhe disse: "Não morrerá", mas: "Que te importa se quero que ele fique assim até que eu venha?"*

Assim é colocada, neste Evangelho, a dificuldade em questão. Por sua profundidade, ela não embaraça pouco a mente daquele que procura penetrar seu mistério.

Por que motivo o Salvador disse a Pedro: *Segue-me*, sem dizer o mesmo a todos aqueles que estavam lá com ele? Evidentemente que eles o seguiram como Mestre, na qualidade de seus discípulos.

Se pensarmos que esta passagem tratou de sua paixão, podemos dizer que somente Pedro sofreu para defender a verdade cristã? Não havia, dentre esses sete Apóstolos, outro filho de Zebedeu, *Tiago, irmão de João*[534], que, depois da ascensão do Senhor, foi certamente levado à morte por Herodes?

---

[534] Cf. Atos 12: 2.

Mas, talvez alguém diga: “Como Tiago não foi crucificado, foi com razão que Jesus disse a Pedro: *Segue-me*, pois ele não sofreu somente a morte, mas também a morte na cruz, como Cristo”.

Suponhamos que seja assim, se não pudermos encontrar nenhuma outra explicação mais plausível. Por que então o Salvador disse sobre João: *Que te importa se quero que ele fique assim até que eu venha?*, enquanto que, por diversas vezes, ele dirigiu a Pedro estas palavras: *Segue-me*?, como se João não devesse segui-lo, porque o Mestre queria que *ele ficasse assim* até sua vinda?

É possível atribuir a estas palavras um sentido diferente daquele que lhe atribuíram os irmãos então presentes, ou seja, que este discípulo não deveria morrer, mas permanecer nesta vida até a volta de Jesus?

João mesmo nos proíbe uma interpretação neste sentido, pois ele nos declarou formalmente que o Senhor não disse isto. De fato, por que ele acrescentou: *Mas Jesus não lhe disse: “Não morrerá”*? Foi evidentemente para não deixar que o erro penetrasse nos corações humanos.

02 – João Evangelista morreu?

Podemos, no entanto, se acharmos melhor, fazer uma nova obejeção: reconhecer como verdadeira a narrativa de João e admitir que o Senhor não disse que este discípulo não morreria, mas atribuir

às palavras citadas pelo escritor sagrado somente o sentido que ressalta naturalmente delas e, por consequência, sustentar que o apóstolo João vive para sempre, pois, em seu sepulcro em Éfeso, ele está, invés disso, em estado de sono e não em um estado real de morte. Para provar isto, podemos dizer que, em seu túmulo, a terra se mexe de uma maneira sensível e parece quase borbulhar sob o esforço de sua respiração e defender isto constantemente e com obstinação.

É certo que muitos dão fé a isto, já que alguns consideram o próprio Moisés como vivo ainda, pois está escrito que seu sepulcro é desconhecido[535], que ele apareceu na montanha com o Senhor e Elias[536], que é mostrado pela Escritura, não como morto, mas como levado para o céu[537].

Esta opinião faria supor que o corpo de Moisés não pôde ser colocado em um lugar tão escondido que foi impossível descobri-lo nem devolvido por um momento à vida por ação da Divindade, para aparecer com Elias ao lado de Cristo. Os corpos de um grande número de santos não foram ressuscitados por alguns instantes, no momento da morte de Cristo e, após sua ressurreição, eles não apareceram a um grande número de pessoas na cidade santa, como atesta a Escritura[538]?

---

[535] Cf. Deuteronômio 34: 6.
[536] Cf. Mateus 17: 3.
[537] Cf. 2 Reis 2: 11.
[538] Cf. Mateus 27: 52 e 53.

No entanto, segundo o que disse no início, algumas pessoas negam a morte de Moisés, apesar do testemunho positivo da própria Escritura, que afirma isto na mesma passagem onde ela diz que jamais se pôde encontrar qualquer traço do seu túmulo. Da mesma forma, há pessoas que acreditam que João ainda vive e dorme no seio da terra, por causa destas palavras do Senhor: *Quero que ele fique assim até que eu venha*.

Algumas pessoas e algumas escrituras, embora apócrifas, mencionam o fato de que este Apóstolo deu a ordem para que se preparasse seu túmulo e assistiu cheio de saúde o trabalho dos artesãos. Imediatamente após a cova ter sido cavada e terminados os preparativos finais, ele se deitou nela como se fosse em um leito e morreu.

A se acreditar naqueles que interpretam neste sentido as palavras de Cristo, João não estava realmente morto, mas somente parecia um morto, no momento em que se deitou em sua tumba. Ele dormia quando foi sepultado e apenas se pensou que ele estivesse privado de vida. Assim ele permanecerá até que Cristo venha e para sempre mostrará que não está morto, através da poeira que sai do seu túmulo e essa poeira, acredita-se, que ele a levanta dormindo, através do sopro de sua respiração, fazendo-a subir das profundezas de sua cova até o exterior.

Penso que seria desnecessário refutar tal opinião. Cabe àqueles que conhecem o lugar da sepultura do Apóstolo, verificar se a terra se mexe e se agita ali, como se diz.

Seja como for, pessoas sérias nos afirmaram a realidade deste fato.

03 – As palavras de Jesus sobre João continuam obscuras.

Enquanto isso, não vamos nos opor a esta opinião, para não vermos surgir uma dificuldade nova e sermos obrigados a dizer porque a terra que recobre um corpo morto parece viver e respirar. Para responder a esta grave questão não podemos simplesmente dizer: "Através de um grande prodígio, que o Onipotente pode muito bem realizar, um corpo vivo é capaz de dormir debaixo da terra até a consumação dos tempos"?

Mas então se apresenta outro embaraço, uma dificuldade maior. É que Jesus amava João muito mais intensamente do que a todos os outros discípulos, a ponto de permitir que ele repousasse sobre seu peito. Por que então lhe conceder, como um grande favor, um longo sono físico, enquanto que, através de um glorioso martírio, o bem-aventurado Pedro foi libertado do peso do seu corpo e obteve a graça pela qual aspirava o apóstolo Paulo, quando pronunciou e escreveu estas palavras: *Desejaria desprender-me para estar com Cristo*[539]?

[539] Filipenses 1: 23.

Suponhamos, pelo contrário, que, segundo a opinião comum, João tinha afirmado que o Salvador disse: *"Não morrerá"*, para impedir que se desse a estas palavras do seu Evangelho este sentido. Suponhamos também que seu corpo tenha sido também realmente privado de vida no momento em que foi colocado no túmulo. Suponhamos, por fim, que o que se diz seja verdadeiro, ou seja, que sobre seu corpo a terra se levanta e se abaixa, podemos sempre dar esta explicação para o fato: ou bem isto acontece para mostrar o quanto a morte de João foi preciosa perante Deus, mesmo que o perseguidor não o tenha matado em defesa da fé e ele não tenha se distinguido pelo martírio ou então este fato aconteceu por algum outro motivo desconhecido por nós.

Resta então saber por que Jesus, ao falar de um homem destinado a morrer, disse: *Quero que ele fique assim até que eu venha*.

04 – Quem Jesus amava mais: Pedro ou João?

Outra questão que deve ser elucidada é sobre os apóstolos Pedro e João. Haverá alguém que não gostaria de esclarecê-la? Por que João foi objeto da predileção do Salvador, enquanto Pedro amou Cristo mais do que os outros?

Em qualquer passagem em que João se refere a ele mesmo, ele não se chama pelo nome, mas, para ser reconhecido, ele diz que é aquele a quem Jesus amava e como se o Salvador só amasse a ele.

Com isto, ele se distinguia dos outros discípulos, que Cristo certamente também amava.

Então, se ele não queria se mostrar como objeto da predileção de Jesus, o que ele queria dizer ao falar assim? Seguramente, ele não mentia.

Jesus podia dar a João um testemunho mais marcante de sua predileção do que deixar somente ele se recostar sobre seu coração, enquanto seus colegas desfrutavam da companhia do Salvador?

Que Pedro tenha amado seu Mestre mais do que os outros discípulos, pode-se fornecer provas em grande número, mas seria muito longo citar todas. Limitemo-nos àquele que nos é apresentada por uma lição precedente.

Vocês assistiram esta lição há pouco tempo. O tema dela foi a terceira aparição de Cristo e a prova em questão se sobressai com evidência da passagem em que o Salvador dirige a Pedro esta pergunta: *Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?*

Cristo certamente sabia quais eram as disposições do seu Apóstolo. No entanto, ele quis interrogá-lo para que nós, que lemos o Evangelho, conhecêssemos também, através das perguntas de ambos, o amor de Pedro por seu Mestre.

Pedro respondeu então: *Sim, Senhor! Tu sabes que te amo*. Mas ele não acrescentou: *Mais do que estes* e o que ele disse estava conforme com o que ele sabia sobre ele mesmo. Na impossibilidade de

saber o que se passava nos corações alheios, ele poderia, de fato, saber até que ponto os outros o amavam?

Ao pronunciar as palavras citadas: *Sim, Senhor! Tu sabes que te amo*[540], ele declarou suficientemente que, ao interrogá-lo, Cristo sabia a resposta do que perguntava. Jesus não ignorava então que Pedro o amava e nem que ele o amava mais do que os outros Apóstolos.

No entanto, se procurarmos saber quem é melhor, se aquele que ama mais ou aquele que ama menos Jesus Cristo, poderemos hesitar em responder que é aquele que ama mais?

Mas se, por outro lado, nos perguntamos qual deles está melhor, se é o que Jesus ama mais ou se é aquele que Jesus ama menos, sem nenhuma dúvida diremos que é aquele que Jesus mais ama.

Na primeira hipótese, preferimos Pedro e demos a João a preferência sobre Pedro na segunda.

Façamos agora uma terceira pergunta: qual é o melhor dos dois discípulos? É aquele que ama menos intensamente o Salvador do que seu codiscípulo, mas que é, no entanto, objeto da predileção de Cristo ou é aquele que Jesus ama mais, sem encontrar nele tanto afeto quanto no outro?

Aqui, a resposta é embaraçosa e a questão se complica. Em minha opinião, no entanto, pode-se responder que aquele que mais

[540] João 21: 15.

ama Cristo é o melhor e que aquele que é mais amado por ele é o mais feliz.

Mas, com isso, seria preciso saber, tão bem a ponto de defendê-la, a justiça que mostra nosso Libertador amando menos quem o ama mais ardentemente e amando mais quem o ama de uma maneira menos intensa.

05 – Nossa lamentável vida terrena é a resposta.

Com a ajuda desse Deus cuja misericórdia é evidente e cuja justiça se oculta aos nossos olhos, eu tratarei, na medida em que ele assim o permitir, de elucidar esta questão tão obscura. Ela foi até agora proposta às nossas investigações, mas ainda não a resolvemos. Para fazermos isto, este é o meio preliminar que empregaremos: recordaremos que nos arrastamos em uma vida miserável em um *corpo corruptível* que *torna pesada* nossa *alma*[541].

Mas, como o Mediador nos resgatou e recebemos o penhor do Espírito Santo, temos em nossos corações a esperança de uma vida bem-aventurada, embora não a desfrutemos ainda na realidade.

Pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda

[541] Sabedoria 9: 15.

o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com a paciência que aguardamos[542].

A paciência é indispensável para suportar o mal e não para desfrutar do bem.

Sobre esta vida, foi escrito: *A vida do ser humano sobre a terra é uma luta*[543]. Enquanto ela dura, somos obrigados a clamar para Deus e pedir: *Livrai-nos do mal!*[544] Por consequência, até mesmo aquele que obteve a remissão dos seus pecados é obrigado a suportar seus males.

Foi o primeiro pecado que fez a vida cair neste abismo de males e a punição dura mais do que a falta, pois consideraríamos esta pouco grave, se aquela terminasse ao mesmo tempo que sua causa. É então para nos convencer de nossa própria miséria, é para a melhoria desta vida fugaz, é para nos exercitar na indispensável virtude da paciência que, no tempo, é punido o ser humano que a culpa não mais faz réu para a condenação eterna.

Devemos então lamentar, mas não culpar este triste estado, essa infeliz existência que nos condena a passar neste mundo dias tão ruins e onde, no entanto, desejamos ver dias melhores. Esta condição penosa é por causa da justa ira de Deus, sobre a qual nos fala a santa

---

[542] Romanos 8: 24 e 25.
[543] Jó 7: 1.
[544] Mateus 6: 13.

Escritura, nestes termos: "*O ser humano nascido da mulher vive pouco tempo e é* sobrecarregado com a ira divina"[545].

Mas a ira de Deus não é, como a do ser humano, a perturbação de uma mente superestimulada; ela é a execução tranquila de um julgamento. No impulso de sua ira, no entanto, o Senhor, segundo o que está escrito, não anula sua clemência[546]. Além das outras amenidades que ele não deixa de conceder ao gênero humano para ajudá-lo a suportar suas provas, ele *enviou seu Filho* único na *plenitude dos tempos*[547], no momento em que sabia que realizaria esta obra de misericórdia. Ele enviou Aquele por quem *tudo foi feito*[548], para que, permanecendo Deus, ele se fizesse humano e se tornasse *Mediador entre Deus e os seres humanos: Jesus Cristo, humano*[549].

Ao acreditarem nele, os seres humanos seriam libertados, através do batismo da regeneração, de todos os seus pecados. Primeiramente, do pecado original que nosso primeiro nascimento arrasta consigo e contra o qual, principalmente, o segundo nascimento foi estabelecido. Em seguida, de todas as outras faltas que a má vida os tornou culpados.

---

[545] Jó 14: 1.
[546] Cf. Salmo 76: 10.
[547] Gálatas 4: 4.
[548] João 1: 3.
[549] 1 Timóteo 2: 5.

Com isso, eles seriam preservados da condenação eterna e viveriam na fé, na esperança e no amor, nesta terra de exílio, no meio de tentações, de dores, de perigos que existem nela.

Por fim, eles avançariam rumo ao trono de Deus, sustentados por suas consolações corpóreas e espirituais e seguindo o caminho reto que é Cristo, já que ele se tornou nosso caminho. Mas como, mesmo caminhando por ele, o ser humano sempre se mancha com os pecados que se aproveitam da fraqueza humana, o Senhor lhe deu, com as boas obras, um remédio salvífico para esses males, um apoio realmente precioso para rezar, pois ele lhes ensinou a dizer: *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu*[550].

Isto é o que a esperança da felicidade faz a Igreja praticar no meio das tribulações deste mundo e o apóstolo Pedro, por causa do seu apostolado, representou a Igreja e simbolizou, em sua pessoa, a totalidade dos seus membros. Considerando somente ele mesmo, não se pode deixar de ver nele somente um ser humano, por causa da sua natureza; somente um cristão, por causa da graça; somente um Apóstolo, por causa de uma graça ainda mais abundante. Mas, uma vez que Cristo lhe disse: *Eu te darei as chaves do Reino dos Céus. Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus*[551], ele representou a Igreja Católica, que todo tipo de prova, como chuvas, torrentes, tempestades, não

[550] Mateus 6: 12.
[551] Mateus 16: 19.

deixam de assaltar sem jamais derrubar, porque ela é alicerçada sobre a Pedra.

Foi dela que Pedro tirou seu nome, pois, não é de Pedro que vem a palavra "pedra", mas é o nome Pedro que vem da palavra "pedra", assim como o nome Cristo não deriva da palavra "cristão", mas a palavra "cristão" é que deriva do nome Cristo.

De fato, *essa Pedra era Cristo*[552] e Pedro mesmo foi estabelecido sobre este *fundamento*, pois, *quanto ao fundamento, ninguém pode por outro diverso daquele que já foi posto: Jesus Cristo*[553].

A Igreja, que foi fundada sobre Cristo, recebeu então dele, na pessoa de Pedro, as chaves do Reino dos Céus, ou seja, o poder de reter e de perdoar os pecados. O que a Igreja é, por natureza, em Cristo, Pedro é, em figura, na pedra. Com isso, vemos que Cristo é a Pedra e Pedro é a Igreja.

Toda vez que essa Igreja, representada por Pedro, mergulha na tribulação, ela emerge vitoriosa, ao amar e ao seguir Cristo e ela o segue particularmente nas pessoas daqueles que combatem até a morte pela Verdade, mas, à massa de pessoas resgatadas ao preço do sangue de Cristo, ele diz: *Segue-me* e o mesmo Pedro diz de Cristo: *Cristo padeceu por nós, deixando-nos exemplo para que sigamos os*

---

[552] 1 Coríntios 10: 4.
[553] 1 Coríntios 3: 11.

seus passos[554]. Por isso, o Salvador lhe dirigiu estas palavras: *Segue-me*.

Mas há outra vida que é imortal. Nela, somos preservados de todos os males e *veremos face a face* o que só vemos aqui *como por um espelho, confusamente*[555]. Então, encontraremos nossa felicidade em contemplar a Verdade.

A Igreja conhece então duas vidas, porque Deus lhe falou delas e as mostrou. Uma que consiste em acreditar e outra em ver distintamente. Uma que transcorre nesta triste peregrinação e a outra que permanecerá por toda a eternidade. Uma que se passa na agitação e a outra onde se repousará. Uma no caminho e a outra na Pátria. Uma no trabalho da ação e a outra na recompensa da contemplação. Em uma, se evita o mal e se pratica o bem e na outra, não há mal a se evitar e se desfruta de uma felicidade sem limites. Uma consiste em lutar contra o inimigo e a outra consiste em reinar sem encontrar adversário. Em uma, se mostra forte contra o adversário e na outra, nada penoso nos atormentará. Aqui, é preciso controlar as concupiscências carnais e lá, se estará mergulhado em um oceano de delícias espirituais. Uma é perturbada pela dificuldade de vencer e a outra é tranquila, porque desfruta da paz da vitória. No meio das provas, a primeira precisa de socorro e a segunda não encontra nenhuma dificuldade e retira sua alegria Naquele mesmo que ajuda os infelizes.

[554] 1 Pedro 2: 21.
[555] 1 Coríntios 13: 12.

Em uma, vai-se em socorro dos indigentes e na morada da outra, não há nenhum desafortunado. Aqui, perdoamos as faltas alheias para obtermos indulgência para com as nossas e lá não há nada que se deva perdoar e não se faz nada que precise da indulgência alheia. Em uma, se é sobrecarregado de males, para que a prosperidade não gere o orgulho e na outra, se é cumulado de uma abundância tal de graças que se está ao abrigo de todo mal e apega-se ao soberano bem sem experimentar o menor sentimento de orgulho. Uma é testemunha do bem e do mal e a outra só vê o bem. Uma é então boa, mas infeliz e a outra é melhor e bem-aventurada. A primeira foi simbolizada pelo apóstolo Pedro e a segunda, pelo apóstolo João. Uma transcorre inteiramente neste mundo e se estenderá até a *consumação dos tempos*, quando encontrará seu fim e a outra só receberá sua perfeição na *consumação dos tempos*, mas, no mundo futuro, ela não terá fim.

Assim, a uma é dito: *Segue-me* e à outra, é dito: *Que te importa se quero que fique assim até que eu venha? Segue-me!*

O que querem dizer estas palavras? Pelo que entendi, pelo que compreendi, elas não têm outro significado além deste: "Siga-me, me imitando e suportando como eu as provas da vida. Mas que ele espere até que eu venha dar às pessoas a posse dos bens eternos".

Traduzindo este pensamento em termos mais claros: "Siga-me através de uma vida ativa, perfeita e moldada segundo o exemplo da minha paixão. Mas, aquele que começou a me contemplar, que con-

tinue até que eu venha e quando eu vier, levarei à perfeição seu hábito de me ver".

De fato, segue os passos de Cristo aquele que persiste até à morte cultivando uma inteira e devota paciência. Quanto à plenitude da ciência, ela permanece em espera até que Cristo venha, quando então ela se mostrará claramente.

Aqui, na terra dos mortos, temos que suportar os males deste mundo, mas lá, na terra dos vivos, contemplaremos os bens inefáveis do Senhor, pois estas palavras: *quero que fique assim até que eu venha*, não devemos atribuir o sentido de ficar ou permanecer para sempre, mas o de esperar, porque a vida simbolizada pelo apóstolo João não se realizará agora, mas somente quando Cristo voltar. Mas, a que representa o Apóstolo a quem Jesus disse: *Segue-me*, deve acontecer desde já. Não sendo assim, não chegaremos jamais ao que esperamos.

Nesta vida ativa, quanto mais vivamente amamos Cristo mais facilmente somos libertados dos nossos males. Mas, como somos agora, ele nos ama menos. Assim, ele nos liberta dos nossos males, para que não permaneçamos no mesmo estado. Mas, na outra vida, ele nos amará mais, porque não haverá nada em nós que o desagrade e que ele deva fazer desaparecer e se ele nos ama neste mundo, é só para nos curar e nos livrar do que ele não ama.

Neste lugar onde ele não quer que permaneçamos, ele tem menos afeto por nós. Mas ele terá mais afeto por nós na morada para onde ele quer que vamos e de onde ele não quer que saiamos jamais.

Que Pedro o ame então, para que sejamos libertados da nossa condição mortal. Que João seja amado por ele, para que tenhamos a posse da imortalidade futura.

06 – O amor mais intenso de Pedro e o menos intenso de João.

O motivo acima indicado nos faz ver porque Cristo amou João mais do que a Pedro, mas ele não nos deixa supor porque o afeto de Pedro por Jesus foi mais vivo do que o de João.

Porque no mundo futuro, onde reinaremos eternamente com ele, Cristo nos amará muito mais do que nos ama neste mundo, do qual sairemos para nos unir a ele de uma maneira indissolúvel no céu, não se pode concluir, de forma alguma, que nós o amaremos menos, porque então teremos nos tornado melhores, pois só podemos nos transformar assim com a condição de amá-lo mais.

Como então João tinha um afeto menos vivo do que Pedro, se ele era o símbolo dessa vida onde é preciso amar Cristo muito mais do que em outro lugar?

Aqui está a resposta. Jesus disse: *Quero que ele fique assim* __ ou seja, que ele espere __ *até que eu venha*, porque ainda não somos

movidos por esse amor que atingirá seus últimos limites no céu e esperamos o momento em que o Salvador virá, para amá-lo perfeitamente.

De fato, o mesmo Apóstolo escreveu em uma de suas Epístolas: *Não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*[556].

O que veremos então, nós amaremos mais. Mas o Senhor sabe o que acontecerá mais tarde com nossas vidas e, como consequência antecipada da nossa predestinação, ele nos ama mais desde agora, para nos conduzir assim ao desfrute dessa vida.

Como a misericórdia e a verdade do Senhor nos ensinam sabedoria[557], conhecemos nossa miséria presente, porque suportamos seu fardo. Assim, amemos mais vivamente essa misericórdia divina que queremos ver nos libertar de nossos males e a cada dia a peçamos melhor e nós receberemos dela provas mais abundantes para a remissão dos nossos pecados.

Essa vida, Pedro __ mais amando do que sendo amado __ representou em sua pessoa, porque Cristo tem por nós menos amor quando estamos mergulhados na infelicidade do que ele nos amará quando formos felizes.

---

[556] 1 João 3: 2.
[557] Cf. Salmo 24: 10. *Todos os caminhos do Senhor são misericórdia e verdade*.

Quanto a contemplar a verdade como nós a contemplaremos no futuro, nós a amamos menos porque ainda não a conhecemos e não a possuímos. Isto foi representado por João. Ele amou menos e esperou a vinda do Senhor para admirar a verdade e amá-la como ela merece. Mas ele foi mais amado, pois o que representou propicia a felicidade eterna.

07 – A unidade inseparável de Pedro e João.

Que ninguém, no entanto, separe estes dois ilustres Apóstolos um do outro, pois ambos foram o que representou Pedro e ambos são o que representou João. Como símbolos, um seguia Cristo e o outro esperava e com fé eles sofriam igualmente com as misérias desta vida infeliz e esperavam os mesmos bens futuros da beatitude eterna.

Mas não foi só com eles que assim aconteceu. O mesmo acontece com a santa Igreja, a Esposa de Cristo, pois ela padece com as mesmas tentações e a ela está reservada também uma felicidade semelhante.

Pedro e João simbolizaram estas duas vidas; este, uma e aquele, outra. Neste mundo, ao longo da existência mortal deles, eles percorreram com um mesmo passo o caminho da fé e na eternidade no outro mundo, eles desfrutam igualmente da clara visão de Deus.

Para dirigir todos os santos que estão inseparavelmente unidos ao corpo de Cristo no meio das inumeráveis tempestades desta vida,

o príncipe dos Apóstolos, Pedro, recebeu as chaves do Reino dos Céus e ele tem o poder de atar e de desatar seus pecados. E, para abrir a estes mesmos eleitos a fonte de onde vem, no meio da paz mais profunda, essa vida eterna da qual o ser humano não faz nenhuma ideia, o evangelista João repousou sobre o coração do seu Mestre.

Pedro não é o único a reter e a perdoar os pecados. A Igreja Católica faz como ele.

Não foi também um privilégio particularmente reservado a João, retirar do coração de Jesus, como de uma fonte, o que ele diria, ao anunciar que no *princípio era o Verbo* e o *Verbo era Deus*[558] de Deus e ao mostrar tantas coisas admiráveis sobre a divindade de Cristo, sobre a Trindade e a unidade de Deus e todos os mistérios que contemplaremos *face a face* no Reino Celeste e que precisamos ver, enquanto esperamos a vinda do Salvador, *como por um espelho* e *confusamente*[559]. De fato, o Senhor dispôs estas coisas assim para o mundo inteiro e todos os seus fiéis podem beber na fonte do Evangelho, cada um com suas faculdades pessoais.

Dentre os comentadores das santas palavras, muitos não são pessoas cujas opiniões se possa desprezar e muitos deles pensam que, se Cristo amou o apóstolo João com um amor de predileção, isto foi porque este jamais se casou e desde sua mais tenra infância, ele viveu

[558] João 1: 1.
[559] 1 Coríntios 13: 12.

na prática da mais delicada pureza[560]. Não encontramos nenhuma evidência disto nas Escrituras canônicas, mas parece, no entanto, que apoia esta opinião e demonstra a conveniência dela, o fato de que João foi um símbolo da vida celeste, na qual não se celebrará nenhuma boda.

08 – A hipérbole final do Evangelho de São João.

Este é o discípulo que dá testemunho de todas essas coisas e as escreveu. E sabemos que é digno de fé o seu testemunho. Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se fossem escritas uma por uma, penso que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que se deveriam escrever.

Não é de se acreditar que o mundo não possa conter esses livros, pois, se ele não pode contê-los, como se pode nele escrevê-los?

Mas, talvez, o que pode acontecer é a capacidade dos leitores não ser suficiente para apreender tais coisas.

Embora a fidelidade das coisas seja segura, as palavras geralmente parecem exceder essa fidelidade.

Mas isto não acontece quando algo obscuro ou duvidoso tem sua causa e razão explicadas, mas sim quando o que foi explicado é aumentado ou diminuído, sem, no entanto, se afastar do objetivo de expressar a verdade. Embora as palavras excedam o que é indicado, a

[560] Cf. Hieronymus, Sophronius Eusebius. *Adversus Jovinianum*. Liber Primus.

vontade de quem fala não é enganar, pois este sabe até onde se acredita nele quando, ao falar, ele aumenta algo além do que há para se acreditar.

Isto é chamado de "jeito grego de falar". Mas, não são somente os gregos que falam assim e os mestres da literatura latina chamam de "hipérbole" este modo de falar.

Tal como aqui, em muitos outros livros das Santas Escrituras encontramos exemplos disto, como: *Suas línguas ferem toda a terra*[561] e: *O crânio hirsuto de quem perambula por seus pecados*[562].

Há muitos outros exemplos deste tipo nas Santas Escrituras. São tropos, maneiras de falar.

Eu me estenderia mais sobre este assunto, mas, como o Evangelista termina seu livro aqui, sou obrigado a dar um fim à minha palestra.

[561] Salmo 72: 9.
[562] Salmo 67: 22.

Créditos

© 2022 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Conteúdo

Evangelho de São João Comentado IV 2
Conferência 091 - Os milagres de Cristo. 2
Análise 2
01 – A incredulidade inclui todos os pecados. 2
02 – Ninguém realizou obras como as de Jesus. 3
03 – Cristo fez milagres neles, não entre eles ou diante deles. 5
04 – Odiaram-me sem motivo. 7
Conferência 092 - O testemunho do Espírito Santo. 9
Análise 9
01 – O testemunho eficaz do Espírito Santo. 9
02 – O testemunho sensacional de Pedro. 12
Conferência 093 - O anúncio de infortúnios. 15
Análise 15
01 – O amor derramado é fonte de paz e fortaleza. 16
02 – Preparação para as perseguições. 18
03 – Acreditarão os que cultuarão Deus. 20
04 – A noite dos judeus fez nascer o dia da fé. 23
Conferência 094 - O Espírito Consolador. 25
Análise 25
01 – Anúncios de última hora. 26
02 – Espírito Santo, fonte de paciência e fortaleza. 27
03 – Convém que eu me vá. 28
04 – A necessidade da partida de Cristo. 29
05 – O Espírito Santo estará presente com toda a Trindade. 32
06 – Um ponto obscuro. 33
Conferência 095 - O mundo arguido. 34
Análise 34
01 – O mundo será arguido pelo Espírito Santo. 35
02 – O mundo arguido por seus pecados e pela justiça dos justos. 37
03 – Já não me vereis mais mortal e sim eterno. 40
04 – Como evitar ser condenado pelo Espírito Santo. 42
Conferência 096 - A impossibilidade de compreender tudo. 44

Análise 45
01 – Antes e depois do Espírito Santo. 45
02 – Não sabemos o que Cristo deixou de dizer aos seus discípulos. 48
03 – Porque Cristo quis ocultar algumas coisas. 49
04 – Progredir no amor para compreender toda a verdade. 51
05 – Evitar as seduções impuras e as seitas torpes. 54
Conferência 097 - Desconfiar dos falsos doutores. 56
Análise 56
01 – Quem é capaz de compreender todos os mistérios revelados? 56
02 – A curiosidade pelo pão escondido e a água furtada. 59
03 – A curiosidade pelas artes mágicas. 61
04 – Novidades legítimas e novidades ímpias. 62
05 – As diferenças entre os carnais e os espirituais. 65
Conferência 098 - Leite e alimentos sólidos. 66
Análise 66
01 – Há algum segredo para os mais espirituais? 67
02 – Uma mesma verdade pode ser crida por principiantes e aprofundada por espirituais. 68
03 – Não há segredos reservados para os espirituais. 71
04 – Os iniciados e os não iniciados. 72
05 – A conveniência de não explicar tudo aos iniciantes. 74
06 – O alimento adequado às diferentes etapas de crescimento. 76
07 – Sobre o alicerce da fé, edifiquemos com o intelecto. 77
08 – Sejamos aprendizes de Deus. 80
Conferência 099 - A procedência do Espírito Santo. 82
Análise 82
01 – O Espírito Santo não falará por ele mesmo. 83
02 – A natureza do Espírito Santo. 86
03 – Os sentidos de Deus. 87
04 – Não falará por si mesmo porque não procede de si mesmo. 89
05 – A eternidade de Deus expressa pelo ser humano. 92
06 – O Espírito do Pai e do Filho. 93
07 – A força do Espírito. 95
08 – Tudo procede do Pai. 97
09 – O Espírito Santo não pode nascer e sim proceder. 97

Conferência 100 - A verdadeira glória. 99
Análise 99
01 – O Espírito Santo me glorificará. 99
02 – A glória verdadeira e a falsa. 101
03 – O erro não pode glorificar Cristo. 103
04 – O Espírito Santo não é inferior a Cristo. 105
Conferência 101 - A vida presente e a vida futura. 107
Análise 107
01 – Agora entendemos melhor as palavras de Cristo. 108
02 – A tristeza dos Apóstolos e a alegria do mundo. 109
03 – A alegria que ninguém poderá tirar. 110
04 – Rogar ou interrogar? 111
05 – Agora, com lágrimas e orações; depois, com alegria e louvações. 112
06 – Vivamos alegremente o tempo da gestação. 114
Conferência 102 - A pessoa espiritual. 116
Análise 117
01 – Pedir em nome de Cristo. 117
02 – Devemos pedir a vida bem-aventurada. 118
03 – A hora de ver Deus face a face. 120
04 – Só uma visão espiritual reconhece Deus como espírito. 121
05 – Deus nos amou primeiro, para que pudéssemos amá-lo. 124
06 – Jesus se foi, mas continua presente. 125
Conferência 103 - A fé dos Apóstolos. 126
Análise 126
01 – Não compreendiam que não compreendiam. 127
02 – Perguntar a quem sabe tudo. 129
03 – A vitória sobre o mundo. 132
Conferência 104 - Os sofrimentos, fonte de glória. 134
Análise 134
01 – A paz em Cristo é o fim supremo do cristianismo. 135
02 – Jesus começa sua oração ao Pai. 137
03 – A glorificação do Filho. 139
Conferência 105 - A glorificação do Filho e do Pai. 141
Análise 142
01 – Como o Filho glorifica o Pai. 142

02 – A autoridade de Cristo sobre toda a humanidade. 143
03 – A vida eterna é um eterno louvor. 144
04 – Eu te glorifiquei na terra. 146
05 – A mútua glorificação do Pai e do Filho. 148
06 – A única pessoa do Verbo encarnado. 150
07 – Nossa predestinação e a do ser humano Jesus Cristo. 151
08 – Jesus Cristo, objeto da predestinação. 152
Conferência 106 - A manifestação do Pai. 154
Análise 154
01 – Manifestação a todos ou somente aos discípulos? 154
02 – Manifestação somente aos discípulos de então. 156
03 – O Pai será glorificado em todos. 158
04 – Deus é conhecido por todos. 159
05 – Os discípulos do Filho também pertencem ao Pai. 161
06 – A palavra é aceita quando o intelecto a compreende. 163
07 – Ao gerar sua Palavra, Deus disse tudo. 166
Conferência 107 - A entrega dos Apóstolos à guarda do Pai. 167
Análise 167
01 – Os discípulos já não são do mundo. 167
02 – O Filho de Deus está sobre toda a criação. 168
03 – Cristo glorificado em seus discípulos. 170
04 – Já não estou no mundo. 170
05 – Que todos sejam um. 172
06 – O Pai, o Filho e o Espírito Santo cuidam de nós. 173
07 – A predestinação de Judas. 175
08 – A plenitude da alegria do Senhor. 175
Conferência 108 - A santificação dos Apóstolos. 176
Análise 176
01 – O ódio do mundo. 177
02 – Santificar na Verdade. 178
03 – Santificar no Verbo. 179
04 – Os enviados. 180
05 – Por eles, eu me santifico. 180
Conferência 109 - Jesus reza por todos os crentes. 183
Análise 183

01 – A palavra dos Apóstolos chega a nós. 183
02 – Por quem Cristo rogou. 185
03 – A verdadeira fé. 187
04 – A fé de Paulo e a do bom ladrão. 188
05 – As palavras dos Apóstolos e as palavras de Cristo. 189
Conferência 110 - A união entre os fiéis. 192
Análise 192
01 – Que todos sejam um como nós. 192
02 – A unidade é causa ou consequência da fé? 194
03 – Ao pedir a unidade, ele dá a glória. 197
04 – A unidade perfeita. 199
05 – O Pai nos ama no Filho. 202
06 – O misterioso e incomensurável amor do Pai por suas criaturas. 204
07 – Seremos superiores aos anjos? 206
Conferência 111 - O céu e a visão intuitiva. 208
Análise 208
01 – Nossa esperança de estar com Cristo. 209
02 – O alcance da promessa de Cristo. 212
03 – Preparar-se para ver a glória de Deus. 216
04 – Estaremos com Cristo. 219
05 – O mundo reconciliado conhecerá o Pai. 220
06 – O amor do Pai pelo Filho está em nós. 221
Conferência 112 - Jesus no Horto das Oliveiras. 222
Análise 223
01 – Não há contradição entre os Evangelistas. 223
02 – O uso do mal para obter um bem. 225
03 – Foi procurado para morrer e nos procurou ao morrer. 226
04 – Acreditar corretamente para não perecer. 228
05 – Mistérios ocultos na prisão de Jesus. 229
06 – Jesus liberta os que o acorrentam. 230
Conferência 113 - Jesus com Anás e com Caifás. 231
Análise 232
01 – Jesus conduzido até Anás. 232
02 – Negar Cristo. 233
03 – Falei publicamente ao mundo. 236

04 – Jesus deu a outra face? 238
05 – Jesus perante Caifás. 240
06 – As negações de Pedro. 241
Conferência 114 - O Salvador no tribunal de Pilatos. 242
Análise 243
01 – A apresentação de Jesus às autoridades. 243
02 – A cegueira ímpia. 244
03 – A retribuição do bem com o mal. 245
04 – A insana falsidade dos assassinos. 246
05 – Os verdadeiros autores da morte de Cristo. 248
Conferência 115 - Barrabás preferido a Cristo. 250
Análise 250
01 – Jesus e Pilatos. 251
02 – O Reino que está no mundo, mas que não é deste mundo. 253
03 – Uma pergunta carnal. 256
04 – A Verdade que veio testemunhar sobre a Verdade. 256
05 – A verdade praticada por gente falsa. 258
Conferência 116 - Jesus condenado à morte. 260
Análise 261
01 – A humildade vence a soberba. 261
02 – Eis o homem! 262
03 – A paciência invés da potência. 263
04 – O cordeiro manso e silencioso. 264
05 – Calado como um cordeiro, ensinando como um professor. 265
06 – Pilatos tenta não pecar. 267
07 – Os temores de Pilatos. 267
08 – Pilatos tenta uma última dissuasão. 268
09 – Os verdadeiros autores da sentença. 269
Conferência 117 - Jesus, rei dos judeus. 270
Análise 271
01 – A sexta hora e sua interpretação. 271
02 – Outra interpretação para a sexta hora. 273
03 – O espetáculo de Cristo com a cruz. 275
04 – A placa com o título. 276
05 – Rei dos verdadeiros descendentes de Abraão. 277

Conferência 118 - As vestes do Salvador. 279
Análise 280
01 – Os verdadeiros autores da crucificação. 280
02 – A partilha das vestes. 281
03 – O consenso entre os Evangelistas. 283
04 – O significado da divisão das roupas de Jesus. 285
05 – A cruz e seus mistérios. 287
Conferência 119 - Os últimos momentos de Jesus. 289
Análise 290
01 – A hora consumada. 290
02 – O exemplo de Jesus com sua Mãe. 291
03 – Como e onde João acolheu Maria. 293
04 – Deem-me o que sois. 294
05 – Só quem padecia com a Paixão sabia seu significado. 296
06 – Quem pode morrer quando quer? 297
Conferência 120 - Após a morte de Jesus. 298
Análise 299
01 – A festa não podia parar. 299
02 – O lado aberto foi uma fonte de vida. 300
03 – Para crer e não para saber. 301
04 – O sepultamento de Jesus. 303
05 – O sepulcro novo e o ventre de Maria. 304
06 – O dia do Senhor. 305
07 – Pedro e João correm ao sepulcro. 305
08 – Os significados ocultos de cada detalhe. 306
09 – Viu e acreditou, mas no que acreditou? 307
Conferência 121 - Após a ressurreição de Jesus. 308
Análise 309
01 – Maria Madalena no sepulcro. 309
02 – Voltar-se com o coração. 312
03 – O significado de “Não me toques”. 313
04 – Jesus, o grande Mediador. 316
05 – Tomé viu o ser humano e confessou Deus. 318
Conferência 122 - A segunda pesca milagrosa. 320
Análise 321

01 – Conclusão ou prólogo? 322
02 – Pescadores de gente e de peixes. 323
03 – Viver do Evangelho, mas não necessariamente. 325
04 – A penúria induzida para levar a um milagre. 327
05 – A pesca milagrosa. 328
06 – A consumação dos tempos. 329
07 – A Igreja no princípio, agora e no fim. 330
08 – O número cento e cinquenta e três. 333
09 – Os peixes grandes e os pequenos. 337
Conferência 123 - A grande responsabilidade dos pastores. 340
Análise 341
01 – Ninguém duvidava de Jesus. 341
02 – Cristo é o peixe e o pão. 342
03 – A terceira manifestação. 344
04 – A tríplice confissão de Pedro. 345
05 – Apascente minhas ovelhas, não as suas. 347
Conferência 124 - As duas vidas. 354
Análise 355
01 – Pedro! Siga-me. 355
02 – João Evangelista morreu? 357
03 – As palavras de Jesus sobre João continuam obscuras. 360
04 – Quem Jesus amava mais: Pedro ou João? 361
05 – Nossa lamentável vida terrena é a resposta. 364
06 – O amor mais intenso de Pedro e o menos intenso de João. 372
07 – A unidade inseparável de Pedro e João. 374
08 – A hipérbole final do Evangelho de São João. 376
Créditos 378
Conteúdo 379